



10º CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABOR

COSTÃO DO SANTINHO RESORT & SPA | FLORIANÓPOLIS | SC

7 A 10 DE OUTUBRO DE 2015

ANAIS



ISSN 2316-7971

**Anais do 10º Congresso Intenacional da
Associação Brasileira de Ortodontia e Ortopedia Facial**
07 a 10 de Outubro de 2015 – Costão do Santinho Resort & SPA – Florianópolis - SC



COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE

Gerson Luiz Ulema Ribeiro

PRESIDENTE DE HONRA

Arno Locks

PRESIDENTE DA ABOR-SC

Carla D'Agostini Derech

PRESIDENTE ABOR

Flávia Raposo Gebara Artese

Cynthia Dimatos Nápoli

Carolina da Luz Baratieri

Daltro Enéas Ritter

Daniela Thys

Dennyson Brito Holder

Gustavo Zanardi

José Augusto Mendes Miguel

José Roberto Macarini

Márcio Alexandre Cardoso

Nelson Roberto Westrupp

Paulo Cesar Calazans

Raquel Carolina Steinwandter

Raul Antonio Gil Pistorello

Ricardo Alexandre Laske

Valter Luiz Bottamedi



ÍNDICE

PÔSTER – PESQUISA

Página 05

FÓRUM – PESQUISA

Página 128

FÓRUM - CASO CLÍNICO

Página 154

PÔSTER - CASO CLÍNICO

Página 177



PÔSTER PESQUISA



ÁREAS AFINS (CONSIDERA-SE ÁREAS AFINS TODAS AS DEMAIS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E GRANDES ÁREAS DA SAÚDE (MEDICINA, FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA, ENTRE OUTRAS) QUE TENHAM RELAÇÃO COM A ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL).

Título:

PP1 - ADESÃO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS EM DENTES CLAREADOS

Autor(es):

MIRANDA CA ¹; SILVA CM ¹; NASCIMENTO GCR ¹;

1 - UFPA;

Resumo:

Avaliou-se a resistência de união dos bráquetes ortodônticos ao esmalte dentário previamente clareado com peróxido de hidrogênio (PH) à 7 ½% e 35% após diferentes intervalos de tempo. O clareamento com PH 35% foi realizado em 3 sessões com intervalo de 7 dias. O clareamento com PH 7½% consistiu na aplicação ao esmalte por 1 hora diária durante 21 dias. A fixação dos bráquetes, que foi realizada imediatamente, 24 horas, 14 e 21 dias após o término do clareamento. 90 pré-molares humanos hígidos foram divididos em 9 grupos (n=10), de acordo com a concentração do PH e o tempo de espera para colagem de bráquetes após o tratamento clareador: G1- Sem clareamento (controle); G2- PH 7,5% / imediatamente; G3- PH 7,5% / 24 horas; G4- PH 7,5% / 14 dias; G5- PH 7,5% / 21 dias; G6- PH 35% / Imediatamente; G7- PH 35% /24 horas; G8- PH 35% / 14 dias; G9- PH 35% 21 dias. Os corpos de prova foram submetidos ao teste de resistência ao cisalhamento na máquina de ensaio EMIC DL-500 com carga de 50Kgf e velocidade de 0,5 mm/min. Os resultados obtidos foram avaliados por ANOVA e teste de Tukey ($p \leq 0,05$). A média e desvio padrão foram: G1- 7.90 ± 1.13 ; G2- 6.81 ± 1.1808 ; G3- 6.02 ± 0.62 ; G4- 6.18 ± 0.71 ; G5- 6.53 ± 1.16 ; G6- 5.21 ± 1.17 ; G7- 5.08 ± 0.79 ; G8- $5.19 \pm 0,50$; G9- 6.22 ± 0.27 . O PH em ambas as concentrações diminuiu a resistência de união dos bráquetes ao esmalte. Os grupos clareados com PH 35% apresentaram os menores valores de resistência ao cisalhamento, retornando valores ideais após 21 dias.

PALAVRAS-CHAVE: Clareamento; adesão; braquetes



Título:

PP2 - AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA DE AVANÇO MAXILOMANDIBULAR NO TRATAMENTO DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

Autor(es):

Oliveira, ES ¹;

1 - Unicastelo;

Resumo:

A SAOS (Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono) afeta 4 a 9% da população adulta e tem tido uma atenção cada vez maior da área médica devido às alterações que permeiam a saúde geral do paciente, incluindo menor oxigenação do sangue, aumento da pressão arterial, chance aumentada de infarto e de acidente vascular cerebral, déficit de atenção, disfunção erétil, maior risco de acidentes automobilísticos e de trabalho, arritmia cardíaca, e até morte súbita; além de interferirem negativamente na qualidade de vida dos que a possuem e das pessoas que com ela convivem, uma vez que inúmeros são os casos onde o cônjuge se recusa a dormir com quem tem o problema. O objetivo do presente trabalho é o de apresentar os métodos de diagnóstico e de avaliar os melhores tratamentos para a SAOS (incluindo os aparelhos de protração mandibular e o CPAP [Continuous Positive Airway Pressure]), com atenção especial à eficiência do tratamento cirúrgico envolvendo a cirurgia ortognática de avanço dos maxilares. Após revisão da literatura e a análise dos resultados obtidos, concluiu-se que o tipo do tratamento depende do tipo e da gravidade da SAOS. O melhor tratamento para SAOS severo é a cirurgia ortognática com avanço dos maxilares, que de acordo com a revisão da literatura é extremamente eficiente (melhora de 86 a 97% e cura por volta de 43,2 a 65%). A melhora é conseguida quando o índice de IAH (Índice de Apnéia e Hipoapnéia) fica abaixo do que era inicialmente, e a cura é conseguida quando o IAH fica abaixo de 5.

PALAVRAS-CHAVE: Apneia; Cirurgia Ortognática; Ronco



Título:

PP3 - AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO CLAREAMENTO EM DENTES COM APARATOLOGIA ORTODÔNTICA.

Autor(es):

AVILA MCS ¹; AGOSTINETTO TA ¹; KUMAGAI E ²; GIOVANETTI M ²;
1 - UNOESC; 2 - CEOSP;

Resumo:

O objetivo deste estudo foi realizar uma avaliação in vitro da efetividade da técnica do clareamento caseiro em dentes que possuem aparatologia ortodôntica instalada. Foram utilizados 64 dentes divididos em quatro grupos: A e C, sem aparatologia ortodôntica, grupos controle; e B e D, com aparatologia ortodôntica. Durante 21 dias, os Grupos A e B receberam aplicação do gel clareador Power Bleaching® por 6 h/dia, e os Grupos C e D, as tiras de Opalescence® TrèswHITE Supreme por 1 h/dia. Observou-se com o teste de Friedman que, independentemente da presença de aparatologia ortodôntica, o elemento dental apresentou-se mais claro. Concluiu-se que ambos os agentes clareadores têm efeito significativo no clareamento em dentes com aparatologia ortodôntica.

PALAVRAS-CHAVE: Clareamento Dental; Ortodontia



Título:

PP4 - AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DO PALATO ATRAVÉS DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Autor(es):

BUZATTA LN ¹; TROJAN-SERPE LC ²; CASAS EBL ²; MELO ACM ¹;
1 - ILAPEO; 2 - UFMG;

Resumo:

O objetivo deste estudo foi avaliar a espessura do palato por meio de tomografias computadorizadas (TC) de feixe cônico, a fim de determinar a posição ideal para instalação de miniimplantes. As tomografias computadorizadas de maxila foram selecionadas a partir da base de dados do Departamento de Radiologia e Imaginologia. Os critérios de inclusão foram pacientes que haviam realizado o exame de tomografia computadorizada para fins de tratamento ortodôntico, cirúrgico e/ou reabilitador, excluindo-se os pacientes com alterações de crescimento e desenvolvimento que poderiam interferir na mensuração, e imagens com artefatos. Um total de 258 TCs foram incluídas e agrupadas conforme a faixa etária em: <15 anos, ≥15,<25, ≥25,<40, ≥40,<60, ≥60. Para mensuração foi utilizado o software SIDEXIS XG (Sirona) e os pontos utilizados foram obtidos através do cruzamento de linhas paralelas nos planos sagital e coronal, com 2 mm de distância entre elas a partir da sutura palatina mediana (SPM) para distal e de 4 mm no sentido ântero-posterior a partir do forame incisivo (FI). Os dados foram analisados por meio de testes de regressão linear e t de Student pareado (STATA 11.0). Não foi observada correlação significativa ($p < 0,05$) entre idade, sexo e hemiarco com a espessura óssea do palato. O maior valor médio encontrado (7,46 mm) foi a 2 mm do FI e, o menor (1,43mm), a 24 mm do FI, ambos 6 mm distantes da SPM. De acordo com os dados obtidos foi observado que a espessura decresce à medida que se afasta da SPM e do FI, com exceção da região distante 2 mm do FI que aumenta para a distal

PALAVRAS-CHAVE: Palato; Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico



Título:

PP5 - AVALIAÇÃO DA FORÇA DE MORDIDA E FLUXO SALIVAR DE CRIANÇAS COM DENTIÇÃO DECÍDUA E DIFERENTES TIPOS DE OCLUSÃO MORFOLÓGICA

Autor(es):

FERNANDES MS ¹; GAUCH CG ¹; SIQUEIRA CA ¹; CASTELO PM ²;
1 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA; 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO;

Resumo:

A mastigação é a fase mais curta da digestão e poucos estudos existentes têm avaliado o benefício de uma mastigação eficiente para o estado nutricional dos indivíduos em crescimento; neste sentido, a avaliação precoce do aparelho estomatognático parece ser de grande importância. **Objetivos.** O objetivo do estudo foi avaliar a força de mordida (FM) e o fluxo salivar em 65 crianças pré-escolares com diferentes tipos de oclusão morfológica. **Métodos.** Três grupos foram formados: oclusão normal (n = 22), mordida cruzada posterior funcional (n = 20) e mordida aberta anterior (n = 23). FM unilateral máxima foi avaliada utilizando-se um gnatodinamômetro digital; o fluxo salivar estimulado e não-estimulado foram mensurados por drenagem (5 min). Os dados foram analisados utilizando-se teste Kruskal-Wallis (Dunn pós-teste) e teste t-pareado. **Resultados:** a FM média não diferiu entre os grupos; no entanto, observou-se menor FM no lado cruzado do arco dentário do grupo mordida cruzada. O fluxo salivar estimulado foi maior que o não-estimulado nos três grupos, mas o fluxo não-estimulado foi menor no grupo cruzado em relação ao grupo mordida aberta. **Conclusão:** Foram observadas diferenças significativas na FM e fluxo salivar entre crianças com diferentes tipos oclusão morfológica, enfatizando a importância da avaliação precoce de alterações nos parâmetros mastigatórios e salivares (FAPESP 10/09318-5 e 10/08712-1).

PALAVRAS-CHAVE: Mastigação; Força de Mordida; Oclusão dentária



Título:

PP6 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ORTODONTISTAS DO AMAZONAS SOBRE DTM E DOF

Autor(es):

BARBOSA JR, H A ¹;
1 - FUNORTE - MANAUS - AM;

Resumo:

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos Ortodontistas e/ou Ortopedistas funcionais dos maxilares do Amazonas sobre DTM e confrontá-lo com resultados de pesquisas semelhantes. **Método:** A amostra foi de 98 especialistas de um total de 137 registrados no CRO-AM, avaliados por questionário desenvolvido na universidade de Washington (EUA) e previamente utilizado em outras pesquisas nos Estados Unidos, Coréia e Brasil. O questionário traduzido foi composto de 35 afirmativas de quatro áreas relacionadas à DTM: fisiopatologia, relativa aos aspectos biomédicos e biomecânicos da DTM; psicofisiologia, referente à interação de fatores físicos e psicológicos na etiologia, diagnóstico e tratamento da DTM; dor crônica, relativa à causa, diagnóstico e tratamento das condições crônicas aplicadas à DTM; e desordens psiquiátricas, sobre ansiedade, depressão ou somatização, algumas vezes relacionadas à DTM. Os dados foram confrontados com as opiniões de experts em DTM e aplicado o Teste de Igualdade de duas Proporções (p valor $< 0,05$). **Resultados:** A amostra concordou com os experts nos itens sobre desordens psiquiátricas, e divergiu nos outros três itens. Concluiu-se que: ela reconheceu a importância das desordens psiquiátricas e dos fatores psicofisiológicos na etiologia e no desenvolvimento da DTM; demonstrou desconhecimento do uso de medicamentos para DTM e teve uma visão oclusionista do tratamento da DTM, pois houve diferença entre sua opinião e dos experts sobre a fisiopatologia da DTM, diagnóstico e tratamento das dores crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Disfunção temporomandibular; DTM; Conhecimento



Título:

PP7 - AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DA FORMAÇÃO ÓSSEA APÓS TÉCNICA COLLARES DE GENGIVOPERIOSTEOPLASTIA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA

Autor(es):

TOVO AHS ¹; COLLARES MVM ²; PRIETSCH JR ¹;

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL; 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL;

Resumo:

RELEVÂNCIA: A literatura carece de parâmetros de avaliação do sucesso de neoformação óssea nas fissuras labiopalatinas submetidas ao procedimento de gengivoperiosteoplastia (GPP) utilizando tomografia de feixe cônico. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi avaliar transversalmente uma coorte de 25 pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, submetidos à Técnica Collares de GPP primária, quanto ao desfecho de formação óssea e irrupção dentária espontânea na região da fenda, na faixa etária de 6-11 anos. **MÉTODOS:** Realizou-se um delineamento intragrupo de série temporal onde o próprio paciente serviu como seu controle no momento da avaliação dos efeitos do tratamento. Por meio de uma metodologia inovadora, utilizou-se um software capaz de reconstruir dois blocos tridimensionais – um do lado fissurado e outro do lado não-fissurado – o que possibilitou a comparação da quantidade de osso presente na área do defeito alveolar. **RESULTADOS:** Dos 25 pacientes submetidos à técnica, 24 obtiveram formação de ponte óssea. O lado fissurado apresentou 75,1% (67,9-82,3) do volume ósseo do lado não-fissurado, 70,5% (53,1-87,9) da altura do lado não-fissurado e 63,3% (44,1-82,5) da espessura do lado não-fissurado. Foi constatada uma formação óssea 17,28% menor nos pacientes com agenesia de incisivo lateral permanente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a Técnica Collares de GPP apresenta um bom desempenho quanto à reabilitação óssea alveolar, permitindo a irrupção espontânea dos incisivos laterais decíduos e permanentes na ponte óssea formada.

PALAVRAS-CHAVE: FISSURA LABIOPALATINA; GENGIVOPERIOSTEOPLASTIA ; TOMOGRAFIA CONE BEAM



Título:

PP8 - CORRELAÇÃO ENTRE DESGASTE DENTÁRIO E IDADE CRONOLÓGICA COMO INDICADOR DE PROCESSO DE ACULTURAÇÃO.

Autor(es):

BARBOSA MS ¹; VIEIRA EP ²; QUINTÃO CCA ³; NORMANDO D ⁴;

1 - Faculdade de odontologia da UERJ; 2 - ABO-PA; 3 - Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 4 - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA);

Resumo:

O desgaste dentário é um processo natural do envelhecimento humano e a quantidade de estrutura dentária perdida varia entre os diferentes grupos populacionais em função da preparação de seus alimentos. A utilização do desgaste dentário como estimador da idade se distingue de outros métodos porque se baseia em um indicador que não tem o potencial de remodelação, que sofre pouca influência de fatores sistêmicos e que pode ser conservado por longos períodos. Através de um estudo prévio concluiu-se que populações indígenas semi-isoladas apresentam um alto grau de correlação entre o desgaste dentário e a idade, porém, quando a mesma metodologia foi aplicada a uma população urbana esta correlação não pôde ser observada. O objetivo do presente estudo é avaliar o grau de correlação entre o desgaste dentário e a idade cronológica em indivíduos de uma população ribeirinha da Amazônia e compará-lo com os achados das populações indígenas e urbana. Foram avaliados 94 indivíduos em dentição permanente, com no máximo oito dentes perdidos, da população ribeirinha do Tucumanduba. A análise do desgaste dentário foi realizada através do índice de Mockers, Aubry e Mafart com uma pequena modificação e a determinação da idade através do desgaste dentário foi examinada estatisticamente através da análise de regressão linear simples. O grau de correlação entre desgaste dentário e idade cronológica nesta população foi intermediário aos encontrados em populações indígenas e urbana, sugerindo que o desgaste dentário pode ser utilizado como indicador de processo de aculturação de populações.

PALAVRAS-CHAVE: Determinação da Idade pelos Dentes; Desgaste dos Dentes; Aculturação



Título:

PP9 - DESCRIÇÃO DE CARACTERÍSTICAS CORPORAIS E FORÇA MÁXIMA DA MORDIDA EM INDIVÍDUOS COM FACE CURTA - ESTUDO PILOTO

Autor(es):

TAKAKI PB ¹; SAID AV ¹; VIEIRA MM ¹; BOMMARITO S ¹;
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO;

Resumo:

O tipo de face diferencia os indivíduos de acordo com a estrutura óssea craniofacial fornecendo características estruturais e funcionais inerentes a cada tipo. Indivíduos de face curta tendem a ter os músculos faciais largos e pequenos, com maior volume e cavidades mais alargadas. **OBJETIVO:** 1. Descrever indivíduos de face curta quanto aos aspectos corporais e força máxima da mordida; 2. Verificar dimorfismo sexual. **MÉTODOS:** Foram avaliados 30 adultos, 18 a 45 anos (8 H e 22 M), com oclusão normal ou malocclusão Classe I de Angle, sem DTM, alterações miofuncionais e/ou craniofaciais. Foram realizadas avaliações: antropométrica - biotipo, ângulo goníaco; força máxima da mordida (FMM) - na altura do primeiro molar, unilateralmente, três vezes de cada lado, utilizando um dinamômetro digital modelo DDK/M (Kratos, São Paulo, Brasil). Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP UNIFESP/EPM nº 288.430. Os dados foram analisados pelo Teste-t para variáveis independentes, no programa Statistica v.12. **RESULTADOS:** 1. Foi observada maior predominância do biotipo mesolíneo (75%) nos homens e longilíneo nas mulheres (45,5%) com variação do ângulo goníaco de 112° a 134° para ambos. 2. No caso da FMM, não foi observada diferença entre os lados, mas sim entre os sexos (p=0,008), sendo FMM média de 563,4 N para os homens e 375 N para as mulheres. **CONCLUSÃO:** Há diferença entre os sexos quanto à biotipo e FMM.

PALAVRAS-CHAVE: Ossos Faciais; Pesos e Medidas Corporais; Força de Mordida



Título:

PP10 - DISFUNÇÃO TÊMPORO-MANDIBULAR EM PACIENTES COM QUEIXA DE OTALGIA

Autor(es):

ALBUQUERQUE, D. M. H. ¹; QUIMARÃES, A. S. ²; RODRIGUES, L. L. F. R. ²; HENRIQUES, P. D. S. ³;

1 - CLÍNICA DE ORTODONTIA; 2 - FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC; 3 - UFPB;

Resumo:

o objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência e dtm nos pacientes que procuraram o otorrinolaringologista com queixa de otalgia, sendo excluídos os pacientes com otalgia primária. aplicou-se o questionário da academia europeia de disfunções crâniomandibulares. setenta e cinco indivíduos responderam afirmativamente a pelo menos uma das quatro perguntas do questionário. todos foram encaminhados para a clínica da pesquisadora para avaliação clínica que obedeceu aos critérios do rdc/tmd (research diagnostic criteria for temporomandibular disorders) embora somente 50 tenham comparecido. colhidos os dados foram tabulados e processados utilizando o s programas spss (satatistical package for the social sciences), minitab 16 e exel office 2010. os resultados obtidos foram: 10% dos indivíduos enquadraram-se na categoria sem classificação ;78% apresentaram dor miofascial; 18% dor miofascial com limitação de abertura; 24% apresentaram deslocamento do disco com redução e 18% tinham artralgia. desta forma, verificou-se que 90% dos pacientes encaminhados pelos otorrinolaringologistas apresentava um ou mais tipos de dtm e que a dor miofascial apresentou-se diferente estatisticamente entre todas as outras. outra constatação de grande importância é que dentre os pacientes que apresentavam dtm muscular, a dor reflexa foi encontrada em 64% do total da amostra, o que justifica o grande índice de pacientes com disfunção têmporomandibular que a confundem com a otalgia.

PALAVRAS-CHAVE: otalfia; dtm; dor reflexa



Título:

PP11 - EFEITO DE ANTIOXIDANTES NA ADESÃO DE BRAQUETES AO ESMALTE DENTÁRIO HUMANO CLAREADO

Autor(es):

SCHWERTNER R. ¹; SCHWERTNER A ²; BERGER SB ²; SANTOS ECA ³;
1 - UNOPAR- LONDRINA/PR; 2 - UNOPAR-LONDRINA/PR; 3 - UNICAMP- PIRACICABA/SP;

Resumo:

Avaliou-se a resistência de deslocamento de bráquetes ao esmalte dentário humano clareado após a aplicação de antioxidantes. Foram selecionados 90 Pré-molares humanos e todos receberam colagem de bráquetes ortodônticos. Foram divididos em 6 grupos : grupo 1- sem tratamento (grupo controle); grupo 2- sem clareamento + gel ascorbato de sódio; grupo 3- sem clareamento + gel de chá verde; grupo 4- clareamento; grupo 5- clareamento + gel ascorbato de sódio; grupo 6- clareamento + gel de chá verde. As amostras dos grupos 4, 5 e 6 foram clareadas com Peróxido de carbamida 10%. As amostras do grupo 2, 3, 5 e 6 foram tratadas com antioxidantes (ascorbato de sódio 10 % ou chá verde a 10%), a colagem dos bráquetes foi realizada com resina transbond XT. Foram testadas através do ensaio mecânico de resistência ao deslocamento na máquina de ensaio universal e determinação do índice de remanescente adesivo (IRA) com lupa estereoscópica 40X. Utilizaram-se o teste Shapiro Wilk e submetidos a ANOVA e teste de Tukey e Dunnett ($\alpha = 5\%$). Foi encontrado valor estatístico menor para o G4 em relação aos outros grupos. O índice (IRA) também apresentou diferença do grupo G4 em relação aos demais grupos. Conclui que os agentes clareadores interferem na resistência mecânica de colagem dos bráquetes ortodônticos,

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidante; Resistência ao deslocamento de braquetes; Clareamento dental



Título:

PP12 - FATORES ASSOCIADOS À PREVALÊNCIA DE MÁ OCLUSÃO EM CRIANÇAS/ADOLESCENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UM ESTUDO PAREADO

Autor(es):

Cardoso NMM ¹; Teixeira SA ¹; Valadares ER ¹; Borges-Oliveira AC ¹;
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS;

Resumo:

Objetivo: Determinar os fatores associados a prevalência de mordida aberta e mordida cruzada em crianças e adolescentes com e sem Osteogênese Imperfeita (OI). **Metodologia:** A amostra foi composta por 39 crianças/adolescentes com e sem OI, com idade entre dois e 19 anos e seus pais. Os participantes eram atendidos no setor de Ortopedia e Pediatria da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais. Os dados foram coletados por meio de um questionário direcionado aos pais e por um exame clínico realizado nas crianças/adolescentes (tipo de respiração, dentinogênese imperfeita, apinhamento dentário, anomalias dentárias, mordida aberta, mordida cruzada anterior/posterior). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais. Para análise dos dados utilizou-se o teste qui-quadrado ($p < 0.05$). **Resultados:** A média de idade foi de 7,9 anos (+4,5) e 61.5% eram do sexo masculino. A amostra apresentou alta prevalência de mordida cruzada anterior e posterior entre crianças e adolescentes com OI. A prevalência de mordida cruzada anterior foi associada a dentinogênese imperfeita ($p < 0.01$). O uso de mamadeira ($p = 0.01$) e dentinogênese imperfeita ($p < 0.01$) foram associados a mordida cruzada posterior. Houve associação entre o tipo de respiração ($p < 0.001$) com a prevalência de mordida aberta. **Conclusões:** O uso de mamadeira e a presença de dentinogênese imperfeita esteve associado com a prevalência de mordida cruzada posterior. E ser respirador bucal foi associado com a prevalência de mordida aberta.

PALAVRAS-CHAVE: Osteogênese Imperfeita; Má oclusão; Mordida aberta



Título:

PP13 - FATORES QUE INFLUENCIAM A DOSE EFETIVA ASSOCIADA COM CBCT: A SYSTEMATIC REVIEW

Autor(es):

MOURA WS ¹; CHIQUETO K ¹; PITHON GM ²; CASTRO R ¹;

1 - São Leopoldo Mandic; 2 - São Leopoldo Mandic ;

Resumo:

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar, por meio de uma revisão sistemática, quais fatores mais influenciam e como influenciam a exposição à radiação associada a CBCT. **Métodos:** A pesquisa foi realizada em 5 bases de dados 2007-2013 e os seguintes critérios de inclusão foram aplicados: artigos em Inglês; uso de CBCT; avaliação da região da OMF; medida da dose eficaz usando fantasmas físicas e dosímetros de acordo com ICRP padrão 103. **Resultados:** A pesquisa identificou 538 resumos, dos quais 38 artigos elegíveis foram recuperados na íntegra. Vinte e quatro estudos preencheram os critérios de inclusão e foram incluídos. Foram identificadas treze factores. Ângulo de varrimento foi avaliada em um estudo, o tamanho do paciente em dois estudos, a região de interesse em 11 estudos, o uso de um escudo de tireóide em dois estudos, filtro de cobre adicional em dois estudos, tempo de exposição em 9 estudos, diâmetro FOV em 18 estudos, FOV altura em 18 estudos, KV em 18 estudos, mA em 18 estudos, mas em 19 estudos, voxel em 9 estudos, e resolução em 3 estudos. **Conclusões:** O ângulo de leitura foi o fator menos valorizados em estudos e mAs foi fator mais valorizado. A dose eficaz de radiação foi reduzida quando pacientes adultos foram digitalizados, regiões anteriores e regiões superiores da cabeça foram escaneados, foram utilizados protetor de tireóide no filtro paciente e cobre adicional, os fatores: ângulo de leitura, tempo de exposição, FOV diâmetro, altura FOV , KV, mA, mAs e resolução foram diminuídos e voxel foi aumentada.

PALAVRAS-CHAVE: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Medida de Exposição à Radiação; Pesquisa em Odontologia



Título:

PP14 - IMPACTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DE ORIGEM MUSCULAR NA VOZ

Autor(es):

Takaki, P.B. ¹; Périco, V.A.M. ²; Vieira, M.M. ¹; Bommarito, S. ¹;
1 - UNIFESP/EPM; 2 - Universidade Federal de São Paulo;

Resumo:

A Disfunção Temporomandibular (DTM) é um transtorno da articulação temporomandibular (ATM) e de músculos mastigatórios, que gera tensão na musculatura relacionada, inclusive do aparelho fonador, impactando nas funções do sistema estomatognático e na fonação. **OBJETIVO:** Verificar a existência de relação entre a disfunção temporomandibular por hiperatividade muscular na qualidade vocal. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo clínico e experimental. Foram avaliados 20 adultos, de 21 a 65 anos (6 M e 14 F), divididos em dois grupos, um com diagnóstico DTM por hiperatividade muscular (GDTM), outro sem DTM como controle (GC). Todos apresentavam diagnóstico otorrinolaringológico de disfonia funcional/organofuncional. Todos foram submetidos à: avaliação perceptivo-auditiva da voz e medidas fonatórias, eletromiografia de superfície e avaliação clínica dos músculos mastigatórios e da articulação temporomandibular (ATM). O estudo foi aprovado no CEP UNIFESP/HSP nº 0498/04 e analisado pelo Teste-t e correlação de Spearman. **RESULTADOS:** A qualidade vocal mais freqüentemente encontrada no GC foi rouco-crepitante (40%), e no GDTM, rouco-soprosa (70%). Não houve diferença entre os grupos quanto ao tipo de ressonância, tempo máximo de fonação e atividade muscular. A correlação entre qualidade vocal e atividade eletromiográfica durante o apertamento dentário foi estatisticamente significativa e inversamente proporcional. **CONCLUSÃO:** A DTM gera um desequilíbrio muscular e impacta na qualidade vocal, sendo que quanto maior a atividade muscular, pior a qualidade da voz.

PALAVRAS-CHAVE: articulação temporomandibular; distúrbios da voz; músculos mastigatórios



Título:

PP15 - INFLUÊNCIA DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR UNILATERAL NA FORÇA MÁXIMA DA MORDIDA E PREFERÊNCIA MASTIGATÓRIA – ESTUDO PILOTO

Autor(es):

SAID AV ¹; TAKAKI PB ¹; VIEIRA MM ¹; BOMMARITO S ¹;

1 - Unifesp - Universidade Federal de São Paulo;

Resumo:

A mordida cruzada posterior unilateral (MCPU) pode estar associada à função muscular assimétrica. Estudos em crianças demonstraram, no lado cruzado, menor atividade eletromiográfica durante a mastigação e apertamento, afilamento do músculo observado em ultrassonografia e força máxima de mordida (FMM) diminuída. A preferência mastigatória (PM) pode estar relacionada a essas alterações. Assim, deduz-se que a função comprometida dos músculos da mastigação pode ser consequência da MCPU não tratada. No entanto, poucas evidências confirmam essa hipótese em adultos. Objetivo: Avaliar a influência da MCPU na FMM e PM em adultos. Método: A amostra foi composta de 49 voluntários (37 mulheres e 12 homens), de 18 a 45 anos, sendo 38 (28M e 10H) do grupo controle (oclusão normal ou Classe I de Angle) e 11 (9M e 2H) do grupo cruzado. O registro da FMM foi realizado com dinamômetro digital DDK/M (Kratos), posicionado entre os primeiros molares, com 6 mensurações em lados alternados e 1 minuto de intervalo entre elas. A PM foi obtida por auto-relato (PM subjetiva) e palpação dos masseteres em posição de apertamento (PM objetiva). Aprovação CEP/UNIFESP sob o nº 733. 055. Resultados: Não houve diferença significativa na FMM entre os lados intra e inter-grupos e a FMM média entre os grupos também não foi significativa. Nenhuma relação com a PM objetiva ou subjetiva foi encontrada. Conclusão: As alterações encontradas em crianças não foram confirmadas em adultos. Entretanto, com o aumento programado da amostra acreditamos que o lado da mordida cruzada poderá apresentar menor força de mordida.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão; Força de mordida; Mastigação



Título:

PP16 - MANIFESTAÇÕES PULPARES FRENTE AO TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Autor(es):

MARTINS MP ¹; TUPI SL ²;

1 - Sao Leopoldo Mandic - Campinas; 2 - USP;

Resumo:

As movimentações dentárias induzidas causam diversos tipos de alterações teciduais, patológicas ou não, na polpa do dente em questão, que podem comprometer o seu funcionamento. O crescente aumento de interesse pela estética e o importante auxílio da ortodontia na reabilitação oral vem aumentando cada vez mais a procura do tratamento ortodôntico por parte dos pacientes adultos, o que traz mais preocupações com relação as injúrias que o órgão pulpar sofre durante o tratamento. Danos irreversíveis aos dentes podem variar desde reabsorção apical a envolvimento pulpar, resultando em isquemia e necrose. Todos os dentes endodonticamente tratados a serem movimentados ortodonticamente devem ser submetidos a uma avaliação criteriosa sobre as condições adequadas ou inadequadas do tratamento endodôntico por parte do endodontista. A reabsorção externa inflamatória apical decorrente de movimentação ortodôntica mais conhecida como reabsorção radicular é uma consequência patológica inevitável do movimento dentário ortodôntico. As forças aplicadas desencadeiam um processo celular sequencial que levam as reabsorções. Os resultados decorrentes desses eventos são pouco previsíveis, e a extensão do processo inflamatório e das suas consequências depende de muitos fatores biológicos como a agressividade das diferentes células reabsortivas, a vulnerabilidade e suscetibilidade dos tecidos envolvidos, assim como dos fatores inerentes aos movimentos ortodônticos.

PALAVRAS-CHAVE: Endodontia; Reabsorções Radiculares; Ortodontia



Título:

**PP17 - PROGRAMA ESTRATÉGICO FINANCEIRO EM ORTODONTIA:
PLANEJAMENTO MÍNIMO PARA 10 ANOS**

Autor(es):

DALLORTO VC ¹; HABIB FAL ¹;
1 - UFBA;

Resumo:

Nos dias de hoje, cada vez mais o mercado de trabalho exige dos profissionais da Ortodontia maior nível de especialização e de conhecimento. Contudo, alguns acabam não dando a devida importância para outro fator importante da profissão, que é a necessidade de dominar os temas técnicos pertinentes à gestão administrativa do consultório e como esse deva ser considerado como uma empresa, passando a ser gerido com profissionalismo. Para tanto, devemos conhecer e utilizar ferramentas que possam nos auxiliar neste intuito, ajudando com sua integralidade a planejarmos o futuro financeiro do consultório e até guiá-lo com melhores perspectivas. Uma delas é o controle do Fluxo de Caixa, que é a ferramenta mais simples, a qual permite analisarmos o desenrolar financeiro em longo prazo, ajudando a desenvolver o Planejamento Estratégico Financeiro da empresa. Neste trabalho, através da apresentação de um caso real, será demonstrada a importância da utilização destas ferramentas em um consultório de Ortodontia num prazo de 10 anos, considerando receitas, despesas e lucro ao longo deste período, e o impacto da inflação nos valores e ganho real do profissional e da empresa. Após isso, será avaliado como controlar essa situação administrativa em nosso dia a dia, afim de que possamos garantir um futuro mais promissor financeiramente.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Administração; Planejamento Estratégico



Título:

PP19 - QUEM QUER SER ORTODONTISTA?

Autor(es):

MENDES MS ¹; CORRÊA MC ²; OGLIARI FA ²; GANDINI LG ¹;

1 - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; 2 - Universidade Federal de Pelotas;

Resumo:

O Brasil possui 20% dos Cirurgiões- Dentistas do mundo, e esse número é crescente. A ortodontia é a especialidade com maior número de profissionais cadastrado segundo o Conselho Federal de Odontologia. Ainda assim o perfil desse profissional é desconhecido. OBJETIVO: Caracterizar o perfil do futuro ortodontista brasileiro. METODOLOGIA: Estudo do tipo transversal e seu objeto foi os alunos de Odontologia que iriam se formar no ano de 2012 no Rio Grande do Sul. Foi utilizado um questionário auto aplicado ,com questões fechadas, contendo perguntas referentes ao perfil socioeconômico e perspectivas futuras e fatores determinantes ao escolher uma especialidade odontológica a seguir.

RESULTADOS: Do total de formandos 467 (80,0 %) responderam os questionários. A maioria dos alunos teve a Ortodontia como preferência, uma vez que 70 acadêmicos responderam que essa seria sua opção, desses 77,1% são mulheres, 98,5% são de cor de pele branca e a maioria estudou em faculdade privada. A maioria deles deseja trabalhar na zona urbana e a satisfação pessoal foi o fator mais importante ao escolher a especialidade a seguir. almejam ganhar em média R\$ 12.723,00 mensais após 10 anos de formados. A satisfação pessoal foi o fator mais importante ao escolher a especialidade a seguir. CONCLUSÃO: Quem quer ser ortodontista são na maioria mulheres, de cor de pele branca, pessoas que querem trabalhar em zonas urbanas e onde carreira acadêmica aparece com relativa força como alternativa profissional. Os fatores norteadores a seguir essa especialidade são a satisfação pessoal e o mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Recursos Humanos; Mercado de Trabalho



ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

Título:

PP21 - A HABILIDADE DE ORTODONTISTAS E CIRURGIÕES BUCOMAXILOFACIAIS EM PREDIZER A ERUPÇÃO ESPONTÂNEA DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES

Autor(es):

LIBDY MR ¹; NORMANDO D ²;

1 - Universidade Federal do Pará; 2 - Universidade Federal do Pará;

Resumo:

Este estudo encoraja os dentistas a reavaliarem o seu protocolo sobre extrações dos terceiros molares já que, geralmente, são inclinados a indicar extração precoce destes dentes em casos assintomáticos. Objetivos: Objetivou-se avaliar a habilidade de cirurgiões bucomaxilofaciais (CBMF) e ortodontistas na predição da erupção dos terceiros molares inferiores (3Mis). Métodos: Radiografias panorâmicas de dezessete pacientes (13-16 anos) foram obtidas após o tratamento ortodôntico (T1). As radiografias em T1 foram apresentadas a 28 ortodontistas e 28 CBMFs convidados a emitir um prognóstico sobre os 3Mis. Em uma avaliação clínica e radiográfica posterior (T2 > 18 anos), a erupção espontânea completa de todos (n= 34) 3MIs foi observada. Todos os terceiros molares eram assintomáticos. Resultados: Os CBMF optaram pela extração em 49,6% dos casos, enquanto os ortodontistas em 37,8% (p<0,001). A concordância entre CBMF e ortodontistas foi excelente (Kappa = 0,76, p <0,0001), bem como a concordância intragrupo, tanto para CBMF (Kappa = 0,83), quanto para ortodontistas (Kappa = 0,96). Apesar da notável concordância no prognóstico dos 3MIs, especialistas foram incapazes de prever a erupção espontânea ao examinar uma única radiografia panorâmica. Ambos os grupos indicaram extrações desnecessárias dos terceiros molares. Os resultados sugerem que CBMFs e ortodontistas devem rever os critérios de prognóstico para a indicação das exodontias dos 3Mis, quando realizada a partir de uma única radiografia.

PALAVRAS-CHAVE: terceiro molar; extração; erupção dentária



Título:

PP22 - A INFLUÊNCIA DA RUGOSIDADE DE SUPERFÍCIE NA ADESÃO DE MICROORGANISMOS EM FIOS ORTODÔNTICOS

Autor(es):

FIGUEIREDO LM ²; ARAÚJO MT ²; CANONGIA AC ²;

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO;

Resumo:

Objetivo: Avaliar o efeito da rugosidade de superfície do fio na adesão microbiana no arco ortodôntico. **Método:** Como recebidos, fios 0,019 x 0,025 de Titânio Molibidênio (TMA), Níquel Titânio (NiTi) e Aço inoxidável (SS) de duas marcas, Morelli e 3M, foram separados em grupos de 13 segmentos (3cm). Cinco espécimes de cada grupo foram expostas a *Streptococcus mutans* (ATCC 25175) e *Candida albicans* (ATCC 10231) e 8 espécimes não foram expostas. A adesão de microorganismos ao fio foi comparada usando densidade óptica (OD), os fios não contaminados serviram como controle. A adesão microbiana aos fios foi observada através de Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV). Três fios de cada grupo que não foram expostos a microorganismos foram analisados com Microscópio de Força Atômica (AFM), para calcular a média de rugosidade de superfície (Sa). Os fios foram comparados para observar as diferenças de rugosidade de superfície em relação aos fios como foram recebidos e se estas diferenças têm correlação com a adesão de microorganismos. Os resultados foram analisados pelo teste one-way ANOVA ($p < 0,05$) e teste de correlação de Pearson foram usados para análise estatística. **Resultados:** Foi encontrada uma forte correlação positiva entre a densidade ótica e rugosidade de superfície. A liga TMA pareceu ser a liga mais rugosa a com adesão microbiana mais alta, enquanto a liga de SS da 3M foi a menos rugosa e com menor adesão microbiana. A OD foi estatisticamente diferente entre fios SS 3M e TMA Morelli. Forte correlação positiva entre valores de OD e Sa foi encontrada.

PALAVRAS-CHAVE: Fio ortodôntico; Rugosidade de superfície; Adesão microbiana



Título:

PP23 - A RADIAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO ORTODÔNTICA, RADIOGRÁFICA OU TOMOGRÁFICA, CAUSA EFEITOS MUTAGÊNICOS E/OU CITOTÓXICOS NA CÉLULAS BUCAIS?

Autor(es):

LORENZONI DC ¹; SIÉCOLA GS ¹; HENRIQUES JFC ²; SANT'ANNA EF ³;
1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP; 2 - Prof. Dr. de Ortodontia da USP; 3 - UFRJ;

Resumo:

OBJETIVO: Avaliar a mutagenicidade (micronúcleo) e a citotoxicidade (cariorrexe, picnose e cariólise) em células epiteliais bucais esfoliadas (CEB) de crianças expostas à tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) ou ao protocolo radiográfico ortodôntico (DOC) prévios à Ortodontia. **MÉTODO:** O grupo DOC (n=25; idade média=11,2 anos) realizou telerradiografias lateral e frontal, panorâmica e exame intrabucal completo. O grupo TCFC (n=24, idade média=11 anos) realizou duas tomadas (i-CAT classic, FOV 22 cm/40s e FOV 13 cm/40s). O teste do micronúcleo, um biomarcador de mutagenicidade, foi realizado nas CEB. Este teste também identifica morte celular, caracterizando a citotoxicidade. A coleta celular ocorreu antes e 10 dias após os exames. As lâminas foram coradas pelo método de Feulgen/Fast Green. Um total de 1000 células foram contadas nos períodos pré- e pós-irradiação para as comparações. **RESULTADOS:** O número de células micronucleadas não diferiu significativamente entre os períodos pré- e pós-irradiação nos grupos, não evidenciando efeito mutagênico ($p>0.05$). Por outro lado, as alterações nucleares relacionadas à citotoxicidade aumentaram significativamente nos grupos DOC ($p=.007$) e TCFC ($p=.001$), especialmente no que realizou a TCFC em relação ao DOC ($p=0.044$) após a irradiação.

CONCLUSÃO: De acordo com o teste do micronúcleo, a TCFC e a DOC não foram mutagênicas, mas causaram citotoxicidade, a qual foi superior no grupo submetido à TCFC, exposto a maior dose de radiação efetiva devido protocolo tomográfico empregado para o planejamento.

PALAVRAS-CHAVE: Radiografia Dentária; Tomografia; Testes de Mutagenicidade



Título:

PP24 - ALTERAÇÃO TRANSVERSAL DA MAXILA PÓS DISJUNÇÃO MAXILAR ORTOPÉDICA

Autor(es):

SOUZA SR ¹; CAPPELLETTE JR. M ²;

1 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA; 2 - Centro do respirador Bucal, Universidade Federal de São Paulo;

Resumo:

A análise facial é instrumento fundamental de diagnóstico para a ortodontia; Para promover alterações transversais em pacientes, alguns critérios são analisados em uma avaliação frontal. Para medir precisamente a altura e a largura, é necessário lançar mão de alguns métodos radiográficos para diagnóstico preciso e assim um tratamento correto. O objetivo deste estudo é comparar a largura maxilar através de exame de tomografia computadorizada (TC), quando submetidos à disjunção rápida da maxila com o aparelho tipo HYRAX, em pacientes portadores de atresia maxilar em relação à mandíbula. A amostra contou com 06 pacientes de ambos os gêneros, com idades entre 07 e 12 anos, com dentadura mista ou decídua e em fase de crescimento. O processo de disjunção foi feito com o aparelho Hyrax, com 6 a 8 ativações iniciais consecutivas, com variação da duração do tratamento, já que está diretamente relacionada com o tamanho da atresia maxilar. Constatou-se que a disjunção promoveu uma melhora no formato do arco maxilar, pois ocorreu um aumento transversal da porção basal da maxila.

PALAVRAS-CHAVE: Técnica de Expansão Palatina; Tomografia Computadorizada por Raios X ; Ortopedia



Título:

PP25 - ALTERAÇÕES DA ÁREA MÍNIMA AXIAL DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA ORTOGNÁTICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autor(es):

CHRISTOVAM IO ¹; LISBOA CO ¹; CURY-SARAMAGO AA ¹; MATTOS CT ¹;

1 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

Objetivos: Avaliar o efeito dos diferentes tipos de cirurgias ortognáticas, realizadas na correção de deformidades faciais, sobre a área das vias aéreas, através de imagens tridimensionais. **Métodos:** A busca eletrônica foi feita na Cochrane Library, Medline, Scopus, VHL, Web of Science, e System for Information on Grey Literature in Europe para encontrar artigos publicados até janeiro de 2015. Os critérios de inclusão foram: estudos clínicos prospectivos ou retrospectivos em humanos, pacientes maiores de 15 anos, submetidos à cirurgia de avanço ou recuo maxilar ou mandibular, isolada ou combinada; apresentação da área mínima axial das vias aéreas, das regiões retropalatal e/ou retrolingual (pré-cirúrgicas e pós-cirúrgicas; ou a diferença entre esses tempos, com o desvio padrão, ou outra medida de variabilidade, ou o valor de p), obtidas por tomografia computadorizada ou ressonância magnética. Buscas complementares foram realizadas nas referências dos artigos incluídos e no catálogo NLM (via Pubmed). A avaliação do risco de vieses foi realizada com base no CONSORT e os trabalhos foram classificados em alto, moderato e baixo risco de vieses. **Resultados:** Foram encontrados 1180 trabalhos, sendo que apenas 27 atendiam aos critérios de elegibilidade e não apresentavam alto risco de vieses. A meta-análise foi realizada e pode-se concluir, com evidência moderada, que a área mínima axial das vias aéreas aumentou significativamente (124,13 mm²) depois do avanço maxilomandibular e não foi alterada significativamente após o avanço maxilar com recuo mandibular.

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia ortognática; faringe; imagem tridimensional



Título:

PP26 - ANÁLISE COMPARATIVA DE DOIS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA DISCREPÂNCIA DE MODELO NA DENTADURA MISTA

Autor(es):

ARAÚJO ME ¹; RODRIGUES MMA ²; CALDAS MRGR ²; CALDAS SGFR ²;
1 - UNP; 2 - UFRN;

Resumo:

O objetivo do estudo foi comparar dois métodos de análise da dentadura mista (Moyers e Tanaka-Johnston) com a finalidade de descobrir se ambos possuem o mesmo grau de previsibilidade. O estudo foi do tipo transversal e experimental com amostra de 30 modelos de gesso e as medições dentárias foram realizadas por meio de um paquímetro digital com precisão de 0,03mm. Para a calibração do examinador, 10 pares de modelos foram selecionados aleatoriamente e a fidedignidade do processo de mensuração das variáveis foi avaliada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse (1,00). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk e posteriormente aplicado o teste t pareado para o arco superior e o teste de Wilcoxon para o arco inferior, considerando em ambos o nível de significância de 95%. Houve diferença estatisticamente significativa entre os dois métodos de avaliação da dentadura mista para o arco inferior ($p = 0,011$). Contudo, apesar do teste estatístico apresentar significância, esta diferença foi menor que 0,5mm, considerado clinicamente desprezível. No arco superior não foi observado diferença significativa entre os dois métodos de avaliação ($p = 0,837$). Ambos os métodos possuem a mesma capacidade de previsibilidade de mensuração do tamanho méso-distal dos caninos, primeiros e segundos pré-molares que irão irromper.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Ortodontia Preventiva; Dentição Mista



Título:

PP27 - ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA ASSIMETRIA DO TERÇO INFERIOR DA FACE EM IMAGEM MANIPULADA DIGITALMENTE.

Autor(es):

BELCHIOR-DUPLAT C ¹; MARTINS D ¹; TEIXEIRA AOB ¹; ARTESE F ¹;
1 - UERJ;

Resumo:

O objetivo do presente estudo foi verificar o grau de percepção de assimetria facial no terço inferior da face e no mento por três diferentes grupos de avaliadores. Os três grupos de avaliadores (30 ortodontistas, 32 cirurgiões buco-maxilo facial, e 30 leigos) utilizaram escala visual analógica (EVA) para avaliar o grau de assimetria perceptível em cada imagem manipulada e a original. Foi utilizado como padrão uma foto realizada corriqueiramente na rotina ortodôntica, sendo esta uma imagem frontal de um paciente sem sorrir. Foram realizadas 16 manipulações digitais a partir da fotografia original, tornando o terço inferior da face assimétrico, tanto para direita como para esquerda. As manipulações se subdividiram em dois grupos, sendo 8 delas com desvios somente de mento, e as outras sendo bimaxilares, resultando em giro do complexo maxilomandibular. Os resultados demonstraram que todos os grupos foram capazes de detectar assimetria facial, com os dois grupos de profissionais (ortodontistas e cirurgiões) apresentando grande correlação entre suas avaliações para todas as imagens e maior capacidade de distinção das imagens com 1mm de diferença entre as manipulações. Assimétrias para direita apresentaram médias de escores maiores do que para esquerda, sendo avaliadas como mais desagradáveis. Para o grupo de profissionais, assimétrias de mento apresentaram médias de escores maiores do que assimétrias bimaxilares, também avaliadas como mais desagradáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Assimetria facial; Percepção visual; Ortodontia



Título:

PP28 - ANÁLISE DAS VIAS AÉREAS DE PACIENTES COM E SEM FISSURA LÁBIO-PALATAL APÓS ERM POR MEIO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE BEAM.

Autor(es):

AZEREDO F ¹; MENEZES LM ¹; RIZZATTO SMD ¹; PETERSEN RC ¹;
1 - PUCRS;

Resumo:

O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar as dimensões das vias aéreas orofaríngeas em pacientes com e sem fissura lábio-palatal (FLP), comatresia maxilar transversa, antes (T1) e após (T2) a expansão rápida da maxila (ERM).

A amostra foi composta por 63 pacientes (30 com FLP e 33 sem FLP) para realização de medidas do volume total, áreas e diâmetros anteroposterior e transversal em diferentes planos axiais da orofaringe, a partir de tomografia computadorizada cone-beam (TCCB), obtidas em T1 e T2. Para avaliação da confiabilidade das medidas foi calculado o Coeficiente de Correlação Intraclassa (ICC). Foram aplicados os testes de Shapiro-Wilk, Equações de Estimativa Generalizadas (GEE) e Bonferroni.

As dimensões das vias aéreas orofaríngeas foram semelhantes na comparação entre os grupos com e sem FLP em T1. Após a ERM, pacientes com FLP apresentaram aumento significativo no volume ($p=0,007$) e na área superior da orofaringe ($p=0,002$). Nos pacientes do grupo sem FLP foi observado aumento significativo na área e diâmetro transversal na porção superior da orofaringe ($p=0,043$ e $p=0,005$, respectivamente). Na região de maior constrição houve aumento significativo no diâmetro transversal ($p=0,020$), e decréscimo no diâmetro anteroposterior ($p=0,042$).

Não houve diferenças dimensionais entre as medidas da orofaringe de pacientes com ou sem FLP antes da ERM. A ERM promoveu aumento no volume da orofaringe, sendo significativo em pacientes com FLP; além de promover aumento no diâmetro transversal nas regiões superior e de maior constrição da orofaringe nos pacientes sem FLP.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura palatina; Tomografia computadorizada de feixe cônico.; Técnica de expansão palatina



Título:

PP29 - ANÁLISE IN VITRO DA INFLUÊNCIA DA DIETA ALIMENTAR NA FORÇA GERADA POR ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS EM CADEIA

Autor(es):

CALDAS IF ¹; MENDES AM ²; SAMPAIO FILHO HR ²;

1 - Universidade Veiga de Almeida; 2 - Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

O uso de elásticos em cadeia para obtenção da movimentação dentária tem prevalecido entre grande parte dos ortodontistas. Estes são utilizados na promoção de movimento dentário, correção de rotações, de linha média, fechamento de espaços em geral, retração de caninos entre outros. Objetivo: avaliar os valores das forças geradas por elásticos em cadeia da marca Morelli quando submetidos a desafios encontrados no meio bucal. Material e Método: Os elásticos foram cortados no comprimento de 14mm e distendidos até 21mm por uma máquina de ensaios mecânicos, modelo DL-200 MF (EMIC- Equipamentos e Sistemas de Ensaios LTDA) a uma velocidade de 5,08mm/min. nos períodos de 0h, 24h, 7, 14, 21 e 28 dias. Cada grupo possuía n= 10 e eram submetidos a três ciclos diários em diferentes meios (Água destilada, Coca-Cola, Matte e Suco Del Valle Mais Uva). Os resultados foram submetidos ao teste de Análise de Variância/Tukey com $p < 0,05$. Resultados: em relação ao tempo de imersão, houve diferença estatística em todos os grupos, exceto na comparação entre os tempos 24 horas e 21 dias. Já em relação ao tipo de imersão, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos água e matte, água e suco e, coca e suco. Os resultados demonstraram que a perda da força aconteceu principalmente nas primeiras 24 horas, e gradualmente ao longo do período em que ficou distendido. Os meios de imersão influenciaram na perda, sendo o grupo suco o que teve melhor desempenho. É necessário mais estudos para que sejam feitas mais análises sobre o comportamento desses elastômeros.

PALAVRAS-CHAVE: Elastômeros; Dieta; Ortodontia



Título:

PP30 - ANÁLISE TOMOGRÁFICA DOS EFEITOS DENTOEQUELÉTICOS DA EXPANSÃO RÁPIDA E LENTA DA MAXILA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA COMPLETA BILATERAL

Autor(es):

ALVES ACM ¹; ALMEIDA AM ²; GARIB DG ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo;

Resumo:

Objetivos: O objetivo do presente estudo foi comparar os efeitos dentoesqueléticos da expansão rápida (ERM) e lenta (ELM) da maxila, em pacientes com fissura labiopalatina completa bilateral (FLCB). **Métodos:** Um total de 46 pacientes com FLCB diagnosticados com atresia do arco dentário superior na dentadura mista tardia, foram aleatoriamente e igualmente divididos em dois grupos de estudo. O Grupo I foi composto por pacientes submetidos a ERM com os aparelhos do tipo Haas ou Hyrax, enquanto que o Grupo II consistiu de indivíduos tratados com ELM com Quadri-hélice. Exames de tomografia computadorizada cone-beam foram realizados imediatamente pré-expansão (T1) e, no mínimo, 4 meses após a expansão (T2). As dimensões transversais da maxila, a inclinação dos dentes póstero-superiores, a espessura das tábuas ósseas vestibular e lingual e o nível da crista óssea alveolar vestibular superior foram medidos por meio do Software Nemoscan®, em T1 e T2. As alterações interfases e intergrupos foram analisadas por meio do teste “t” pareado e teste “t” de Student, respectivamente ($p < 0,05$). **Resultados:** Ambas as modalidades de expansão promoveram aumentos transversais similares e decrescentes do nível do arco dentário superior, em direção à cavidade nasal. A inclinação vestibular dos dentes posteriores foi semelhante na ERM e ELM, e incitaram suaves reduções da espessura da tábua óssea vestibular e do nível da crista óssea vestibular. **Conclusões:** A ERM e a ELM parecem promover efeitos dentoesqueléticos semelhantes na maxila de pacientes com fissura labiopalatina completa bilateral.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura palatina; Técnica de expansão palatina; Tomografia computadorizada de feixe cônico



Título:

PP31 - ANGULAÇÃO DOS DENTES POSTERIORES NA MORDIDA ABERTA ANTERIOR

Autor(es):

SILVA, VLB ¹; JANSON G ¹; RIZZO M ¹; VALARELLI FP ²;

1 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU-USP; 2 - Faculdades Ingá-Maringá;

Resumo:

Introdução: A mordida aberta anterior é uma má oclusão que há muito tempo desafia o ortodontista devido ao comprometimento estético e funcional com o qual acomete seus portadores e também pela dificuldade na mecânica empregada e manutenção dos resultados obtidos. Alguns autores advogam que os dentes posteriores em casos de mordida aberta anterior apresentam-se marcadamente angulados para mesial e que o tratamento deve levar a uma verticalização desses dentes.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi testar a hipótese nula de que não há diferença nas angulações dos dentes posteriores na mordida aberta anterior e na oclusão normal.
Métodos: Telerradiografias em norma lateral de 45 indivíduos com mordida aberta anterior, não tratados, foram comparados com Telerradiografias em norma lateral de 45 indivíduos com oclusão normal, na dentição permanente. Os grupos foram pareados por idade e sexo e foram comparados com os testes t. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo: 20303213.2.0000.5417.

Resultados: No grupo mordida aberta, os primeiros e segundos molares superiores e inferiores apresentaram-se significativamente mais angulados para distal em relação aos planos palatino e mandibular, enquanto que os pré-molares apresentaram-se mais angulados para mesial em relação à bissetriz do plano oclusal(BOP).

Conclusões: A hipótese nula foi rejeitada porque, no grupo mordida aberta, os molares apresentaram maior angulação distal e os pré-molares maior angulação mesial do que o grupo oclusão normal.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida Aberta.; Oclusão Dentária.; Dentição Permanente.



Título:

PP32 - APLICABILIDADE DA ANÁLISE DE BOLTON EM DIFERENTES GRUPOS RACIAIS

Autor(es):

LIMA LM ¹; ROCHA TL ²; FERNANDES TMF ³; PINZAN A ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru/ Usp; 2 - Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 3 - UNOPAR - Universidade Norte do Paraná;

Resumo:

O tratamento ortodôntico deve resultar em uma boa oclusão final, com sobremordida e sobressaliência adequadas. Muitos fatores influenciam a capacidade da realização deste objetivo, dentre eles a proporção adequada dos tamanhos dos dentes. Vários métodos para medir a proporção entre o tamanho dos dentes têm sido desenvolvidos visto que a relação adequada da dimensão da massa dentária entre a maxila e a mandíbula é importante numa oclusão normal. A análise de Bolton demonstrou ser extremamente útil na prática clínica para orientar os ortodontistas em casos de extremas discrepâncias de tamanho dentário, embora tenha suas limitações. Este estudo objetivou determinar se existe dimorfismo entre gêneros nas proporções Bolton entre quatro grupos étnicos e compará-las com os valores padrão de Bolton. A amostra consistiu de 140 modelos de estudo em gesso de oclusão normal não tratados, de quatro grupos raciais: Melanodermas, Leucodermas, Feodermas e Xantodermas. Os valores das discrepâncias anterior e total de Bolton foram calculados para cada amostra. Foram utilizados os testes de Kolmogorov-Smirnov, teste t e ANOVA, seguido do teste de Tukey. Não ocorreu dimorfismo entre sexos estatisticamente significativo nas discrepâncias anterior ou total dentro de qualquer grupo. Somente a relação anterior dos Xantodermas (75,09) foi estatisticamente inferior ao padrão Bolton (77,2, P <0,001). Concluiu-se que a discrepância de Bolton pode ser aplicada aos grupos étnicos investigados, exceto para a relação anterior em pacientes Xantodermas.

PALAVRAS-CHAVE: Proporção anterior; Proporção total; Discrepância de tamanho dentário



Título:

PP33 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A AUSÊNCIA DENTÁRIA POSTERIOR E A ASSIMETRIA MANDIBULAR

Autor(es):

THIESEN G ¹; GRIBEL BF ²; PEREIRA KCR ³; FREITAS MPM ¹;
1 - ULBRA; 2 - PUCMG; 3 - UFSC;

Resumo:

A assimetria esquelética facial é comum em humanos, sendo o desvio do mento sua principal característica. É sugerido na literatura que problemas oclusais e mastigatórios advindos das ausências dentárias teriam relação com o desenvolvimento dessas assimetrias. O objetivo deste estudo transversal foi estimar a prevalência de assimetrias esqueléticas mandibulares e investigar sua associação com as ausências dentárias posteriores. Para tanto, foram utilizadas imagens tomográficas de 952 indivíduos, com idade entre 18 e 75 anos. A assimetria foi o desfecho analisado, sendo categorizada em três grupos de acordo com o desvio do gnátio em relação ao plano sagital mediano (simetria relativa, assimetria moderada e assimetria severa). Os indivíduos foram agrupados segundo a presença de todos os dentes posteriores, ausência dentária posterior unilateral ou ausência dentária posterior bilateral. Para verificar a associação entre a ausência dentária posterior e a assimetria, foi utilizado o teste X² ao nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que a simetria relativa esteve presente em 55% da amostra, bem como prevalência de 27% para a assimetria mandibular moderada e 18% para assimetria severa. As assimetrias mandibulares moderada e severa ocorreram mais freqüentemente nos indivíduos com ausência dentária posterior unilateral, entretanto sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,691$). Neste estudo, a assimetria mandibular não apresentou associação com a ausência de dentes na região posterior da arcada dentária.

PALAVRAS-CHAVE: Assimetria Facial.; Perda de Dente.; Ortodontia.



Título:

PP34 - AVALIAÇÃO DA ATRATIVIDADE DOS DIFERENTES ZÊNITES GENGIVAIS NA ESTÉTICA DO SORRISO

Autor(es):

PUCCI RCSR ¹; NOMURA S ²; FREITAS, KMS ²; CANÇADO RH ²;

1 - Ortodontia Uningá; 2 - Uningá;

Resumo:

O objetivo deste estudo foi avaliar a atratividade do sorriso nos diferentes zênites gengivais por leigos, dentistas e ortodontistas. Foram tiradas cinco fotografias posadas de 5 pacientes de forma padronizada. Cada fotografia foi digitalmente manipulada no software Keynote na região do zênite gengival em incrementos de 0,5mm a 1mm nos incisivos centrais superiores e incisivos laterais superiores de forma simétrica e assimétrica, de 9 formas diferentes para cada fotografia para que posteriormente fossem dispostas em um site para que os avaliadores pudessem observá-las e conforme sua percepção estética votasse de 1 a 10, sendo a nota 1 menos atrativo e a nota 10 mais atrativo. Todo o banco de dados ficava disponível e armazenado ao pesquisador. Os dados foram coletados e para a comparação das alterações dos sorrisos entre os leigos, dentistas e ortodontistas foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis e para a comparação de cada alteração do sorriso entre os grupos mais jovem e mais velho utilizou-se o teste de Mann-Whitney. Verificou-se nos resultados que, para os leigos, alterações assimétricas a partir de 1mm nos incisivos centrais foram mais significantes do que nos incisivos laterais. De uma forma geral os ortodontistas e dentistas foram mais críticos na avaliação e percepção das alterações do zênite gengival e alterações do zênite maior do que 1mm foram perceptíveis na atratividade do sorriso, tanto por leigos como dentistas e ortodontistas.

PALAVRAS-CHAVE: Sorriso; Gengiva; Incisivo



Título:

PP35 - AVALIAÇÃO DA DISCREPÂNCIA POSTERIOR MAXILAR EM CRIANÇAS PERUANAS

Autor(es):

LOZANO G ¹; SOLDEVILLA-GALARZA LC ²; ALIAGA-DEL CASTILLO A. ³;

1 - Faculdade de odontologia, Universidade Nacional Mayor de San Marcos; 2 - Faculdade de Odontologia, Universidade Nacional Mayor de San Marcos; 3 - Faculdade de odontologia de Bauru FOB-USP;

Resumo:

A discrepância posterior, refere-se a discrepância dente-osso distal dos segundos pré-molares. Pode-se relacionar com o desenvolvimento de algumas alterações esqueléticas. Não entanto existem poucos análises para sua avaliação. Objetivo: Avaliar a coincidência entre o análise do Marco Dental definido por Sato e o análise de Ricketts para o diagnóstico da discrepância posterior maxilar. Métodos: A amostra esteve constituída por 135 telerradiografias de pacientes entre 7-12 anos. (Classe esquelética: 42 Classe I, 82 Classe II, 11 Classe III). Foi realizado o traçado cefalométrico manual seguindo os critérios estabelecidos por Sato e Ricketts. Foi utilizado o teste de Qui-Cuadrado para comparar a presença ou ausência da discrepância posterior maxilar entre o análise do Marco dental (Ratio $A'6'/A'P'$) e o análise de Ricketts (Ptv-6'). Além disso compararam-se os valores da discrepância posterior maxilar entre as diferentes classes esqueléticas com o análise do Marco dental e com o análise de Ricketts utilizando o teste Kruskal-Wallis e o teste Anova, respectivamente. Resultados: Foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os dois métodos para avaliar a presença da discrepância posterior maxilar ($p < 0.05$). Não foram encontradas diferenças ao comparar os valores da discrepância posterior maxilar entre as diferentes classes esqueléticas com o análise do Marco Dental ($p > 0.05$) nem com o análise de Ricketts ($p > 0.05$). Conclusão: Não existe coincidência entre o análise do Marco dental e o análise de Ricketts para o diagnóstico da discrepância posterior maxilar.

PALAVRAS-CHAVE: apinhamento de dente; má oclusão; crianças



Título:

PP36 - AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE A LONGO PRAZO DO NIVELAMENTO DA CURVA DE SPEE APÓS O TÉRMINO DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTES MESOCÉFALOS - UM ESTUDO PILOTO.

Autor(es):

LUPATINI PM ¹; MOTA JÚNIOR SL ¹; DA SILVA CAMPOS, MJ ¹; GRAVINA, MA ¹;

1 - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora;

Resumo:

Objetivo: Avaliação da estabilidade a longo prazo do nivelamento da curva de Spee após 8 anos do término do tratamento ortodôntico em pacientes com tipo craniofacial mesocéfalo. **Método:** Medições da profundidade da curva de Spee foram realizadas em modelos de estudo de 10 pacientes mesocéfalos, confeccionados antes do início do tratamento (T0), ao final do tratamento (T1) e pelo menos 8 anos do término do tratamento (T2). As profundidades da curva foram avaliadas a partir das medidas das distâncias entre a ponta da cúspide vestibular mais baixa dos dentes posteriores de cada hemiarco até um plano de referência, que foi apoiado em três pontos do modelo inferior. **Resultados:** O valor médio da profundidade da curva de Spee em T0 foi de 1,86mm, em T1 de 0,50mm e em T2 de 0,53mm. A média da correção da profundidade da curva de Spee foi de 1,36mm (73,11%) e a média da recidiva foi de 0,03mm (2,2%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os valores de T1 e T2 nos lados esquerdo e direito, porém entre os valores encontrados em T0 e T1 houve diferença significativa em ambos os lados. **Conclusão:** Os resultados sugeriram que não houve recidiva da profundidade da curva de Spee e que o nivelamento desta foi um procedimento estável após 8 anos do término do tratamento ortodôntico em pacientes mesocéfalos ainda em uso de contenção inferior. Os valores encontrados ao se comparar as profundidades em T0 e T1 mostraram que houve nivelamento da curva durante o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: recidiva; ortodontia; curva de Spee



Título:

PP37 - AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE EM LONGO PRAZO DA CORREÇÃO DA CLASSE II, DIVISÃO 1 COM O APARELHO JASPER JUMPER ASSOCIADO AO APARELHO ORTODÔNTICO FIXO

Autor(es):

FONCATTI CF ¹; HENRIQUES JFC ¹; JANSON G ¹; CALDAS W ¹;
1 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU - USP;

Resumo:

O tratamento da má oclusão de Classe II divisão 1 com aparelhos ortopédicos funcionais combinados com o aparelho ortodôntico fixo tem mostrado excelentes resultados em pacientes em crescimento. Este trabalho tem como objetivo avaliar a estabilidade em longo prazo das alterações cefalométricas obtidas durante o tratamento da má oclusão de Classe II com o aparelho Jasper Jumper associado ao aparelho fixo. O grupo experimental foi composto de 24 pacientes que foram avaliados em três etapas: pré-tratamento (T1), pós-tratamento (T2) e pós-tratamento em longo prazo (T3) enquanto 15 indivíduos com oclusão normal foram selecionados para o grupo controle. Foi utilizada a análise de variância para medidas repetidas (ANOVA) seguido por testes de Tukey para comparar as alterações interfases no grupo experimental. As mudanças durante o período pós-tratamento no grupo experimental também foram comparadas com as alterações durante o período compatível para o grupo de controle por meio do teste t. Foi observado uma melhora da relação de base apical, relação molar, e redução dos trespasses horizontal e vertical obtidas com o tratamento que mantiveram-se estáveis no período de pós-tratamento. Assim como a vestibularização dos incisivos inferiores. Houve um aumento no overjet no grupo experimental, enquanto o grupo controle apresentou uma ligeira diminuição durante o período compatível, a mesma diferença foi observada na protrusão dos incisivos superiores. O tratamento da má-oclusão de Classe II divisão 1 com o Jasper Jumper combinado ao aparelho fixo mostrou estabilidade em longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II; Aparelhos ortodônticos Funcionais; Ortodontia Corretiva



Título:

PP38 - AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE DOIS TIPOS DE AMARRILHOS ELÁSTICOS NO ACÚMULO DE BIOFILME BACTERIANO EM PACIENTES ORTODÔNTICOS

Autor(es):

MACHRY RV ¹; MUNDSTOCK KS ²;

1 - Faculdade de Odontologia da UFRGS; 2 - UFRGS;

Resumo:

A inflamação gengival adjacente aos acessórios ortodônticos é uma preocupação constante em Ortodontia e, pode estar relacionada ao acúmulo de biofilme nas ligaduras elásticas. Assim, objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a composição e a quantidade de biofilme bacteriano acumulado em dois tipos diferentes de amarrilhos elásticos ortodônticos. A amostra foi composta por 15 pacientes em tratamento com aparelho fixo no curso de Especialização em Ortodontia da UFRGS. Os dois tipos de amarrilhos foram colocados nos incisivos laterais superiores. A primeira coleta foi realizada três semanas após a instalação do aparelho ortodôntico e dos amarrilhos elásticos. Nesta mesma consulta foram colocados novos amarrilhos de forma inversa à anterior. A segunda coleta foi realizada três semanas após a coleta inicial. As amostras foram analisadas pelo método Checkerboard DNA-DNA Hybridization, verificando a composição e a contagem total dos micro-organismos no biofilme acumulado em relação aos dois diferentes tipos de amarrilhos por meio de escores. A análise dos dados demonstrou uma diferença estatística significativa para os escores bacterianos, quando comparados entre os dois tipos de amarrilhos. O amarrilho não convencional apresentou maiores quantidades de micro-organismos em relação ao convencional ($p=0,035$). Para o grupo de amarrilho convencional as bactérias do complexo roxo apresentaram maiores escores enquanto para o grupo não convencional foram as do complexo azul. A utilização dos amarrilhos convencionais está relacionada a um menor acúmulo bacteriano.

PALAVRAS-CHAVE: Amarrilhos elásticos; Ortodontia; Biofilme



Título:

PP39 - AVALIAÇÃO DA PRECISÃO VERTICAL DE COLAGEM DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS COM A UTILIZAÇÃO DE ESTRELA DE BOONE

Autor(es):

MOTA JÚNIOR SL ¹; SCHMITBERGER CA ¹; MACHADO DB ²; VITRAL JA ¹;

1 - Universidade Federal de Juiz de Fora; 2 - ABO;

Resumo:

Objetivos: Avaliar a precisão de colagem de bráquetes no sentido vertical com a utilização do instrumento Estrela de Boone por indivíduos com diferentes tempos de experiência clínica, assim como a influência do tipo de dente (incisivos, caninos e pré-molares) na precisão de colagem.

Métodos: Foram formados 4 grupos. (g1) composto por graduandos de Odontologia, (g2) por alunos de Especialização em Ortodontia, (g3) por especialistas em Ortodontia com menos de 5 anos de experiência clínica e (g4) por especialistas em Ortodontia com mais de 5 anos de experiência. 6 indivíduos por grupo. 24 typodonts foram montados em Classe I. Foram orientados a colar bráquetes em incisivos, caninos e pré-molares superiores e inferiores na altura de 4mm a partir da borda incisal ou ponta de cúspide vestibular. Após a colagem, os dentes foram adaptados a um posicionador para obtenção das imagens digitais.

Resultados: Na avaliação dos grupos de indivíduos, g1 apresentou média mais próxima à padrão (3.960mm), porém a maior variância, enquanto o g4 apresentou média de 3.837mm e menor variância. Nos grupos de dentes, os incisivos apresentaram diferença estatisticamente significava ($p < 0,001$), enquanto que em caninos e pré-molares a diferença não foi estatisticamente significante.

O operador é passível de falha na utilização do instrumento posicionador do tipo Estrela, independente do tempo de experiência clínica em Ortodontia. Os incisivos apresentaram diferença estatisticamente significativa em relação à altura sugerida de colagem com a utilização do posicionador do tipo Estrela.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia Corretiva; Braquetes Ortodônticos; Ortodontia



Título:

PP40 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA A FORÇA DE CISALHAMENTO DA COLAGEM INDIRETA DE ACESSÓRIOS EM QUATRO DIFERENTES MÉTODOS.

Autor(es):

BELLETTINI CA ¹; Bellato A ¹;
1 - Ulbra - Campus Torres, RS;

Resumo:

Introdução: O conhecimento sobre os materiais empregados, tratamentos realizados e técnicas disponíveis, são de essencial importância para um tratamento efetivo em ortodontia. **Objetivo:** Verificar a diferença entre a resistência ao cisalhamento quando empregada apenas resina, ou resina e adesivo ortodônticos na base do botão na colagem de transferência. **Metodologia:** A amostra foi composta por pré-molares permanentes íntegros, totalizando 50 dentes, 10 para cada grupo. Foram utilizados 50 botões ortodônticos. G1: base do botão limpa com álcool 96°. Aplicou-se o adesivo ao dente e a resina na base do botão. G2: base limpa com álcool 96°. Aplicou-se resina ao dente e a mesma aplicada na base do botão. G3: base limpa com álcool 96°, jato de óxido de alumínio, e novamente álcool 96°. Aplicou-se resina ao dente e a mesma aplicada na base do botão. G4: base limpa com álcool 96°. Aplicou-se adesivo ao dente, e o mesmo sistema na base do botão. G5: base limpa com álcool 96°, jato de óxido de alumínio, e novamente álcool 96°. Aplicou-se adesivo ao dente, e o mesmo na base do botão. O sistema de fixação ortodôntica utilizado foi Transbond XT, fabricado pela 3M do Brasil. Após período de armazenamento, foi realizado o ensaio de cisalhamento com a máquina de ensaios universal VERSAT 502. **Resultados:** O G3 apresentou maior resistência aos testes de cisalhamento. **Conclusão:** O tratamento que incluiu o jateamento com óxido de alumínio associado à colagem foi mais efetivo estatisticamente para a resina composta Transbond XT, quando comparados com os demais grupos e tratamentos realizados.

PALAVRAS-CHAVE: Braquetes; Cisalhamento; Colagem



Título:

PP41 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO E DO ÍNDICE DE REMANESCENTE ADESIVO DE BRACKETS COLADOS EM SUPERFÍCIE DE PORCELANA

Autor(es):

REGO MVNN ¹; LEAL LMP ¹; COELHO RMI ¹;
1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI;

Resumo:

Objetivo: Avaliar a resistência de adesão e o índice de remanescente adesivo dos brackets colados em superfície de porcelana e determinar quais os protocolos apresentaram melhor resistência de união para o uso clínico. **Metodologia:** Foram produzidos 40 corpos de prova, reproduzindo a superfície vestibular de um incisivo lateral superior e posteriormente divididos em 4 grupos, aplicando os seguintes protocolos: Grupo I: Asperização da superfície com broca, ácido fluorídrico a 10%, silano e resina; Grupo II: Asperização da superfície com broca, aplicação de ácido fluorídrico a 10%, adesivo e resina; Grupo III: Aplicação de ácido fluorídrico a 10%, silano e resina; Grupo IV: Asperização da superfície com broca, aplicação de ácido fosfórico a 37%, silano e resina. Os corpos de prova foram submetidos ao teste de cisalhamento utilizando-se uma máquina de ensaio universal. Após a descolagem dos acessórios, o índice de remanescente adesivo (IRA) foi determinado utilizando uma lupa estereoscópica e a superfície dos corpos de prova foi avaliada no MEV. **Resultados:** De acordo com os resultados obtidos, verificou-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre os protocolos testados para colagem em porcelana. Com relação ao índice de remanescente adesivo, também não houve diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Todos os protocolos apresentaram resistência de união ao cisalhamento compatível para uso clínico e a falha adesiva ocorreu, na maioria das vezes, entre a resina e o bracket. Não foram observados danos à superfície da porcelana após a descolagem.

PALAVRAS-CHAVE: Brackets; Colagem; Porcelana Dentária



Título:

PP42 - AVALIAÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES, APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR, EM PACIENTES CLASSE III, POR MEIO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Autor(es):

MELO MRR ¹; AZEVEDO MS ¹; MACHADO AW ¹; Bittencourt MAV ¹;

1 - Faculdade de Odontologia da UFBA;

Resumo:

Tem sido sugerido que a cirurgia de recuo mandibular, associada ou não ao avanço maxilar, uma das alternativas de tratamento para pacientes com prognatismo mandibular, pode promover redução no espaço das vias aéreas superiores. Objetivo: Por este motivo, este estudo teve como objetivo avaliar o comportamento das vias aéreas superiores, na região da orofaringe, em pacientes com padrão esquelético de classe III submetidos à cirurgia ortognática bimaxilar, por avanço maxilar e recuo mandibular, e mentoplastia. Método: A amostra foi composta por 26 tomografias computadorizadas de feixe cônico de 13 pacientes, obtidas antes e após o procedimento cirúrgico. Foram mensurados o volume do espaço orofaríngeo, sua área em um corte sagital, a mínima seção transversal (MST) desta região, com sua largura, profundidade e localização, além de seu comprimento, por meio do programa Dolphin Imaging® versão 11.5 Premium. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente, tendo-se utilizado os testes Shapiro-Wilk e T-student pareado. Resultado: Apesar de ter havido leve aumento no volume, área sagital, MST e sua profundidade, e leve diminuição na largura da MST e comprimento da orofaringe, além de leve deslocamento da MST para superior, os valores encontrados não foram estatisticamente significantes ($p > 0,05$). Assim, não foram observadas modificações significativas na orofaringe de pacientes portadores de padrão esquelético de classe III, após a realização da cirurgia ortognática bimaxilar e mentoplastia.

PALAVRAS-CHAVE: Remodelação das Vias Aéreas; Cirurgia Ortognática; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico



Título:

PP43 - AVALIAÇÃO DE MEDIDAS VIRTUAIS OBTIDAS POR MEIO DA DIGITALIZAÇÃO DE MOLDAGENS DENTÁRIAS

Autor(es):

PORTO ACA ¹; SOUZA RO ¹; HABIB FAL ¹; VOGEL CJ ²;
1 - UFBA; 2 - USP;

Resumo:

Os modelos de gesso, de fundamental importância para o diagnóstico e planejamento ortodônticos, estão sendo progressivamente substituídos pelos modelos digitais. Entretanto, poucos estudos abordam a precisão das imagens digitais obtidas pelo escaneamento de moldagens. Objetivo: Verificar a acurácia de medidas virtuais obtidas por meio do escâner Ortho Insight 3D, versão 5.0 (Motion View Software, LLC-Chattanooga, Tennessee, USA). Método: Foram selecionados 26 modelos de gesso do acervo do Curso de Especialização em Ortodontia da UFBA e criados três grupos: G1, modelos convencionais em gesso; G2, imagens obtidas pela digitalização das moldagens em alginato; G3, escaneamento dos modelos de gesso. Foram mensuradas as distâncias entre os dentes 13 e 23, 16 e 26, e 23 e 26, comparando-se as medidas virtuais às normais. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente, utilizando-se o teste t pareado e o coeficiente de concordância de Lin, com nível de significância de 5%. Resultado: A diferença entre os grupos foi menor que 0,7mm, variando de 0,48 a 0,55 entre G1 e G2, e de 0,6 a 0,65 entre G1 e G3. Comparando-se os grupos G2 e G3 com G1, houve diferença estatisticamente significativa entre todas as variáveis ($p < 0,05$). Para os parâmetros avaliados, o coeficiente de concordância foi substancial (pc entre 0,95 e 0,99) ou quase perfeito ($pc > 0,99$). Portanto, apesar da diferença estatisticamente significativa entre as medidas avaliadas, o coeficiente de concordância bastante elevado nos permite sugerir que existe precisão nas medidas obtidas pelo escaneamento das moldagens.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos dentários; Imagem tridimensional; Materiais para moldagem odontológica



Título:

PP44 - AVALIAÇÃO DE UMA ALTERNATIVA DE BAIXO CUSTO PARA AQUISIÇÃO DE MODELOS VIRTUAIS TRIDIMENSIONAIS DOS TECIDOS MOLES FACIAIS

Autor(es):

MAUÉS CPM ¹; CASAGRANDE MVS ¹; ALMEIDA MA ¹; CARVALHO FAR ¹;

1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

A análise facial é imprescindível na ortodontia. O uso de exames 2D tradicionalmente orienta o diagnóstico e tratamento dos pacientes, o que gera grandes limitações ao avaliar-se a morfologia real (3D). Métodos de escaneamento 3D estão disponíveis, no entanto, em geral o custo é elevado. O sistema DI3D utiliza a estereofotogrametria que é considerada o padrão-ouro para aquisição de imagens superficiais do tecido mole. O escâner Microsoft Kinect, está disponível por um custo mais acessível, e utiliza um laser para aquisição dos modelos. O Kinect tem se mostrado preciso e está sendo utilizado em diversas outras áreas que não o entretenimento. Objetivo: Avaliar se o Kinect possui precisão e acuracidade similar ao escâner da DI3D. Material e métodos: Para verificar a acuracidade, 10 pacientes foram escaneados por ambos os métodos. Realizou-se o best-fit dos modelos e as maiores distâncias entre as superfícies geradas pelos diferentes aparelhos foram comparadas por mapas coloridos. Para avaliar a precisão, o mesmo paciente foi escaneado pelo Kinect 11 vezes e os modelos sobrepostos como descrito acima. Resultado: A diferença média entre os dois métodos foi de 2,04mm com variações de 0-4mm. O teste T de uma amostra (referência=0) mostrou diferença significativa entre os grupos. A avaliação da precisão mostrou que a diferença média entre as tomadas com o Kinect foi de 0,85mm com variação de 0-2,34mm ($p < 0,05$ – teste T de uma amostra). Conclusão: Existem diferenças significativas entre os métodos avaliados, sendo que o Kinect apresenta boa precisão e acuracidade razoável.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem tridimensional; anatomia; fotogrametria



Título:

PP45 - AVALIAÇÃO DO ÂNGULO DE INCLINAÇÃO DO LÁBIO SUPERIOR NO PERFIL DE INDIVÍDUOS NEGROS VERSUS INDIVÍDUOS BRANCOS

Autor(es):

SOUZA GL ¹; CALDAS, LD ²; NORONHA WP ³;

1 - UFBA; 2 - UFBA, UFS, UFRJ; 3 - Faculdade São Leopoldo Mandic;

Resumo:

Objetivo: Este estudo teve como objetivo comparar, através de fotografias faciais, o ângulo de inclinação do lábio superior (AILS) no perfil de indivíduos negros e brancos selecionados no município de Aracaju-SE, portadores de maloclusões dentárias Classe I de Angle, não tratados ortodonticamente e verificar se existem diferenças com relação a percepção facial e estética.

Métodos: Foram selecionados 40 indivíduos, sendo 20 negros (10 de cada gênero) com idade média de 21,9 anos (faixa etária de 18 a 29 anos) e 20 brancos (10 de cada gênero) com idade média de 22,1 anos (faixa etária de 18 a 27 anos). A variável estudada (AILS) foi obtida a partir da fotografia facial lateral direita e as aferições desse ângulo foram realizadas fazendo o uso de um transferidor digital. Utilizou-se o test T de Student para amostras independentes ($p < 0,05$) para comparação entre grupos e para determinar o dimorfismo sexual.

Resultados: Constatou-se que os indivíduos negros possuíam AILS significativamente maior quando comparado ao ângulo dos indivíduos brancos. O gênero feminino do grupo negro foi maior em relação ao grupo branco e não houve diferença estatisticamente significativa entre negros e brancos do gênero masculino. Foi observado que os negros, em geral, eram mais insatisfeitos com o perfil facial.

Conclusão: Existem diferenças no perfil dos tecidos moles entre os indivíduos negros e brancos portadores de maloclusões dentárias Classe I de Angle e essas diferenças devem ser consideradas no diagnóstico e plano de tratamento, junto com suas características individuais e raciais.

PALAVRAS-CHAVE: estética; lábio; ortodontia



Título:

PP46 - AVALIAÇÃO DO COMPLEXO CRÂNIO FACIAL: ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Autor(es):

FRANCISCO SM ¹; CAPPELLETTE JÚNIOR M ¹;

1 - Centro do Respirador Bucal, Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP;

Resumo:

A expansão rápida da maxila é um procedimento realizado para corrigir as alterações transversais do arco maxilar em crianças pré surto de crescimento puberal. Seus benefícios são inúmeros e entre o principal podemos citar a melhora da função respiratória em pacientes respiradores orais.

Objetivos: O presente estudo teve como objetivo avaliar o comportamento linear da cavidade nasal, maxila e mandíbula pré e pós expansão rápida da maxila por meio de Tomografia Computadorizada Cone Beam 3D.

Métodos: Foram selecionados 10 pacientes, divididos em dois grupos de faixa etária que variam entre 6 a 8 anos e de 9 a 11 anos do Ambulatório do Centro do Respirador Bucal da Disciplina de Otorrinolaringologia Pediátrica da UNIFESP. Os pacientes incluídos na pesquisa foram submetidos ao exame de Tomografia Computadorizada de Face (TC) pré e pós 3 meses da fase ativa da expansão rápida da maxila para a obtenção das medidas de largura nasal, maxilar e mandibular; altura nasal e distância intercondilar.

Resultados: Os resultados inferenciais confirmam as evidências deste estudo prospectivo, em que, para cada grupo etário houve aumento significativo nas estruturas analisadas pré e pós expansão rápida da maxila.

Conclusões: A deficiência transversal da maxila quando tratada com expansão rápida da maxila causaram mudanças estatisticamente significantes em estruturas como a cavidade nasal, maxila e mandíbula que podem levar a benefícios respiratórios porém merecem estudos complementares.

PALAVRAS-CHAVE: Tomografia computadorizada por raio-x; Respiração Bucal; Cavidade Nasal



Título:

PP47 - AVALIAÇÃO DO ESPAÇO AÉREO FARÍNGEO PARA DIAGNÓSTICO DE HIPERTROFIA DE ADENÓIDE UTILIZANDO RADIOGRAFIAS CEFALOMÉTRICAS LATERAIS DIGITAIS

Autor(es):

FRANCIANE BATISTA ¹; SERPA,EO ²;
1 - SL Mandic; 2 - ULBRA ;

Resumo:

O método mais utilizado em Odontologia, para diagnóstico de hipertrofia de adenóide é a radiografia cefalométrica lateral. A literatura relata que a endoscopia nasal e ressonância magnética são exames mais precisos para a avaliação desta condição. A diminuição do espaço aéreo- faríngeo causado pela hipertrofia de adenóide normalmente é acompanhada de algumas situações clínicas, como ronco, apnéia, respiração oral, agitação noturna, sonolência diurna e alterações morfológicas na face. O objetivo desse estudo foi mostrar a eficácia da radiografia cefalométrica lateral para diagnóstico de hipertrofia adenoideana e relacioná-la com fatores clínicos citados acima. Para isto foram avaliadas radiografias cefalométricas laterais de 100 pacientes, sem história de atendimento com o ortodontista e com o otorrinolaringologista, nos quais foram feitas análises do tipo Mcnamara para avaliação do espaço aéreo superior. Todos os pacientes responderam questionários sobre seus hábitos respiratórios e presença de outras situações clínicas. Dos 100 pacientes que responderam aos questionários, 43 % eram respiradores bucais, destes 43, 11 apresentaram (25,5%) valores de espaço aéreo obstruído de acordo com os valores de Mcnamara para espaço aéreo superior. , O exame radiográfico cefalométrico lateral digital mostrou-se eficaz nesta pesquisa e com isso concluiu-se que a maioria dos pacientes com valores de espaço aéreo diminuído são respiradores bucais e apresentam outras situações clínicas envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: hipertrofia de adenoide; respiração bucal; radiografia cefalométrica



Título:

PP48 - AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MÁ OCLUSÃO ESQUELÉTICA E DO TIPO FACIAL NA MORFOLOGIA DAS VIAS AÉREAS

Autor(es):

SERPA,EO ¹; FONTANELLA,VRC ¹;
1 - ULBRA;

Resumo:

Buscando contribuir na avaliação do diagnóstico das vias aéreas superiores de crianças e adolescentes, esta pesquisa teve por objetivo avaliar o impacto da maloclusão esquelética e do tipo facial na morfologia das vias aéreas superiores. A amostra foi composta por 130 pacientes que procuraram tratamento ortodôntico, com idade entre 8 e 18 anos. Foram utilizadas telerradiografias laterais para determinar a má oclusão esquelética em classe I, II e II e o tipo facial em braquifacial, mesofacial e dolicofacial. Tomografias computadorizadas de feixe cônico foram utilizadas para análise da área, volume total da via aérea, volume da nasofaringe e volume da orofaringe. Para todos os testes foi utilizado nível de significância de 5%.

PALAVRAS-CHAVE: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Cefalometria; nasofaringe



Título:

PP49 - AVALIAÇÃO DO TEMPO DE TRATAMENTO, PERDA DE ANCORAGEM E RETRAÇÃO ANTERIOR DE DUAS FORMAS DE FECHAMENTO DE ESPAÇOS EM UMA E DUAS ETAPAS

Autor(es):

SCHNEIDER PP ¹; MONINI AC ²; GANDINI MREAS ³; GANDINI JR LG ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista- UNESP; 2 - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP Araraquara; 3 - GESTOS Araraquara;

Resumo:

Proposição: Comparar a unidade de ancoragem, a retração anterior e tempo de tratamento entre duas formas de retração dos dentes anteriores. **Métodos:** A amostra foi constituída de 48 pacientes biprotrusos, com necessidade de extração de quatro primeiros pré-molares para realização de tratamento ortodôntico. 24 pacientes receberam tratamento ortodôntico com fechamento dos espaços em uma única etapa e a outra metade em duas etapas. Durante o tratamento destes pacientes, foram coletadas telerradiografias cefalométricas em norma lateral e oblíqua de 45° iniciais (T1) e pós-fechamento dos espaços (T2). A superposição dos traçados cefalométricos nos diferentes tempos analisados (T1-T2) permitiu calcular a perda de ancoragem dos molares e retração dos incisivos afim de comparar os dois grupos. As consultas foram documentadas nas fichas clínicas o que permitiu que, em ambos os grupos, a média do tempo de fechamento de espaços das extrações fosse calculado em dias. **Resultados:** A quantidade de retração dos dentes anteriores e a perda de ancoragem entre os dois grupos não foi estatisticamente diferente. O grupo tratado com retração em duas etapas levou mais que o dobro do tempo do tempo esperado, para fechar os espaços da extração, que o grupo que retraiu em apenas uma etapa. **Conclusões:** A hipótese de que a retração em duas etapas perde menos ancoragem que a retração em uma etapa não é verdadeira e pode-se esperar uma menor duração do tratamento ortodôntico quando opta-se pelo por retrair os dentes anteriores através da em apenas uma etapa.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentação dentária; Fechamento de espaço ortodôntico; Procedimentos de ancoragem ortodôntica



Título:

PP50 - AVALIAÇÃO IN VITRO DA CITOTOXICIDADE DE MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS

Autor(es):

BLAYA MG ¹; GUERINO P ²; HIRAKATA LM ¹; MEDINA-SILVA R ³;

1 - Faculdade de Odontologia-PUCRS; 2 - Faculdade de Odontologia-UFSM; 3 - Faculdade de Biologia-PUCRS;

Resumo:

Os íons metálicos podem induzir distúrbios que variam de alergias até carcinomas. Objetivos: determinar a citotoxicidade induzida por mini-implantes (MIs) ortodônticos em células *Saccharomyces Cerevisiae*, in vitro, e avaliar microscopicamente a corrosão presente em MIs utilizados, durante 6 a 8 meses, em pacientes. Métodos: Foram executados testes de exposição direta (em meio de cultura YPD líquido) com a cepa selvagem FF 18733 da *S. Cerevisiae*, e testes de exposição indireta (em saliva artificial previamente exposta aos MIs) com MIs novos, corroídos com fluoreto de sódio (NaF em diferentes concentrações) e corroídos in vivo (MIs doados após mecânica ortodôntica). Microfotografias dos MIs novos e corroídos foram obtidas em escala de 1mm, 500 e 100 micrômetros. Resultados: análises mostraram que a *S. Cerevisiae* utilizada apresentou uma ligeira, mas não significativa, redução da viabilidade celular na exposição direta aos MIs novos. Nos testes de exposição indireta, não houve diferença entre os grupos. Similarmente, a exposição ao NaF não induziu corrosão suficiente, nos MIs, para causar toxicidade celular na *S. Cerevisiae*. Apesar da microscopia eletrônica de varredura revelar corrosão nos MIs utilizados in vivo, uma perda não significativa da viabilidade das células foi observada nos componentes da liga de titânio na levedura de *S. Cerevisiae*. Os MIs testados são biocompatíveis para uso em ortodontia, já que não alteram de forma importante o metabolismo da levedura.

PALAVRAS-CHAVE: *Saccharomyces cerevisiae*; Citotoxicidade imunológica



Título:

PP51 - AVALIAÇÃO IN VITRO DA FORÇA DE ATIVAÇÃO DA MOLA DE ANCORAGEM PARA RETRAÇÃO UTILIZADA NA TÉCNICA STRAIGHT-WIRE - SISTEMA VERSÁTIL - EM DIFERENTES LIGAS E CALIBRES

Autor(es):

OLIVEIRA, ES ¹; CARDOSO, MA ¹;

1 - Unicastelo;

Resumo:

O controle de ancoragem é uma das chaves do sucesso em Ortodontia. Existem vários métodos para aumentar ou diminuir a ancoragem de um dente ou grupo de dentes. As molas de ancoragem da técnica Straight-wire Sistema Versátil são molas confeccionadas no próprio consultório, fáceis de instalar, que independem da colaboração do paciente, e tem como função aumentar a ancoragem posterior. O objetivo deste trabalho foi avaliar a liberação da força das molas de ancoragem confeccionadas em diferentes fios ortodônticos (Aço, TMA e Elgilloy), de diferentes calibres e marcas comerciais, quando tensionadas até 7mm (avaliada a cada mm) ou até 500 g de força, com a finalidade de utilizá-las para a retração dos dentes anteriores. Desta maneira pode-se escolher os melhores protocolos para a retração dos dentes, considerando que ativações entre 2 e 3 mm são mais fáceis de visualizar, que quanto maior a necessidade de ativação melhor a relação carga/deflexão oferecida. Assim sendo, o melhor protocolo para liberar a força desejada para a retração dos dentes ântero-superiores é a mola confeccionada com fio TMA Morelli 0,017" x 0,025" quando ativada em 3 mm e para os dentes ântero-inferiores é a mola confeccionada com fio Elgilloy Morelli 0,017" x 0,025" quando ativado em 2 mm. Utilizando o protocolo acima estabelecido, além do aumento da ancoragem, haverá maior facilidade de visualização da ativação do sistema de forças, melhor controle das forças utilizadas e melhor relação carga/deflexão do fio, tornando a técnica Straight-wire Sistema Versátil ainda mais segura e simples de realizar.

PALAVRAS-CHAVE: Ancoragem; Retração ; Fios Ortodônticos



Título:

PP52 - AVALIAÇÃO MECÂNICA DAS MOLAS DE AÇO INOXIDÁVEL UTILIZADAS NOS TRACIONADORES EXTRA-ORAIS.

Autor(es):

ESCOSSIA NBM ¹; BELCHIOR-DUPLAT C ¹; OLIVEIRA SCG ¹; MENDES AM ¹;
1 - UERJ;

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento mecânico de molas de aço inoxidável em tracionadores extra-oraís, em relação à deformação, a capacidade útil e a relação força/deformação. Foram utilizadas 40 molas de aço inoxidável em conformação aberta, sendo 10 da marca Morelli (Sorocaba, SP, Brasil), 10 da TP Orthodontics (La Porte, IN, EUA), 10 da Masel (Carlsbad, CA, EUA) e 10 da ORMCO (Orange, CA, EUA). Para a realização dos ensaios de compressão foi utilizado um cilindro de aço inoxidável fixado a célula de carga da máquina de ensaios (EMIC DL 10000) e um dispositivo de sustentação para o posicionamento das molas. A compressão foi realizada com velocidade de 10mm/minuto através de um cilindro metálico conectado a uma célula de carga de 50N, equivalente a 5Kgf. Os resultados após a compressão foram registrados em gf pelo software TESC 3.05. Foi realizada a descrição dos dados e os testes estatísticos compreenderam o erro do método, a análise de variância (ANOVA) e o teste de Tukey (post-hoc). Após a análise dos resultados, conclui-se que a deformação apresentou-se constante para todas as molas analisadas; a capacidade de devolução de forças ao descarregamento foi observada em menor intensidade para a mola da marca TP Orthodontics (244,7gf), seguida em ordem crescente da Morelli (267,2gf), ORMCO (384,7gf) e Masel (483,4gf). A menor relação entre as grandezas força/deformação foi observada nas molas das marcas TP e Morelli, seguidas em ordem crescente das molas das marcas ORMCO e Masel.

PALAVRAS-CHAVE: Aço Inoxidável; Mecânica; Ortodontia



Título:

PP54 - CARACTERIZAÇÃO DA SUPERFÍCIE TOPOGRÁFICA DE TRÊS MARCAS DE MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS

Autor(es):

DANTAS, ACAM¹; ARAUJO, MS¹; KNOP, LAH²; SHINTCOVSK, RL²;
1 - ABO Ilhéus; 2 - UNESP Araraquara;

Resumo:

Dispositivos de ancoragem temporários (TADs), são utilizados como ancoragem esquelética para movimentos ortodônticos, indicados principalmente quando a ancoragem dentária é insuficiente ou quando se necessita de uma grande quantidade de movimento. Os fabricantes produzem esses dispositivos em diferentes formas e tamanhos, e geralmente fornecem informações sobre diâmetro externo e comprimento; no entanto, a composição química, profundidade, inclinação, bem como características de superfície são raramente fornecidos. Objetivo: avaliar a textura da superfície e composição química de três marcas de mini-implantes por meio de microscopia eletrônica de varredura (MEV) e energia dispersiva de raios-X (EDX). Materiais e métodos: A amostra estudada foi composta de 37 mini-implantes de três marcas diferentes: Morelli® (Sorocaba/SP), SIN® (São Paulo /SP) e Conexão® (Arujá/SP). Cada mini-implante foi montado em um topo e analisadas com um microscópio eletrônico de varredura (SEM - JEOL SM-6390LV, Japão). Três locais diferentes foram observados em cada dispositivo: cabeça, corpo e NOTCH (ponta ativa). Resultados: Os mini-implantes das marcas comerciais Morelli®, SIN® e Conexão® apresentaram como componente principal da liga o titânio. Os outros componentes da liga, como Alumínio e Vanádio também foram observados em todas as marcas analisadas. Apenas o dispositivo da marca comercial SIN® apresentou os elementos químicos Oxigênio e Nitrogênio. Conclusão: O dispositivo da marca Morelli® apresentou alteração estrutural em sua superfície, próximo ao ápice.

PALAVRAS-CHAVE: Mini-implantes; ancoragem; ortodontia



Título:

PP55 - CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DA BORDA WALA NOS DIFERENTES TIPOS FACIAIS

Autor(es):

LUZ SS ¹; CHIQUETO KFG ¹; NEVES LS ¹; CASTRO RCF ²;
1 - SÃO LEOPOLDO MANDIC-SP; 2 - SÃO LEOPOLDO MANDIC;

Resumo:

Baseados na importância que consiste a individualização das formas de arcos ortodônticos durante a mecânica a fim de se obter resultados mais estáveis, esse trabalho procurou caracterizar as formas de arcos basais nos diferentes tipos faciais. **OBJETIVOS:** O presente estudo buscou comparar a forma do arco inferior nos diferentes padrões faciais, utilizando como referência a borda Wala em indivíduos braquifaciais, mesofaciais e dolicofaciais. Além disso, avaliou-se o dimorfismo sexual. **MÉTODOS:** Foram analisadas as telerradiografias e os modelos de estudo pré-tratamento de 90 pacientes na faixa etária entre 13 e 45 anos. De acordo com padrão de crescimento (FMA), esses pacientes foram divididos em 3 grupos, sendo 30 dolicofaciais, 30 mesofaciais e 30 braquifaciais. Para fazer a comparação das dimensões transversais foram medidas a largura do arco dentário inferior e a largura da borda Wala. Foi utilizado o teste ANOVA para comparar os 3 grupos faciais. Na correlação, utilizou-se o coeficiente de correlação de Spearman e na comparação entre os gêneros, aplicou-se o teste t independente. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que não houve diferença nas larguras da Borda WALA e do arco dentário inferior entre os 3 grupos. Não houve correlação significativa entre o ângulo FMA e a largura da Borda WALA. Houve diferença significativa entre os gêneros. Pode-se concluir que a Borda Wala se apresenta de forma semelhante entre os 3 tipos de padrão de crescimento. Por outro lado, nos pacientes do gênero masculino, a largura transversal apresenta-se significativamente maior que no feminino.

PALAVRAS-CHAVE: ARCADA DENTÁRIA; ORTODONTIA; MANDÍBULA



Título:

PP56 - COMPARAÇÃO ATRAVÉS DO MÉTODO DE ELEMENTO FINITOS ENTRE BARRA TRANSPALATINA DE AÇO E TMA

Autor(es):

DIAS, PN ¹; SHINTCOVSK, RL ²; KNOP, LAH ²; GANDINI JR, LG ²;

1 - ABO Ilhéus; 2 - UNESP Araraquara;

Resumo:

A Barra Transpalatina (BTP), recurso da Técnica do Arco Segmentado, tem sido empregada rotineiramente na Ortodontia em diversas situações clínicas. Para a confecção da BTP deve-se selecionar o fio, seja de TMA ou aço inoxidável. A distribuição do estresse, durante a movimentação dentária com BTP, pode ser calculada através de algoritmos utilizando-se método de elementos finitos. Objetivo: Comparar por meio de Método de elementos finitos a Barra Transpalatina construída com fio de aço e fio de TMA. Métodos: O método de elementos finitos foi executado a partir da criação de um modelo geométrico computacional, obtido com a reconstrução digital de tomografias computadorizadas. Após o ajuste dos modelos com as variáveis de interesse, esses foram exportados para um software de elementos finitos e com a configuração de propriedades mecânicas reais das estruturas, foi possível simular o seu desempenho quando a BTP foi ativada 10 mm para posterior em cada lado. Resultados: A BTP de aço foi capaz de gerar quase o dobro de picos de pressão, tanto trativas quanto compressivas na superfície radicular do primeiro molar superior estudado. A BTP de aço também alcançou picos de pressão em maior área do ligamento periodontal quando comparada a BTP de TMA. Esses picos estão concentrados mais próximos a área de furca e diminuem gradativamente à medida que alcançam o ápice. Além disso, nas zonas de pressão compressiva, a BTP de aço produziu área de pressão intermediária, em torno de 32000 Pa, não observada no modelo BTP de TMA. Assim, a BTP de TMA mostrou-se mais indicada para uso clínico.

PALAVRAS-CHAVE: barra transpalatina; elementos finitos; arco segmentado



Título:

PP57 - COMPARAÇÃO DOS EFEITOS ANALGÉSICOS DE GOMA DE MASCAR, IBUPROFENO, ACETAMINOFENO E PLACEBO NA DOR ORTODÔNTICA: ESTUDO PRELIMINAR.

Autor(es):

SILVA-SANTOS DJ ¹; ARTESE FRG ¹; CAPELLI JR J ¹;
1 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA-UERJ;

Resumo:

Objetivo: Comparar a eficácia de ibuprofeno, acetaminofeno, goma de mascar e placebo na redução da dor ortodôntica. **Método:** este estudo incluiu 25 indivíduos (12 homens e 13 mulheres) entre 12 e 55 anos de idade divididos em 5 grupos (n=5): placebo, ibuprofeno (400 mg), acetaminofeno (500 mg), goma de mascar e controle. Os pacientes receberam uma cápsula ou mascararam uma goma de mascar imediatamente após a colocação dos arcos iniciais e a cada 6 horas, se a dor persistisse. O grupo controle não recebeu qualquer método de analgesia. A percepção da dor foi registrada durante máxima intercuspidação habitual (MIH) com força leve e em posição postural de repouso (PPR) em 24h, 2 dias, 3 dias, 7 dias e 21 dias após inserção do arco, em escala visual analógica. Os testes de Kruskal Wallis e U Mann-Whitney post hoc foram utilizados para análise dos dados. **Resultados:** Houve diferenças significativas em PPR, em 24h, entre goma de mascar e controle (P = 0,008), goma de mascar e ibuprofeno (P = 0,008), entre controle e acetaminofeno e placebo (P = 0,008) e entre o ibuprofeno e o grupo placebo (P = 0,008). Em MIH, houve diferenças significativas no dia 2 entre goma de mascar e controle (P = 0,008) e goma de mascar e ibuprofeno (P = 0,008) e entre controle e acetaminofeno (P = 0,032). No dia 3, houve diferenças entre goma de mascar e controle (P = 0,016), goma de mascar e ibuprofeno (P = 0,016) e entre controle e acetaminofeno (P = 0,016). **Conclusões:** Goma de mascar pode ser uma alternativa ao uso de ibuprofeno e acetaminofeno no controle da dor de origem ortodôntica.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Anti-inflamatório; Dor orofacial



Título:

PP58 - COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DENTÁRIOS ENTRE OS APARELHOS PENDULUM E EXTRABUCAL COMBINADO

Autor(es):

MACEDO, MP ¹;
1 - PUCMG;

Resumo:

Objetivo: O tratamento mais comum para a correção da maloclusão Classe II quando não há discrepância esquelética severa, consiste na distalização de molares superiores. Várias modalidades terapêuticas têm sido utilizadas para distalizar molares, entre as quais estão os aparelhos extrabucal (AEB) e o pendulum (PE). O objetivo deste trabalho foi avaliar e comparar os efeitos dentários produzidos por estes aparelhos utilizando telerradiografias em norma lateral. **Métodos:** Telerradiografias de 50 pacientes (24 pacientes AEB e 26 PE) foram analisadas em (T1) antes de iniciar o tratamento ortodôntico, e logo após a distalização (T2) dos molares superiores. A inclinação, movimentação horizontal e vertical dos incisivos centrais e primeiros molares permanentes superiores foram medidas utilizando um sistema de coordenadas cartesianas e, posteriormente, comparadas entre os grupos. **Resultados:** Os resultados demonstraram que ambos aparelhos distalizaram significativamente o primeiro molar superior, entretanto, não houveram diferenças estatisticamente significantes entre eles ($p \leq 0,05$). O grupo PE apresentou menor tempo de distalização, com maior inclinação dos molares e maior projeção dos incisivos superiores. O grupo AEB apresentou maior extrusão de molares e redução do overjet. **Conclusão:** Este trabalho sugere que o PE distalizou os molares mais rapidamente, porém com efeitos colaterais maiores nos molares e incisivos.

PALAVRAS-CHAVE: Cefalometria; Má-oclusão; Ortodontia



Título:

PP59 - COMPARAÇÃO TRIDIMENSIONAL DOS EFEITOS DENTÁRIOS DE DUAS MECÂNICAS PARA FECHAMENTO DE ESPAÇO: ESTUDO PRELIMINAR

Autor(es):

TEIXEIRA AOB ¹; DARDENGO CS ¹; CARVALHO FAR ¹; ARTESE FRG ¹;
1 - UERJ;

Resumo:

As más oclusões de Classe I com biprotusão dentária são caracterizadas pela projeção dos incisivos superiores e inferiores e podem ser corrigidas com extrações de primeiros pré-molares, permitindo reposicionar os incisivos, usando como ancoragem os dentes posteriores. Este trabalho teve como objetivo comparar, por meio de superposição de modelos tridimensionais, a movimentação de molares e incisivos com duas técnicas para fechamento de espaços. Foram selecionados, tomografados (T0) e distribuídos, aleatoriamente em dois grupos, seis pacientes com indicação de exodontia de quatro primeiros pré-molares. No grupo 1 (n=3) foi feito o fechamento dos espaços das extrações em uma única etapa (fechamento em massa) e no grupo 2 (n=3) em duas etapas (distalização de caninos seguida de retração de incisivos). Após o completo fechamento dos espaços foi solicitada nova tomografia (T1). Os modelos tridimensionais em T0 e T1 para os dois grupos foram superpostos para descrever e quantificar a modificação ocorrida nos primeiros molares. A retração de incisivos foi avaliada de maneira bidimensional. Pôde-se concluir que a perda de ancoragem ocorreu por movimento de translação no fechamento de espaços em massa, e por inclinação mesial no fechamento de espaços em duas etapas, para ambos os arcos. Sugere-se que não há diferença na retração dos incisivos superiores e maior retroinclinação dos incisivos inferiores no fechamento de espaços realizado em duas etapas.

PALAVRAS-CHAVE: Ancoragem ortodôntica; Dentes-extração; Tomografia



Título:

PP60 - COMPORTAMENTO MECANICO IN VITRO DE FIOS DE NITI CONVENCIONAIS E ESTÉTICOS EM TESTE DE TORÇÃO.

Autor(es):

AMORIM S.D.C ¹; FRANÇA E.C ¹; SILVARES I.O ¹; LAGES E.M.B ¹;

1 - Faculdade de Odontologia da UFMG;

Resumo:

O propósito deste estudo foi comparar o comportamento de fios retangulares de Níquel-Titânio (NiTi) estéticos e convencionais submetidos à testes de torção. Foram testados fios comerciais de NiTi pré-contornados estéticos e convencionais de 4 marcas comerciais (American Orthodontics, Eurodonto, Orthometric® e TP Orthodontics®) de secção transversal 0.016”x0.022”. Os testes foram realizados em máquina de torção com rotação de 0 a 90° e foi analisado o comportamento na desativação em 20° e no torque máximo (90°). Aos 20° no descarregamento, os fios estéticos e convencionais da American Orthodontics tiveram maior torque, enquanto que os fios da Eurodonto convencional e TP Orthodontics® estético apresentaram menor torque. No torque máximo (90°), os fios que tiveram maior torque foram o TP Orthodontics® convencional e American Orthodontics estético, e os fios de menor torque foram da Eurodonto convencional e Orthometric® estético. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas quando os fios estéticos foram comparados entre si. Ao comparar fios estéticos e convencionais de mesma marca, a única que apresentou diferença estatisticamente significativa foi a Eurodonto. Quando comparados os torques dos fios estéticos e convencionais de mesma marca, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, exceto o da marca Eurodonto, que apresentou menor torque para os fios convencionais.

PALAVRAS-CHAVE: Fios ortodônticos estéticos; Torção; Níquel-titânio



Título:

PP61 - CORRELAÇÃO DA CURVA DE SPEE COM OVERBITE, OVERJET E PADRÃO FACIAL

Autor(es):

VOGAS CC ¹; RABELO S ¹; ANDRADE B ¹; ARTESE F ¹;

1 - Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

É comum associar o aumento do overjet e overbite, e padrão facial braquicefálico com a maior profundidade da Curva de Spee (CS), entretanto, há pouca evidência científica que comprove estas correlações.

Objetivo: Verificar a correlação entre o grau de overjet, overbite e padrão facial com a profundidade da CS superior e inferior. Métodos: A amostra foi composta por 43 modelos e telerradiografias laterais iniciais de pacientes do curso de Especialização de Ortodontia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, pós-surto de crescimento, dentição permanente completa e overjet de 1 a 3 mm. Os modelos foram digitalizados e a profundidade máxima da CS superior e inferior, overjet e overbite foram calculados através do programa 3Shape OrthoAnalyser 2012. O padrão facial foi verificado a partir do ângulo SNGoGn, medido nas radiografias digitalizadas. As associações da CS superior e inferior com overjet, overbite e padrão facial foram avaliadas pelo teste de correlação de Pearson. Resultados: A CS inferior e CS superior mostraram correlação positiva, moderada e significativa ($r = 0,416$; $P = 0,06$), confirmando associação entre as dimensões das CS entre os arcos dentários. A CS inferior com o overjet também mostrou correlação positiva, moderada e significativa ($r = 0,453$; $P = 0,002$) ou seja, quanto maior a profundidade da curvatura no arco inferior, maior o overjet. A partir da avaliação da correlação da CS superior e inferior com overjet, overbite e padrão facial, conclui-se que apenas o overjet está associado à CS inferior, já a CS superior não possui correlação com estas medidas.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Oclusão Dentária; Sobremordida



Título:

PP62 - CORRELAÇÃO ENTRE A ASSIMETRIA CLÍNICA E A ASSIMETRIA RADIOGRÁFICA NOS PACIENTES COM CLASSE II, SUBDIVISÃO.

Autor(es):

LIMA JÚNIOR, A. A. M. ¹; AZEVEDO, A. R. P. ¹;

1 - Escola Superior da Amazônia;

Resumo:

As más oclusões de Classe II, subdivisão, apresentam dificuldades no tratamento ortodôntico devido à relação oclusal assimétrica e a dificuldade em se diagnosticar os fatores responsáveis pela má oclusão. Uma questão frequentemente levantada na literatura é quanto à origem da assimetria, se esta é dentoalveolar, esquelética ou uma combinação de ambas. A amostra consistiu de 42 indivíduos com má-oclusão de Classe II, subdivisão completa e 30 indivíduos com oclusão normal. Medidas de diferenças entre os pontos bilaterais foram obtidas nas fotografias frontais e medidas de diferenças relativas da posição espacial de pontos dentários e esqueléticos bilaterais foram obtidos nas radiografias submentoniana e pósterio-anterior. Posteriormente foi realizado o teste de correlação de Pearson entre as medidas obtidas nas fotografias com as medidas de assimetria obtidas nas radiografias. O teste t para amostras independentes foi realizado para comparar as medidas das radiografias entre os indivíduos com oclusão normal e 23 indivíduos com Classe II, subdivisão que apresentavam assimetria mandibular aparente. Os resultados no teste de correlação demonstraram a presença de correlação entre a assimetria facial e a assimetria esquelética nos indivíduos com Classe II, subdivisão, porém esta correlação foi suave. Quando comparado com a oclusão normal, os resultados demonstraram que, embora haja a presença de assimetria nos indivíduos com Classe II, subdivisão, esta assimetria não é maior do que nos indivíduos com oclusão normal.

PALAVRAS-CHAVE: Classe II, subdivisão; Assimetria facial; Assimetria mandibular



Título:

PP63 - DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM OBJETO VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NO ENSINO EM ORTODONTIA

Autor(es):

MUNDSTOCK KS ¹; MACÊDO EOD ¹;
1 - UFRGS;

Resumo:

O desenvolvimento de conteúdos didáticos usando como recurso digital o hipertexto permite a inserção de informações de forma didática e dinâmica, possibilitando ao usuário acesso ao conteúdo a qualquer tempo. O ensino, não só em Ortodontia, mas em Odontologia, apresenta uma lacuna quando se trata do ensino à distância e de métodos digitais para aprendizagem. Desse modo o objetivo deste trabalho foi desenvolver um objeto virtual de aprendizagem (OVA) do tipo hipertexto e avaliar o seu desempenho no ensino em Ortodontia. O OVA foi disponibilizado para os alunos da disciplina eletiva semipresencial de Ortodontia do curso graduação em Odontologia da UFRGS e abordou tópicos relacionados às ferramentas de diagnóstico em Ortodontia. Para avaliar seu desempenho foram comparadas as frequências de erros e acertos na localização de dez estruturas cefalométricas entre dois grupos de alunos. Dos pontos avaliados, o grupo de alunos que utilizou o OVA como recurso de aprendizagem apresentou uma frequência maior de acertos na localização pontos A, Go, Po, longo eixo do incisivo central superior e inferior e Gn sendo a frequência de acertos deste último significativamente maior. Dentre os pontos analisados o ponto Sela foi o único em que houve 100% de acerto para ambos os grupos. Os pontos N, B e Or foram localizados corretamente de forma mais frequente no grupo de alunos que tiveram aula presencial, porém, sem diferença estatística. Podemos concluir que a utilização de recursos digitais pode representar um meio promissor para ensino em ortodontia.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Cefalometria



Título:

PP64 - DESGASTES INTERPROXIMAIS VERSUS EXTRAÇÃO DE INCISIVOS PARA A SOLUÇÃO DO APINHAMENTO ANTERIOR INFERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

ALMEIDA NV ¹; SILVEIRA GS ¹; MATTOS CT ¹; MUCHA JN ¹;

1 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

Objetivos: Determinar, por meio de uma revisão sistemática o melhor tratamento entre desgastes interproximais e extração de incisivos, para a correção do apinhamento anterior inferior. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática nas bases de dados eletrônicas Medline, Scopus e Web of Science por artigos publicados de janeiro de 1950 até outubro de 2013. Os critérios de inclusão foram estudos que abordassem tratamentos com desgastes interproximais e/ou extração de incisivos inferiores; nos casos de apinhamento anterior inferior na dentição permanente. **Resultados:** De um total de 1094 artigos identificados, 925 foram excluídos após a leitura dos resumos. Após leitura dos artigos completos, 14 foram excluídos pelos critérios de inclusão/exclusão e qualidade metodológica, restando 4 artigos. Dados foram coletados, organizados em tabelas e analisados para determinação das indicações e contraindicações de acordo com as características dos casos tratados. **Conclusões:** Tanto a extração de incisivo inferior quanto o desgaste interproximal são tratamentos eficazes para pacientes portadores de maloclusão de Classe I, com apinhamento anterior inferior moderado, dentição permanente e perfil facial agradável. No entanto, há fracas evidências para determinar a escolha do melhor tratamento para cada caso específico. A decisão clínica quanto ao melhor procedimento, deve ser tomada em bases individuais, considerando-se principalmente as características anatômicas, da maloclusão, condições de saúde dentária e bucal, expectativas dos pacientes e ensaio em modelos (set-up).

PALAVRAS-CHAVE: Incisivo; Má oclusão; Ortodontia



Título:

PP65 - DETECÇÃO DA ESTENOSE DA CAVIDADE PULPAR POSTERIOR À MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA COM USO DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO

Autor(es):

CASTRO IO ²; RENOVATO SR ²; ESTRELA C ²;
1 - UFG; 2 - UFG;

Resumo:

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi determinar a estenose da cavidade pulpar em dentes submetidos à movimentação ortodôntica por meio de TCFC. **MÉTODO:** Foram selecionados 30 pacientes tratados com aparelhos Straight-Wire prescrição Roth com canaletas 0,022” x 0,028” e com meta de finalização segundo as seis chaves da oclusão normal. Para aquisição e interpretação inicial das imagens, utilizou o software Xoran®. As imagens foram importadas de forma cega para o software ITK-SNAP® para avaliação de volume. A diferença estatística ($p < 0,05$) entre os volumes iniciais e finais foi avaliada pelo Teste-t para amostras pareadas e o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Um total de 602 dentes foi avaliado, 11 pacientes eram do gênero masculino e 19 do feminino, com idade média de 13 anos. Os dentes incisivo central superior direito, incisivo lateral inferior direito, canino superior esquerdo e inferior direito e segundo molar superior direito apresentaram uma diminuição do volume da cavidade pulpar estatisticamente significativa ($p < 0,05$). A maior diminuição volumétrica da cavidade pulpar ocorreu no canino inferior esquerdo (41,19 mm³) e a menor no incisivo central superior esquerdo (0,30 mm³) apesar dos resultados não apresentarem estatisticamente significantes. **CONCLUSÃO:** Embora a TCFC permita determinar a estenose pulpar em pacientes submetidos a tratamento ortodôntico, com base no presente estudo não se pode afirmar que a movimentação dentária apresenta-se como fator de risco.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia corretiva; Tomografia computadorizada feixe cônico; estenose pulpar



Título:

PP66 - DIFERENTES MECÂNICAS DE VERTICALIZAÇÃO DE MOLARES APOIADAS EM MINIIMPLANTE: ANÁLISE EM ELEMENTOS FINITOS

Autor(es):

OLIVEIRA GC ¹; PAIVA BV ¹; PITHON MM ²; OLIVEIRA DD ³;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas; 2 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB; 3 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Resumo:

Avaliar a efetividade de 3 mecânicas ortodônticas de verticalização de molares apoiadas em mini-implantes. A partir de uma tomografia computadorizada foram construídos 3 modelos tridimensionais, os quais apresentavam um segundo molar inferior com 30° de inclinação mesial, ligamento periodontal, osso cortical e medular, mini-implantes, cantilever de fio betatitânio, mola helicoidal e acessórios ortodônticos. Os desenhos foram realizados pelo programa SolidWorks®. O modelo 1 representa a mecânica de verticalização que utiliza um mini-implante na região retromolar; o modelo 2 representa a utilização de um cantilever apoiado nos slots de 2 mini-implantes na mesial do molar; o modelo 3 utiliza uma mola helicoidal apoiada em um mini-implante. A confecção da malha e as simulações foram realizadas por meio do programa Ansys® 15.0. Os modelos 1 e 2 promoveram a verticalização do molar com potencial intrusivo, porém o modelo 2 apresentou pequena tendência de inclinação vestibular e giro. Já o modelo 3 não apresentou um controle mecânico tão eficiente, principalmente porque promoveu além da verticalização, muita extrusão e inclinação lingual.

Todos modelos apresentaram potencial de verticalização de molares, embora o modelo com mola helicoidal apoiada em um mini-implante apresentou maiores efeitos indesejáveis, como inclinação palatina e extrusão.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Elementos Finitos; Movimentação Dentária; Biomecânica



Título:

PP67 - EFEITO DA CONTAMINAÇÃO POR SALIVA NA CIMENTAÇÃO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS UTILIZANDO DIFERENTES SISTEMAS DE UNIÃO

Autor(es):

ROBASKI AW ²; PEREIRA JR ²; PAMATO S ²;

1 - Unisul; 2 - UNISUL;

Resumo:

O alto índice de falhas na cimentação de bráquetes tem sido atribuído à dificuldade de manutenção de uma superfície livre de contaminação por saliva. Diante de tal, adesivos com características hidrofílicas têm sido desenvolvidos a fim de aumentar a resistência de união mesmo em áreas úmidas. Este trabalho se propôs a avaliar a resistência de união por teste de cisalhamento em bráquetes metálicos cimentados ao esmalte. Foram selecionados 40 pré-molares, os espécimes receberam dupla secção coronária sendo incluído em matrizes, foram divididos em 10 grupos (n=8). Com exceção dos grupos controle (G1, G4, G6 e G9), os demais grupos experimentais receberam contaminação por saliva artificial em etapas que antecediam e sucediam a aplicação do adesivo. Em seguida, os bráquetes foram cimentados com dois cimentos ortodônticos (Transbond™ Plus Color Change, e Transbond™ XT Light, 3M Unitek). Os corpos de prova foram submetidos ao teste de cisalhamento e classificados de acordo com o padrão de fratura, identificado por microscopia óptica. Os resultados foram submetidos ao teste de ANOVA a dois critérios, diferença estatística ($p=0,01$), e teste de Tukey para complicações múltiplas, com diferença estatística significativa entre grupos G6 e G7 ($p<0,05$). A análise microscópica demonstrou alta prevalência de falhas adesivas nos grupos que receberam sistema de união hidrofóbicos. Conclui-se que a contaminação por saliva diminui os valores de resistência de união de bráquetes cimentados sobre o esmalte quando tal interferência ocorre antes a aplicação de um adesivo convencional hidrofóbico.

PALAVRAS-CHAVE: braquetes ortodônticos; sistemas adesivos; saliva



Título:

PP68 - EFEITO DA OSTEOTOMIA LATERAL NAS ALTERAÇÕES DENTOSQUELÉTICAS APÓS EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE

Autor(es):

OLIVEIRA TFM ¹; SCHENEIDER PP ¹; PEREIRA-FILHO VA ¹; SANTOS-PINTO A ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP;

Resumo:

Objetivo: Avaliar a influência de dois desenhos de osteotomia da parede lateral da maxila sobre as alterações dentoalveolares transversais após expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente (ERMAC).

Metodologia: Trinta pacientes adultos foram divididos em dois grupos de acordo com o desenho da osteotomia da parede lateral. O grupo 1 (n = 16) foi submetido a osteotomia lateral realizada de forma horizontal e o grupo 2 (n = 14) submetido a osteotomia paralela ao plano oclusal com degrau no pilar zigomático. Tomografias computadorizadas de feixe cônico foram realizadas no pré-operatório (T1), após a expansão (T2) e seis meses após a expansão (T3). Foram avaliadas as medidas da largura do assoalho nasal, largura maxilar, distância inter-radicular, distância inter-coronal e inclinação dentária.

Resultados: Não houve diferença significativa entre os grupos ao longo dos tempos avaliados. A expansão maxilar foi efetiva em ambos os grupos. Alterações significativas foram observadas em todas as medidas dentárias e alveolares imediatamente após a expansão ($p < 0,001$), no entanto apenas as medidas de inclinação e expansão dentária apresentaram correlação com a abertura do expansor. Recidiva na largura do assoalho nasal, na inclinação dos dentes de suporte e aumento da distância radicular nos molares ocorreu em T3 ($p < 0,05$).

Conclusão: O desenho da osteotomia lateral da maxila não influenciou nos resultados da ERMAC que ocorreu por meio de inclinação dos segmentos maxilares.

PALAVRAS-CHAVE: Técnica de expansão palatina; Osteotomia maxilar; Tomografia computadorizada de feixe cônico



Título:

PP69 - EFEITOS DENTO-ESQUELÉTICOS DE 3 DIFERENTES DISJUNTORES EM PACIENTES FISSURADOS: UMA AVALIAÇÃO COM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXES CÔNICOS

Autor(es):

FIGUEIREDO DS ¹; ANDRADE I ¹; PALOMO JM ²; OLIVEIRA DD ¹;

1 - PUC Minas; 2 - Case Western University;

Resumo:

Introdução: O objetivo desse estudo foi avaliar as mudanças dento-esqueléticas em pacientes fissurados submetidos à expansão rápida da maxila (ERM) utilizando 3 diferentes expansores: hyrax, expansor em leque (LE), e mini-hyrax invertido apoiado em pré-molares (iMini). **Métodos:** 30 pacientes portadores de fissura lábio-palatina unilateral e deficiência maxilar transversa foram divididos em 3 grupos de acordo com o expansor utilizado. Tomografias computadorizadas de feixes cônicos foram realizadas em substituição a documentação ortodôntica pré-tratamento (T0) e após 3 meses de contenção da ERM para planejar o enxerto ósseo (T1). **Resultados:** O grupo iMini mostrou significativo movimento anterior de maxila ($p < 0,05$). No plano transversal, o grupo hyrax mostrou maior expansão na região posterior do que na região anterior de maxila ($P < 0,05$). Entretanto, os grupos LE e iMini apresentaram maior expansão na região anterior que posterior ($p < 0,05$). Houve uma maior tendência de inclinação dentária vestibular quando o LE foi utilizado. Os lados fissurado e não fissurado expandiram-se de forma simétrica nos 3 grupos, e não houve diferença na inclinação dentária entre esses lados ($p > 0,05$). **Conclusões:** O expansor hyrax mostrou bom resultado para pacientes fissurados que requerem expansão na região anterior e posterior de maxila. Os expansores iMini e LE restringiram a expansão na região posterior de forma eficiente, direcionando-a para a região anterior. Entretanto, o grupo LE mostrou maior inclinação vestibular dos dentes de ancoragem.

PALAVRAS-CHAVE: Técnica de Expansão Palatina; Fissura Palatina; Tomografia computadorizada de feixe cônico



Título:

PP70 - EFEITOS DO LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA REMODELAÇÃO ÓSSEA INDUZIDA POR FORÇA ORTODÔNTICA

Autor(es):

CARNEIRO, AR ¹; VIEIRA, JMB ¹; SOUZA, PEA ¹; JR, IA ¹;
1 - PUC Minas;

Resumo:

O laser terapêutico de baixa intensidade (LBI) tem sido utilizado para estimular a aceleração do movimento dentário ortodôntico (MDO), mas poucos estudos têm avaliado os efeitos celulares e moleculares do LBI na remodelação óssea induzida por força ortodôntica. Objetivos: avaliar, através desse estudo preliminar, os efeitos do LBI na expressão de algumas citocinas pró-inflamatórias envolvidas na MDO (TNF- α , IL-2 e IL-10). Métodos: Dez pacientes (15 arcadas, 30 pré-molares (PM)), foram avaliados em um sistema de boca dividida, onde os PM, a serem extraídos por finalidade ortodôntica, foram submetidos a uma força ortodôntica intrusiva de 0.980 N. O Laser (100 Mw, 4J, 80 segundos em cada dente) foi aplicado no processo alveolar dos PM logo após a aplicação da força e a coleta do ligamento periodontal foi assim obtida: Grupo 1 - 24 horas, G2 - 14 dias e G3 - 24 horas (sem aplicação de força). O lado contralateral (sem aplicação do LBI) foi o controle. O ligamento periodontal foi analisado e a quantificação da expressão das citocinas foi realizada por meio de CBA (Cytometric Bead Array). Resultados: Observou-se que as citocinas apresentaram um significativo aumento 24 horas após aplicação do LBI, mas seus níveis voltavam ao limite basal no 14º dia ($p < 0,05$). Conclusão: O LBI aumenta a expressão inicial de proteínas inflamatórias que estão diretamente envolvidas no recrutamento e ativação dos osteoclastos, mas seu efeito não é prolongado. Novos estudos são necessários para determinar os melhores protocolos de energia do LBI e sua frequência de aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Laser; Movimentação dentária ortodôntica; Remodelação óssea



Título:

PP71 - EFICÁCIA DA FASE I DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO: O IGC UTILIZADO NO BOARD BRASILEIRO DE ORTODONTIA É REDUZIDO COM O TRATAMENTO PRECOCE?

Autor(es):

CHEIB PL ¹; BRITO GM ¹; VASILAKOU ND ²; SOUKI BQ ¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2 - Saint Louis University;

Resumo:

Objetivos: Quantificar as mudanças no índice do grau de complexidade (IGC) das más oclusões obtidas com o tratamento ortodôntico interceptor (Fase 1). **Métodos:** O IGC, adotado pelo Board Brasileiro de Ortodontia (BBO), foi aplicado sobre os exames ortodônticos feitos antes da Fase 1 (T0) e imediatamente antes do início da Fase 2 (T1 – fase corretiva) de 215 pacientes submetidos à interceptação ortodôntica. A diferença de T1-T0 indicou as mudanças quantitativas da complexidade do caso. Teste T pareado foi aplicado na comparação das mudanças intra-grupo do IGC para cada tipo de má oclusão de Angle. A associação entre o tipo de má oclusão de Angle e o IGC (T0, T1 e T1-T0) foi avaliada utilizando o teste ANOVA. **Resultados:** 44 indivíduos apresentavam Classe I, 150 eram Classe II e 21 eram Classe III. Não houve diferenças entre a distribuição dos tipos de má oclusão e o gênero. Significativa diferença entre IGC inicial e final foi observada. O IGC inicial da Classe III foi maior do que das Classes I e II, todavia não houve associação estatística entre o tipo de má oclusão e os IGC's inicial e final. A redução global do IGC na amostra total foi estatisticamente significativa (23,5%). A maior redução do IGC foi observada na má oclusão de Classe III (36,5%), seguida da Classe II (32,2%) e da Classe I (23,8%). **Conclusão:** Significante redução no IGC foi observada nessa amostra, independentemente do tipo de má oclusão, indicando que o tratamento ortodôntico precoce (Fase 1) reduz a complexidade do caso.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia Interceptora; Ortodontia Preventiva; Índice do Grau de Complexidade



Título:

PP72 - EFICÁCIA DOS MÉTODOS DE DESINFECÇÃO DO ARCO ORTODÔNTICO: ESTUDO IN VITRO

Autor(es):

GALISTEU-LUIZ K ¹; CANONGIA ACP ¹; ARAÚJO MTS ¹;

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Resumo:

A desinfecção dos arcos ortodônticos antes de recoloca-los na cavidade bucal é necessária para reduzir o biofilme bacteriano e fúngico. Este estudo avaliou a eficácia de métodos de desinfecção aplicados no biofilme de arcos ortodônticos. Segmentos de fios ortodônticos retangulares de NiTi, de aço inoxidável e de TMA, de 3 cm de comprimento, foram divididos em 5 grupos por marca comercial e tipo de liga. Subgrupos de segmentos foram contaminados com *Candida albicans* e *Streptococcus mutans*, e outros não (controle). Foram testadas 6 técnicas de remoção do biofilme: fricção de algodão com hipoclorito de sódio 1%; fricção de algodão com digluconato de clorexidina 2%; fricção de algodão com álcool 70%; imersão em detergente enzimático; fricção de palha de aço; e fricção de algodão sem produto químico. As amostras foram submetidas à análise microbiológica para quantificação de microrganismos por leitura de densidade óptica com espectrofotômetro, indicando ou não crescimento microbiano; e à avaliação visual do efeito dos agentes de limpeza, através do microscópio eletrônico de varredura (MEV). Os resultados foram submetidos aos testes One-Way ANOVA e Tukey. Os meios de desinfecção se comportaram de forma similar, independentemente do tipo de liga, exceto o álcool 70%. Clorexidina 2% e Hipoclorito de sódio 1% removeram a maioria dos microrganismos enquanto outros agentes deixaram alta concentração microbiana. O hipoclorito de sódio 1% e digluconato de clorexidina 2% apresentaram maior eficácia na redução do biofilme, sugestivo de serem bons agentes desinfetantes para este propósito.

PALAVRAS-CHAVE: Arcos Ortodônticos; Placa Dental; Desinfecção



Título:

PP73 - EFICIÊNCIA DO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE I COM E SEM EXTRAÇÕES DE 4 PRÉ-MOLARES.

Autor(es):

ALIAGA-DEL CASTILLO A ¹; JANSON G ¹; LEON-SALAZAR R ¹;

1 - Faculdade de Odontologia De Bauru FOB-USP;

Resumo:

A avaliação dos resultados do tratamento por meio de índices oclusais permite entender os efeitos dos protocolos utilizados. Objetivo: comparar os resultados oclusais, o tempo e o grau de eficiência do tratamento da má oclusão de Classe I realizado com e sem extrações de 4 pré-molares em pacientes que apresentavam diferentes tipos de severidade oclusal inicial. Métodos: a amostra foi composta por 111 pacientes: Grupo 1 (n = 65, idade média 13,82 anos), tratados com extrações; Grupo 2 (n = 46, idade média 14,01 anos), tratados sem extrações. De cada grupo, foram obtidos dois subgrupos com severidades oclusais diferentes. A avaliação da compatibilidade foi realizada por meio do teste qui-quadrado e do teste t. Os subgrupos foram comparados por meio da análise de variância (ANOVA) e foi realizada a análise de regressão linear múltipla para avaliação das variáveis que poderiam estar relacionadas com o tempo e com a eficiência do tratamento. Resultados: a severidade oclusal inicial esteve diretamente relacionada à quantidade de sua correção e, conseqüentemente, à obtenção de um maior índice de eficiência; por outro lado, a utilização do protocolo de extrações de pré-molares mostrou uma relação direta com o tempo de tratamento e inversa com a eficiência do tratamento. Conclusões: Os protocolos de tratamento da má oclusão de Classe I com e sem extrações de pré-molares tem resultados similares. O protocolo com extrações acrescenta o tempo de tratamento. O tratamento ortodôntico é mais eficiente em casos com severidade oclusal inicial alta tratados com o protocolo sem extrações.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe I; Eficiência; Extração dentária.



Título:

PP74 - ESTABILIDADE DAS RELAÇÕES OCLUSAIS E DA CORREÇÃO ORTODÔNTICA DO APINHAMENTO DENTÁRIO ANTEROINFERIOR: UM ESTUDO EM CURTO E LONGO PRAZO

Autor(es):

Freitas Ds ¹; Freitas, Ks ²; Freitas, Mr ³;
1 - COPH; 2 - Faculdade INGA; 3 - FOB-USP;

Resumo:

Proposição: O objetivo foi avaliar a estabilidade do apinhamento anteroinferior, 5 e 35 anos pós-tratamento. Material e métodos: A amostra foi de 28 pacientes: 15 Classe I e 13 Classe II, com extrações de 4 pré-molares, idade inicial de 12,72 anos, idade final de 14,74 anos, tempo de tratamento médio de 2,02 anos. A idade média em curto prazo pós-tratamento foi de 20,15 anos, e em longo prazo foi de 49,40 anos. A média do tempo de avaliação em curto prazo pós-tratamento foi de 5,40 anos e em longo prazo foi de 34,65 anos. Foram avaliados, nos modelos das fases inicial, final e em curto e longo prazo pós-tratamento, os índices PAR e de irregularidade de Little. Os índices avaliados foram comparados na amostra total entre os 4 tempos avaliados pelo teste ANOVA dependente e de Tukey. Resultados: Houve diferença significativa do índice PAR entre as fases inicial, final e em curto e longo prazo pós-tratamento, sem diferença entre as fases em curto e longo prazo pós-tratamento. Houve diferença significativa do índice de irregularidade de Little entre todas as fases estudadas, inicial, final, em curto prazo e em longo prazo pós-tratamento. Conclusões: As relações oclusais, foram significativamente corrigidas com o tratamento ortodôntico, apresentaram uma recidiva significativa em curto prazo e demonstraram permanecer estáveis em longo prazo pós-tratamento. O apinhamento anteroinferior, foi significativamente corrigido com o tratamento, apresentou uma recidiva significativa em curto prazo, e continuou a sofrer recidiva significativa em longo prazo pós-tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Recidiva; Estabilidade



Título:

PP75 - INFLUÊNCIA DE DIFERENTES NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO DOS INCISIVOS SUPERIORES NA ESTÉTICA DENTOFACIAL

Autor(es):

HENRIQUES RM ¹; MACHADO AW ¹; BITTENCOURT MAV ¹; SAMPAIO FCO ¹;

1 - Universidade Federal da Bahia;

Resumo:

Objetivo: Determinar a percepção estética dentofacial de ortodontistas, protesistas e leigos quanto ao grau de exposição dos incisivos superiores em uma avaliação da face total e aproximada da boca. **Método:** Foram utilizadas fotografias em repouso em uma vista frontal de dois adultos jovens, uma mulher e um homem. As fotografias foram manipuladas a fim de produzir exposições dos incisivos centrais superiores que variaram de 0mm a 2,5mm, com variação de 0,5mm entre elas, totalizando seis estágios. As imagens obtidas foram distribuídas aleatoriamente em um álbum para que fossem avaliadas quanto à atratividade, por meio de uma escala visual analógica, por 54 ortodontistas, 54 protesistas e 54 leigos. Os dados coletados foram analisados estatisticamente com a análise de Variância (ANOVA), pós-teste de Tukey e test T de Student não pareado. **Resultado:** Não houve diferença significativa entre a avaliação da face total e a aproximada da boca ($p>0,05$). Os ortodontistas e leigos atribuíram notas maiores para as imagens da mulher com exposição de 2mm e 2,5mm e menores para as imagens com 0mm de exposição ($p<0,05$). Os protesistas e leigos atribuíram as mesmas notas, respectivamente, para as imagens do homem além de 1,5mm e 1mm ($p<0,05$). Ao comparar ortodontistas e leigos, não houve diferença estatisticamente significativa ($p>0,05$). Da mesma forma, quando comparados os protesistas e leigos, na foto do homem, não houve diferença estatística nas imagens intermediárias ($p>0,05$), porém houve diferença nas imagens de 0mm e 2,5mm ($p<0,05$), representando o maior critério entre os protesistas.

PALAVRAS-CHAVE: Estética Dentária; Fotografia; Ortodontia



Título:

PP76 - ESTUDO CLÍNICO E LABORATORIAL DO PERCENTUAL DE DEGRADAÇÃO DAS FORÇAS GERADAS POR ELASTÔMEROS EM CADEIA SUBMETIDOS A PROCEDIMENTOS DE PRÉ-ESTIRAMENTO

Autor(es):

CARDOSO MA ¹; MENDES AM ¹; NARDELLI L ¹; OLIVEIRA ES ²;
1 - UERJ; 2 - SL Mandic;

Resumo:

A intensidade e o percentual de degradação das forças liberadas por duas marcas de elastômeros em cadeia foram avaliadas. Os elastômeros das marcas American Orthodontics e 3M Unitek, na configuração de cadeia fechada e na cor cinza, foram submetidos ao procedimento de pré-estiramento único e imersos em água destilada por 48 horas. As amostras foram posteriormente mantidas imersas em solução de saliva artificial ou no meio bucal, onde permaneceram distendidas a 50% de seus comprimentos iniciais por períodos de tempo que alcançaram até 3 semanas. As forças liberadas durante a realização do experimento foram quantificadas através de uma máquina de ensaios de tração. Houve uma grande variação das médias apresentadas em relação aos períodos de tempo intermediários avaliados para os dois meios e para as duas marcas testadas. Quando mantidos em saliva artificial, os elastômeros avaliados apresentaram comportamento mais uniforme, valores médios maiores para as forças geradas e valores médios menores para os percentuais de degradação das forças que os grupos mantidos em meio bucal. Os elastômeros da marca AO obtiveram os melhores resultados entre as marcas testadas. Apesar da marca AO apresentar os melhores resultados entre as marcas testadas no meio bucal, através de médias de força gerada e do percentual de degradação respectivamente, as diferenças entre as duas marcas avaliadas após 3 semanas não foram estatisticamente significativas. Após o período de 3 semanas as duas marcas apresentaram força suficiente para a promoção da movimentação dental.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Ortodontia Corretiva; Elastômeros



Título:

PP77 - ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO DE DIFERENTES TEMPOS DE USO DOS DISPOSITIVOS ORTODÔNTICOS REMOVÍVEIS TERMOPLASTIFICADOS E SEUS EFEITOS NO AMBIENTE BUCAL

Autor(es):

DUMS K¹; NASCIMENTO BC¹; NASCIMENTO LC¹; MORESCA RC¹;

1 - Universidade Positivo;

Resumo:

IMPORTÂNCIA: Os dispositivos ortodônticos criam áreas de retenção para o acúmulo de placa e dificultam a correta higienização oral, podendo aumentar o risco de desmineralização do esmalte dental, o surgimento de cáries e a inflamação gengival. **OBJETIVO:** O objetivo do trabalho foi avaliar alterações nas propriedades salivares e no índice de placa em decorrência do uso de dispositivos ortodônticos termoplastificados removíveis, por meio de um estudo clínico comparativo randomizado de diferentes tempos de uso. **MÉTODOS:** Foi utilizado o sistema Raintree Essix, com lâminas plásticas do tipo ACE® 0.030 polegadas. A amostra inicial constituiu-se de 101 participantes, divididos em 2 grupos. O grupo 1 usou o dispositivo por 8 horas diárias e o grupo 2 por 17 horas diárias, durante 30 dias. Foram feitas análises nos tempos T0 (dia da instalação), T1 (15 dias) e T2 (30 dias). Foi avaliado se houve alterações em pH salivar, nível de placa bacteriana e nível bacteriano da saliva, utilizando os kits Dentalcult I para análise de Streptococcus mutans e Dentalcult II para Lactobacillus. Foram considerados os testes de Mann-Whitney e de Friedman, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Encontrou-se diferença estatística nas análises do índice de placa e no nível de Lactobacillus salivar, em ambos os grupos. Concluiu-se que o tratamento ortodôntico com o uso do Essix, tanto na condição de contenção como de alinhador, não altera significativamente o pH bucal e o número de Streptococcus mutans salivar. No entanto, pode aumentar os níveis do índice de placa e de Lactobacillus salivar.

PALAVRAS-CHAVE: contenções ortodônticas; suscetibilidade à cárie dentária; bactérias



Título:

**PP78 - ESTUDO COM ELEMENTOS FINITOS NA ATIVAÇÃO DA BARRA
TRANSPALATINA**

Autor(es):

MELO, TF ¹; KNOP, LAH ²; SHINTCOVSK, RL ²; GANDINI JR, LG ²;
1 - ABO - Ilhéus; 2 - UNESP Araraquara;

Resumo:

A Barra Transpalatina (BTP) é um dos aparelhos ortodônticos mais eficientes para correção da giro-versão, principalmente nos casos de necessidade de rotação simétrica dos primeiros molares superiores. A remodelação óssea e movimentação dentária podem ser simuladas através de algorítmicos utilizando-se método de elementos finitos (MEF) (Zhao et al., 2007). Objetivo: Avaliar por meio do método de elementos finitos o padrão de distribuição do estresse entre ligamento periodontal e osso nos primeiros molares superiores quando a BTP confeccionada com aço inoxidável foi ativada para correção simétrica bilateral dos dentes, bem como a tendência de deslocamento dentário. Método: O método de elementos finitos foi executado a partir da criação de um modelo geométrico computacional representativo das estruturas reais a serem analisadas. Para isso, foi realizada a reconstrução digital de uma tomografia computadorizada, a qual fornece modelos anatomicamente precisos. Após o ajuste dos modelos com as variáveis de interesse, esses foram exportados para um software de elementos e foi possível simular o seu desempenho sob diversas situações. Resultados: Houve apenas momento de rotação nos primeiros molares superiores quando a BTP foi ativada em V simetricamente. Além disso, localização do pico de pressão compressiva na interface ligamento periodontal/osso alveolar foi próximo a zona de furca do primeiro molar superior. Assim, essa seria uma área mais propensa à reabsorção radicular.

PALAVRAS-CHAVE: Barra Transpalatina; Elementos finitos; Ortodontia



Título:

PP79 - ESTUDO COMPARATIVO DAS ALTERAÇÕES CEFALOMÉTRICAS DO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II, SUBDIVISÃO, REALIZADO COM EXTRAÇÕES DE UM OU DE TRÊS PRÉ-MOLARES

Autor(es):

FRANCISCO R ¹; LENZA EB ²; JANSON G ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP; 2 - Instituto Lenza;

Resumo:

Objetivos: O objetivo deste trabalho foi comparar os resultados das alterações cefalométricas dentárias, esqueléticas e tegumentares, de casos com má oclusão de Classe II, subdivisão, tratados sob dois protocolos distintos de extrações assimétricas. **Métodos:** A amostra foi constituída por 126 telerradiografias em norma lateral de 63 pacientes com má oclusão inicial de Classe II, subdivisão, divididos em dois grupos. O Grupo 1 foi formado por 32 pacientes com idade média inicial de 13,98 e final de 16,90 anos, tratados com extração assimétrica de um pré-molar superior do lado da relação de Classe II. O Grupo 2 foi composto por 31 pacientes com idade média inicial de 13,58 e final de 16,83 anos, tratados com extrações assimétricas de três pré-molares, sendo dois superiores e um inferior do lado da relação de Classe I. A comparação intergrupos das alterações do tratamento foi realizada através do teste t. **Resultados:** Observou-se a existência de diferenças estatisticamente significantes entre as alterações proporcionadas pelos dois tratamentos, onde a terapêutica realizada com uma extração propiciou a vestibularização e protrusão dos incisivos inferiores, ao contrário da terapêutica com três extrações que propiciou uma lingualização e retrusão dos mesmos. O índice de assimetria dos molares superiores aumentou no grupo com uma extração, enquanto que o grupo com três extrações apresentou um aumento no índice de assimetria dos molares inferiores. Os dois grupos apresentaram uma melhora na relação maxilomandibular, assim como semelhanças quanto às alterações do perfil mole.

PALAVRAS-CHAVE: Má Oclusão; Má Oclusão de Angle Classe II ; Extração Dentária



Título:

PP80 - ESTUDO COMPARATIVO DAS ALTERAÇÕES PROMOVIDAS PELOS APARELHOS JASPER JUMPER E ATIVADOR COMBINADO À ANCORAGEM EXTRABUCAL NO TRATAMENTO DA CLASSE II, 1ª DIVISÃO

Autor(es):

BRITO DBA ¹; LIMA KJRS ²; HENRIQUES FP ¹; HENRIQUES JFC ¹;
1 - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU (FOB-USP); 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB);

Resumo:

A Classe II é um desafio para a Ortodontia, sendo tratada com aparelhos funcionais removível ou fixo. Objetivos: comparar os efeitos do tratamento da Classe II, 1ª divisão com os aparelhos Jasper Jumper e Ativador combinado à Ancoragem Extrabucal (AEB), ambos seguidos de ortodontia fixa. Métodos: uma amostra de 72 jovens foi dividida em três grupos: Grupo 1 (G1), com 25 pacientes com idade inicial média de 12,72 anos, tratados com Jasper Jumper, por um período total médio de 2,15 anos; Grupo 2 (G2), com 25 pacientes com idade inicial média de 11,07 anos, tratados com Ativador associado à AEB, com tempo total médio de 3,21 anos; Grupo Controle, com 22 jovens, com idade inicial média de 12,67 anos, observados por 2,13 anos em média. Avaliaram-se telerradiografias iniciais e finais. As variáveis cefalométricas foram analisadas e comparadas entre os grupos, pela Análise de Variância e do Teste de Tukey. Resultados: os tratamentos apresentaram efeito restritivo da maxila sem alterações no crescimento mandibular, porém promoveram tendência de rotação horária da mandíbula e aumento da altura facial ântero-inferior. Os incisivos superiores foram retruídos nos grupos experimentais, lingualizados no G2 e extruídos no G1. Ambos apresentaram distalização dos molares superiores. Os incisivos inferiores apresentaram protrusão e limitação do desenvolvimento vertical no G1 e vestibularização no G2. Os molares inferiores foram extruídos nos grupos experimentais e mesializados no G1. Os aparelhos melhoraram a relação maxilomandibular, os trespasses horizontal, vertical e a relação molar.

PALAVRAS-CHAVE: Maloclusão de Angle Classe II; Aparelhos Ativadores; Ortodontia Corretiva



Título:

PP81 - ESTUDO COMPARATIVO ENTRE FIOS ORMCO E DENTAURUM ATRAVÉS DE TÉCNICAS DA ÁREA DA ENGENHARIA QUE POSSIBILITAM O ORTODONTISTA AVALIAR OS FIOS DE NÍQUEL-TITÂNIO.

Autor(es):

MAGALHÃES RC ¹; CRUZ JM ¹; OLIVEIRA JPS ¹; BRAZ FERNANDES FM ¹;

1 - Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa;

Resumo:

A maioria dos ortodontistas utiliza fios de níquel-titânio em seus tratamentos ortodônticos. As empresas produzem fios com variadas especificidades que determinam a eficiência dos mesmos. O objetivo deste trabalho foi demonstrar análises da área da engenharia através de um estudo comparativo entre duas marcas comerciais de fios. **MÉTODOS:** Comparação de fios níquel titânio 0.018” x 0.015” Dentaurum e Ormco por meio de testes de tração, Microscopia Electrónica de Varredura (SEM), Calorimetria Diferencial de Varrimento (DSC) e análise por difracção de raios-X (DRX). Foi realizado teste de flexão que consistiu numa variação da norma ISO 15841 (2006) incluindo brackets e ligaduras na montagem. **RESULTADOS:** Os testes de tração confirmaram o comportamento superelástico de ambas as ligas à temperatura ambiente e os ensaios DRX confirmaram a presença de austenite também à temperatura ambiente. Os resultados do teste de flexão em 3 pontos mostraram que o fio Ormco apresentou patamares correspondentes à transformação inversa com declives inferiores aos da Dentaurum. A análise DSC mostrou que a liga da Ormco se encontra totalmente austenítica à temperatura ambiente (25°C). O fio da Dentaurum apresentou uma temperatura de fim de transformação em austenite de 33,2°C. **CONCLUSÃO:** É importante que o ortodontista utilize as ferramentas disponíveis, atualmente, para efetuar uma análise imparcial dos fios que utiliza. Modificações na norma ISO 15841 devem ser estudadas visando inserir parâmetros que aproximem os ensaios mecânicos da aplicação ortodôntica à qual os fios estão destinados.

PALAVRAS-CHAVE: fios ortodônticos ; movimentação dentária ; ortodontia



Título:

PP82 - ESTUDO DA ASSIMETRIA DO PROCESSO CORONÓIDE POR MEIO DE RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Autor(es):

PREVEDELLO LR ¹; STECHMAN NETO J ²; DI GIROLAMO NETO JA ²; SILVA SU ¹;
1 - Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico - ILAPEO; 2 - Universidade Tuiuti do Paraná;

Resumo:

Este trabalho descritivo tem como objetivo avaliar possíveis associações entre graus de assimetria dos processos coronóides por meio de radiografias panorâmicas de 68 indivíduos, com idades variando entre 18 e 36 anos, divididos em dois grupos. O Grupo I foi formado por 34 indivíduos (25 mulheres e 9 homens) que não apresentavam qualquer sintomatologia dolorosa na face ou limitação dos movimentos mandibulares. O Grupo II foi composto por 34 indivíduos (21 mulheres e 13 homens) os quais relataram a presença de alterações na cinética mandibular. A análise anatômica das radiografias panorâmicas foi realizada bilateralmente e iniciou-se com a definição dos pontos Co, Kr e In. Os valores de área combinada encontrados foram 284,29mm² e 236,04mm² em indivíduos sintomáticos e assintomáticos, respectivamente. Portanto, a área em pacientes sintomáticos foi 21% maior quando comparada a área encontrada nos pacientes assintomáticos. Com relação ao grupo amostral, o gênero feminino foi predominante com 65% da amostra e 34% dos indivíduos tinham idade entre 28 e 31 anos. Os indivíduos assintomáticos apresentaram diferenças morfológicas em relação aos indivíduos assintomáticos, mas serão necessários mais estudos que confirmem se essas variações são significativas estatisticamente e, ainda, quais sejam os possíveis agentes causais destas condições.

PALAVRAS-CHAVE: Radiografia; Hiperplasia; Articulação Temporomandibular



Título:

PP83 - ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS FACIAIS E DA OCLUSÃO DECÍDUA EM CRIANÇAS ENTRE TRÊS E SEIS ANOS DE IDADE

Autor(es):

FURTADO ANM ¹; ALGAYER CG ¹; BITTENCOURT ¹;

1 - Unisul;

Resumo:

Devido ao fato da dentição decídua ser transitória atrai uma menor preocupação dos ortodontistas, explicando a carência de literatura relacionada a este estágio do desenvolvimento. Atualmente enfatiza-se a prevenção, desta maneira torna-se importante que os profissionais sintam-se capazes de detectar os ligeiros desvios da normalidade, aplicando medidas mais simples para prevenir sua influência negativa sobre os estágios subsequentes de desenvolvimento e por conseqüência da futura oclusão.

- **Objetivo:** Verificar a prevalência de maloclusão, Padrão facial e tipo facial e correlacionar padrão facial com maloclusão e com a relação ântero-posterior dos arcos na dentição decídua completa.

- **Método:** A amostra foi composta por 176 crianças na faixa etária entre três e seis anos, matriculadas em Centros de Educação Infantil localizados no município de Tubarão- SC, que foram submetidas à análise facial e intrabucal.

- **Resultados e Conclusão:** A maior parte das crianças eram mesofaciais (65,9%). A maloclusão esteve presente em 63,6% das crianças avaliadas. O Padrão I foi predominante, seguido do Padrão II e III. De todos os fatores observados nesta pesquisa, apenas a distribuição do padrão facial (Qui-Quadrado, $p < 0,05$) foi afetada pelo gênero das crianças estudadas. Houve maior proporção de crianças do gênero feminino com padrão II do que crianças do gênero masculino. Foi possível observar uma proporção maior (Qui-quadrado, correção de Yates, $p < 0,0001$) de Classe II em crianças com Padrão II do que naquelas com Padrão I. Todas as crianças padrão II e III possuíam maloclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Maloclusão; Dente decíduo; Epidemiologia



Título:

PP84 - ESTUDO DO RELAXAMENTO DE TENSÃO EM MOLAS T DE BETA-TITÂNIO

Autor(es):

SILVA-JÚNIOR RS ¹; MARTINS IS ¹; MARTINS RP ¹; MARTINS LP ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP;

Resumo:

Objetivo: Analisar a influência do relaxamento de tensão ao longo de 12 semanas nas diferentes regiões da mola T de beta-titânio. **Materiais e Métodos:** Cinquenta molas T de beta-titânio divididas em cinco grupos de 10 molas e pré-ativadas por dobras foram divididas de acordo com o tempo de avaliação: imediato (G0), 24 horas (G1), 48 horas (G2), 1 semana (G3) e 12 semanas (G4). Para simular uma situação clínica, os grupos de 1 a 4 foram colocados em um suporte, no qual as molas permaneciam ativadas por 5mm. Após os períodos de avaliação, as molas foram digitalizadas para a mensuração dos seus ângulos, que foram enumerados de 1 a 9. A análise estatística foi realizada por meio de análise de variância de dois níveis e pós teste de Tukey ($\alpha=5\%$). **Resultados:** As angulações das molas foram influenciadas pelo tempo ($p<0,001$). O G0 ($84,1^\circ$) mostrou um perfil diferente, enquanto os G1 ($90,2^\circ$), G2 ($90,7^\circ$) e G3 ($91,1^\circ$) obtiveram perfis iguais entre si, sendo que o G4 ($92,6^\circ$) mostrou uma média diferente dos demais grupos. Houve uma interação significativa entre o tempo e a deformação dos ângulos das molas ($p<0,001$). **Conclusão:** Foi detectado relaxamento de tensão das molas T de beta-titânio, que ocorreu com maior intensidade em 24 horas e aumentou gradualmente até o período de 12 semanas, sendo as dobras entre as hastes verticais e horizontais das molas (ângulos 5 e 6) e as dobras realizadas na haste horizontal (ângulos 8 e 9) os locais que sofreram maior relaxamento.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Biomecânica; Titânio



Título:

PP85 - É POSSÍVEL OBTER INTRUSÃO PURA DE INCISIVOS COM A TÉCNICA SEGMENTADA? UM ESTUDO PELO MÉTODO DOS ELEMENTOS FINITOS

Autor(es):

BRITO GM ¹; BRITO HHA ¹; MAGALHÃES JR PAA ¹; OLIVEIRA DD ¹;
1 - PUC Minas;

Resumo:

O nivelamento da curva de Spee é uma estratégia comumente usada para correção de mordida profunda. Efeitos indesejados, como a vestibularização de incisivos, são sempre observados nas técnicas já descritas. O objetivo desse trabalho foi avaliar os efeitos de diferentes pontos de aplicação de força na técnica segmentada para intrusão de incisivos inferiores. Foi obtido um modelo de elementos finitos (MEF) de uma mandíbula, no qual os incisivos foram extruídos 2,5 mm em relação ao canino e dentes posteriores, simulando sua posição em um cenário de curva de Spee acentuada. Braquetes, tubos e o arco de três peças para intrusão de incisivos foram modelados. Testou-se quatro diferentes pontos de aplicação de força no arco de intrusão. As tendências de tensão e deslocamento foram avaliadas para os incisivos e segmentos de ancoragem posteriores, utilizando o software Abaqus®. Foi encontrado que os pontos MEF 1 e 2 geraram tendência a movimento vestibular de coroa dos incisivos, MEF 3 resultou em intrusão pura dos incisivos e MEF4 gerou tendência de movimento lingual de coroa dos incisivos. No segmento de ancoragem, a maior parte da tensão concentrou-se no 1º molar, o qual apresentou leve tendência de extrusão e inclinação distal de coroa. Concluiu-se que pode-se obter intrusão pura de incisivos inferiores com o arco de três peças, e a aplicação de forças anteriormente ou posteriormente ao ponto ideal para intrusão gera vestibularização ou lingualização dos incisivos. Os efeitos sobre o segmento posterior de ancoragem foram suaves e concentrados no primeiro molar.

PALAVRAS-CHAVE: Sobremordida; Movimento dentário; oclusão dentária



Título:

PP86 - FINALIZAÇÃO ORTODÔNTICA EM PACIENTES COM FISSURA UNILATERAL COMPLETA DE LÁBIO E PALATO: AVALIAÇÃO EM IMAGENS BIDIMENSIONAIS E TRIDIMENSIONAIS

Autor(es):

BASTOS RTRM ¹; OZAWA TO ²; LARA TS ³;

1 - Universidade Federal do Pará; 2 - Universidade de São Paulo; 3 - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP);

Resumo:

As fissuras labiopalatinas são malformações congênitas que atingem o ser humano precocemente na vida intrauterina.

- **Objetivo:** Avaliar o padrão de finalização ortodôntica de pacientes com fissura unilateral completa de lábio e palato (FUCLP) tratados no protocolo de reabilitação do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP).

- **Métodos:** Oitenta e uma fotografias intraorais e modelos digitais tridimensionais de pacientes com FUCLP, nascidos entre 1981 e 1995, com média de idade de 23 anos, foram avaliados em dois tempos por dois examinadores calibrados, aplicando o índice Great Ormond Street, London and Oslo (GOSLON) para verificar as relações entre os arcos dentários nas fases pré e pós-tratamento ortodôntico. A estatística de Kappa foi aplicada para a concordância intraexaminador e interexaminador. Foi demonstrado o percentual de casos tratados com cirurgia ortognática, enxerto ósseo alveolar e o tipo de reabilitação na área da fissura.

- **Resultados:** A estatística de Kappa demonstrou que o método utilizado é confiável, sendo a concordância muito boa. A comparação do índice oclusal inicial e final mostrou que o índice 1+2 final foi o mais prevalente. Do total da amostra, 30,9% foram tratados com cirurgia ortognática e 91,3% com enxerto ósseo alveolar. Em mais de 67% dos casos, o canino finalizou como incisivo lateral.

Conclusões: As relações oclusais apresentaram melhora com o tratamento ortodôntico, independentemente da realização de cirurgia ortognática, enxerto ósseo alveolar e o tipo de reabilitação na área da fissura.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura palatina; Ortodontia; Resultado de tratamento



Título:

PP87 - FORÇAS LIBERADAS POR LIGADURAS ELÁSTICAS COM E SEM REVESTIMENTO POLIMÉRICO – AVALIAÇÃO CLÍNICA DE DUAS MARCAS COMERCIAIS

Autor(es):

BELCHIOR-DUPLAT C ¹; ESCOSSIA NBM ¹; FERREIRA DF ¹; MENDES AM ¹;
1 - UERJ;

Resumo:

A evolução dos materiais elásticos permitiu sua maior aplicabilidade no tratamento ortodôntico, inclusive quanto às formas de fixação dos arcos aos bráquetes. As ligaduras elásticas, quando apresentam revestimento polimérico, parecem possuir como vantagens a redução do atrito, maior resistência, facilidade na colocação e redução quanto à aderência de bactérias. O objetivo desta pesquisa foi avaliar as forças liberadas por ligaduras, com e sem revestimento polimérico, até a sua ruptura. Foram utilizadas 60 ligaduras elásticas do tipo modular na cor prata, sendo 30 com e sem cobertura polimérica, para cada marca avaliada (TP Orthodontics e GAC Dentsply). As ligaduras experimentais foram utilizadas em um paciente previamente selecionado para que os procedimentos se aproximassem da condição normal de uso. Determinou-se a força liberada até a sua ruptura nos tempos de 0 hora, 24 horas, 7, 14, 21 e 28 dias. As amostras foram testadas por meio de uma máquina de ensaios de tração (EMIC – Modelo DL-200 MF). A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 17.0. As ligaduras elásticas da marca TP Orthodontics com revestimento polimérico apresentaram valores mais acentuados em todos os períodos, com exceção do período de 24 horas, o qual foi observado para a marca GAC Dentsply. Os resultados encontrados demonstraram que as ligaduras elásticas com revestimento polimérico obtiveram valores mais acentuados em ambas as marcas e em todos os períodos de tempo analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Ligadura; Elastômeros; Ortodontia



Título:

PP88 - FOTOBIMODULAÇÃO DO LED NO CONTROLE DA DOR EM ORTODONTIA

Autor(es):

BEZERRA MCSM ¹; FIGUEIRA IZ ¹; HABIB FAL ¹; BITTENCOURT MAV ¹;
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA;

Resumo:

Atualmente, equipamentos de Light Emitting Diode (LED) têm sido sugeridos como alternativa para as terapias que utilizam o laser de baixa potência na tentativa de minimizar a dor ou desconforto durante o tratamento ortodôntico. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo verificar o efeito e a relação da fototerapia LED 850nm na sensação dolorosa, durante o processo de separação dentária para o tratamento ortodôntico corretivo, na diminuição da dor. Método: O estudo é do tipo caso-controle, quantitativo, qualitativo e longitudinal. A amostra foi composta por 40 indivíduos, divididos aleatoriamente em dois grupos (controle e experimental). Todos os pacientes receberam quatro escalas visuais analógicas e as preencheram de forma a expressar a dor que sentiram logo após a inserção do elástico de separação, e em 48h, 96h e sete dias após o momento da colocação. Nos pacientes pertencentes ao grupo controle, não houve a aplicação do LED. Naqueles pertencentes ao grupo experimental, fez-se a aplicação de 8J/cm² por vestibular e 8J/cm² por palatino, logo após a inserção do elástico, e 48h e 96h após. Resultado: Constatou-se que, em ambos os grupos, houve aumento da dor 48h após a inserção do elástico, diminuindo 96h após e alcançando o nível mais baixo após sete dias. Na comparação entre os dois grupos, os níveis de dor no grupo LED foram significativamente menores em todos os tempos ($p < 0,05$), exceto para o momento da instalação. Assim, conclui-se que o LED foi eficaz em reduzir significativamente o nível de dor durante o processo de separação dentária.

PALAVRAS-CHAVE: Fototerapia; Odontalgia; Terapia a Laser de Baixa Intensidade



Título:

PP89 - HÁBITOS DE SUCCÃO NÃO NUTRITIVA E A SUA RELAÇÃO COM A DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Autor(es):

PANTUZO MCG ¹; MATTOS JM ¹; OLIVEIRA DD ¹; SOUKI BQ ¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte;

Resumo:

Objetivos: Avaliar a associação entre a prevalência de hábitos de sucção não nutritiva e o tempo de aleitamento materno.

Métodos: Estudo comparativo observacional retrospectivo realizado com 283 prontuários da clínica de Ortodontia do curso de Mestrado em Odontologia da PUC Minas, divididos em 2 grupos: Grupo 1 – mamaram menos do que seis meses; Grupo 2 – mamaram seis meses ou mais. As informações sobre o tipo e o tempo de aleitamento, presença de hábitos bucais deletérios, associados à sucção, tais como: sucção de dedo, sucção de chupeta, sucção de mamadeira, interposição lingual e labial foram extraídas dos prontuários. Foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson para testar a associação entre cada hábito de sucção não nutritiva com o gênero e também com o tempo de aleitamento materno e estimada a razão das chances entre o tempo de aleitamento e a presença de hábitos de sucção não nutritiva.

Resultados: O hábito de sucção de chupeta foi o mais prevalente (59,4%), seguido pela mamadeira (57,9%), interposição de língua (21,9%), sucção de dedo (13,4%) e interposição de lábio (8,8%). Os hábitos de sucção de chupeta ($p=0,000$) e interposição de lábio ($p=0,048$) mostraram associação estatisticamente significativa com os dois intervalos de tempo de aleitamento materno estudados.

Conclusões: Quanto maior for o tempo de aleitamento materno, menor será a chance do desenvolvimento dos hábitos bucais deletérios de sucção de chupeta e interposição de lábio.

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno; hábitos; sucção



Título:

PP90 - INFLUÊNCIA DA INCORPORAÇÃO DE CORANTES NA DEFORMAÇÃO PLÁSTICA DE ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS EM CADEIA

Autor(es):

AMORIM VR ¹; FIGUEIREDO LM ²; MATTA ENR ³;
1 - CESMAC; 2 - UFRJ; 3 - UFAL;

Resumo:

Objetivo: Testar a hipótese de que a incorporação de corantes influencia a deformação plástica de elásticos plásticos ortodônticos em cadeia.

Método: Foram testadas 288 amostras de cadeia elástica da marca Morelli, tamanho médio, que foram mantidas em um jig, com ativação de 50% dos seus comprimentos iniciais, sendo avaliadas 48 cadeias elásticas para cada tipo de coloração, incolor cristal, laranja cristal, verde cristal, roxo, amarelo e azul. O jig com os elásticos foi conservado em um recipiente plástico contendo saliva artificial e mantidos em uma estufa com temperatura controlada, sendo removidos deste ambiente somente ao final de 3 semanas de ativação. As medidas dos comprimentos iniciais e finais de seis elos de cada cadeia elástica foram realizadas utilizando-se um paquímetro digital de precisão e o percentual de deformação plástica foi calculado em relação ao comprimento inicial. A comparação entre os valores médios de deformação plástica sofrida pelos elásticos nas diferentes colorações foi realizada estatisticamente com o auxílio do programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 15.0. **Resultados:** Diferenças estatisticamente significativas foram encontradas entre os valores médios de deformação plástica percentual de 34,29%, 34,96%, 36,11%, 36,56% e 39,79% sofrida pelos elásticos verde cristal, laranja cristal, azul, roxo e amarelo, respectivamente, em relação ao incolor cristal de 31,05%. A incorporação de corante influenciou de forma significativa a deformação plástica sofrida pelos elásticos.

PALAVRAS-CHAVE: deformação plástica; elásticos em cadeia; elásticos coloridos



Título:

PP91 - INFLUÊNCIA DA TAXA DE CONTATO ÓSSEO NA ESTABILIDADE PRIMÁRIA DE DESENHOS GEOMÉTRICOS DISTINTOS DE MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS

Autor(es):

BARRETO BCT¹; CUNHA AC¹; MARQUEZAN M¹;

1 - Universidade Federal do Rio De Janeiro;

Resumo:

O desempenho clínico de mini-implantes (MI) ortodônticos é influenciado, entre outros fatores, pelo seu desenho geométrico, que apresenta associação direta a estabilidade primária (EP) obtida. Objetivo: Avaliar a influência do desenho geométrico de MI na taxa de contato ósseo (TCO) e EP, quando inseridos em ossos bovinos de densidades distintas. Métodos: Quatro grupos experimentais foram delineados (n=8), variando-se o desenho dos MI e o substrato ósseo: IG1; IG2; PG1 e PG2, onde a letra inicial se refere ao substrato ósseo (I=ilíaco e P= púbico), G1 aos MI com 12 filetes de 30° e passo de 0,6 mm, e G2 aos MI de 9 filetes de 45° e passo de 0,8 mm. Os desenhos dos MI foram avaliados com Microscopia Eletrônica de Varredura, importadas no programa Image-Pro® Insight. A TCO foi quantificada por microtomografia computadorizada com a fórmula: $TCO = (Is/Bs) \times 100$ (Is = área de contato entre MI e osso e Bs = área de superfície do MI). A EP foi avaliada com o torque de inserção (TI) e micromobilidade com o aparelho Periotest®. A comparação entre os grupos foi realizada através do teste ANOVA/ Tukey (P<0,05). Resultados: A TCO foi maior nos grupos IG2 (5,22 ± 0,08) e PG2 (5,37 ± 0,28) que nos grupos IG1 (4,37 ± 0,05) e PG1 (4,32 ± 0,11) (P<0,05). O TI foi significativamente maior no grupo PG1 (19,27 ± 2,81). Não houve diferença entre os grupos para os valores de micromobilidade (P>0,05). Conclusões: A variação do desenho dos MI avaliados influenciou a taxa de contato ósseo obtida, independentemente do substrato ósseo. Quanto à EP, O TI foi maior nos ossos de maior densidade mineral.

PALAVRAS-CHAVE: PROCEDIMENTOS DE ANCORAGEM ORTODÔNTICA; OSSO; MICROTOMOGRÁFIA POR RAIOS X



Título:

PP93 - INFLUÊNCIA DO ÍNDICE PAR NA SATISFAÇÃO COM O TRATAMENTO ORTODÔNTICO.

Autor(es):

MEDEIROS RS ¹; PAIXÃO EDB ²; MENDES SMA ²; NORMANDO ADC ³;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - ABO-PA; 3 - UFPA;

Resumo:

Objetivo: avaliar a influência dos fatores do índice PAR no grau de satisfação com o tratamento ortodôntico e aparência do paciente adulto, pós-tratamento ortodôntico a longo prazo. **Metodologia:** foram analisados, através do índice PAR, as alterações oclusais ocorridas 5 a 25 anos (média de 8.5 anos) após o tratamento ortodôntico, através da análise de modelos de gesso de 208 pacientes adultos tratados. O questionário “Dental Impact Daily Living” (DIDL), foi aplicado para avaliar a satisfação do paciente com o resultado do tratamento ortodôntico e associar aos componentes do Índice PAR mais relevantes para o paciente. **Resultados:** Foram usadas as análises de regressão linear múltipla e stepwise para avaliar a influência das variáveis: satisfação e aparência, com a variável: componentes do Índice PAR. Dentre os pontos analisados no DIDL, a aparência se mostra como a variável mais importante para o paciente, sendo influenciada pelo índice PAR em 31,8% ($p < 0.0001$). Os componentes do Índice PAR mostraram uma influência de 17,2% ($p < 0.0001$) sobre a satisfação geral do paciente em relação a sua oclusão dentária em pelo menos 5 anos pós-tratamento. As medidas do Índice PAR que mais tiveram determinação sobre a aparência foram: ântero-superior 17,79% ($p < 0.0001$), ântero-inferior 12,07% ($p < 0.0001$) e o overjet 1,99% ($p = 0.0148$). Os fatores do Índice PAR tiveram fraca influencia na satisfação do paciente com o tratamento ortodôntico a longo prazo e moderada com aparência. Os componentes do Índice PAR que mais influenciaram sobre a aparência foram os relacionados à área estética.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento ortodôntico; Satisfação do paciente; Estabilidade a longo prazo



Título:

PP94 - LIBERAÇÃO DE PRODUTOS DE CORROSÃO DE APARELHOS ORTODÔNTICOS METÁLICOS E ESTÉTICOS NA SALIVA

Autor(es):

LAGES RB ¹; BASTING RT ²; BRIDI EC ³; MOURA WS ⁴;

1 - Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas - ABCD - Seção Piauí; 2 - Faculdade de Odontologia e Instituto de Pesquisas São Leopoldo Mandic; 3 - Faculdade São Leopoldo Mandic; 4 - Uningá Teresina;

Resumo:

Objetivo: Mensurar in vivo a concentração na saliva de níquel (Ni), cromo (Cr), ferro (Fe) e cobre (Cu) advindos dos produtos de corrosão de aparelhos ortodônticos metálicos e de policarbonato. **Métodos:** Foram coletadas amostras de saliva não estimulada de 90 pacientes distribuídos em três grupos (n=30): controle (nunca realizaram tratamento ortodôntico), uso de bráquetes metálicos (convencional Abzil Kirium Ricketts) e uso de bráquetes de policarbonato (autoligado Crystal 3d). Os pacientes em tratamento ortodôntico tinham entre um mês e um ano de uso dos acessórios. As amostras de saliva não estimulada eram coletadas antes da consulta de manutenção. A saliva foi avaliada após processo de digestão enzimática, avaliando-se as concentrações de Ni, Cr, Fe e Cu por meio de Fluorescência por Reflexão Total de Raios-X. **Resultados:** Os testes de Kruskal-Wallis revelaram que as concentrações de Ni ($p = 0,033$) e Cr ($p = 0,046$) foram significativamente influenciadas pelo tipo de bráquete ortodôntico utilizado ou não. Os testes de Dunn mostraram que, para o controle, concentrações de Ni e Cr foram significativamente menores que nos outros grupos. Não houve diferenças quanto à concentração de Ni entre metálicos e de policarbonato. Houve maior concentração de Cr para o grupo metálico que o de policarbonato. O teste de Kruskal-Wallis mostrou que não houve diferenças nas concentrações de Fe ($p = 0,063$) e Cu ($p = 0,295$) entre os grupos. Conclui-se que as concentrações de Ni e Cr na saliva podem ser influenciadas pelo tipo de bráquete ortodôntico em uso ou não pelos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: níquel; cromo; corrosão



Título:

PP95 - MAPEAMENTO DA ESPESSURA ÓSSEA DA CRISTA INFRAZIGOMÁTICA COM VISTAS À INSTALAÇÃO DE MINIPLACAS ORTODÔNTICAS

Autor(es):

SILVA AS ¹;

1 - Faculdade de Odontologia, Universidade federal da Bahia;

Resumo:

Com o advento da ancoragem esquelética, torna-se de fundamental importância a realização de estudos para melhor conhecer os locais de fixação da mesma. Objetivo: Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar o mapeamento da espessura óssea da crista infrazigomática, com vistas à instalação de miniplacas ortodônticas. Método: Foram utilizadas tomografias computadorizadas de feixe cônico de 40 pacientes, e avaliadas medidas no sentido transversal da região da crista infrazigomática, em cortes coronais realizados no ápice das raízes distovestibulares dos primeiros molares permanentes superiores, de ambos os lados, de cada paciente. As medidas foram tomadas 2mm acima da raiz distovestibular do primeiro molar permanente superior (Medida 1) e 2mm acima da primeira medida (Medida 2). Os dados obtidos foram tratados estatisticamente por meio do teste t de Student pareado, Mann-Whitney ou teste de Wilcoxon, na dependência da normalidade da distribuição dos dados. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: A espessura média da crista infrazigomática, no gênero masculino, foi de 3,55mm para a Medida 1 e de 2,84mm para a 2. No feminino, foi de 2,37mm para a Medida 1 e de 2,24mm para a 2 ($p = 0,019$). Observou-se, também, que a espessura da crista infrazigomática foi menor que os microparafusos geralmente utilizados nessa região ($p < 0,001$). Portanto, verifica-se que a espessura média da crista infrazigomática é significativamente menor que o comprimento dos miniparafusos comumente utilizados nesta região, podendo ocorrer perfuração quando for de 5mm ou mais.

PALAVRAS-CHAVE: Arco Zigomático; Ancoragem Óssea; Ortodontia



Título:

PP96 - MENSURAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA TÁBUA ÓSSEA VESTIBULAR APÓS EXPANSÃO RÁPIDA E LENTA DA MAXILA: ESTUDO CLÍNICO CONTROLADO

Autor(es):

BRUNETTO M ¹; PEREIRA J ²; RIBEIRO GLU ¹; MEDEIROS CC ²;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - UFSC;

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi analisar e comparar, através de imagens de tomografia computadorizada de cone-beam (TCCB), os efeitos imediatos da terapia de expansão maxilar rápida (EMR) e expansão maxilar lenta (EML) sobre o posicionamento dos primeiros molares superiores, bem como a repercussão sobre a tábua óssea alveolar vestibular destes dentes. A amostra foi composta por 33 pacientes, 18 do sexo feminino e 15 do masculino, média etária de 9 anos, distribuídos aleatoriamente em dois grupos: EMR (n=17) e EML (n=16). Os procedimentos de EMR e EML consistiram, respectivamente, em 2 ativações (0,4mm) diárias e 2 ativações (0,4mm) semanais até que o parafuso expensor atingisse 8mm de expansão. Imagens de TCCB foram realizadas ao início (T1) e após a estabilização do parafuso expensor (T2). Os dados foram obtidos através de método padronizado de análise das imagens. O teste Wilcoxon Matched Pairs foi empregado para análise intragrupos, enquanto análise de variância (ANOVA) e correlação de Spearman nas comparações intergrupos. Os dois procedimentos causaram movimentação significativa para vestibular dos dentes 16 e 26. O grupo EML apresentou maior movimento de corpo e o grupo EMR maior inclinação dentária. Perdas ósseas tanto em altura quanto espessura foram detectadas nos dois grupos, entretanto, o grupo EML apresentou alterações periodontais maiores e mais significativas. Modificações na frequência de ativação do aparelho disjuntor podem influenciar os efeitos dentários e periodontais do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão Rápida da Maxila; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico



Título:

PP97 - MINI-IMPLANTES MAIS CURTOS E COM MENOR DIÂMETRO SÃO MAIS SUSCETÍVEIS A FALHA?

Autor(es):

PIM GV ¹; MELO ACM ²; SHIMIZU IA ³; SILVA MAD ³;

1 - ILAPEO - Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino Odontológico; 2 - Ilapeo - Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino em Odontologia; 3 - Instituto Latino Americano de Pesquisa e Ensino em Odontologia;

Resumo:

Os objetivos primários desse estudo foram (1) identificar se mini-implantes mais curtos são mais suscetíveis à falha e (2) identificar se mini-implantes com menor diâmetro são mais suscetíveis a falha.

Um total de 1356 mini-implantes foram instalados em 570 pacientes (423 mulheres e 147 homens) durante um período de sete anos e foram clinicamente avaliados uma vez ao mês até o final do movimento idealizado. A magnitude de força aplicada em cada mini-implantes variou de 30cN até 150cN, dependendo do movimento específico. A variável avaliada foi o comprimento e o diâmetro do mini-implante. Mini-implantes de 5, 7, 9 e 11mm (comprimento) e 1.3, 1.4 e 1.6 (diâmetro) foram utilizados de acordo com os sítios clínicos nos quais foram instalados.

Uma taxa de sucesso total de 89,1% foi observada. Qualquer mobilidade dos mini-implantes foi considerada como falha. Foi observada uma diferença estatisticamente significativa ao se considerar o comprimento. Os mini-implantes de 5mm apresentaram uma maior taxa de falha (25,35%) quando comparado com os comprimentos de 7mm (10,9%), 9mm (10,55%) e 11mm (4,96%). Não houve diferenças significativas quando a variável do estudo foi o diâmetro. O resultado do estudo apoia que mini-implantes mais curtos são mais suscetíveis a falha, e que o diâmetro não interferiu na estabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Mini-implante; Ancoragem; Ortodontia.



Título:

PP98 - MÍDIAS SOCIAIS E ORTODONTIA - NOVAS TENDÊNCIAS

Autor(es):

FARIA TV ¹; BUENO G ¹;
1 - ABO ES;

Resumo:

Objetivo: Investigar e relacionar o acesso à internet e às mídias sociais pelo cirurgião-dentista, em especial o ortodontista.

Métodos: O presente trabalho, através de uma revisão crítica da literatura, objetiva rever os principais dados científicos relacionados às mídias sociais, mostrar como a ortodontia está inserida neste cenário e responder perguntas frequentes relacionadas a qual seria a melhor forma do ortodontista começar a se inserir nas mídias sociais e, caso já esteja inserido, responder quais são as principais e mais utilizadas mídias sociais e quais oferecem melhores oportunidades de alcance.

Resultados: Frente às novas tendências e tecnologias e ao mercado competitivo, existe a possibilidade da utilização de ferramentas de marketing para que os profissionais ortodontistas possam cada vez mais se estabelecer profissionalmente. Como o presente estudo indica, a utilização das mídias sociais é crescente e provavelmente se tornará mais significativa num futuro próximo. O Facebook foi considerado pela maioria dos autores, junto ao Twitter e ao Youtube como as mídias sociais mais indicadas para o começo de uma presença online e do planejamento de marketing do ortodontista. Porém, as outras mídias sociais com menor número de usuários não devem ser ignoradas

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Rede Social; Marketing



Título:

PP99 - MODIFICAÇÕES NO PERFIL FACIAL DECORRENTES DO TRATAMENTO DA CLASSE II COM APARELHO CERVICAL

Autor(es):

VALDETARO EMC ¹; MATTOS CT ²; MUCHA JN ²;

1 - Faculdade de odontologia - Universidade Federal Fluminense; 2 - Faculdade de Odontologia - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

Importância: A avaliação das mudanças do perfil facial decorrentes do tratamento ortodôntico é importante tanto para os ortodontistas quanto para os pacientes.

Objetivos: Avaliar as modificações nos tecidos moles do perfil facial em indivíduos portadores de Classe II, em crescimento e que foram submetidos a tratamento ortodôntico, sem extrações e com aparelho extra-oral cervical. **Metodologia:** Estudo comparativo das medidas iniciais e finais do contorno estético dos tecidos moles do perfil facial, em amostra aleatória, por ordem de registro, de 33 indivíduos jovens, portadores de Classe II, com idades iniciais médias de 10 anos e 9 meses, submetidos a tratamento com aparelho extra-oral cervical (do tipo Kloehn). Para avaliar as mudanças faciais foram utilizadas 5 medidas angulares e 9 medidas lineares. Todas as cefalometrias foram traçadas por um mesmo operador e a comparação entre as variáveis foi avaliada pelo teste t pareado. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética.

Resultados: Das catorze medidas avaliadas, treze apresentaram-se estatisticamente significantes. Apenas a mudança no ângulo nasolabial não foi significativa.

Conclusões: O tratamento da Classe II com aparelho extra-oral cervical foi eficaz para promover mudanças significativas nos tecidos moles do perfil facial, pois a maioria das medidas apresentaram-se ao final do tratamento com valores considerados normais ou padrões.

PALAVRAS-CHAVE: Aparelhos de Tração Extrabucal; Oclusão de Angle Classe II



Título:

PP101 - PADRÃO DE CRESCIMENTO MANDIBULAR EM PACIENTES PORTADORES DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE 2/1 AVALIADO POR MEIO DE MODELAGEM 3D VIRTUAL: RELATO PRELIMINAR

Autor(es):

MATTOS JM ¹; CHEIB, PL ²; SOUKI BQ ²; CEVIDANES LHS ³;

1 - Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais; 2 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 3 - University of Michigan;

Resumo:

Objetivo: Descrever achados preliminares de um estudo longitudinal em andamento sobre o padrão de crescimento mandibular em pacientes portadores de má oclusão de Classe 2/1 durante o surto puberal. **Método:** 4 pacientes com faixa etária entre 12 e 16 anos; portadores de má oclusão de Classe II/1 com deficiência visual facial de crescimento mandibular, em estágios de maturação CS3-CS4 e em dentadura permanente apresentavam na sua documentação ortodôntica tomografias computadorizadas de feixes cônicos (CBCT) tomadas em 2 momentos distintos: T0 -antes do alinhamento e nivelamento dentário; e T1 – ao término do alinhamento dentário (8 meses após). Nenhum tratamento ortopédico foi realizado neste período. A partir das CBCT foram construídos modelos virtuais tridimensionais (3D) da mandíbula. O modelo 3D de T1 foi aproximado e registrado volumetricamente na sínfise mandibular para o estudo do crescimento, e na base craniana para o estudo do deslocamento mandibular. **Resultados:** Os côndilos da mandíbula cresceram na sua superfície superior, em direção superior. A superfície distal do ramo ascendente da mandíbula também apresentou crescimento em direção superior. A mandíbula apresentou deslocamento essencialmente inferior, sem rotação aparente evidente. Contrariamente ao que se esperava, o crescimento mandibular foi limitado à parte superior dos côndilos, com o direcionamento exclusivamente superior. O deslocamento foi essencialmente para baixo.

PALAVRAS-CHAVE: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Má Oclusão de Angle Classe II; Côndilo Mandibular



Título:

PP102 - PERCEPÇÃO ESTÉTICA À DIFERENTES TIPOS DE APARELHOS ORTODÔNTICOS, AVALIADOS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

Autor(es):

KUHLMAN DC ¹; CAPELLI JJR ²; BELCHIOR C ²; LIMA TA ²;

1 - Especialização em Ortodontia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

A mudança do paradigma estético na Ortodontia, mostrou a importância de adicionar as questões estéticas às necessidades e metas funcionais do tratamento. Existem, atualmente, muitas opções de modelos de aparelhos disponíveis no mercado. Entretanto, apesar de o ortodontista poder disponibilizar esses recursos para aumentar a aceitabilidade do tratamento para seus pacientes, poucos estudos avaliaram a percepção estética por pacientes crianças e adolescentes. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção estética de diferentes tipos aparelhos ortodônticos por crianças e adolescentes entre 09 e 17 anos de idade e ainda verificar as preferências gerais e comparar a interação em diferentes idades, sexos e grupos sócio-econômicos.. Oito combinações diferentes de aparelhos ortodônticos e alinhadores transparentes foram colocados em uma voluntária do gênero feminino, jovem com um sorriso agradável. Foi confeccionado um album a partir das fotografias padronizadas obtidas do sorriso da voluntária. A amostra foi composta por 276 indivíduos regularmente matriculados no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, na Escola Municipal Republica Argentina, no Colégio Maria Rhayte e no Instituto Santa Rosa. As crianças e adolescentes que receberam o consentimento de seus pais ou responsáveis foram convidados a escolher a imagem do aparelho que lhes é mais agradável e, posteriormente, preencher o questionário sócio-econômico-educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Aparelhos ortodônticos.; Estética. ; Ortodontia corretiva.



Título:

PP103 - PERFIL DO ESPECIALISTA E SOLICITAÇÃO DOS EXAMES DE IMAGEM NA ETAPA DE DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO EM ORTODONTIA

Autor(es):

DA ROSA, ELKN¹; ROCHA, R¹; RIBEIRO, GLUR¹; LOCKS, A¹;
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA;

Resumo:

No campo do planejamento ortodôntico a radiação começou a ser uma grande ferramenta desde o surgimento da radiografia cefalométrica, em 1931 por Broadbent. Pouco mais tarde, em 1949, o professor finlandês Dr. Paatero publicou um novo método de diagnóstico por imagem que denominou de Pantomografia e, desde então, a associação das radiografias panorâmica e cefalométrica vem sendo utilizada como pilar no diagnóstico e planejamento em Ortodontia. A associação de técnicas radiográficas ocorre devido à necessidade de uma avaliação do paciente nas três dimensões, obtendo assim um diagnóstico mais completo.

A Tomografia Computadorizada do Feixe Cônico (CBCT) surgiu em 1997 para substituir a Tomografia Computadorizada Convencional(CT). A facilidade de manejo, baixo custo e menor radiação popularizou a CBCT como exame de rotina. O propósito deste estudo é identificar sua necessidade em todos os casos, visto que por muito tempo os ortodontistas obtiveram bons resultados apenas com o auxílio radiográfico.

A pesquisa a ser apresentada pretende entender melhor o perfil do Especialista em Ortodontia, bem como sua relação com a solicitação de exames de imagem durante o diagnóstico e planejamento dos casos clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Diagnóstico



Título:

PP104 - PESQUISA AVALIAÇÃO DE DESGASTE DO ESMALTE ENTRE TRÊS DIFERENTES MÉTODOS DE REMOÇÃO DE ADESIVO.

Autor(es):

DAMASCENO KS ¹; RITTER DE ¹; DERECH CD ¹; RIBEIRO GLU ¹;
1 - UFSC;

Resumo:

Este estudo se baseia em uma pesquisa envolvendo a percepção do profissional especialista em ortodontia, avaliando o maior índice de desgaste do esmalte dentário dentre três diferentes técnicas de remoção de resíduos de adesivo remanescente após a remoção de brackets. Em estudo prévio à esta pesquisa, foram selecionados 30 incisivos bovinos que foram separados em 3 grupos de forma randomizada. Cada um dos incisivos foi dividido ao meio sendo uma das metades o grupo controle e a outra o grupo instrumentado. Todas as metades pertencentes ao grupo instrumentado foram submetidas à ataque ácido e colagem de acessório ortodôntico com a base isolada, afim de permitir uma padronização de remanescente em todos os dentes após a remoção dos acessórios.

Cada grupo teve suas resinas remanescentes removidas pelo mesmo operador por um dos 3 métodos:

- Grupo 1: Broca carbide de tungstênio (BCT) multilaminada em AR;
- Grupo 2: BCT multilaminada em BR e
- Grupo 3: lâmina de bisturi número 15.

Ao final da instrumentação todos os dentes foram submetidos à análise microscopia de varredura (MDV) obtendo-se fotografias do grupo controle e do grupo instrumentado. Dessa forma foram organizadas 10 questões contendo em cada uma delas, uma imagem comparativa (grupo controle/grupo instrumentado) de cada grupo. Foi pedido para que os especialistas em ortodontia marcassem em cada questão a imagem que ele entendia como tendo menor desgaste do esmalte, afim de avaliar se existe diferença significativa de desgaste de esmalte independente da técnica utilizada levando em conta a opinião do especialista.

PALAVRAS-CHAVE: Descolagem Dentária ; Esmalte Dentário; Microscopia Eletrônica de Varredura



Título:

PP105 - PREVALÊNCIA DA MALOCLUSÃO E NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM ESCOLARES DE 10 A 14 ANOS DE IDADE EM CONCÓRDIA, SANTA CATARINA, BRASIL

Autor(es):

DE ROSSI BR ¹; DERECH CDA ¹; RITTER DE ¹; ROCHA R ¹;
1 - UFSC;

Resumo:

O objetivo deste artigo consistiu em avaliar a prevalência e a necessidade de tratamento ortodôntico em uma amostra de 100 adolescentes (10-14 anos), incluindo 45 do sexo feminino e 55 do sexo masculino, representativa da população em Concórdia, Santa Catarina, Brasil. Após a coleta de dados realizada por um único examinador e um anotador, foi avaliada a necessidade de tratamento ortodôntico com o uso do Índice Dental Estético (DAI). A maioria dos adolescentes apresentou necessidade de tratamento ortodôntico (72%). O princípio básico deste índice é uma combinação de medidas (não somente de problemas oclusais) as quais, expressam o estado oclusal do indivíduo e sua necessidade de tratamento devido à composição do índice que considera comprometimento estético além da oclusão. Ao todo são 11 medidas obtidas, considerando três grandes dimensões a serem avaliadas: a dentição, o espaço e a oclusão propriamente dita. A variável dependente, necessidade de tratamento ortodôntico, foi estimada a partir da gravidade da má oclusão. Este estudo evidencia que algumas alterações oclusais, apesar de muito valorizadas por critérios objetivos, não representam um compromisso estético significativo e que existe uma alta proporção de adolescentes com maloclusões dos mais diferentes graus necessitando de tratamento ortodôntico em Concórdia-SC.

PALAVRAS-CHAVE: ÍNDICE DENTAL ESTÉTICO ; NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO; MÁ OCLUSÃO



Título:

PP106 - PREVALÊNCIA DE INFRACLUSÃO DE MOLARES DECÍDUOS EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA UNILATERAL COMPLETA

Autor(es):

KURIMORI, É.T.¹; GARIB, D.G.²; SATHLER, R.²; OZAWA, T.O.²;

1 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo; 2 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais;

Resumo:

A infraclusão (IO) retrata uma condição clínica em que um dente não atinge o nível oclusal, posicionando-se apicalmente em relação aos dentes adjacentes. O estudo avaliou a IO em pacientes com fissura labiopalatina unilateral completa (FLPUC), verificando a prevalência da IO relacionado ao gênero, agenesia do sucessor permanente, molares decíduos acometidos, severidade e hemiarcada superior acometida relacionada com o lado da fissura. A amostra consistiu de 397 panorâmicas digitalizadas de pacientes com FLPUC não síndrômicos, entre 8 a 10 anos de idade, cadastrados no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofacial - USP. As radiografias foram avaliadas na tela do computador por uma examinadora, com treinamento e calibração prévia. Detectou-se a IO de molares decíduos em 92 pacientes (23,17%), 50 meninos e 42 meninas, 20 pacientes (21,7%) apresentaram agenesia dos pré-molares. Dos 184 dentes em IO, 13 eram superiores e 171 inferiores. Os primeiros molares decíduos mostraram-se mais prevalentes, sendo predominantemente IO suave. A prevalência de IO foi maior em pacientes com FLPUC (23,17%) comparados aos dados de estudos prévios em pacientes sem fissura (1,3% a 8,9%). A relação da IO com lado da fissura é questionável. Do total de 6 dentes em IO do lado direito (LD), 4 correspondiam a pacientes com fissura do LD. Dos 7 dentes em IO do lado esquerdo (LE), sendo 6 no lado da fissura LE. O trabalho possivelmente é o primeiro na literatura com pacientes com FLPUC, sendo assim, necessários mais estudos dessa especificidade para análises comparativas.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura labial; Fissura Palatina; Radiografia panorâmica



Título:

PP107 - PREVALÊNCIA DE INFRAOCLUSÃO E REABSORÇÃO RADICULAR DOS SEGUNDOS MOLARES DECÍDUOS INFERIORES EM CASOS DE AGENESIA DOS SEGUNDOS PRÉ-MOLARES SUCESSORES

Autor(es):

GOMES OS ¹; ALVES ACM ²; FERREIRA DG ³; GARIB DG ⁴;

1 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo; 2 - Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo; 3 - Clínica Particular; 4 - Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo;

Resumo:

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência da infraoclusão e dos diferentes graus de reabsorção radicular de segundos molares inferiores decíduos em pacientes com diferentes idades, diagnosticados com agenesia dos segundos pré-molares sucessores. Adicionalmente, analisou-se a correlação entre infraoclusão e reabsorção radicular. **Métodos:** 174 pacientes foram divididos em 4 grupos de estudo, de acordo com a idade: G1, menores de 10 anos; G2, entre 10 e 14,9; G3, entre 15 e 19,9; G4, entre 20 e 30 anos. As radiografias panorâmicas e os modelos de gesso de cada paciente foram avaliados, afim de se verificar a presença de infraoclusão e classificar o grau de reabsorção radicular de acordo com escores que podiam variar de 1 a 5. **Resultados:** A infraoclusão foi observada em aproximadamente 25% dos dentes avaliados. A prevalência de infraoclusão intergrupo foi semelhante. A reabsorção radicular foi menor no grupo G1. A infraoclusão correlacionou-se positivamente com a reabsorção radicular. **Conclusões:** Aproximadamente 1/4 dos pacientes com agenesia de segundos pré-molares apresentam infraoclusão dos molares decíduos; a reabsorção radicular parece aumentar da primeira para a segunda década de vida, tendendo a se manter estável durante a terceira; e a infraoclusão correlaciona-se positivamente com o grau de reabsorção radicular.

PALAVRAS-CHAVE: Anormalidades dentárias; Dente decíduo; Dente pré-molar



Título:

PP108 - PREVALÊNCIA DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS

Autor(es):

MIOTTO MHMB¹; ROSSI FJ²; CAMPOS DMKS³; CAMPOS FS²;

1 - Universidade Federal do Espírito Santo; 2 - Universidade Federal do Espírito Santo; 3 - Universidade Federal do Espírito Santo;

Resumo:

Objetivo: Este estudo buscou verificar a prevalência de mordida aberta anterior e possíveis associações com as variáveis sociodemográficas, hábitos de sucção não nutritivos e mamadeira em crianças de 3 a 5 anos. **Método:** Estudo observacional retrospectivo com delineamento longitudinal utilizou uma amostra aleatória obtida de uma população de 388 crianças matriculadas em escolas públicas da zona rural e urbana de Domingos Martins - ES, resultando em uma amostra final de 150 crianças. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. A primeira constituiu-se de um questionário dirigido aos responsáveis; a segunda etapa, de um exame clínico conduzido por três examinadores previamente treinados, para detectar a presença de mordida aberta anterior. A análise estatística dos dados foi feita com o pacote estatístico SPSS – Social Package Statistical Science (SPSS), versão 11.5. O Teste Qui-quadrado foi utilizado para verificar a possível associação entre as variáveis. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo CEP da UFES. **Resultados:** Foi encontrada uma prevalência de 16% de mordida aberta anterior, associada ao gênero masculino ($p=0,008$), sucção digital ($p=0,011$), ao uso de mamadeiras ($p=0,026$) e chupetas ($p=0,000$). **Conclusão:** A prevalência de mordida aberta anterior em crianças pré-escolares da cidade de Domingos Martins-ES foi considerada importante e significativamente associada com hábitos de sucção.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida aberta; Má oclusão; ; Ortodontia interceptora



Título:

PP109 - PREVALÊNCIA DE MORDIDA CRUZADA POSTERIOR EM CRIANÇAS DE 3 A 5 ANOS DA ZONA RURAL E URBANA EM MUNICÍPIO DA REGIÃO SUDESTE

Autor(es):

CAMPOS DMKS ¹; FIALHO AFG ²; MIOTTO MHMB ²; CAMPOS FS ²;

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO; 2 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ES;

Resumo:

Objetivo: Avaliar a prevalência de mordida cruzada posterior e possíveis associações com variáveis independentes - sexo, faixa etária, condição socioeconômica, escolaridade da mãe, sucção digital e uso de chupeta - em crianças de 03 a 05 anos da zona rural e urbana matriculadas em escolas públicas de Domingos Martins. **Método:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo com um delineamento longitudinal em crianças. A população do estudo compreendeu 150 crianças, de um universo de 388, com idade entre 3 e 5 anos, matriculadas nas creches do município, no ano de 2013. Questionários abordando a situação socioeconômica, escolaridade da mãe, idade, sexo e os hábitos deletérios foram preenchidos pelos pais. O exame clínico foi realizado nas escolas, por um examinador treinado, a fim de avaliar mordida cruzada posterior. Foi realizada uma análise descritiva dos dados, por meio de tabelas de frequência com número e percentual. A estatística analítica estabeleceu comparações pelo testes Qui-quadrado. O projeto foi aprovado pelo CEP da UFES. **Resultados:** A prevalência de mordida cruzada posterior foi de 12,7% e não houve associação da mordida cruzada posterior com as variáveis pesquisadas. **Conclusão:** A prevalência da mordida cruzada posterior foi de 12,7%. Não ficou demonstrado associação significativa da mordida cruzada posterior com as variáveis testadas. Um diagnóstico nas fases de dentição decídua e mista da mordida cruzada posterior pode contribuir para uma intervenção simples e de baixo custo.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida cruzada; Má oclusão; Ortodontia interceptora



Título:

PP110 - PROTÓTIPO DE PONTEIRA ACOPLADA AOS APARELHOS FOTOPOLIMERIZADORES PARA COLAGEM DE BRÁQUETES E ACESSÓRIOS ORTODÔNTICOS

Autor(es):

MOTA JÚNIOR SL ¹; WERNECK CS ¹; OLIVEIRA TGL ¹; FERNANDES KS ¹;

1 - Universidade Federal de Juiz de Fora;

Resumo:

OBJETIVOS: desenvolvimento de uma nova ponteira para ser acoplada aos aparelhos fotopolimerizadores utilizados para colagem de bráquetes e acessórios ortodônticos, e teste da efetividade em ensaio mecânico in vitro. A ponteira é espelhada na superfície interna e baseia-se em conceitos físicos de refração e reflexão de luz. Apresenta como principal vantagem menor tempo clínico durante o procedimento de colagem, reduzindo a possibilidade de contaminação durante o processo. **MÉTODOS:** Através de ensaio de resistência ao cisalhamento e determinação do Índice Remanescente de Adesivo (IRA), testou a ponteira desenvolvida em 120 corpos de prova. A amostra foi dividida em 2 grupos. No grupo 1 foi utilizado aparelho fotopolimerizador de fonte de luz halógena e no grupo 2 fonte de LED. Cada grupo foi subdividido. Nos subgrupos H1 e L1 utilizou-se a ponteira convencional. Nos subgrupos H2 e L2 a colagem foi feita utilizando a ponteira desenvolvida para a polimerização do material de colagem. **RESULTADOS:** Os valores dos testes de cisalhamento e IRA para os subgrupos foram comparados entre si. Os resultados mostraram que não houve diferença estatisticamente significativa para o ensaio de resistência ao cisalhamento ($p>0,05$) nem para o IRA ($p>0,05$) entre os subgrupos. Conclui-se que 1 - os testes de ensaio mecânico, assim como a análise do IRA mostraram que a nova ponteira desenvolvida, cumpriram os requisitos necessários à colagem dos acessórios ortodônticos; 2 - o tempo de colagem foi reduzido pela metade, sendo necessária uma só incidência.

PALAVRAS-CHAVE: braquetes ortodônticos; cura luminosa de adesivos dentários; patentes



Título:

PP111 - QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM MÁ OCLUSÕES DE CLASSE III TRATADOS COM O PROTOCOLO DO BENEFÍCIO ANTECIPADO

Autor(es):

FEU D ¹; QUINTÃO CCA ²; MIGUEL JAMM ²;

1 - Universidade Vila Velha; 2 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

A literatura não fornece dados sobre os efeitos na vida diária dos pacientes tratados com o protocolo do benefício antecipado. **OBJETIVOS:** conhecer os efeitos do tratamento ortocirúrgico com o protocolo do benefício antecipado na qualidade de vida e na autopercepção estética dos pacientes acompanhados por 2 anos. **MÉTODOS:** A amostra foi constituída por 16 pacientes; 8 no grupo tratado com o benefício antecipado (GBA) e 8 no grupo tratado com a técnica tradicional (GTT). A qualidade de vida foi avaliada com os questionários OQLQ e OHIP-14 e a autopercepção estética e a gravidade da má oclusão foram avaliadas com o IOTN. Os exames foram repetidos em 7 momentos: no exame inicial (T0), um mês depois do início do tratamento (T1), três meses depois (T2), seis meses depois (T3), um ano depois e dois anos após o início do tratamento ou no término do tratamento ortocirúrgico (T5). Para ambos os grupos, houve um tempo pós-operatório (TPO) que foi realizado após a cirurgia ortognática. **RESULTADOS:** os pacientes do grupo GBA tiveram uma redução significativa no OQLQ ($p < 0,001$) e OHIP-14 ($p < 0,001$) bem como uma melhora na autopercepção estética ($p < 0,001$) após 2 anos. Essa melhora foi progressiva e iniciada após a cirurgia ortognática. No grupo GTT nenhum paciente foi operado em 2 anos, havendo deterioração da qualidade de vida (OHIP14 $p = 0,89$; OQLQ $p = 0,11$) e autopercepção estética ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** o tratamento com benefício antecipado gerou efeitos mais positivos na qualidade de vida, na autopercepção estética e na gravidade da má oclusão do que o tratamento tradicional após 2 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia Corretiva; Cirurgia Ortognática; Qualidade de Vida



Título:

PP112 - QUANTIFICAÇÃO DA QUERATINIZAÇÃO E INFLAMAÇÃO NO EPITÉLIO GENGIVAL COM O USO DE DISPOSITIVOS ORTODÔNTICOS TERMOPLASTIFICADOS

Autor(es):

MORESCA RC ¹; NASCIMENTO BC ¹; DUMS K ¹; NASCIMENTO LC ¹;
1 - UNIVERSIDADE POSITIVO;

Resumo:

O objetivo deste estudo clínico randomizado foi avaliar os efeitos causados ao epitélio gengival, pelo dispositivo termoplastificado do Sistema Essix® Dentsply, analisando entre os grupos e entre os momentos de avaliação a variação do índice de células córneas e a quantidade de neutrófilos. Dois grupos foram avaliados, um de voluntários que usaram o dispositivo por 8 horas/dia e o outro que usaram por 17 horas/dia, por 30 dias. Houveram três coletas, uma antes do uso do dispositivo (T0), outra com 15 de uso (T1) e a última com 30 dias de uso (T2). A amostra foi constituída de 36 voluntários no grupo 1 e 33 no grupo 2. As coletas foram avaliadas por citologia esfoliativa em meio líquido. A leitura das lâminas foi feita por microscopia convencional, para cada amostra foi obtido o número de neutrófilos e a porcentagem de células córneas (queratinizadas) entre 200 células. Comparações entre grupos e momentos foram submetidos à ANOVA. O teste t de Student foi usado na comparação dos grupos em relação aos resultados no T0. A variável neutrófilos não apresentou valores significativos ($p > 0,05$). A Variável células córneas obteve valores significativos ($p < 0,05$) para a análise intra grupos. O dispositivo termoplastificado não causou inflamação ao epitélio gengival dos voluntários de pesquisa deste estudo. Houve aumento de queratinização entre T0 e T1 e posterior diminuição entre T1 e T2 nos dois grupos. No grupo dois também houve diminuição da queratinização entre T0 e T2.

PALAVRAS-CHAVE: Aparelhos ortodônticos; Citologia; Gengivite



Título:

PP113 - RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DA ARCADA DENTÁRIA INFERIOR E O TIPO FACIAL

Autor(es):

SANTOS SRB ¹; JESUS DSF ¹; ARAÚJO TM ¹; FRANCO FCM ¹;

1 - Universidade Federal da Bahia;

Resumo:

O pressuposto de que a forma das arcadas dentárias corresponde à morfologia da face é motivo de controvérsia na Ortodontia. Objetivo: Assim, objetivou-se, neste estudo, avaliar o grau de associação entre as dimensões da arcada dentária inferior e os diferentes padrões faciais. Método: Foram realizadas tomografias computadorizadas de feixe cônico em 51 crânios secos com oclusão normal e diferentes padrões faciais, e suas respectivas mandíbulas foram escaneadas, por meio do equipamento Ortho Insight 3D, que utiliza o método não destrutivo. Os crânios foram categorizados em três grupos, euriprosopo, mesoprosopo e leptoprosopo, de acordo com o Índice Facial e o ângulo FMA. Nos modelos virtuais representativos das mandíbulas, foram mensuradas a distância intercaninos, a distância intermolares e a profundidade da arcada, enquanto nas imagens tomográficas dos crânios, foi calculado o índice de proporção altura/largura. Para comparação entre os grupos, foi utilizada a análise de variância com um critério (ANOVA one way) e para avaliar o grau de associação entre o padrão facial e a forma da arcada, foi aplicado o coeficiente de correlação de Pearson com um teste t para r. Resultado: A maioria das correlações entre as medidas relacionadas ao padrão facial e as representativas da forma da arcada inferior não foram significativas estatisticamente. A única exceção foi a correlação entre o ângulo GoGn-SN e a distância intermolares ($r = 0,355$), sugerindo que pacientes com face alongada apresentam tendência a arcadas mais estreitas.

PALAVRAS-CHAVE: Arco Dental; Ossos Faciais; Cefalometria



Título:

PP114 - RELEVÂNCIA CLÍNICA DO TRATAMENTO TÉRMICO EM ARCOS ORTODÔNTICOS DE AÇO

Autor(es):

OLIVEIRA AAL ¹; DRUMMOND AF ¹; MENEZES LF ¹; FRANÇA EC ¹;
1 - UFMG;

Resumo:

O objetivo deste trabalho é avaliar o efeito do tratamento térmico em arcos ortodônticos de aço inoxidável de CrNi de secção retangular 0,019x0,025” através do tratamento realizado em uma máquina elétrica de solda a ponto e em lamparina, no sentido de contribuir sobre a eficácia do uso desta técnica. Foram utilizados 48 arcos divididos em três grupos com 16 arcos cada, sendo o primeiro grupo sem tratamento térmico, o segundo com tratamento térmico realizado em lamparina e o terceiro com tratamento térmico realizado em uma máquina de solda a ponto. Posteriormente, foram realizadas mensurações nas regiões anterior e posterior do arco por meio de um microscópio Mitutoyo TM. As medições foram realizadas 24h após a confecção dos arcos e 30 dias após a primeira. Os resultados foram submetidos à análise estatística com teste de variância ANOVA com pós-teste de Tukey em nível de 5% ($p < 0,05$). Com os resultados obtidos na elaboração deste trabalho é possível concluir que o tratamento térmico ou a ausência dele não exerce influência significativa nas dimensões dos arcos no decorrer de 30 dias. Não foram encontradas diferenças expressivas nas mensurações da região anterior quando comparadas entre os três grupos. As amostras do grupo com tratamento térmico realizado em máquina de solda a ponto, comparadas às amostras dos demais grupos, apresentaram uma contração da região posterior dos arcos, porém, provavelmente, sem relevância clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento térmico; Fios ortodônticos; Dimensão transversal



Título:

PP115 - REPOSIÇÃO PROTÉTICA VERSUS FECHAMENTO DO ESPAÇO NA AGENESIA DO INCISIVO LATERAL SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

SILVEIRA GS ¹; ALMEIDA NV ¹; MATTOS CT ¹; MUCHA JN ¹;

1 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

Objetivo: Determinar, com a melhor evidência disponível na literatura, o melhor tratamento para a agenesia do incisivo lateral superior, avaliando-se os resultados estético, oclusal (funcional) e periodontal, entre as opções de reposições protéticas e o fechamento ortodôntico do espaço. **Métodos:** As bases de dados eletrônicas (CENTRAL, PubMed, Web of Science, Scopus e LILACS) foram pesquisadas sem restrição de idioma ou data. Uma pesquisa manual nas listas de referências dos potenciais estudos também foi realizada. **Resultados:** A busca inicial identificou 2174 artigos, sendo 1196 excluídos por serem duplicados. Títulos e resumos de 978 artigos foram acessados, e 954 foram excluídos. Foram lidos na íntegra 24 artigos, sendo 12 deles excluídos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Sendo assim, foram selecionados 12 artigos. Na análise do risco de viés, 2 estudos foram classificados como baixo risco, 4 como médio risco e 6 como alto risco de viés. Os dados destes artigos foram extraídos e compilados em tabela para a comparação e a análise dos resultados.

Conclusões: As próteses dentossuportadas parecem apresentar um custo periodontal maior do que o fechamento do espaço, as próteses implantossuportadas apresentaram resultados satisfatórios em até 3 anos, o fechamento do espaço foi mais bem avaliado esteticamente do que as reposições protéticas, e a presença ou não da desoclusão lateral guiada pelos caninos não apresentou relação com a função oclusal e nem com os sinais e sintomas de distúrbios têmporo-mandibulares.

PALAVRAS-CHAVE: Incisivo; Anodontia; Resultado de tratamento



Título:

PP116 - RESISTÊNCIA DE UNIÃO AO CISALHAMENTO DE BRAQUETES METÁLICOS APÓS MODIFICAÇÃO DA SUPERFÍCIE DA BASE POR FEIXE DE LASER ND:YAG

Autor(es):

MOREIRA FC ¹; GUASTALDI AC ¹;
1 - INSTITUTO DE QUÍMICA DE ARARAQUARA - UNESP;

Resumo:

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união ao cisalhamento (RU) de braquetes metálicos ortodônticos, após o tratamento de superfície utilizando irradiação por feixe de laser e compará-los com diferentes tipos de braquetes encontrados no mercado. A amostra foi composta por 100 incisivos bovinos divididos em 5 grupos (n=20). Para a colagem foi utilizada a resina Transbond XT e cinco tipos de braquetes de incisivo central superior: Agile (AG), Roth Vector (RV), Roth Max (RM) One Piece (OP) e One Piece (OPL) com a base tratada a laser. Após a colagem as amostras foram armazenadas em água destilada por 24h a (37±2)°C, e a seguir submetidos ao teste RU, utilizando-se uma máquina de ensaio mecânico EMIC. Microscopia Eletrônica de Varredura foi realizada antes do tratamento com feixe de laser e após os testes de RU, para analisar as superfícies retentivas nas duas situações. O Índice de Remanescente Adesivo (IRA) foi determinado após o teste de RU, com aumento de 10X. Para a análise estatística empregou-se o teste ANOVA e Tukey ($\alpha=0,05$) os resultados obtidos em (MPa) foram: OPL (44,0±9,6); OP (34,8±12,7); AG (31,6±8,0); RM (30,1±9,4) e RV (29,6±6,9). A análise estatística mostrou diferença significativa entre OPL e os demais, que não diferiram entre si. Em relação ao IRA o grupo que apresentou a menor quantidade de adesivo remanescente sobre a superfície de esmalte foi OPL (IRA=0). Conclui-se que o tratamento da superfície de braquetes metálicos por feixe de laser podem ser realizados, principalmente nos casos em que uma maior resistência adesiva for necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Braquetes Ortodônticos; Resistência ao Cisalhamento; Lasers



Título:

PP117 - RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS ADERIDOS À CERÂMICA

Autor(es):

DI GUIDA LA ¹; CORAZZA PH ²; DELLA BONA A ³;

1 - PPGOdonto Faculdade de Odontologia, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brasil.; 2 - PPGOdonto, Faculdade de Odontologia, Universidade de Passo Fundo RS, Passo Fundo, RS, Brasil.; 3 - PPGOdonto, Faculdade de Odontologia Universidade de Passo Fundo RS, Passo Fundo, RS, Brasil.;

Resumo:

A grande demanda por tratamento ortodôntico em adultos, requer a adesão de bráquetes a diversos substratos além do esmalte dental.

Objetivos Avaliar a resistência de união (σ) de bráquetes ortodônticos à porcelana. Métodos Duzentos e quarenta corpos de prova de porcelana (IPS e-max CAD) foram distribuídos em doze grupos (n=20) experimentais. Dois bráquetes cerâmicos (alumina policristalina, BCp, e monocristalina, BCm) e um metálico (BM) foram utilizados para a união ortodôntica após um dos seguintes tratamentos de superfície da porcelana: HF- Ácido hidrófluorídrico a 10% por 60 s; S- aplicação de agente silano por 3 min., HFS- HF seguido do S; MDP- adesivo com monômero fosfatado. Todos os bráquetes foram colados com cimento resinoso à porcelana tratada e testados sob cisalhamento. Foi realizada a análise fractográfica usando microscopias ótica (MO) e eletrônica de varredura (MEV).

Resultados O BCm colado à porcelana tratada com HF seguido de S, ou apenas com HF, apresentaram os maiores valores de σ , respectivamente, 10.54 MPa e 8.53 MPa. Em contraste, o BCp colado a porcelana tratada com sistema adesivo contendo monômero MDP, apresentou o menor valor de σ (0.8 MPa) que não foi diferente, estatisticamente, dos outros grupos tratados com MDP, portanto, não produziram σ suficiente para colagem dos bráquetes à porcelana. O tratamento adesivo para a união à porcelana requer retenção micromecânica do substrato previamente à união ortodôntica. Quando houver a necessidade de σ mais elevada em áreas de elevado esforço mastigatório, deve-se associar o HF ao silano.

PALAVRAS-CHAVE: bráquetes ortodônticos; cerâmica; resistência de materiais



Título:

PP118 - RETRAÇÃO ANTERIOR COM ARCO DUPLA CHAVE – ESTUDO PELO MÉTODO DE ELEMENTO FINITO

Autor(es):

OLICSHEVIS T. ¹; ANDRIGUETTO A ¹;
1 - ILAPEO;

Resumo:

Em Ortodontia, vários são os métodos utilizados para a retração anterior durante a fase de fechamento de espaços. Dentre eles, o arco de retração com alças Dupla chave destaca-se por sua versatilidade, caracterizada pela possibilidade da escolha de um, entre três métodos de ativações distintos, selecionado de acordo com o nível de controle vertical anterior exigido. Assim, pode-se optar pela retração anterior acompanhada de componente extrusivo, intrusivo ou nulo no que diz respeito ao posicionamento vertical dos dentes anteriores. O propósito do presente estudo será avaliar, por meio do método de elemento finito, a rede de efeitos presentes na região anterior e posterior do processo dento-alveolar maxilar a partir dos diferentes tipos de ativação do arco Dupla chave.

PALAVRAS-CHAVE: Arco Dupla-Chave; Retração Anterior; Método de Elemento Finito



Título:

PP119 - SINTOMAS DE DESORDEM TEMPOROMANDIBULAR NA FASE INICIAL DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM INDIVÍDUOS ADULTOS

Autor(es):

AVILA MCS ¹; ZANDONÁ MA ¹; GUIMARÃES AS ²; PUPO AC ²;
1 - CEOSP; 2 - São Leopoldo Mandic;

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência dos sintomas de DTM em um grupo de indivíduos adultos, antes da instalação do aparelho ortodôntico fixo (T0) e 120 dias após (T1) independente da técnica aplicada. Foi aplicado o questionário da Academia Européia de Desordens Craniomandibulares em uma amostra de 235 indivíduos de ambos os gêneros em T0 e T1, para avaliação da presença de sintomas de DTM. Os resultados mostraram que houve uma redução estatisticamente significativa para todos os sintomas pesquisados, sendo eles a sensibilidade dolorosa durante abertura, com uma grande diminuição (79,68%), dores na ATM (73,23%), cefaleia (77,19%) e travamento da mandibular ou dificuldade na abertura (87,17) ($p < 0,0001$), após 120 dias do início da terapia ortodôntica, período este, que corresponde à fase inicial do tratamento ortodôntico.

PALAVRAS-CHAVE: Desordens temporomandibulares; Tratamento ortodôntico



Título:

PP120 - TEMPO CLÍNICO E LABORATORIAL EMPREGADO PARA RESOLUÇÃO DAS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO APARELHO DE HERBST

Autor(es):

PERES RRH ¹; MORO A ¹; LEONARDI D.P. ¹; FLORES-MIR, C. ²;
1 - UNIVERSIDADE POSITIVO; 2 - UNIVERSITY OF ALBERTA;

Resumo:

Este estudo retrospectivo teve por objetivo comparar o tempo clínico e laboratorial empregado para resolver as complicações durante o tratamento da má oclusão de Classe II Divisão 1 com o aparelho de Herbst com splint de acrílico removível inferior (HS) ou com cantilever (HC). Os prontuários de 139 pacientes consecutivos tratados por 12 meses (DP 2,15) com o aparelho de Herbst foram examinados. A amostra foi composta por 73 homens e 66 mulheres, com idade média de 11,8 anos. Dois grupos foram analisados: Grupo HS (n = 110) e Grupo HC (n = 29). Eles foram subdivididos de acordo com o sistema telescópico empregado (Dentaurum tipo 1 ou PMA) e o modo de fixação (Splint com coroas de aço ou bandas Gripe Tite). Contabilizou-se também o tempo gasto no laboratório para resolver as complicações. Para a análise das variáveis foram utilizados os testes de Mann-Whitney, o teste t de Student e o teste Exato de Fisher. Os resultados mostraram que o grupo HS demandou maior tempo clínico e laboratorial para resolver as complicações em relação ao grupo HC ($p > 0,05$) independente do seu sistema telescópico. No grupo HS foi visto que o modo de fixação por bandas necessitou de maior tempo clínico e laboratorial em relação às coroas ($p > 0,05$). Pode-se concluir que para economizar tempo clínico e laboratorial durante o tratamento da má oclusão de Classe II, seria recomendado utilizar o aparelho de Herbst com Cantilever confeccionado com coroas de aço.

PALAVRAS-CHAVE: COMPLICAÇÕES; Aparelho Ortodôntico Funcional; MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II



Título:

PP121 - TRATAMENTO DA MALOCCLUSÃO DE CLASSE I COM EXTRAÇÕES DE PRÉ-MOLARES

Autor(es):

DE LIMA, E.M.S ¹; PETERSEN RC ¹; GONÇALVES TS ¹; MENEZES LM ¹;
1 - PUCRS;

Resumo:

A extração de primeiros pré-molares superiores e inferiores é uma opção para o tratamento da maloclusão de Classe I de pacientes com apinhamento dentário. A extrações permitem o alinhamento dos dentes sem projeção de incisivos e/ou expansão lateral das arcadas. São apresentados 3 casos clínicos nos quais foram realizadas extrações de primeiros pré-molares superiores e inferiores (14, 24, 34, 44) para resolução do apinhamento dentário. O aparelho fixo standard edgewise foi montado previamente as extrações. Arcos segmentados passivos serviram de guia para retração de caninos superiores e inferiores. Após a retração foi realizado o alinhamento e nivelamento das arcadas. Arcos retangulares ideais coordenados foram utilizados na finalização. Ao final do tratamento os pacientes apresentaram boa estética facial, dentição saudável e esteticamente atrativa e adequada função mastigatória. Espera-se estabilidade do resultado obtido, pois foi mantida a forma inicial da arcada inferior e a distância intercaninos inferior.

PALAVRAS-CHAVE: extração pré molares; classe I; apinhamento dentário



Título:

PP122 - UMA AVALIAÇÃO 3-D COMPARATIVA ENTRE A EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA E LENTA COM EXPANSOR TIPO HAAS EM CRIANÇAS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO.

Autor(es):

MEDEIROS CC ¹; RIBEIRO GLU ²; DERECH CD ³; LOCKS A ¹;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina ; 3 - Clínica Particular;

Resumo:

Este estudo RCT de 2 grupos paralelos, comparou os efeitos da expansão rápida da maxila (ERM) e expansão lenta da maxila (ELM). Os critérios de elegibilidade incluíram pacientes com deficiências transversais da maxila entre 7 e 10 anos de idade. Os pacientes foram divididos aleatoriamente em dois grupos: grupo ERM onde uma ativação inicial do parafuso expensor de quatro quartos de voltas, seguido de dois quartos de volta por dia, durante 14 dias, e um grupo de ELM com 2 quartos de volta por semana durante 16 semanas. O principal resultado foi comparar prospectivamente ERM e os efeitos de ELM utilizando os mesmos expansores do tipo Haas avaliados em exames tomográficos. Os pacientes foram distribuídos aleatoriamente para cada grupo usando uma função de gerador de números aleatórios de um software. Estudo cego foi aplicável tanto para os pacientes como para avaliação dos resultados. Os dados foram analisados por meio de testes t pareados para avaliar diferenças entre T1 e T2; testes t independentes foram utilizados para comparar os dois grupos. Na fase de análise dos resultados uma amostra de 29 indivíduos foi estudada (grupo ERM; n= 16 e grupo ELM; n= 13). Foram estatisticamente significativos ($p < 0,05$) o aumento da largura maxilar nos níveis esquelético, alveolar e dentário para ambos os grupos, com aumentos significativamente menores no nível mais superior do que os níveis inferiores. A expansão rápida da maxila produziu grandes efeitos ortopédicos em relação à expansão lenta, e os maiores efeitos ocorreram na base apical anterior.

PALAVRAS-CHAVE: Atresia Maxilar; Expansão rápida; Expansão lenta



Título:

PP123 - USO DA BARRA TRANSPALATINA PARA CORREÇÃO DA CLASSE II SUBDIVISÃO

Autor(es):

OLIVEIRA CB ¹; NORONHA VP ¹; MELOTI AP ¹; SANTOS-PINTO A ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Araraquara (UNESP);

Resumo:

O objetivo deste estudo prospectivo foi avaliar, cefalometricamente, as alterações nos primeiros molares maxilares promovidas pela distalização unilateral por meio da barra transpalatina ativada para correção da má oclusão de Classe II Subdivisão. Utilizou-se uma amostra de 24 pacientes com má oclusão de Classe II Subdivisão de origem dentoalveolar maxilar, de ambos os gêneros (10 homens e 14 mulheres), com idades entre 12 e 15 anos. Para a coleta dos dados, radiografias submentonianas foram realizadas antes (T1) e após (T2) a distalização promovida pela barra transpalatina. A comparação das médias das medidas de T1 e T2, assim como a comparação das alterações geradas pelo tratamento no lado normal (N) e no lado alterado (A), foi realizada por meio do teste t de student para amostras pareadas ($p \leq 0,05$). Os cálculos para a análise estatística foram feitos no programa SPSS para Windows versão 16.0 (SPSS, Chicago, E.U.A.). O tempo médio de tratamento foi de 9,6 meses e o molar movimentou-se, significativamente, em média, 2,28mm no sentido distal, 1,32 mm no sentido vestibular e rotacionou 4,07° no sentido méso-palatino. O molar do lado contralateral seguiu o mesmo padrão de movimento (0,88 mm distal, 0,38 mm vestibular e 4,36° rotação no sentido méso-palatino), sendo a rotação o único dado estatisticamente significante. Concluiu-se que a barra transpalatina ativada mostrou-se um método eficaz para distalização intra-oral unilateral de molares em paciente Classe II Subdivisão, tendo como efeito a distalização acompanhada por rotação e vestibularização do molar.

PALAVRAS-CHAVE: Class II Subdivision malocclusion; Transpalatal Arch



Título:

PP124 - UTILIZAÇÃO DE SENSORES FBG PARA AVALIAR AS FORÇAS ORTODÔNTICAS DURANTE A INSERÇÃO DO MINI-IMPLANTE E DISTALIZAÇÃO DE MOLAR SUPERIOR, ATRAVÉS DE SLIDING JIG.

Autor(es):

TRANNIN PG ¹; MILCZEWSKI MS ²; GUARIZA FILHO O ¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2 - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ;

Resumo:

Objetivos: utilizar sensores de fibra ótica (FBG) em modelo artificial, para avaliar as forças geradas durante a distalização do segundo molar superior, através de sliding jig, bem como as tensões geradas na inserção do mini-implante, ancoragem desta mecânica. Métodos: confecção de modelo elastomérico, contendo a fibra ótica com cinco sensores, posicionados nas regiões de primeiro pré-molar, segundo pré-molar, primeiro molar, segundo molar e região retromolar, representando a maxila de um indivíduo e oferecendo reprodutibilidade do posicionamento original dos dentes. O mini-implante foi inserido no modelo para estabelecer ancoragem e posteriormente, a mecânica foi aplicada, utilizando 300gf para a ativação com elástico em cadeia. As mensurações foram obtidas através do equipamento analisador de espectros óticos (OSA) e programa Origin 8®, gerando a variação do comprimento de onda de cada sensor. Resultados: observou-se alteração em todos os sensores das regiões analisadas. O segundo pré-molar e primeiro molar, mais próximos ao mini-implante, receberam maior força após a inserção do mesmo, bem como após a ativação dos dispositivos distalizadores. A força total recebida pelo segundo molar foi de 121,94 gf. A ativação do sliding jig, bem como a inserção do mini-implante, gerou mais força nas regiões, de segundo pré-molar e primeiro molar. Conclusões: o dispositivo distalizador transferiu força próximo ao necessário para movimentar o segundo molar. Este novo sensor, baseado em fibra ótica foi eficaz para caracterizar as forças desta mecânica.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Dente molar; Má Oclusão de Angle Classe II



Título:

PP125 - VERIFICAÇÃO DE TENSÕES AO REDOR DE TECIDO ÓSSEO NA REGIÕES MAXILARES UTILIZANDO MINIPLACAS DE TITÂNIO PARA ANCORAGEM, FORMATOS Y E J QUANDO SUBMETIDAS A FORÇAS VERTICAIS, ATRAVÉS DO MÉTODO DOS ELEMENTOS FINITOS

Autor(es):

KUMAGAIE ¹; SAKIMA, M ²; AMORIM,A ³; GIOVANETI, M ¹;
1 - CEOSP; 2 - Unesp; 3 - SL Mandic;

Resumo:

Com o advento crescente das miniplacas cirúrgicas , utilizadas como forma de ancoragem rígida na ortodontia muitas questões surgiram a despeito de sua funcionalidade e principalmente seus efeitos colaterais durante sua permanência na boca. O trabalho teve como objetivo analisar a distribuição de tensões ao redor do tecido ósseo para o sistema empregando mini-placas de ancoragem nos formatos “Y” e “J” quando submetidos a forças no sentido vertical com alças de cantilever pela técnica do arco segmentado. As miniplacas foram discretizadas em modelos virtuais e submetidas à três simulações pelo método dos elementos finitos: sob forças usuais da técnica de intrusão dentária, sob forças máximas de aplicação sem comprometimento dessas estruturas ósseas e sob forças máximas com comprometimento ósseo (fratura). As tensões obtidas foram respectivamente 2,69MPa, 26,96MPa e 40,43MPa para miniplaca Y e de 15,28MPa, 25,47MPa e 40,71Mpa para miniplaca J. Em relação a tensão máxima suportada pelo tecido ósseo preconizada por Frost, o emprego das miniplacas cirúrgicas como método de ancoragem absoluta em ortodontia não resultou em tensões prejudiciais ao tecidos de suporte.

PALAVRAS-CHAVE: Biomecânica.; Ancoragem ortodôntica.; Miniplaca



Título:

PP126 - VERTICALIZAÇÃO DE MOLARES POR MEIO DE MOLA HELICOIDAL APOIADA EM MINI-IMPLANTE: ANÁLISE EM ELEMENTOS FINITOS

Autor(es):

RODRIGUES, V.F. ¹; OLIVEIRA, D.D. ¹; OLIVEIRA, G.C. ¹; PITHON ²;
1 - PUC Minas; 2 - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia ;

Resumo:

Avaliar por meio do método de elementos finitos os efeitos de uma mola de verticalização de molares apoiada em mini-implante, com e sem fechamento de espaço desdentado. A partir de uma tomografia computadorizada foram construídos 3 modelos tridimensionais, os quais apresentavam um segundo molar inferior com 30° de inclinação mesial, ligamento periodontal, osso medular, osso cortical, mini-implante, mola helicoidal e acessórios ortodônticos. A mola foi desenhada, com mesmo calibre e propriedades de um fio aço inoxidável .019' x .025' e apresentava uma alça de apoio para o mini-implante, uma alça intermediária e uma helicóide. Os desenhos foram realizados pelo programa SolidWorks®. A confecção da malha e as simulações foram realizadas por meio do programa Ansys® 15.0. Cinco simulações foram realizadas, 3 no modelo 1, em que forças de mesialização ou de distalização foram inseridas, além do momento (tip-back). No modelo 2 e 3 foi incorporada uma força com objetivo de neutralizar o efeito extrusivo. O modelo 1 com ativação puramente de "tip-back" apresentou maior potencial de verticalização e efeitos indesejáveis como extrusão e inclinação lingual. Já a verticalização com abertura ou fechamento de espaço, simultaneamente, houve perda de controle mecânico, aumentando os efeitos indesejáveis. Os modelos 2 e 3 não evitaram a extrusão e exibiram menor tendência de verticalização.

Todas as simulações demonstraram uma tendência de verticalização dos molares, porém apresentaram efeitos colaterais como extrusão e inclinação lingual.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de Elementos Finitos; Movimentação Dentária; Biomecânica



Título:

PP127 - VERTICALIZAÇÃO DE MOLARES COM O USO DO ARCO LINGUAL

Autor(es):

SCHULZE CH ¹; LOCKS A ¹; RIBEIRO GLU ¹; DERECH CA ¹;
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA;

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo mostrar o uso do arco lingual como artifício para a verticalização de molares. Com o aumento do número de pacientes adultos na clínica Ortodôntica, depara-se cada vez mais com perdas dentárias e suas consequências, sendo uma delas, molares inclinados. A fim de corrigir essa maloclusão, foi analisado laboratorialmente, o uso do arco lingual ativado tanto na presilha, como em sua parte anterior e, medidas lineares e angulares foram comparadas. Em ambos os casos houve extrusão, porém quando o arco lingual foi ativado em sua parte anterior, a extrusão foi menor.

PALAVRAS-CHAVE: verticalização de molar; arco lingual; ortodontia para adultos



FÓRUM PESQUISA



ÁREAS AFINS (CONSIDERA-SE ÁREAS AFINS TODAS AS DEMAIS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E GRANDES ÁREAS DA SAÚDE (MEDICINA, FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA, ENTRE OUTRAS) QUE TENHAM RELAÇÃO COM A ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL).

Título:

FP2 - DESMITIFICANDO O AJUSTE OCLUSAL

Autor(es):

MEDEIROS CC ¹; CHAIN M ¹;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo:

Oclusão refere-se à relação dos dentes mandibulares e maxilares quando estão em contato funcional durante a atividade da mandíbula. Neste contexto, sobressai-se a importância do ajuste oclusal, procedimento executado a fim de se obter uma melhor distribuição das forças mastigatórias entre os dentes posteriores, além da eliminação das interferências oclusais aos movimentos funcionais mandibulares, propiciando assim um equilíbrio entre a oclusão dentária. O ajuste oclusal, está intimamente ligado ao sucesso e insucesso da prática odontológica, pois ele proporciona uma máxima eficiência do sistema estomatognático, ausência de contatos prematuros e interferências oclusais, relações oclusais mais estáveis e forças melhor direcionadas e distribuídas. Talvez a razão pela qual muitos profissionais se desinteressem, desgostem e até ignorem tal assunto, seja o estereótipo confuso e complicado da oclusão. No entanto, isso repercute significativamente, pois o descaso na realização do ajuste pode acarretar inúmeros problemas, tais como: disfunção músculo articular, bruxismo, aumento da mobilidade dentária, migração patológica dos dentes, diastemas em expansão anterior, facetas de desgastes, fratura de raízes, fraturas ou desgastes de próteses e restaurações, reabsorção radicular, pulpíte, relação topo a topo dos dentes anteriores, mordida cruzada anterior¹, pericementite e decimentação de próteses. Este trabalho objetiva expor de forma clara, didática, simples e sucinta, a técnica do ajuste oclusal, explicando as razões e momentos de sua execução além de indicar os locais de sua realização.

PALAVRAS-CHAVE: Ajuste Oclusal; Prematuridades; Disfunção



ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

Título:

FP3 - A INFLUÊNCIA DOS ANTI-HIPERTENSIVOS BLOQUEADORES DE ANGIOTENSINA II (LOSARTAN) NA REMODELAÇÃO ÓSSEA INDUZIDA POR FORÇA ORTODÔNTICA

Autor(es):

ANTONUCCI-MONTALVANY, C.C ¹; MOURA, A.P ²; SILVA, T.A¹; ANDRADE-JR, I³;
1 - Universidade Federal de Minas Gerais; 2 - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; 3 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Resumo:

A hipertensão arterial é uma alteração sistêmica que atinge milhões de pessoas em todo o mundo. Seu controle se faz pelo bloqueio do sistema renina-angiotensina (SRA), sistema endócrino que regula a pressão arterial e a homeostase eletrolítica, principalmente através dos bloqueadores dos receptores da angiotensina II (ANG II), os quais já foram encontrados em vários tipos celulares, incluindo os osteoclastos e osteoblastos. Objetivo: investigar o papel dos bloqueadores de ANG II (Losartan) na remodelação óssea induzida pela movimentação dentária ortodôntica (MDO). Métodos: Uma mola ortodôntica foi colada em 40 camundongos C57/BL6, que foram divididos em dois grupos tratados com: VH (veículo - controle) e LOS, (Losartan). A MDO e o número de osteoclastos foram determinados através de análise histopatológica. A expressão de mediadores pró-inflamatórios foi avaliada através de PCR em tempo real. Resultados: A MDO e o número de osteoclastos foram significativamente reduzidos no grupo tratado com LOS quando comparado ao grupo VH. A expressão de mediadores inflamatórios relacionados à aposição óssea aumentou, enquanto os ligados à reabsorção diminuiu no grupo LOS em comparação com o grupo VH. Conclusão: Este foi o primeiro estudo que demonstrou a importância do SRA na diferenciação e ativação dos osteoclastos e, conseqüentemente, na MDO. Os resultados sugerem que o uso crônico de bloqueadores SRA (Losartan) por pacientes ortodônticos pode suprimir o MDO e prolongar o tempo de tratamento, o que deve ser considerado pelos ortodontistas durante o planejamento do caso.

PALAVRAS-CHAVE: Remodelação óssea; Movimentação dentária; Angiotensina II



Título:

FP4 - ALTERAÇÕES OCLUSAIS PRODUZIDAS POR APARELHOS INTRA ORAIS PARA TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO (SAOS)

Autor(es):

TEIXEIRA AOB ¹; ANDRADE ALL ¹; ALMEIDA RCC ¹; ALMEIDA MAO ¹;
1 - UERJ;

Resumo:

A síndrome da apnéia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada por eventos recorrentes de obstrução da via aérea superior durante o sono, associados a sinais e sintomas clínicos. O ideal no tratamento da SAOS, seja este qual for, deveria ser normalizar a respiração durante o sono, abolindo, por consequência, a sonolência diurna excessiva, as alterações neuropsíquicas e cardiovasculares. Os aparelhos intra orais tem sido um recurso muito utilizado para o tratamento desta condição, mas os efeitos oclusais que eles possam produzir devem ser motivo de atenção. Objetivos: Avaliar as alterações produzidas pelos aparelhos intra orais para tratamento da SAOS na posição dentária. Métodos: Este trabalho avaliou através de modelos de estudo e cefalometrias as alterações produzidas em 15 pacientes que utilizaram aparelho intra oral de propulsão mandibular (Twin Block modificado) para tratamento da SAOS por um período médio de 6,47 meses. Foram avaliados: distância intercanino superior (DICS), distância intercanino inferior (DICI), distância intermolar superior (DIMS), distância intermolar inferior (DIMI), índice de Irregularidade de Little (Little), overjet, overbite e IMPA. Resultados: Após testada a normalidade, os parâmetros em T1 e T2 foram comparados através do teste t, com nível de significância de 5%. Houve diferença estatisticamente significativa em DICI, Little, overjet, overbite e IMPA. Tais alterações não foram clinicamente significativas, mas precisa-se levar em consideração que o tempo de acompanhamento foi pequeno uma vez que este é um tratamento realizado por longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Síndromes da Apneia do Sono ; Avanço Mandibular ; Oclusão Dentária



Título:

FP5 - ANÁLISE COMPARATIVA DAS DIMENSÕES DAS VIAS AÉREAS DE INDIVÍDUOS COM MÁ OCLUSÃO DE CLASSE I E CLASSE II MANDIBULAR

Autor(es):

FILGUEIRAS VM ¹; LACERDA RHW ¹; RAMOS TB ¹; SILVA NN ²;

1 - Associação Brasileira de Odontologia - PB; 2 - Associação Brasileira de Odontologia - PB;

Resumo:

INTRODUÇÃO As más oclusões de classe II mandibulares parecem interferir nas dimensões das vias aéreas superiores. O objetivo do presente estudo foi de comparar as dimensões das vias aéreas superiores de pacientes com Classe I e Classe II esquelética bem como verificar a associação entre estas dimensões e a posição mandibular, o comprimento mandibular e a tendência de crescimento.

MÉTODOS Foram avaliadas 80 telerradiografias de perfil de 80 indivíduos de 10 a 17 anos, sendo 40 com má oclusão de Classe I e 40 Classe II mandibular, pareados em idade. Para a avaliação cefalométrica foram utilizadas medidas de Mc Namara, Ricketts, Downs e Jarabak. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e inferencial, por meio do SPSS 20.0 utilizando-se os testes T de Student, coeficiente de correlação de Pearson e coeficiente de correlação intraclasse. Para interpretação dos resultados foi adotado intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%.

RESULTADOS houve diferença entre os grupos, as medidas da oro e nasofaringe foram menores no grupo de Classe II assim como medidas de comprimento e posição mandibular. Houve correlação positiva estatisticamente significativa entre a orofaringe e as medidas Xi-Pm, Co-Gn e SNB e a nasofaringe apresentou correlação com as medidas Xi-Pm, Co-Gn, profundidade facial, SNB, eixo facial e FMA.

CONCLUSÃO Indivíduos portadores de Classe II mandibular, apresentaram as medidas das vias aéreas superiores diminuídas. Observou-se uma correlação entre o comprimento mandibular e a posição mandibular e as dimensões da oro e nasofaringe.

PALAVRAS-CHAVE: má oclusão de angle classe II; orofaringe; nasofarinfe



Título:

FP6 - ANÁLISE DE POLIMORFISMOS NOS GENES DO RANKL/ RANK E A SUSCETIBILIDADE À REABSORÇÃO RADICULAR APICAL EM PACIENTES TRATADOS ORTODONTICAMENTE

Autor(es):

CASTILHOS BB ¹; DE SOUZA CM ²; TREVILATTO PC ³;

1 - PÓS GRADUAÇÃO ORTODONTIA PUCPR; 2 - Odontologia PUCPR; 3 - POS GRADUAÇÃO PUCPR;

Resumo:

Introdução: A identificação de fatores implicados na iniciação e progressão da reabsorção radicular apical externa (RRAE) durante o tratamento ortodôntico tem sido o foco de inúmeros estudos. Polimorfismos nos genes do RANKL/ RANK têm sido relacionados com condições patológicas, como: osteoporose, perda de densidade mineral óssea, câncer e periodontite agressiva. **Objetivo:** Investigar a associação das variáveis clínicas e polimorfismos no gene do RANKL/ RANK com a reabsorção radicular apical externa. **Método:** A amostra deste estudo está composta de 338 pacientes com maloclusão de Classe II 1ª divisão, os pacientes foram tratados ortodonticamente. Radiografias periapicais dos incisivos centrais com as raízes mais longas foram tomadas no pré-tratamento e seis meses após o início do tratamento. O DNA foi extraído a partir de células epiteliais bucais. A análise dos polimorfismos do gene do RANK/ RANKL foi realizada pela técnica de PCR em tempo real. **Resultados:** O maior comprimento inicial da raiz e a idade do paciente mostraram-se associados à RRAE. Considerando o estudo de polimorfismos do gene RANKL, nenhuma associação estatisticamente significativa foi encontrada dos polimorfismos genéticos com a RRAE. No gene RANK foi associado, houve associação do polimorfismo rs12455775. **Conclusão:** Observou-se que o comprimento inicial da raiz do dente de referência e a idade do paciente durante o tratamento ortodôntico foram associados com a RRAE. Entretanto, na análise de polimorfismos no gene RANKL, não houve associação. No gene RANK houve associação do polimorfismo rs12455775.

PALAVRAS-CHAVE: REABSORÇÃO RADICULAR APICAL EXTERNA; MOVIMENTAÇÃO ORTODONTICA; POLIMORFISMO



Título:

FP7 - ANÁLISE TRIDIMENSIONAL DOS EFEITOS DENTOALVEOLARES DA EXPANSÃO LENTA E RÁPIDA DA MAXILA EM PACIENTES COM FISSURAS LABIOPALATINAS COMPLETAS BILATERAIS

Autor(es):

ALVES ACM ¹; JANSON G ¹; ALMEIDA AM ²; GARIB DG ³;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP; 2 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP; 3 - Faculdade de Odontologia de Bauru e Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP;

Resumo:

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi comparar os efeitos dentoalveolares das expansões lenta e rápida da maxila em indivíduos com fissuras labiopalatinas completas bilaterais (FLCB). **Métodos:** Um total de cinquenta pacientes com FLCB diagnosticados com atresia do arco dentário superior foram aleatoriamente e igualmente divididos em dois grupos de estudo: um composto de indivíduos submetidos à expansão lenta da maxila com Quadri-hélice e outro constituído de pacientes submetidos à expansão rápida da maxila com Hyrax. Foram obtidos modelos de gesso previamente à instalação dos aparelhos e 6 meses pós-expansão. Após a digitalização dos modelos de gesso do arco dentário superior por meio do scanner 3Shape R700 3D®, utilizou-se o programa Orthoanalyzer® para mensurar as dimensões transversais, o perímetro e o comprimento do arco dentário, a profundidade do palato e a inclinação dos primeiros molares permanentes. As alterações interfases e intergrupos foram avaliadas por meio do teste t pareado e teste t de Student, respectivamente ($p < 0,05$). **Resultados:** As expansões lenta e rápida da maxila promoveram aumentos significantes de todas as dimensões transversais e do perímetro do arco dentário superior. Apenas a expansão rápida da maxila promoveu uma diminuição significativa do comprimento do arco e da profundidade do palato. Não foram encontradas diferenças significantes entre os efeitos dentoalveolares promovidos pelos dois procedimentos de expansão. **Conclusões:** As expansões lenta e rápida da maxila parecem promover efeitos dentoalveolares semelhantes em pacientes com FLCB.

PALAVRAS-CHAVE: Fenda labial; Fissura palatina; Técnica de expansão palatina



Título:

FP8 - AVALIAÇÃO 3D DA PROTRAÇÃO ORTOPÉDICA DA MAXILA ANCORADA EM MINIPLACAS EM PACIENTES COM FISSURA UNILATERAL COMPLETA

Autor(es):

YATABE MS ¹; CEVIDANES LHS ²; DE CLERCK H ³; GARIB DG ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru; 2 - Universidade de Michigan; 3 - Universidade da Carolina do Norte;

Resumo:

Objetivo: avaliar a movimentação da maxila submetida à protração ortopédica ancorada em miniplacas em pacientes com e sem fissura unilateral completa (FUC) por meio de análises 3D.

Material e Métodos: a amostra foi composta por exames de TCFC inicial e final de 11 pacientes com FUC (G1) e 11 pacientes sem fissura (G2), ambos com má oclusão de Classe III submetidos à protração ortopédica da maxila com elásticos intermaxilares apoiado em miniplacas. Os exames de TCFC foram sobrepostos pela base do crânio, e a partir de modelos 3D, foram computados mapas coloridos e vetoriais para avaliar a magnitude e direção do movimento da maxila. Uma região de interesse (ROI) foi selecionada na região anterior de maxila para computar a quantidade de movimento nos três planos do espaço: antero-posterior (AP), supero-inferior (SI) e latero-lateral (LL). Teste t e de Mann-Whitney foram calculados para comparação entre os grupos. ($p < 0,05$).

Resultados: os mapas coloridos e vetoriais ilustraram magnitudes semelhantes de alterações maxilares em G1 e G2. 85% dos pontos da ROI de G1 apresentou uma alteração 3D de até 5,66mm, enquanto em G2, essa alteração foi de 5,11mm. Quando decompostas, as alterações AP, SI e LL não apresentaram diferenças estatisticamente significantes. A protração maxilar ancorada em miniplacas se mostrou bastante efetiva em pacientes com FUC, melhorando a estética e auto estima dos pacientes, além de favorecer o tratamento ortodôntico corretivo dos pacientes com menor compensação dentária e, conseqüentemente, menor comprometimento periodontal.

PALAVRAS-CHAVE: Fissura palatina; Âncoras de suturas; Imagem tridimensional



Título:

FP9 - AVALIAÇÃO DA DIMENSÃO VESTÍBULO-LINGUAL DO OSSO ALVEOLAR DAS REGIÕES POSTERIORES DOS MAXILARES EM INDIVÍDUOS COM DIFERENTES PADRÕES MASTIGATÓRIOS.

Autor(es):

FELIPE FFC¹; VITRAL RWF²; CAMPOS MJS³; CARVALHO GM¹;

1 - Universidade Federal de Juiz De Fora; 2 - Professor titular da Universidade Federal de Juiz de Fora; 3 - Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora;

Resumo:

A função mastigatória possui relação com estrutura óssea dos maxilares, pois as cargas exercidas sobre o osso são uma das principais influências na massa e arquitetura óssea. Padrões mastigatórios fora do padrão normal e fisiológico podem estar associados à assimetrias musculares e de crescimento ósseo.

Objetivo: Avaliar com auxílio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), a dimensão vestibulo-lingual do osso alveolar das regiões posteriores dos maxilares, em indivíduos com diferentes padrões mastigatórios.

Métodos: Foram avaliados 24 indivíduos, entre 15 e 30 anos, com dentição permanente completa, exceto os terceiros molares, que nunca foram submetidos a tratamento ortodôntico, com oclusão normal ou más oclusões simétricas.

A avaliação do padrão mastigatório foi realizada através de método visual onde os indivíduos mastigaram um pedaço de pão francês, sendo classificado em unilateral, bilateral preferencial direito ou esquerdo e bilateral simultâneo. Os indivíduos foram submetidos ao exame de TCFC e a dimensão vestibulo-lingual do osso alveolar foi determinada nas regiões interdentárias posteriores a 2, 4, 6, 8 e 10 mm da crista óssea.

Resultado: Houve uma diferença significativa ($p=0,041$) entre os lados direito e esquerdo na maxila para a altura de 6 mm entre os 1os e 2os pré-molares de indivíduos com mastigação bilateral.

Conclusão: Considerando que houve diferença significativa em apenas uma região da maxila, não podemos considerar que existe uma relação entre o lado preferencial de mastigação e a dimensão vestibulo lingual do osso alveolar.

PALAVRAS-CHAVE: Chewing ; Mastication



Título:

FP10 - AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE EM LONGO PRAZO DO TRATAMENTO SEM EXTRAÇÕES DA CLASSE III

Autor(es):

CALDAS W¹; JANSON G¹; FONÇATTI C¹; GARIB DG¹;
1 - Faculdade De Odontologia de Bauru - USP;

Resumo:

Objetivos: O presente estudo teve por objetivo avaliar a estabilidade em longo prazo (8,3 anos) do tratamento da má oclusão de Classe III sem extrações em pacientes que foram acompanhados até o término do crescimento ativo. **Métodos:** O grupo experimental compreendeu 18 pacientes, avaliados por meio de telerradiografias de perfil e modelos de estudo. O grupo controle compreendeu 22 indivíduos com oclusão normal observados durante período compatível com o grupo experimental. As alterações ocorridas entre os estágios no grupo experimental foram analisadas através do teste t pareado e as alterações intergrupos ocorridas no período pós-tratamento pelo teste t independente. Para avaliar a influência de todas as variáveis sobre a quantidade de recidiva da sobressaliência após o término do tratamento, foi realizada a análise de regressão linear múltipla. **Resultados:** Em longo prazo, o grupo experimental não demonstrou alteração significativa na relação maxilomandibular. Reduções significantes na sobremordida e na sobressaliência foram observadas, mas ambas mantiveram-se positivas. O fator que mais contribuiu para a redução da sobressaliência foi o aumento do comprimento mandibular durante o período pós-tratamento. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre os grupos em relação às alterações esqueléticas ocorridas durante o período pós-tratamento. **Conclusões:** De acordo com os resultados obtidos pôde-se concluir que, em longo prazo, o tratamento sem extrações da má oclusão de Classe III demonstrou estabilidade clínica em 88,9% dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia.; Má Oclusão de Angle Classe III. ; Efeitos a Longo Prazo.



Título:

FP11 - AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA IDADE ÓSSEA NAS ALTERAÇÕES DENTÁRIAS INDUZIDAS PELO APARELHO HERBST

Autor(es):

REGO M V N N ¹; BARBOSA ON ²; SIMPLÍCIO A H M ²; LEAL L M P ¹;
1 - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI; 2 - Universidade Federal do Piauí;

Resumo:

Objetivo: O objetivo desse estudo foi investigar a influência do estágio de maturidade esquelética nas alterações dentárias imediatas induzidas pelo aparelho Herbst no tratamento da má oclusão Classe II, 1a divisão. **Métodos:** A amostra foi constituída de 63 indivíduos, divididos em três grupos: Grupo I - 22 indivíduos tratados com o aparelho de Herbst no início do surto de crescimento puberal; Grupo II - 20 indivíduos tratados com o aparelho Herbst no pico de crescimento puberal; Grupo III - 21 indivíduos sem tratamento, grupo controle. Foram realizadas duas telerradiografias nos grupos experimentais, uma inicial e outra após a remoção do aparelho (12 meses). No grupo de controle, telerradiografias foram obtidas nas idades ósseas similares às dos grupos experimentais, com um intervalo de 12 meses. A análise estatística foi realizada por meio do Coeficiente de Correlação Intraclasse e Teste t de Student, com nível de significância de 5%. **Resultados:** As alterações dentárias suscitadas pelo aparelho Herbst envolveram a vestibularização dos incisivos inferiores, verticalização dos incisivos superiores, distalização dos molares superiores e mesialização dos molares inferiores. O único efeito vertical observado foi uma leve extrusão dos molares inferiores. Nos indivíduos tratados precocemente houve maiores alterações dentárias mandibulares. **Conclusões:** Tais achados não inviabilizaram a opção pelo tratamento precoce, já que esse se mostrou tão efetivo quanto o tratamento no pico de crescimento puberal na correção da relação de Classe II e do trespassse horizontal.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II; Avanço Mandibular; Retrognatia



Título:

FP12 - AVALIAÇÃO DA REABSORÇÃO RADICULAR CONSEQUENTE AO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II COM ELÁSTICOS

Autor(es):

NIEDERBERGER AG ¹; JANSON G ¹;
1 - Faculdade De Odontologia de Bauru - USP;

Resumo:

Objetivo: Avaliar o grau de reabsorção radicular consequente ao tratamento da má oclusão de Classe II com Elásticos. **Material e Métodos:** 54 pacientes com má oclusão de Classe II tratados sem extrações, foram selecionados retrospectivamente e divididos em dois grupos: Grupo Elástico, constituído por 27 pacientes (11 meninos, 16 meninas) com idade média inicial de 12.96 anos (Dp 1.46) e tempo médio de tratamento de 2.85 anos (Dp 1.14) tratados com aparelho fixo associado ao uso de elásticos de Classe II; Grupo Controle, constituídos por 27 pacientes (12 meninos, 15 meninas) com idade média inicial de 12.61 anos (Dp 1.10) e tempo médio de tratamento de 1.87 anos (Dp 0.88) tratados com aparelho fixo associado ao uso de aparelho extrabucal. Os grupos foram compatíveis em relação à idade inicial, overjet, severidade inicial da Classe II (PAR), resultado oclusal (OGS) e relação molar de Classe II. Para avaliar o grau de reabsorção radicular foram utilizadas as radiografias periapicais pré e pós-tratamento dos incisivos superiores e inferiores. A quantidade de reabsorção radicular foi comparada pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney. **Resultados:** Não houve diferença significativa no grau de reabsorção radicular entre os dois grupos. **Conclusão:** A hipótese nula foi aceita já que o tratamento da má oclusão de Classe II sem extrações com aparelho fixo associado ao uso de Elásticos de Classe II produziu reabsorção radicular similar ao tratamento da má oclusão de Classe II associado ao aparelho extrabucal. A reabsorção radicular foi predominantemente leve e similar em ambos grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Reabsorção da raiz; Elásticos Intermaxilares; Má Oclusão de Angle Classe II



Título:

FP13 - AVALIAÇÃO DO ATRITO PRODUZIDO PELO USO DA CORRENTE ELÁSTICA POSICIONADA SOB OU SOBRE O FIO EM BRÁQUETES AUTOLIGADOS PASSIVOS E ATIVOS

Autor(es):

SIVA RR ¹; Höfling RTB ²;

1 - Prof. do Curso De Especialização em Ortodontia, Estação Ensino-BH; 2 - Faculdade São Leopoldo Mandic;

Resumo:

O objetivo deste trabalho foi avaliar in vitro o atrito estático produzido por bráquetes autoligados ativos e passivos em fios de aço inoxidável na ausência ou na presença de corrente elástica sob ou sobre o fio. Foram utilizados quatro tipos de bráquetes autoligados, sendo dois ativos (In Ovation R/ GAC e SLI/ Morelli) e dois passivos (Damon MX/ Ormco e Tellus EX/ Eurodonto). A resistência ao atrito foi avaliada para cada tipo de bráquete com fios .018” e .019 x .025 de aço inoxidável em três situações: sem corrente elástica, com corrente elástica posicionada sob o fio e sobre o fio. O atrito foi mensurado em máquina de ensaio universal. A análise de variância a três critérios demonstrou que não houve interação significativa entre os três fatores em estudo Bráquete, Fio e Corrente elástica ($p = 0,083$). A interação dupla Bráquete x Fio foi significativa ($p < 0,001$). A análise de variância a três critérios entre Braquete x Corrente foi significativa ($p = 0,003$). A interação Fio x Corrente também foi dada como significativa pela análise de variância a três critérios ($p < 0,001$). O teste de Tukey indicou que quando se utilizou fio aço .018”, não houve diferença entre os bráquetes autoligados passivos e ativos quanto à resistência ao atrito. Para o fio .019” x .025”, a resistência ao atrito foi significativamente menor com o uso dos bráquetes autoligados passivos. Independentemente do fio, a resistência ao atrito na ausência de corrente elástica ou quando esta estava sob o fio foi significativamente menor em relação aos valores obtidos quando a corrente estava sobre o fio.

PALAVRAS-CHAVE: Bráquetes; Atrito; ortodontia



Título:

FP14 - AVALIAÇÃO IN VITRO E IN VIVO DA CITOTOXICIDADE E DA GENOTOXICIDADE DE ANÉIS ORTODÔNTICOS CONTENDO SOLDA DE PRATA

Autor(es):

GONÇALVES TS ¹; MENEZES LM ²; TRINDADE C ³; HENRIQUES JAP ⁴;

1 - Faculdade de Odontologia - PUCRS; 2 - Faculdade de Odontologia PUCRS; 3 - Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular - UFRGS; 4 - Centro de Biotecnologia - UFRGS;

Resumo:

A solda de prata é a liga metálica de eleição para unir anéis a fios ortodônticos, dada sua efetividade e baixo custo. Sabe-se que a solda de prata é citotóxica e seus efeitos genotóxicos são desconhecidos. Objetivos: avaliar os possíveis efeitos tóxicos da liga de solda de prata. Métodos: Foram avaliados in vitro os efeitos cito e genotóxicos de anéis contendo ou não uniões com solda de prata. Empregou-se as linhagens celulares HepG2 e HOK. Os ensaios MTT, cometa alcalino, cometa com enzimas de dano oxidativo e citoma de micronúcleos foram realizados. Quantificaram-se, por espectrofotometria de absorção atômica, os íons metálicos liberados no meio de cultura. Também foram investigados in vivo os efeitos genotóxicos e cromossômicos da solda de prata em células da mucosa bucal de 20 pacientes com aparelhos Hyrax, com oito uniões soldadas com prata, utilizando o ensaio cometa em células bucais e o citoma bucal de micronúcleos. Para análise estatística, foi utilizada ANOVA, teste de Wilcoxon e modelos lineares mistos. Resultados: anéis ortodônticos sofreram corrosão e liberaram íons metálicos em condições laboratoriais, sendo inclusive detectada a presença de cádmio nas amostras. Anéis com solda de prata causaram efeitos cito e genotóxicos significativos em células de mamíferos in vitro. In vivo, foi identificado efeito genotóxico do material e uma tendência a ocorrência de dano cromossômico. Conclusões: anéis ortodônticos com solda de prata são cito e genotóxicos in vitro. In vivo, a soldagem a prata gerou danos ao DNA e uma tendência a causar danos cromossômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Soldagem em Odontologia; Ensaio Cometa; Testes para Micronúcleos



Título:

**FP15 - AVALIAÇÃO TRIDIMENSIONAL DO APINHAMENTO DENTÁRIO
ÂNTERO-INFERIOR EM MODELOS DIGITAIS**

Autor(es):

FERNANDES LQP¹; ALVES LS¹; CARVALHO FAR¹; CAPELLI JR J¹;

1 - Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

Os modelos dentários digitais possibilitam uma avaliação mais precisa e abrangente dos casos ortodônticos. Embora esta técnica seja bastante promissora, ainda há poucos métodos de medições tridimensionais descritos na literatura. **OBJETIVO:** Propor um método de avaliação do grau de apinhamento dentário ântero-inferior nos três planos de espaço, a partir destes modelos. **MÉTODOS:** Foram selecionados 30 modelos da arcada inferior de pacientes tratados no curso de especialização em Ortodontia da UERJ. Todos os modelos foram escaneados pelo Maestro 3D Dental Scanner e importados pelo software Geomagic Qualify 2013. O grau de apinhamento foi calculado por dois examinadores (E1 e E2), baseado no Índice de Irregularidade, a partir da definição dos planos axial (eixos X e Y), coronal (eixos X e Z) e sagital (eixos Y e Z) para cada modelo. Foi calculado o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) intra-examinador e inter-examinador, assim como a Fórmula de Dahlberg (FD). **RESULTADOS:** O ICC mostrou uma replicabilidade excelente ($p < 0.05$) para todas as medidas, com exceção do ICC intra-examinador do E1 e do ICC inter-examinador, ambos no eixo Z, em que foi observada uma replicabilidade de média a boa. A FD mostrou uma precisão satisfatória, com todas as medidas apresentando diferença menor que 1mm. Ao comparar os três planos, concluiu-se que o eixo Z mostrou maior variação na marcação dos pontos; entretanto, o método proposto é preciso e reprodutível.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem tridimensional; Modelos dentários; Má oclusão



Título:

FP16 - COMPARAÇÃO CEFALOMÉTRICA E DE MODELOS DE CASOS TRATADOS COM APARELHO AUTOLIGÁVEL DO SISTEMA DAMON E APARELHOS CONVENCIONAIS COM E SEM EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA

Autor(es):

FURQUIM BA ¹; FREITAS KMS ¹; FREITAS MR ¹; NEGREIROS PO ²;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru-USP; 2 - Faculdade de Odontologia de Bauru -USP;

Resumo:

-Objetivo: Comparar as alterações na posição dos incisivos e na forma dos arcos superior e inferior em casos tratados com o sistema Damon, e com bráquetes convencionais, com e sem a realização de expansão rápida da maxila (ERM).

-Metodologia: Amostra composta de 75 pacientes com má oclusão de Classe I, apinhamento suave a moderado, tratados ortodonticamente sem extrações. Grupo 1: 23 pacientes tratados com aparelhos autoligáveis do Sistema Damon; Grupo 2: 24 pacientes tratados com ERM seguido por aparelhos fixos convencionais; Grupo 3: 28 pacientes tratados com aparelhos convencionais. Modelos de gesso e telerradiografias foram avaliados ao início e ao final do tratamento. A comparação intergrupos foi realizada teste ANOVA e teste de Tukey.

-Resultados: As distâncias inter caninos, inter segundos pré molares e inter molares superiores apresentaram um maior aumento nos grupos Damon e ERM. Na arcada inferior, as larguras do arco mostraram um maior aumento no grupo Damon. Houve uma maior protrusão dos incisivos superiores e protrusão com vestibularização nos incisivos inferiores no grupo Damon quando comparado aos demais grupos.

-Conclusão: A forma do arco superior mostrou aumentos semelhantes na maioria das distâncias para o tratamento com o aparelho Damon e ERM com aparelhos convencionais. A forma do arco inferior mostrou maior aumento na maioria das distâncias medidas em casos tratados com o aparelho Damon. O aparelho Damon causou maior protrusão dos incisivos superiores e nos incisivos inferiores causou maior protrusão e vestibularização quando comparado ao aparelho convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Braquetes Ortodônticos,; Aparelhos Ortodônticos,; Ortodontia



Título:

FP17 - COMPARAÇÃO DA FORÇA DE ATRITO EM TUBOS ORTODÔNTICOS AUTOLIGADOS E CONVENCIONAIS ASSOCIADOS AOS BRAQUETES DO SISTEMA AUTOLIGADO PASSIVO

Autor(es):

GOMES, MS ¹;

1 - UNIUBE - Universidade de Uberaba MG;

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a força de atrito gerada em tubos ortodônticos associados ao conjunto de braquetes do sistema autoligado passivo. Para isso, foram utilizados braquetes de caninos, primeiros pré-molares e segundos pré-molares simulando um hemi arco, colados a um dispositivo projetado para permitir a comparação dos acessórios na situação de desalinhamento e alinhamento. Para a fase de desalinhamento foram utilizados fios de calibre redondo 0,016", e para a fase de alinhamento utilizou fios de calibre retangular 0,019" x 0,025". Os ensaios foram realizados e repetidos (n=10) em uma máquina de ensaio universal (EMIC DL 10000 e célula de carga de 100N), por meio do tracionamento dos fios com velocidade de 0,5mm/min. Os testes mostraram que houve influência do tipo de tubo quanto a força de atrito para cada condição de alinhamento e desalinhamento ($p < 0,001$). Para a condição de desalinhamento, todos os tubos apresentaram resultados semelhantes, e para a condição de alinhamento houve diferença significativa no atrito entre os tubos, de modo que o tubo autoligado passivo e convencional apresentaram menor atrito, seguido dos tubos autoligados interativos que apresentaram valores intermediários. O tubo convencional conversível apresentou um atrito maior em todos os testes. Com base nos resultados, concluiu-se que há uma diferença no atrito quanto ao tipo de tubo ortodôntico utilizado na situação de alinhamento dos acessórios, e indiferente quando os acessórios se encontravam desalinhados.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Atrito; Autoligado



ÁREAS AFINS (CONSIDERA-SE ÁREAS AFINS TODAS AS DEMAIS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E GRANDES ÁREAS DA SAÚDE (MEDICINA, FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA, ENTRE OUTRAS) QUE TENHAM RELAÇÃO COM A ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL).

Título:

FP20 - PROTOCOLO DE PLANEJAMENTO VIRTUAL 3D PARA CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Autor(es):

E PARENTE ¹;
1 - Clínica Privada;

Resumo:

O planejamento virtual 3D para cirurgia ortognática já é uma realidade em diversos países e vem ganhando muito espaço no Brasil. Este trabalho tem como objetivo demonstrar um protocolo simples e reprodutível para obtermos um planejamento virtual 3D seguro e com maior precisão do que os métodos tradicionais.

Além do protocolo passo a passo para o planejamento virtual 3D, casos clínicos serão apresentados com o objetivo de facilitar entendimento, vantagens e desvantagens.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Ortognática; Planejamento Virtual 3D



ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

Título:

FP18 - DETERMINAÇÃO DA ANGULAÇÃO E INCLINAÇÃO CORONÁRIA PRÉ E PÓS-TRATAMENTO ORTODÔNTICO POR MEIO DE MODELOS DIGITAIS 3D

Autor(es):

CASTRO IO ¹; VALLADARES-NETO J ¹; ESTRELA C ¹;

1 - UFG;

Resumo:

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi determinar a inclinação e angulação dos dentes de pacientes tratados ortodonticamente por meio de modelos digitais.

Método: A amostra é composta de modelos digitais de 26 pacientes que submeteram ao tratamento ortodôntico com meta de finalização segundo as seis chaves da oclusão normal. Foram realizadas mensurações da angulação e inclinação dos dentes, exceto terceiros e segundos molares inclusos o que resultou em 1442 medidas em modelos digitais. As variáveis quantitativas foram apresentadas pela média (X) e desvio padrão (S) e comparadas com o teste t de Student.

Resultados: Incisivos laterais inferiores, primeiro molar inferior direito, todos os caninos, primeiros e segundos pré-molares apresentaram diferenças estatisticamente significantes para inclinações. Primeiro molar superior direito e inferior esquerdo, segundos pré-molares inferiores, primeiro premolar inferior direito e incisivos laterais inferiores apresentaram diferenças estatisticamente significantes para angulações. Apenas o resultado da angulação do segundo premolar superior com o plano oclusal apresentou valor semelhante à prescrição adotada.

Conclusão: Os modelos digitais apresentam-se como alternativas viáveis para determinar a inclinação e angulação dos dentes, individualmente e sem sobreposição de estruturas anatômicas.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia corretiva; modelos digitais; cefalometria



Título:

FP19 - EFEITOS DECORRENTES DO USO DE ARCO DE INTRUSÃO NA MECÂNICA 4X2: ESTUDO CLÍNICO E COM MODELOS FOTOELÁSTICOS

Autor(es):

SCHWERTNER A ¹; ALMEIDA RR ²; GONINI A ³; ALMEIDA MR ⁴;

1 - UNOPAR-Universidade Norte do Paraná; 2 - USP-Bauru; 3 - UNOPAR- Universidade Norte do Paraná/Londrina; 4 - UNOPAR- Universidade Norte do Paraná/Londrina;

Resumo:

O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos dento-alveolares na região anterior e posterior da arcada dentária superior gerados pelo o arco de intrusão de Connecticut utilizando o aparelho 4x2. O presente estudo mensurou alterações dento-alveolares geradas pelo efeito da mecânica intrusiva clinicamente (T1) e em nível laboratorial (T2) por meio do método da fotoelasticidade a distribuição das tensões geradas na região anterior e posterior da arcada dentária superior em modelo experimental, utilizando a mesma mecânica clínica. As duas etapas tiveram por objetivo avaliar e correlacionar duas diferentes situações: 1) Utilização do arco de intrusão com dobra distal e barra palatina e 2) com a utilização de arco de intrusão sem dobra distal com barra palatina. Para etapa (T1) do trabalho, realizada clinicamente, dois grupos de pacientes (n=28) foram tratados de acordo com a necessidade de correção da sobremordida aumentada em pelo menos 2mm além do padrão de normalidade, com idade média de 12a., Classe II. Buscou-se correlacionar os resultados clinicamente obtidos com o experimento laboratorial por meio da fotoelasticidade. A mensuração foi realizada através de telerradiografias digitalizadas inicial (R0) e telerradiografia após 6 meses (R1) do início da mecânica intrusiva. Foi utilizado o teste “t” pareado e o erro casual medido pela fórmula de Dahlberg. Os resultados apresentaram diferença entre os grupos quanto a inclinação dos incisivos.

PALAVRAS-CHAVE: Arco de intrusão; Propriedades físicas; Fotoelasticidade



Título:

FP21 - INFLUÊNCIA DO TAMANHO DO VOXEL EM TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS DE FEIXE CÔNICO, NA AVALIAÇÃO DE REABSORÇÕES RADICULARES EXTERNAS

Autor(es):

BASTOS M ¹; Castellucci, M ¹; Rebello, IC ¹; Ramos, S ¹;
1 - UFBA;

Resumo:

A reabsorção radicular externa é uma condição presente em 100% dos tratamentos ortodônticos. O seu diagnóstico é comumente realizado através de radiografias, entretanto, com a possibilidade da visualização tridimensional através das tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC), fica evidente a necessidade de pesquisas sobre o assunto. Objetivo: avaliar a influência do tamanho do voxel de TCFC no diagnóstico de reabsorção radicular externa. Métodos: Foram utilizadas 4 mandíbulas humanas secas, com 4 incisivos cada, que foram tomografadas em dois tempos: T1 (sem desgaste dos incisivos) e T2 (com desgaste das raízes dos incisivos, a fim de simular reabsorção radicular externa). Nos dois tempos, as imagens foram adquiridas com diferentes tamanhos de voxel (0,12; 0,2 e 0,4mm). Com o uso do programa Dolphin Imaging, as imagens foram examinadas por 2 avaliadores, que preencheram um questionário para cada tomografia, no qual respondiam sobre aspectos do diagnóstico de reabsorção radicular e da qualidade das imagens. Resultados: os dados foram submetidos a testes estatísticos e demonstraram não haver diferença estatisticamente significativa intra-examinador nos três diferentes voxels, independentemente do grau de desgaste. De acordo com os resultados deste trabalho, parece não haver diferença entre as TCFC nos diferentes voxels avaliados, para o diagnóstico de reabsorções radiculares externas.

PALAVRAS-CHAVE: movimentação dentária; reabsorção radicular; tomografia computadorizada de feixe cônico



Título:

FP22 - INFLUÊNCIA DO TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PORTADORES DE DEFORMIDADES DENTOFACIAIS

Autor(es):

PALOMARES NB ¹; CELESTE RK ²; MIGUEL JAM ¹;

1 - Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Resumo:

A evidência disponível sobre os efeitos do tratamento orto-cirúrgico na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) ainda não é conclusiva.

OBJETIVOS: Este estudo transversal avaliou o impacto do tratamento orto-cirúrgico na QVRSB de portadores de deformidades dentofaciais.

MÉTODOS: Foram recrutados 254 pacientes orto-cirúrgicos, alocados em 4 grupos: Inicial, Ortodontia Pré-cirúrgica, Ortodontia Pós-cirúrgica e Contenção. A QVRSB foi avaliada pelo Questionário de Qualidade de Vida para Pacientes Orto-cirúrgicos (específico) e pelo Perfil de Impacto na Saúde Bucal (genérico). Foram registrados dados clínicos, gravidade da má oclusão e autopercepção estética, pelo Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico e o Índice de Estética Dental.

RESULTADOS: A regressão binomial negativa mostrou que o grupo Inicial obteve QVRSB genérica mais negativa que os grupos Pós-cirúrgico, Pré-cirúrgico e Contenção (RR= 1; 0,79; 0,74 e 0,25; nesta ordem). O grupo Inicial exibiu QVRSB específica mais negativa do que os grupos Pré-cirúrgico, Pós-cirúrgico e Contenção (RR= 1; 0,77; 0,38 e 0,15; respectivamente), independente de idade, renda e escolaridade; o gênero feminino sofreu pior impacto negativo. A presença de apinhamento, mordida cruzada, mordida aberta, perfil côncavo e Classe III de Angle foi associada à QVRSB mais negativa ($p < 0,01$).

CONCLUSÃO: Conclui-se que os pacientes que finalizaram o tratamento orto-cirúrgico tiveram qualidade de vida relacionada à saúde bucal e autopercepção estética mais positivas do que pacientes nas etapas pré e pós-cirúrgica e indivíduos não tratados.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Cirurgia ortognática; Ortodontia corretiva



Título:

FP23 - MENSURAÇÃO DA RAZÃO ESPAÇO:LARGURA PARA OS TERCEIROS MOLARES INFERIORES EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS E TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS.

Autor(es):

ALMEIDA MB ¹; ARTESE FRG ¹;
1 - UERJ;

Resumo:

Os terceiros molares são os dentes que possuem a maior taxa de impacção e a maioria deles são removidos de forma profilática porque ainda não dispomos de um método confiável para prever sua erupção. A localização anatômica dificulta a definição exata da região retromolar em imagens radiográficas, o que não ocorre nas imagens tridimensionais fornecidas pela tomografia computadorizada de feixe cônico. Objetivo: Comparar as razões espaço:largura para terceiros molares inferiores, obtidas em radiografias panorâmicas e em tomografias computadorizadas de feixe cônico e buscar equivalência entre estas razões. Método: Foram obtidas radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas de feixe cônico de 51 crânios secos de adultos jovens com presença de terceiro e segundo molar inferior em pelo menos um dos lados, com oclusão normal, estável e reproduzível. As medidas do espaço retromolar e distância mesiodistal dos terceiros molares inferiores foram mensuradas e a razão espaço:largura foi calculada. Para as panorâmicas, as mensurações foram realizadas pelo programa Radiocef Studio 2 e no Dolphin Imaging versão 11.5 Premium para as tomografias. Resultados: As razões espaço:largura obtidas nas panorâmicas quando comparadas com as da tomografia através do Teste T, mostraram diferenças altamente significativas, sendo os valores das razões encontrados nas panorâmicas aproximadamente 35% menores que as mensuradas nas tomografias. O teste de Correlação mostrou que, apesar de serem diferentes, as razões nos dois tipos de exames apresentam a mesma tendência de comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Terceiro molar; Tomografia; Radiografia Panorâmica



Título:

FP24 - PERCEPÇÃO DO DESVIO DA LINHA MÉDIA NA ESTÉTICA DO SORRISO POR INDIVÍDUOS LEIGOS EM TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Autor(es):

GALINDO, TM ¹; CURY-SARAMAGO, AA ²; MOTTA, AFJ ²; SILVA LE ²;

1 - Universidade Fedearl Fluminense; 2 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

A maior motivação para a busca do tratamento ortodôntico é a estética do sorriso. O objetivo desta pesquisa foi avaliar: a percepção estética do desvio da linha média superior por indivíduos em tratamento ortodôntico; a influência de estruturas adjacentes ao sorriso na percepção; a diferença da percepção entre os sexos; e a diferença da percepção entre pacientes da UFF e do consultório particular. A fotografia de uma mulher sorrindo foi modificada, produzindo desvios progressivos de 1 até 5 mm da linha média superior para o lado esquerdo em relação a linha média facial. Doze fotografias foram recortadas para a obtenção de duas configurações: grupo A, incluindo os lábios, o mento e 2/3 do nariz; e grupo B, incluindo apenas os lábios. As fotografias foram dispostas aleatoriamente e submetidas aos pacientes para avaliação. Os avaliadores perceberam desvios de linha média a partir de 2mm. Não houve diferença entre os avaliadores do sexo masculino e feminino. Entre as fotos do grupo A e do grupo B houve diferença nos desvios de 2mm e 3mm. Na comparação entre os pacientes da UFF e do consultório particular foi encontrada diferença entre as fotos do grupo A, sem desvio e com desvio de 2mm, 4mm e 5mm. Conclui-se que leigos tratados ortodonticamente são capazes de detectar desvios da linha média a partir de 2mm. Houve influência de estruturas adjacentes ao sorriso na percepção do desvio para os pacientes do consultório. Não houve diferença entre os sexos. Os pacientes tratados na UFF foram mais críticos em sua avaliação do que os pacientes tratados no consultório particular.

PALAVRAS-CHAVE: Estética dentária; Sorriso; Ortodontia



Título:

FP25 - PERCEPÇÃO ESTÉTICA DA DIMENSÃO ESTÔMIO-MENTO PARA A HARMONIA FACIAL

Autor(es):

CALDAS LD ¹; TAKESHITA WM ²; BRASILEIRO BF ²;

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Universidade Federal de Sergipe;

Resumo:

Introdução: A harmonia facial caracteriza-se pela boa proporcionalidade entre os terços faciais e o impacto da beleza é de grande relevância.

Objetivo: Investigar o impacto de diferentes dimensões Estômio-Mento (St-Me) na percepção da estética facial.

Métodos: Quatro modelos (2 mulheres e 2 homens) leucodermas e melanodermas foram selecionados, e imagens fotográficas frontais e de perfil realizadas. As imagens originais foram aumentadas e diminuídas, vertical e simetricamente, em 10 e 20% da dimensão St-Me. Cirurgiões bucomaxilofaciais (n=40), ortodontistas (n=40) e leigos (n=80), categorizados em diferentes graus de escolaridade, avaliaram as imagens por meio de uma escala visual analógica quanto a atratividade. O teste de Tukey, com intervalo de confiança de 95%, foi aplicado.

Resultados: As imagens originais foram consideradas as mais atrativas. Em relação ao gênero, houve uma preferência pelas imagens aumentadas de perfil nos homens, e reduzidas nas mulheres. Ao considerar-se a raça, houve uma preferência pelas imagens reduzidas nos leucodermas e aumentadas nos melanodermas. Quanto ao tipo de avaliador, os cirurgiões e os ortodontistas qualificaram com menor valores de atratividade as imagens com maior distorção. Os leigos não observaram diferença entre as imagens frontais originais e manipuladas em 10%, exceto pelos que possuíam terceiro grau.

Conclusão: Cirurgiões bucomaxilofaciais e ortodontistas apresentaram preferências semelhantes quanto à atratividade comparados aos leigos, e o grau de escolaridade foi um fator relevante na percepção estética.

PALAVRAS-CHAVE: Face; Estética; Queixo



Título:

FP26 - PERÍODO DE CONTENÇÃO APÓS O TRATAMENTO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR COM EXPANSÃO MAXILAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autor(es):

GALINDO T¹; CURY-SARAMAGO A¹; MATTOS CT¹; COSTA J¹;

1 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

Objetivo: Avaliar o tempo de contenção no tratamento de pacientes submetidos à expansão maxilar para correção da mordida cruzada posterior (MCP). **Métodos:** As estratégias de busca foram desenvolvidas e executadas pelas bases de dados eletrônicas: Cochrane Library, Web of Science, PubMed, Scopus e Embase, até abril de 2015. Os critérios de inclusão foram estudos randomizados, prospectivos ou retrospectivos, ensaios controlados em indivíduos em crescimento que apresentam MCP; sofreram intervenção com expansores maxilares; que relatasse a duração da fase de contenção depois da expansão e no mínimo de seis meses de acompanhamento. Os critérios de exclusão foram mordida cruzada anterior, anomalias, cirurgia ou outra intervenção ortodôntica; relatos de casos; artigos de opinião de autor, teses, revisões de literatura e sistemáticas. Os artigos foram submetidos a avaliação da qualidade metodológica. **Resultados:** Um total de 308 títulos/ resumos foram encontrados após a remoção das duplicatas. Foram examinados 43 artigos completos. Cinco artigos foram incluídos e avaliados quanto à sua qualidade metodológica. Três artigos mostraram evidência moderada e dois artigos forte evidência. **Conclusões:** Com base nos resultados, seis meses de contenção com aparelhos fixos ou removíveis parece ser suficiente para evitar a recidiva ou para garantir mínimas alterações em um curto prazo de acompanhamento. Um protocolo de utilização de contenções removíveis 24 horas/dia mostrou-se mais eficiente do que a sua utilização apenas à noite durante o período de contenção.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão maxilar; Má oclusão; Contenções ortodônticas



FÓRUM CASO CLÍNICO



ÁREAS AFINS (CONSIDERA-SE ÁREAS AFINS TODAS AS DEMAIS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E GRANDES ÁREAS DA SAÚDE (MEDICINA, FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA, ENTRE OUTRAS) QUE TENHAM RELAÇÃO COM A ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL).

Título:

FCC1 - CORREÇÃO DE APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO COM O AUXÍLIO DA ORTODONTIA E CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM PACIENTES COM SÍNDROME DE MOEBIUS.

Autor(es):

BRAVIM B ¹; CUNHA T.P ²;

1 - Associação Brasileira de Odontologia; 2 - Consultório Particular;

A Síndrome de Moebius é uma síndrome rara relatada na literatura pela primeira vez em 1880 por Albrecht Von Graefe. É definida como uma síndrome não progressiva congênita caracterizada por uma paralisia uni ou bilateral de nervos cranianos Facial e Abducente. Diversas outras características podem ser encontradas mas em relação ao sistema orofacial podemos observar paralisia da musculatura da mímica facial, micrognatia grave, fenda palatina, anomalias na língua, dentes e orelhas.

Paciente M. B. 19 anos, leucoderma, portadora de Síndrome de Moebius compareu ao consultório para avaliação quanto possibilidade de tratamento de deformidade dentofacial do tipo classe II esquelética com excesso vertical de maxila. Apresentava como queixa principal uma dificuldade de selamento labial causada principalmente pela Síndrome mas exacerbada pela deformidade dentofacial que apresentava. Durante avaliação clínica, de tomografias e vias aéreas observamos que a paciente apresentava uma classe II extremamente severa com vias aéreas muito comprometidas em relação a passagem de ar que provocava em torno de 120 episódios de apnéia obstrutiva durante o sono. Foi realizado o tratamento ortodôntico pré-cirúrgico e realizado osteotomia maxilo-mandibular. Paciente encontra-se em pós-operatório de 2 anos com resultados excelentes em relação a apnéia obstrutiva e a deformidade dentofacial.

PALAVRAS-CHAVE: Orthognathic Surgery ; Apnea ; Mobius Syndrome



Título:

FCC2 - PROTOCOLO RACIONAL PARA O PLANEJAMENTO ORTO-CIRÚRGICO NO TRATAMENTO DAS DEFORMIDADES DENTOFACIAIS

Autor(es):

Gil JN ¹; Gil LF ¹; de Souza CECP ¹; Gil JN ¹; Gil LF ¹; de Souza CECP ¹; Gil JN ¹;
1 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo:

O planejamento cirúrgico virtual tridimensional das deformidades dentofaciais o vem sendo amplamente estudado e aplicado no tratamento destes pacientes devido à precisão, redução de etapas laboratoriais e por ser uma importante ferramenta de elucidação de tratamento para o paciente. Da mesma maneira que a cirurgia de modelos convencional, o planejamento cirúrgico tridimensional também está sujeito à erros, e se não soubermos reconhecê-los e contorná-los, não estaremos usufruindo da acurácia destes softwares . Objetivos: este trabalho visa apresentar um protocolo universal para planejamento virtual em cirurgia ortognática, através de casos clínicos. Descrição dos casos: uma sequência de 8 pacientes portadores de distintas deformidades dentofaciais, foram submetidos ao mesmo protocolo de planejamento cirúrgico virtual e foram operados pelo mesmo cirurgião. Resultados: todos os pacientes tiveram uma resolução satisfatória das deformidades e apresentam um resultado estável durante o período de acompanhamento. Conclusão: um protocolo de planejamento cirúrgico virtual objetivo e preciso é de fundamental importância para que possamos identificar e contornar as imprecisões dos softwares de planejamento cirúrgicos tridimensionais, transmitindo de maneira segura o que foi planejado para o ato operatório .

PALAVRAS-CHAVE: Dentofacial Deformities; Orthognathic Surgery



Título:

FCC3 - REMODELAÇÃO CONDILAR FUNCIONAL APÓS CIRURGIA ORTOGNÁTICA: PREVISIBILIDADE APÓS O TRATAMENTO CONSERVADOR

Autor(es):

LEITE, Pablo CC ¹; FILHO, L I ²; VESSONI, LCI ³; FURQUIM, Laurindo ³;

1 - Clínica Privada; 2 - Universidade Estadual de Odontologia de Maringá; 3 - Universidade Estadual de Maringá;

Resumo:

A estabilidade da estrutura condilar após procedimentos cirúrgicos ortognáticos é uma das respostas adaptativas do sistema estomatognático relacionadas ao indivíduo que com o passar dos anos vem sendo elucidada e relacionada a fatores predisponentes que aumentam a probabilidade de reabsorção condilar idiopática ou remodelação disfuncional. Estes fatores de risco para reabsorção condilar idiopática sempre devem ser considerados previamente a qualquer intervenção cirúrgica, uma vez que os côndilos mandibulares são os alicerces da mudanças faciais após procedimentos cirúrgicos ortognáticos. Ao mesmo tempo, diferentes condutas com relação a condição das estruturas condilares (disco, côndilo) e, com relação a presença ou não de sintomatologia previamente a cirurgia ortognatica vem sendo aplicadas por diferentes cirurgiões com resultados favoráveis nos últimos anos. Os autores demonstram neste (clínica e radiograficamente) três casos clínicos de remodelação condilar favorável (remodelação funcional) após avanços mandibulares, onde a abordagem conservadora foi aplicada, descrevendo o protocolo medicamentoso na prevenção da reabsorção condilar disfuncional pós cirurgia ortognatica garantindo a estabilidade ortodôntica.

PALAVRAS-CHAVE: CONDILO MANDIBULAR; CIRURGIA ORTOGNATICA; ORTODONTIA



ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

Título:

FCC5 - A ANTECIPAÇÃO DA EXODONTIA DOS 3OS MOLARES CRIA JANELAS DE OPORTUNIDADE PARA O USO DE CORTICOTOMIA PARA ACELERAR O TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Autor(es):

Barros MMM¹; Pantuzo MCG¹; Brito AA²; Oliveira DD¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2 - Associação Brasileira de Odontologia de Minas Gerais;

Resumo:

Corticotomias alveolares (CA) tem sido cada vez mais utilizadas na ortodontia para potencializar a movimentação dentária. Entretanto, ainda há alguma resistência no seu uso por ser um procedimento cirúrgico invasivo. Este caso clínico ilustra como a antecipação da extração de terceiros molares criou uma janela de oportunidade para o uso racional de CA e mini placas, para o sucesso e eficiência de um retratamento de uma Classe II esquelética moderada, em um adulto jovem, que não aceitou cirurgia ortognática como a alternativa ideal de retratamento. Sendo assim, os ortodontistas devem estar alertas quanto às possíveis oportunidades de associar CA à outro procedimento cirúrgico planejado previamente, indispensável para o tratamento do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia; retratamento; placas ósseas



Título:

FCC6 - ALTERAÇÕES DENTO-ESQUELÉTICAS DECORRENTES DA UTILIZAÇÃO DO TWIN-BLOCK NA CORREÇÃO DA CLASSE II EM PACIENTES EM DIFERENTES FASES DE CRESCIMENTO PUBERAL

Autor(es):

BELCHIOR-DUPLAT, C ¹; ESCOSSIA, NBN ¹; LIMA TA ¹; QUINTAO CCA ¹;
1 - UERJ;

Resumo:

A correção da maloclusão de Classe II com aparelhos funcionais em fase de crescimento pode ocasionar alterações dentárias e esqueléticas.. Um dos fatores que mais influenciam na obtenção de resultados satisfatórios com a utilização dos aparelhos funcionais é a fase do surto de crescimento, porém ainda restam dúvidas na literatura quanto a determinação do melhor momento para a atuação. Desta forma, pretendeu-se descrever dois casos clínicos de pacientes Classe II, com características dentárias e esqueléticas semelhantes, tratados com aparelho funcional Twin-Block, porém em diferentes momentos de intervenção: início e pico da curva de crescimento puberal. O momento do surto de crescimento foi determinado através da análise de mão de punho e das vértebras. A avaliação das alterações esqueléticas foi realizada através da sobreposição de imagens radiográficas pré e pós-tratamento e a avaliação qualitativa e quantitativa das alterações dentárias foi realizada a partir da sobreposição das imagens 3D das fases inicial e final dos tratamentos obtidas através do escaneamento digital dos modelos de gesso. Observou-se uma diminuição do ANB, retroinclinação dos incisivos superiores e redução de 50% do overjet de forma semelhante em ambos os casos. Houve uma projeção dos incisivos inferiores maior no paciente tratado no início do surto de crescimento. A Classe II foi corrigida nos dois casos, no entanto o paciente tratado no pico do surto de crescimento puberal apresentou uma resposta esquelética maior que dentoalveolar.

PALAVRAS-CHAVE: Classe II; Crescimento; Tratamento



ÁREAS AFINS (CONSIDERA-SE ÁREAS AFINS TODAS AS DEMAIS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E GRANDES ÁREAS DA SAÚDE (MEDICINA, FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA, ENTRE OUTRAS) QUE TENHAM RELAÇÃO COM A ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL).

Título:

FCC11 - TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE PACIENTE COM ASSIMETRIA MANDIBULAR

Autor(es):

Oliveira, ES ¹; Azambuja, FG ²; Cardoso, MC ¹;

1 - Unicastelo; 2 - Unesc;

Resumo:

O presente trabalho apresenta o caso clínico de um paciente padrão II, classe II, subdivisão esquerda, com desvio de linha média, com assimetria mandibular e com inclinação oclusal. O tratamento iniciou-se com instalação de aparelho fixo estético autoligado (Clarity SL, 3M) e com o alinhamento e nivelamento de todos os dentes. A inclinação oclusal superior foi tratada com mini-implante instalado no lado direito da maxila e com intrusão dos dentes superiores do lado direito, levando em consideração a exposição gengival do paciente. Após todo o preparo ortodôntico o paciente foi submetido à cirurgia ortognática de avanço assimétrico de mandíbula, através da osteotomia sagital bilateral mandibular, com avanço de 8mm no lado esquerdo e de 2mm no lado direito, a fim de corrigir o Padrão II, a classe II subdivisão esquerda e o desvio de linha média. A fixação da mandíbula foi feita através de placas de titânio (2.0) e parafusos. Após a cirurgia o paciente foi orientado a utilizar elásticos intermaxilares e foi realizado a ortodontia de finalização. O paciente ficou muito satisfeito com o resultado obtido.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Ortognática; Assimetria Facial; Desvio Mandibular



ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL

Título:

FCC7 - ALTERNATIVAS VISANDO A UTILIZAÇÃO DE DENTES INCLUSOS

Autor(es):

Schuldt G ¹; Lima R ²; Nascimento TCL ³; Carlini JL ¹;

1 - Universidade Federal do Paraná; 2 - PUCPR; 3 - Residente Hospital Erasto Gaertner;

Resumo:

A necessidade dos dentes permanentes estarem presentes na arcada dentária são de fundamental importância para se atingir a estabilidade oclusal. Na incidência dos dentes retidos, temos com maior frequência a de terceiros molares, caninos superiores, pré-molares inferiores. A estratégia para o aproveitamento destes dentes retidos deve ser amplamente discutida com o ortodontista e o paciente, considerando a posição, a inclinação, o espaço no arco, o tipo de má-oclusão e idade do paciente.

Tem como objetivo através da demonstração de casos clínicos, demonstrar as principais técnicas cirúrgicas para auxiliar na irrupção de dentes retidos, quando estes pacientes encontram-se em tratamento ortodôntico. Apontaremos as vantagens e desvantagens de cada técnica cirúrgica e sua indicação.

É fundamental a integração entre o ortodontista e o cirurgião no tratamento dos dentes retidos, sendo que dentre as técnicas demonstradas, a de exposição cirúrgica associada à colagem de dispositivo ortodôntico nos parece a mais indicada, pois a osteotomia é conservadora causando menores danos aos dentes adjacentes quando comparada a outras técnicas, além das forças ortodônticas poderem ser aplicadas imediatamente.

PALAVRAS-CHAVE: Impacção; Dentes retidos; Tratamento orto-cirúrgico



Título:

FCC8 - APLICAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTES COM SORRISO GENGIVAL ASSOCIADOS OU NÃO A PROBLEMAS ESQUELÉTICOS

Autor(es):

Sá, APT¹;
1 - UFRJ;

Resumo:

Entre as opções de tratamentos para corrigir o sorriso gengival, está a aplicação de toxina botulínica, procedimento não cirúrgico e minimamente invasivo. O objetivo do presente trabalho é apresentar casos clínicos onde foram realizadas aplicações de toxina para correção temporária do sorriso gengival, associado ou não ao excesso vertical de maxila. Todos os pacientes estão ou estiveram em tratamento ortodôntico na clínica de Pós-graduação em Ortodontia da UFRJ. A Toxina Botulínica foi injetada dentro dos músculos responsáveis pela elevação do lábio superior com agulhas finas, causando uma fraqueza muscular localizada, controlada e reversível. A quantidade utilizada variou de acordo com a necessidade de cada paciente. Após o período máximo de 15 dias, os pacientes foram reavaliados e analisou-se a necessidade de aplicação complementar. Registros fotográficos e mensurações da quantidade de exposição gengival foram realizados antes e após as aplicações e os pacientes foram acompanhados para avaliação da recidiva.

A expressão muscular foi aliviada e conseqüentemente obteve-se a diminuição da exposição gengival. Foi observada recidiva após um período médio de 6 meses, porém essa recidiva não foi completa.

A Toxina Botulínica é uma excelente opção para pacientes onde não é indicada a cirurgia de correção gengival, ou ainda, para aqueles que não estão dispostos a realizar um processo cirúrgico para minimizar esse problema.

PALAVRAS-CHAVE: Toxinas botulínicas; Sorriso; Estética



Título:

FCC9 - BENEFÍCIO ANTECIPADO EM PACIENTES CLASSE III

Autor(es):

Mencarini NP ¹; Artese FRG ¹; Carvalho FC ¹;

1 - Universidade Estadual do Rio de Janeiro;

Resumo:

Relato de dois casos clínicos de Benefício Antecipado em pacientes Classe III com histórico de tratamento ortodôntico prévio e queixa de face. Os objetivos do tratamento foram obter melhora estética imediata e consequente melhora da qualidade de vida dos pacientes. O primeiro, paciente RLCS, homem, 18 anos, apresentava mordida cruzada total associada a Classe III de Angle. Na análise cefalométrica observou-se: Classe III esquelética ($ANB=-3^\circ$; $Wits=-13\text{mm}$) devido a protrusão mandibular ($SNB=86^\circ$); plano mandibular aumentado ($SNGoGn: 37^\circ$); e incisivos inferiores retroinclinados ($IMPA=80^\circ$). O segundo, ICGS, mulher, 18 anos, apresentava Classe III de Angle. Na análise cefalométrica observou-se: Classe III esquelética ($ANB=-4,5^\circ$; $Wits=-7\text{mm}$) devido a protrusão mandibular ($SNB=86^\circ$); padrão facial equilibrado; e incisivos superiores projetados ($1-NA=35^\circ$ e 8mm) e inferiores retroinclinados ($IMPA=61^\circ$). Dentre as alternativas de tratamento que foram discutidas com os pacientes, ficou estabelecida a realização da cirurgia ortognática com técnica de benefício antecipado, pacientes estavam cientes de todas as vantagens e desvantagens dessa alternativa de tratamento. O tratamento ortodôntico pós-cirúrgico está em andamento em ambos. Os pacientes ficaram satisfeitos com o resultado estético. Conclui-se que a abordagem terapêutica de benefício antecipado pode ser bem empregada em casos específicos e tem como principal vantagem a melhora imediata de face.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia corretiva; Ortodontia; Cirurgia Ortognática



Título:

FCC10 - BIOMECÂNICA APLICADA NO TRATAMENTO DA MALOCCLUSÃO DE CLASSE III NA FASE DA DENTADURA MISTA

Autor(es):

Nakandakari C. ¹; Palomino-Goméz SP ¹; Almeida KCM ¹; Santos-Pinto A ¹;
1 - Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP;

Resumo:

A classe III esquelética traz uma desarmonia facial visível desde a tenra infância, levando os indivíduos a procurarem tratamento precoce. Nessa fase a ortopedia mecânica poderá interceptar o crescimento facial, porém, o diagnóstico correto, a escolha adequado do aparelho e o melhor o momento para intervenção são decisivos para o sucesso ou insucesso do tratamento. O fato do crescimento mandibular ser predominantemente genético, empobrece os resultados quando o tratamento objetiva restringir o crescimento da mandíbula. Entretanto, quando a Classe III se apresenta por deficiência maxilar os resultados tornam-se mais previsíveis. Por mostrar-se mais susceptível a influências extrínsecas ou ambientais, o complexo maxilar responde melhor as forças ortopédicas. Muitos aparelhos são apresentados para a tração reversa da maxila e baseado no conhecimento da biomecânica, é possível compreender a diferença entre eles. A assertividade na escolha da melhor tração reversa para cada padrão de crescimento presenteia-nos com o resultado mais estável e prognóstico mais favorável. Esse trabalho visa discutir a biomecânica aplicada em dois tipos de tração reversa, máscara facial de Petit e mentoneira Sky Hook indicados para padrões de crescimento distintos.

PALAVRAS-CHAVE: Má-oclusão de Angle Classe III ; Aparelhos de tração extra bucal ;
Ortopedia



Título:

FCC12 - COMPORTAMENTO DA EXPANSÃO TRANSVERSAL SUPERIOR E INFERIOR 22 ANOS PÓS-TRATAMENTO ORTODÔNTICO: ESTABILIDADE, RECIDIVA OU ENVELHECIMENTO?

Autor(es):

Evangelista K ¹; Torres HM ¹; Silva MAG ¹; Valladares Neto J ¹;

1 - Universidade Federal de Goiás;

Resumo:

A expansão dos arcos dentários é o recurso clínico de correção dos problemas transversais. Em paciente adulto jovem seu prognóstico é duvidoso, justificado pela consolidação das suturas maxilares e instabilidade dos resultados da expansão no arco inferior. O objetivo deste relato de caso é avaliar as mudanças do arco superior e inferior após 22 anos da conclusão do tratamento ortodôntico com expansão em paciente adulto. Paciente do gênero feminino, 19 anos, leucoderma, com queixa principal de apinhamento dentário procurou por tratamento ortodôntico. A análise facial apontou um rosto equilibrado, padrão mesocefálico e perfil facial reto. A análise intrabucal revelou maloclusão de Classe I, atresia do arco dentário superior e inferior, apinhamento dentário anteroinferior, sobressaliência excessiva, protrusão dentária superior suave, diastema mediano superior, sobremordida profunda e rotação com mordida cruzada dentária do dente 35. O plano de tratamento consistiu de expansão ortopédica da maxila e expansão dentoalveolar do arco inferior, somado a ortodontia corretiva fixa, totalizando 14 meses de intervenção. Utilizou-se a placa de Hawley de contenção por 1 ano, e contenção fixa 3x3 inferior permanente. Os controles de 6 e 22 anos pós-tratamento mostraram um alinhamento estável e suave perda das distâncias intercaninos superiores, interpremolares e intermolares. A distância intercaninos inferiores manteve-se inalterada. Apesar dos resultados oclusais se manterem clinicamente estáveis, as dimensões transversais se reduziram continuamente com o evoluir da idade.

PALAVRAS-CHAVE: técnica de expansão palatina; ortodontia corretiva; adulto jovem



Título:

FCC13 - INDIVIDUALIZAÇÃO DAS MECÂNICAS ORTODÔNTICAS EM PACIENTES ADULTOS COM NECESSIDADE DE REABILITAÇÕES IMPLANTO-PROTÉTICAS COMPLEXAS

Autor(es):

DAMIAN, M. A. ¹; YASSUDA, D. H. ²;
1 - UNISUL; 2 - UNI-ABORJ;

Resumo:

O tratamento de pacientes adultos nos consultórios de Ortodontia é hoje uma realidade para a maioria dos profissionais. Estes pacientes, muitas vezes, necessitam de tratamentos reabilitadores complexos utilizando-se implantes e próteses. A colagem dos acessórios ortodônticos, nestes casos, é feita sobre dentes confeccionados em acrílico ou cerâmica e nem sempre possuem o contorno vestibular ideal. Conseqüentemente os ortodontistas terão dificuldade no posicionamento correto dos acessórios. Em virtude disso, a expressão das informações incorporadas aos braquetes pré-programados (torque, angulação e in/out) serão incorretas e poderão provocar movimentações inadequadas gerando descontrole das mecânicas e deficiências nos resultados. Nesses casos, na maioria das vezes, são necessárias inúmeras adaptações compensatórias nos fios, desde pequenos degraus vestibulos linguais ou cérvico oclusais até mesmo a incorporação de alças para permitir elasticidade ao fio e movimentação ortodôntica com forças suaves, dentro de padrões biológicos ideais. Este trabalho tem o objetivo de mostrar situações clínicas de casos de reabilitações implanto-protéticas complexas, que exigem adaptações, e como elas podem ser feitas, auxiliando no planejamento dos tratamentos de casos semelhantes, objetivando a obtenção de estética, funcionalidade, saúde dos tecidos orais e estabilidade após a conclusão dos tratamentos ortodôntico e reabilitador.

PALAVRAS-CHAVE: Individualização; Mecânicas Ortodônticas; Reabilitações Implanto-protéticas



Título:

FCC14 - MORDIDA ABERTA ESQUELÉTICA ASSOCIADA A APINHAMENTO ANTERIOR SEVERO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

STARLING CR ¹; NOJIMA MCG ¹; NOJIMA LI ¹;

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Resumo:

Este caso clínico descreve a má oclusão da paciente T.C.S.P, gênero feminino, que iniciou o tratamento ortodôntico aos treze anos de idade. Ao exame clínico foi constatada respiração buconasal, interposição lingual em repouso e função, selamento labial ativo, terço inferior da face aumentado e perfil convexo. Com exceção dos terceiros molares, todos os dentes estavam irrompidos com má posição individual e apinhamento anterior severo. A paciente apresentava má oclusão de Classe I de Angle com mordida aberta anterior e posterior bilateral, atresia maxilar e overjet acentuado. Radiograficamente, a maxila e a mandíbula estavam retruídas em relação à base do crânio, padrão esquelético de Classe II (ANB=5o), crescimento vertical acentuado da face, planos hiperdivergentes, incisivos protruídos, plano oclusal com rotação horária e perfil facial convexo. Os objetivos do tratamento eram obter padrão esquelético de classe I, melhorar perfil e forma do arco superior e corrigir os problemas funcionais, a mordida aberta e o apinhamento. Terapeuticamente, foi instituída a expansão rápida da maxila seguida de uso de mentoneira com puxada vertical, arco lingual e tratamento ortodôntico corretivo associado a extração de primeiros pré-molares, mini-implantes e elásticos intermaxilares. O caso foi finalizado em chave de molares e relação normal de caninos, Classe I esquelética, correção do overbite, do overjet e da forma do arco, bem como melhora do perfil facial. Conclui-se que a terapêutica empregada foi adequada de acordo com a proposta dos objetivos do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Movimentação dentária; Mordida aberta; Apinhamento de dente



Título:

FCC15 - PROTOCOLO BIOMECÂNICO PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM GRAVE COMPROMETIMENTO PERIODONTAL

Autor(es):

Feu D ¹; Miguel JAM ²;

1 - Universidade Vila Velha - UVV; 2 - Universidade do Estado do Rio;

Resumo:

Este relato de caso descreve o diagnóstico e tratamento de um paciente com má oclusão de Classe II de Angle, subdivisão direita que foi complicada por doença periodontal grave, perda dentária, protrusão dentoalveolar com extrusão dos incisivos superiores, múltiplos diastemas e uma oclusão traumática. O tratamento envolveu o uso de um arco palatal modificado para intruir e retrair os incisivos superiores, ancorado por um aparelho extra-oral de tração alta para melhorar a ancoragem e corrigir a má oclusão de Classe II. Após 19 meses de tratamento ativo, a saúde periodontal foi mantida e oclusão e estética satisfatórias foram atingidas com 17,6 ° de inclinação lingual dos incisivos superiores e 3,2 mm de intrusão no ápice desses incisivos. A oclusão aceitável e a saúde periodontal foram mantidas após um período de dois anos de contenção. Com a cooperação do paciente, o sucesso foi alcançado com este protocolo de tratamento ortodôntico, mostrando sua utilidade em casos de protrusão maxilar com periodontite do adulto graves.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia Corretiva; Periodontite agressiva; Má oclusão



Título:

FCC16 - REABILITAÇÃO ESTÉTICA EM UM CASO RARO DE OLIGODONTIA NÃO SINDRÔMICA

Autor(es):

Pereira R ¹; Furtado ANM ²;

1 - Universidade do Sul de Santa Catarina; 2 - Universidade do Sul de Santa Catarina-Unisul;

Resumo:

A agenesia dentária é classificada por sua gravidade e, a ausência congênita de seis ou mais dentes permanentes é referida como oligodontia, sendo considerada uma condição com repercussão na estética, mastigação e fonação. A oligodontia pode estar associada a outras manifestações esqueléticas ou orgânicas sistêmicas, sendo síndrômica ou não-síndrômica. Comumente, as síndromes genéticas associadas são: Displasia Ectodérmica, Síndrome de Down, Síndrome de Rieger, Síndrome de Wolf-Hirschhorn, Síndrome de Van der Woude e as fissuras de lábio e/ ou palato. Apesar da baixa prevalência com relação à oligodontia, em média 0,3%, o tratamento desses pacientes é extremamente complexo e exige uma abordagem interdisciplinar totalmente integrada. O tratamento ortodôntico torna-se indispensável nesses casos, pois há a necessidade de controlar os espaços disponíveis para realização da reabilitação, proporcionar uma oclusão funcional aceitável e manter um perfil facial adequado. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso raro de um adolescente com 13 anos de idade com oligodontia não síndrômica (11 dentes permanentes, incluindo os incisivos centrais superiores), que apresentava um sorriso com impacto estético negativo. Abordou-se a etiologia, o tratamento ortodôntico e a reabilitação bucal estética dos dentes anteriores ausentes, conseguindo desta forma devolver a autoestima do paciente e contribuindo na manutenção do espaço e estrutura para o tratamento reabilitador definitivo que deverá ser realizado quando o paciente atingir a maturidade esquelética.

PALAVRAS-CHAVE: Oligodontia; Ortodontia; Reabilitação Bucal



Título:

FCC17 - RETRATAMENTO ORTODÔNTICO APÓS 10 ANOS DE TENTATIVAS PARA CONTROLAR A CLASSE III

Autor(es):

Barros DMC ¹; Pinto LSMC ¹; Brito AA ²; Oliveira DD ¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2 - Associação Brasileira de Odontologia;

Resumo:

Controlar o crescimento mandibular em pacientes Classe III ainda é tentado em várias partes do mundo, apesar da evidência científica pobre a respeito da eficácia dessa abordagem. Ortodontistas que defendem a intervenção acreditam evitar que o paciente atravesse a adolescência com estética facial indesejada. Entretanto, pouco se diz do desgaste ao qual são submetidos, sem garantia de sucesso. O presente caso ilustra o retratamento de um paciente submetido a intervenções ortopédicas e ortodônticas para controlar a Classe III mandibular por aproximadamente 10 anos e que aos 20 anos de idade ainda apresentava grandes queixas estéticas e funcionais. Ao re-exame inicial, o paciente apresentou perfil côncavo, mordida cruzada anterior, relação Classe III de Angle, mordida aberta posterior unilateral e contatos oclusais apenas em alguns dentes do lado esquerdo. Na análise cefalométrica, observou-se relação esquelética de Classe III com prognatismo mandibular e vertical aumentado. O retratamento teve duração de 16 meses e ao final dos trabalhos apresentava face proporcional, perfil equilibrado e selamento labial passivo. Na avaliação intraoral, foi obtida Classe I dentária, overjet e overbite normais e intercuspidação adequada. O paciente e sua família ficaram satisfeitos com o resultado e foram incisivos ao relatarem não ter valido a pena os 10 anos de esforço do 1º tratamento com outro profissional. Esse caso ilustra a importância de pesar o real custo benefício biológico e financeiro para o paciente Classe III, antes de tentar intercepções sem o embasamento científico adequado.

PALAVRAS-CHAVE: má oclusão de Angle classe III; retratamento; cirurgia ortognática



Título:

FCC18 - SISTEMA DE FORÇA INTELIGENTE PARA INTRUSÃO DE DENTES POSTERIORES COM AUXÍLIO DE DAT'S E CANTILEVERS

Autor(es):

Báfica, MOC¹; Shintcovsk, RL²; Knop, LAH²; Martins, LP²;
1 - ABO Ilhéus; 2 - UNESP Araraquara;

Resumo:

A mecânica intrusiva é uma das mais complexas de se realizar na Ortodontia, seja pela dificuldade de se aplicar o movimento em corpo ou pelo árduo controle de movimentos indesejáveis nas unidades de ancoragem. A mecânica convencional de intrusão é limitada e lenta e, na maioria das vezes, não consegue criar um sistema de forças eficiente e capaz de evitar o componente extrusivo nos dentes de ancoragem. O advento dos DATs (Dispositivos de Ancoragem Temporária) simplificou a mecânica e proporcionou ao ortodontista um melhor controle de forças, tanto em magnitude quanto em direção, com o mínimo de efeitos colaterais. Somado a isto, a técnica do arco segmentado permite aplicar um sistema de forças estaticamente determinado, com forças leves e constantes conseguidas através de dispositivos (cantilevers) confeccionados com fios mais elásticos e com grandes ativações, com menos efeitos colaterais nas unidades vizinhas, de modo que se consegue criar mecânicas individualizadas para diferentes maloclusões. Este trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico no qual foi realizada a intrusão de um grupo de dentes posteriores, extruídos devido à falta dos antagonistas. Dois DATs (um por vestibular e outro por palatino) e um cantilever confeccionado com fio TMA 0,017”x 0,025”, foram confeccionados de modo a produzir um sistema de forças individualizado que permitiu o movimento de intrusão com resultado bastante satisfatório.

PALAVRAS-CHAVE: Intrusão; Cantilever; Ortodontia



Título:

FCC20 - TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO CLASSE II COM AUXÍLIO DO APARELHO DE HERBST

Autor(es):

PERES RRH ¹; MORO A ¹; LEONARDI D. P. ¹; MORESCA R. ¹;

1 - Universidade Positivo;

Resumo:

O paciente J.P. de 12 anos de idade, possuía Classe II divisão 1 no início do tratamento. O trespasse vertical era de 6 mm e o trespasse horizontal era de 14 mm. A maxila estava levemente protruída e a mandíbula estava retruída. Nessas condições, foi proposto um tratamento com o aparelho de Herbst para estimular o crescimento mandibular e corrigir a Classe II.

O planejamento envolveu inicialmente a disjunção da maxila com um aparelho de Haas. Um mês após o travamento do parafuso foi realizada a colocação do aparelho de Herbst PMA (3M/Abzil) com cantilever para corrigir a Classe II.

O aparelho foi confeccionado no próprio consultório. Dois meses após a instalação do mesmo foi colocado o aparelho fixo para nivelar a arcada superior. O tratamento com o aparelho de Herbst foi de 12 meses.

Após a remoção do Herbst, foi montado o aparelho fixo na arcada inferior e prosseguiu-se com o alinhamento e nivelamento, retração dos dentes anteriores superiores, coordenação dos arcos, intercuspidação e remoção do aparelho.

O tempo total de tratamento foi de 2 anos e 10 meses. Como contenção, foi utilizada uma placa de Hawley modificada na arcada superior e uma contenção fixa 3x3 inferior. O aparelho de Herbst consiste numa boa opção para o tratamento do retrognatismo mandibular, pois pode resultar em uma correção ortopédica e dento-alveolar desta má-oclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia Corretiva; Má Oclusão de Angle Classe II. ; Aparelho Ortodôntico Funcional



Título:

FCC21 - TRATAMENTO DE PACIENTE CLASSE III ESQUELÉTICA EM CRESCIMENTO COM ANCORAGEM ESQUELÉTICA: 10 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Autor(es):

Vogas CC ¹; Palomares NB ¹; Pellegrino, T ¹; Miguel JAM ²;

1 - Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ;

Resumo:

Os objetivos do tratamento foram controlar o crescimento mandibular e obter relação Classe I de Angle em uma paciente Classe III esquelética. Aos 7 anos de idade, a paciente LFSP apresentava mordida cruzada total associada a uma Classe III de Angle. Dos 7 aos 8 anos, foi submetida à disjunção maxilar associada à tração reversa da maxila. Aos 11 anos, ela compareceu à Clínica de Ortodontia da UERJ com perfil levemente côncavo e mento proeminente, mordida cruzada anterior e relação Classe III de Angle. Na análise cefalométrica, observou-se: Classe III esquelética (ANB=-1o; Wits=-6mm) devido à protrusão mandibular (SNB=82,5o); crescimento horizontal (SN-GoGn=26,5o; FMA=21,5o); e incisivos inferiores retroinclinados (IMPA= 79o). Como a paciente apresentava uma tendência de crescimento mandibular excessivo, em estágio próximo ao pico do surto de crescimento, optou-se pela protração maxilar com uso de elásticos intermaxilares apoiados em 04 mini-placas de titânio. Esta mecânica foi utilizada isoladamente por 1 ano; depois, foi combinada ao tratamento corretivo com aparelho fixo completo por mais 4 anos. Ao final do tratamento, aos 17 anos, foi obtida a Classe I de Angle, correção da mordida cruzada, melhora da inclinação axial dos incisivos inferiores (IMPA=92o) e a Classe III esquelética não piorou (ANB= -1,5o; Wits= -2,5mm). A paciente e seus pais ficaram satisfeitos com o resultado estético. Conclui-se que o uso de forças intermaxilares aplicadas a dispositivos de ancoragem esquelética temporária é uma terapia promissora de tratamento de pacientes Classe III em crescimento.

PALAVRAS-CHAVE: Classe III de Angle; Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica; Desenvolvimento Maxilofacial



Título:

FCC23 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM O SISTEMA INVISALIGN: A UTILIZAÇÃO DE ALTA TECNOLOGIA NA BUSCA POR SORRISOS MAIS AGRADÁVEIS

Autor(es):

Zanardi G ¹; Monguilhott LMJ ²;

1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC;

Resumo:

A procura por sorrisos mais agradáveis tem aumentado sobremaneira o número de adultos que procuram tratamento ortodôntico. Essa mudança no perfil do paciente fez a Ortodontia tornar-se ainda mais participativa no tratamento odontológico integrado, aproximando os profissionais de diferentes especialidades que desejam proporcionar tratamentos com melhores resultados, utilizando mecanoterapias mais estéticas e confortáveis. Os alinhadores estéticos (ou “clear aligners”) – dentre os quais se destaca o sistema Invisalign, pelo pioneirismo e tecnologia avançada – parecem atender a essas expectativas, pois além das características supracitadas, permitem também a realização de uma higiene bucal adequada, uma vez que são removidos durante as refeições. São objetivos desse artigo demonstrar, através do relato de casos clínicos, os resultados alcançados através do tratamento ortodôntico com o sistema Invisalign, e discutir a as principais indicações, limitações, vantagens e desvantagens da técnica.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia; sorriso; estética



Título:

FCC24 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMO AUXILIAR DA REABILITAÇÃO PERIODONTAL E PROTÉTICA - RELATO DE CASO

Autor(es):

THIESEN G ¹; FREITAS MPM ¹; THIESEN G ¹; FREITAS MPM ¹; THIESEN G ¹;
FREITAS MPM ¹;
1 - ULBRA;

Resumo:

O tratamento ortodôntico de indivíduos adultos muitas vezes torna-se dificultoso pela presença de doença periodontal e pela perda de dentes. Assim, a movimentação dentária nesses casos necessita de uma estreita associação entre as especialidades, permitindo ao final uma melhora da condição de saúde bucal dos pacientes. O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento ortodôntico de um paciente adulto com perda dentárias por doença periodontal grave, onde a movimentação ortodôntica veio a beneficiar tanto a reabilitação bucal futura, bem como promover um quadro onde foi facilitada a higienização. O paciente do sexo masculino, 52 anos, apresentou-se com Classe II, divisão 2 subdivisão direita, apinhamento significativo em ambas as arcadas e dente 12 condenado por perda óssea severa. Foi realizada a extração ortodôntica deste dente, visando ganho ósseo para futura colocação de implante, além da instalação de dispositivo para ancoragem esquelética e extração de outros elementos para correção do apinhamento e da relação sagital. Ao término do tratamento obteve-se adequada sobressaliência e sobremordida, com coordenação das arcadas e estabilidade da oclusão, avaliando inclusive a manutenção desses resultados com controle de 5 anos pós-tratamento. Conclui-se que o tratamento ortodôntico promoveu um risco insignificante, vindo inclusive a complementar ou auxiliar o tratamento periodontal/reabilitador no sentido de permitir que o paciente realize um adequado controle do biofilme e apresente estabilidade oclusal.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Ortodontia Corretiva; Reabilitação bucal



Título:

FCC26 - TRATAMENTO PRECOCE DA CLASSE III ESQUELÉTICA UTILIZANDO DISJUNÇÃO PALATINA (PROTOCOLO ALT-RAMEC) ASSOCIADO COM TRAÇÃO REVERSA

Autor(es):

Fuck CM ¹; Shimizu RH ²; Shimizu IA ¹; Toyofuku ACMM ¹;
1 - ILAPEO; 2 - UTP-PR; ILAPEO;

Resumo:

O diagnóstico, o tratamento e o prognóstico da má oclusão de Classe III apresentam algumas contradições, principalmente pelo potencial de crescimento desfavorável que esses indivíduos apresentam. A incidência dessa má oclusão varia de 3 a 13% na população mundial e a intervenção precoce da mesma tem se tornado cada vez mais freqüente na prática ortodôntica com objetivo de evitar que a má-oclusão se torne mais grave com o crescimento. Quando houver envolvimento genético, o tratamento é considerado mais difícil e com pior prognóstico.

As Classes III esqueléticas se manifestam por retrusão maxilar, protrusão mandibular ou uma combinação de ambas. Grande parte dos casos clínicos de Classe III apresentam retrusão maxilar e os aparelhos de tração reversa estão precisamente indicados para realizar a protrusão da maxila. Normalmente para que a protrusão seja eficiente é necessária a disjunção palatina prévia. Almejando potencializar a protrusão maxilar, foi sugerido pela literatura um protocolo que se preconiza 7 semanas de expansões e contrações sucessivas da maxila (ALT-RAMEC), resultando em uma adequada abertura das suturas circum-maxilares, que é um pré-requisito básico para conseguir uma boa quantidade de protração maxilar. Portanto, objetiva-se com esse trabalho apresentar e discutir o sistema de forças utilizados na mecânica de tratamento de casos clínicos tratados com esse protocolo em associação com o uso de máscara facial para tração reversa.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Má oclusão de Angle Classe III; Técnica de expansão palatina



PÔSTER CASO CLÍNICO



ÁREAS AFINS (CONSIDERA-SE ÁREAS AFINS TODAS AS DEMAIS ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS E GRANDES ÁREAS DA SAÚDE (MEDICINA, FONOAUDIOLOGIA, FISIOTERAPIA, ENTRE OUTRAS) QUE TENHAM RELAÇÃO COM A ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL).

Título:

PCC1 - APARELHO EXPANSOR FIXO COM MINI-PARAFUSOS EM NEONATOS PORTADORES DE ESTENOSE CONGÊNITA DA ABERTURA PIRIFORME

Autor(es):

TOVO AHS¹; COLLARES MVM¹; DUARTE DW²; FRAGA MM³;

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2 - Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 3 - Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio Grande do Sul;

Resumo:

OBJETIVO: Apresentar a Expansão Rápida da Maxila (ERM), tratamento ortopédico amplamente utilizado na literatura ortodôntica, como um método alternativo e menos invasivo para recém-nascidos portadores de Estenose Congênita da Abertura Piriforme (ECAP) – obstrução nasal que expõe o neonato ao risco de morte por ser este um respirador exclusivamente nasal. **DESCRIÇÃO DE CASO:** Dois recém-nascidos com diagnóstico de ECAP confirmado por exame de tomografia computadorizada (abertura piriforme menor que 8mm) foram submetidos à expansão maxilar após consentimento livre e esclarecido dos pais. Confeccionou-se um aparelho de acrílico com parafuso expansor e placas cirúrgicas inclusas, o qual foi parafusado na maxila do neonato sob anestesia geral. O protocolo de ativação utilizado foi de início de ativação após 24 horas da instalação, 1/4 de volta pela manhã e 1/4 de volta à noite por 15 dias (caso 1) e 18 dias (caso 2), sendo mantido na cavidade bucal pelo período de 45 dias para promover a reorganização sutural da maxila e dissipar as forças residuais acumuladas. **RESULTADOS:** As tomografias pré e pós-expansão revelaram um ganho real de 3,2mm no caso 1 (inicial 5,2 e final 8,4mm) e de 4,7mm no caso 2 (inicial 6,3 e final 11mm), havendo normalização da respiração nasal em ambos pacientes. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a ERM é uma opção terapêutica inovadora e efetiva em casos de neonatos portadores de ECAP, tendo como ganho adicional a correção da atresia maxilar de forma precoce. Estudos adicionais deverão ser realizados para melhor avaliar o desempenho desta nova modalidade terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA; ESTENOSE CONGÊNITA DA ABERTURA PIRIFORME; TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA



Título:

PCC2 - CLÍNICA ORTODÔNTICA MODELO: BASEADA NOS CONCEITOS DA QUALIDADE

Autor(es):

ALBUQUERQUE, DMH ¹; HENRIQUES, PDS ²; MARQUES, EHS ³;

1 - MBA Gestão Empresarial FGV; 2 - UEPB; 3 - Universidade Estadual da Paraíba;

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a utilização dos fundamentos da administração dentro da Clínica Ortodôntica. Esta é uma necessidade que vem se estabelecendo à medida que percebemos o estreitamento da relação cliente/fornecedor, associado à aprovação de legislações em defesa do consumidor e aumento da concorrência. No nosso dia a dia, estamos cercados de processos. Segundo Marshall Junior et al 2012, processo é a transformação, com agregação de valor, de recursos em alguma coisa esperada e o resultado da transformação é o que chamamos produto. Levando em consideração esta definição, num tratamento ortodôntico, que seria um produto, temos vários processos vinculados. Para obtermos um tratamento excelente o processo deverá transcorrer com um padrão de excelência que só poderá ser obtido através da padronização e sistematização das suas etapas. Melhoria de qualidade é a única maneira de se produzir com níveis superiores e inéditos de execução. Segundo Juran, 2009, o gerenciamento da qualidade pode ser obtido utilizando-se três processos gerenciais: planejamento, controle e melhoria. Para entendermos na prática o conceito e a importância da padronização e da melhoria utilizamos o “Ciclo PDCA”, para a promoção de melhoria constante. Este método gerencial com suas quatro fases (PLAN,DO, CHECK, ACT) que é a base do melhoramento contínuo. Concluímos demonstrando o desenvolvimento de um método de trabalho particular que foi desenvolvido dentro dos conceitos da administração e com o propósito de obtenção de um resultado excelente na Clínica Ortodôntica.

PALAVRAS-CHAVE: Admiistração; Qualidade; processo



Título:

PCC4 - INTERVENÇÃO DA DENTISTICA PARA FINALIZAÇÃO DA ORTODONTIA - DENTES CONOIDES

Autor(es):

MENDES ¹; ARAUJO JLN ²; RIBIERO SM ³;

1 - Associação Brasileira de Odontologia Seção Pará; 2 - UFPA; 3 - Centro Universitario do Pará;

Resumo:

O incisivo lateral conóide é uma alteração de desenvolvimento relacionada com o tamanho dos dentes, classificada como microdontia isolada. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar o caso de um paciente com os incisivos laterais superiores com morfologia conóide, onde uma abordagem restauradora com resina composta foi empregada para remodelação estética. Paciente adolescente (12 anos), em crescimento puberal ativo, perfil mesocefálico, com dentição permanente e mal-oclusão classe I de Angle, ausência dentes terceiros molares superiores 18 e 28, e inferiores 38 e 48, desvio linha média, inclinações dentárias desfavoráveis, giroversões dentárias 12,21, presença diastemas patológicos (falta de ponto de contato), alteração de forma dentes 12 e 22 (conóides), overjet e overbite fora da normalidade. Foi realizado Tratamento ortodôntico corretivo Total com aparelhagem fixa Edegewise completa superior e inferior, com retração anterior distribuição dos espaços e ajuste da oclusão e posterior correção forma dentes 12 e 22 com resina composta nanoparticulada Z350XT (3M-ESPE), através da utilização de técnica adesiva com muralha de silicóna. Após estudo do padrão de oclusão do paciente, para que a proporção altura/largura pudesse ser devolvida. Com a finalização das restaurações, aguardou-se 48 horas para os procedimentos de acabamento e polimento, devolvendo também a textura vertical e horizontal dos dentes remodelados.

PALAVRAS-CHAVE: ODONTOLOGIA ESTÉTICA; ORTODONTIA; DENTES CONOIDES



Título:

PCC5 - TRATAMENTO CONSERVADOR DE LUXAÇÃO RECIDIVANTE DE ATM ATRAVÉS DE ELÁSTICOS INTERMAXILARES APOIADOS EM MINIMPLANTES

Autor(es):

Cunalli, R ¹; Kumagai, E ²;

1 - Hospital Marcelino Champagnat; 2 - Hospital Marcelino Champagnat;

Resumo:

A luxação da articulação temporomandibular (ATM) ocorre quando o côndilo é deslocado anteriormente à eminência articular na máxima abertura bucal e permanece travado em frente à eminência impedindo o fechamento da boca. Na maioria dos casos a luxação apresenta-se como um episódio isolado, mas há casos recorrentes. Para tratamento destes casos vários métodos, conservadores e cirúrgicos são descritos na literatura. Existem dois conceitos filosóficos para o tratamento da luxação recidivante da ATM: um que restringe o movimento de abertura e outro que propicia uma livre movimentação da mandíbula. Diferencial entre os dois métodos se dá pela precisa indicação de cada caso. Neste trabalho relatou-se caso clínico, realizado através da utilização de elásticos intermaxilares com apoio em minimplantes para o tratamento da luxação recidivante da ATM.

PALAVRAS-CHAVE: Articulação temporomandibular; miniparafusos; elásticos intermaxilares



Título:

PCC6 - TRATAMENTO DO RONCO E APNEIA COM APARELHO INTA-ORAL

Autor(es):

Bronfman CN ¹; Pinzan A ²; Rocha TL ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2 - Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São paulo;

Resumo:

A Síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada por episódios recorrentes de obstrução parcial ou total das vias aéreas superiores (VAS) durante o sono, acompanhada de ronco e microdespertares. Além do descanso físico, o sono tem importante papel em diversas funções do organismo e o paciente portador de SAOS apresenta prejuízos na sua saúde e na qualidade de vida. O cirurgião dentista é um profissional bastante solicitado para diagnosticar e tratar da SAOS e, em especial, o Ortodontista. Neste trabalho, apresentaremos o caso de uma paciente do sexo feminino, 39 anos de idade, com queixa de ronco e sonolência diurna excessiva, que foi tratada com uma placa intra-oral ajustável. Antes do tratamento, a paciente apresentava um índice de 17,1 apnéia / hipopnéia (IAH) e 16 pontos na escala de sonolência de Epworth. Sua adesão ao tratamento promoveu melhora nos sintomas e diminuiu os episódios de ronco; resultando em um IAH 3,2 e 8 pontos na escala de sonolência de Epworth.

PALAVRAS-CHAVE: apneia; sono ; aparelho intra-oral



Ortodontia e Ortopedia Facial

Título:

PCC7 - CASO CLÍNICO DE BIONATOR EM PACIENTE PADRÃO II COM TERÇO INFERIOR DA FACE DIMINUÍDO

Autor(es):

OLIVEIRA, ES ¹; CARDOSO, MA ¹;

1 - Unicastelo;

Resumo:

O Bionator é um aparelho ortopédico funcional removível, e é bastante eficiente para o tratamento de pacientes classe II, 1º divisão, trazendo bons resultados estéticos na face do paciente. O presente caso clínico demonstrou a melhora na estética facial da paciente K. S., que apresentava deficiência de mandíbula e o terço inferior da face diminuído, através da utilização do Bionator por um período de 11 (onze) meses. Foi conseguido um bom resultado com o tratamento, como o avanço da mandíbula, aumento do terço inferior da face, melhor tonicidade da musculatura peribucal e melhor relação entre os lábios, contribuindo assim para uma melhor estética facial. Após a utilização do bionator foi realizado a disjunção da maxila utilizando o aparelho de Haas e posteriormente foi realizado o tratamento ortodôntico utilizando brackets da Abzil-lancer prescrição Roth, slot 0.22"x 0.028". Para melhorar a estética dentária, os incisivos laterais (conóides) foram reconstruídos em resina composta. Ao final é feita uma comparação entre as fotografias iniciais e de 5 anos de pós-tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Bionator; Deficiência mandibular; Classe II



Título:

**PCC8 - A CLASSE III ESQUELÉTICA E SUAS REPERCUSSÕES DENTÁRIAS:
RELATO DE CASO**

Autor(es):

BASTOS, M ¹; HABIB, F ¹; RAMOS, S ¹; MACHADO, A ¹;
1 - UFBA;

Resumo:

As más oclusões de Classe III são caracterizadas pelo posicionamento mais anterior da mandíbula em relação à maxila, sendo que a discrepância pode ser causada por deficiência anterior maxilar, prognatismo mandibular excessivo ou a combinação de ambos. Devido a essa discrepância, as unidades dentárias sofrem um processo de compensação, onde suas inclinações e angulações ficam alteradas e assim susceptíveis à forças oclusais desproporcionais e problemas periodontais. O tratamento da má oclusão de Classe III em adultos é limitado. As opções podem recair sobre um tratamento de compensação dentária ou combinado, isto é, ortodôntico-cirúrgico. O objetivo deste trabalho é relatar acerca de um caso de classe III esquelética em adulto envolvendo deficiência maxilar e prognatismo mandibular severos, abordando aspectos pertinentes à má oclusão de Classe III, dando enfoque às compensações dentárias que acontecem devido à discrepância existente, principalmente os torques, bem como o tratamento adequado, no qual integram-se a Ortodontia e a Cirurgia Ortognática.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento combinado; Cirurgia ortognática; Torque



Título:

PCC9 - A EXPANSÃO MAXILAR RÁPIDA EM ADULTOS: UMA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO

Autor(es):

NASCIMENTO SS ¹; DERECH C ¹; BARATIERI C ¹; RIBEIRO GLU ¹;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo:

A deficiência transversal maxilar, gerando mordida cruzada posterior, é uma das maloclusões mais prevalentes em Ortodontia. É consenso na literatura que o tratamento deve ser realizado em idade precoce, visando obter mais estabilidade, que é proporcional à quantidade de disjunção óssea. Quanto mais disjunção óssea e menos expansão dentária, melhor os resultados quanto à estabilidade a longo prazo. A paciente B. N., gênero feminino, leucoderma, 17 anos de idade, com atresia maxilar e mordida cruzada posterior unilateral verdadeira, foi tratada com a técnica de expansão maxilar rápida sem assistência cirúrgica. O aparelho expensor usado foi o disjuntor Haas modificado, onde foram realizadas duas ativações de ¼ de volta por dia, durante 21 dias. A expansão foi feita até que as cúspides palatinas dos dentes posteriores superiores ocluísem com as cúspides vestibulares dos dentes posteriores inferiores. Para estabilização do resultado obtido foi necessário 6 meses de contenção, sem evidências de efeito colateral, como dor ou edema. O caso clínico relatado e a literatura fornecem evidências apesar de a sutura palatina mediana esteja fechada quando avaliada radiograficamente, a mesma pode não estar realmente fusionada. Logo, a sutura palatina mediana pode ser manipulada ortopedicamente através da expansão maxilar rápida em pacientes adultos jovens, promovendo o aumento significativo da dimensão transversal. Cabe ao ortodontista avaliar cada caso, para determinar se os benefícios da EMR não cirúrgica superam os riscos, elucidando ao paciente sobre suas vantagens e limitações.



Título:

PCC10 - A IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA VOLUMÉTRICA NO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO ORTODÔNTICO – RELATO DE CASO

Autor(es):

Muniz AR ¹; Escóssia NBM ²; Campos V ²; Artese F ²;
1 - PUC; 2 - UERJ;

Resumo:

Nos casos ortodônticos em que há presença de cistos e dentes inclusos, os primeiros exames complementares solicitados geralmente são as radiografias panorâmicas e periapicais para avaliação e relação destes elementos com os dentes e estruturas adjacentes. Porém, estes exames são bidimensionais e muitas vezes fornecem informações limitadas a respeito da real posição do dente incluído e da condição em que este se encontra. Assim, a tomografia volumétrica computadorizada permite a visualização das estruturas anatômicas em três dimensões, fornecendo muito mais detalhes e informações que serão muito úteis para o ortodontista no diagnóstico e plano de tratamento, e também para o cirurgião, que poderá determinar a melhor abordagem cirúrgica. O objetivo deste trabalho é relatar a importância da tomografia volumétrica computadorizada no diagnóstico e planejamento do tratamento ortodôntico de paciente do sexo masculino com 10 anos e 4 meses que apresentava cisto na região maxilar, mordida cruzada anterior, dentes inclusos e transposição dentária. Paciente foi submetido a marsupialização de cisto, além de utilização de plano inclinado fixo para correção de mordida cruzada anterior e, tracionamento dos dentes inclusos 21,22 e 23 e correção de transposição com aparelhagem fixa.

PALAVRAS-CHAVE: tomografia computadorizada de feixe cônico; dente impactado; ortodontia



Título:

PCC11 - A INTERVENÇÃO ORTODÔNTICA E A MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE PORTADOR DA SÍNDROME DE MARFAN: RELATO DE CASO

Autor(es):

SEPÚLVEDA CH ¹; FRANÇA EC ²; ABREU LG ²; DRUMMOND AF ²;

1 - Universidade Federal de Minas Gerais; 2 - Universidade Federal de Minas Gerais;

Resumo:

A síndrome de Marfan é uma desordem genética autossômica dominante do tecido conjuntivo que pode afetar muitas partes do corpo, incluindo o coração, vasos sanguíneos, pulmões, olhos, ossos e ligamentos. O diagnóstico é baseado na história genética e em aspectos clínicos. As alterações orofaciais que muitas vezes se manifestam na síndrome de Marfan têm uma repercussão negativa sobre a qualidade de vida das pessoas afetadas. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de uma paciente de 9 anos, portadora da síndrome de Marfan, destacando suas manifestações clínicas. A paciente foi encaminhada pelo Otorrinolaringologista devido à dificuldade respiratória, o plano de tratamento proposto foi correção da mordida cruzada posterior através de disjunção palatina e tracionamento de caninos permanentes superiores com ortodontia corretiva, sempre priorizando a melhora do quadro respiratório e da qualidade de vida. O conhecimento dos aspectos etiopatológicos e clínicos da síndrome de Marfan é essencial para fornecer um tratamento dentário que objetiva melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Marfan; Diagnóstico; Relato de caso



Título:

PCC12 - A ORTODONTIA E A DENTÍSTICA NA REABILITAÇÃO FUNCIONAL DA FACE PALATINA DE CANINO A CANINO SUPERIOR

Autor(es):

GORDILLO JE ¹; MARANGON RM ¹; TANAKA O ²;
1 - PUCPR; 2 - PUC-PR;

Resumo:

A Ortodontia e a Dentística encontram-se cada vez mais interligadas. Os recursos biomecânicos da primeira especialidade são ferramentas importantes para devolver à estética e a função dentária, e a segunda vem complementar a etapa final de um tratamento ortodôntico. O trabalho multidisciplinar também deve ser exercitado para a busca do sorriso harmônico, equilíbrio facial, dentário e estabilidade dos resultados obtidos. O objetivo deste trabalho será ilustrar um caso clínico de um paciente adulto, Classe I esquelética, Classe I dentária, com mordida cruzada posterior, abrasão significativa na face palatina de canino a canino superior, tratado com ortodontia fixa e reabilitação funcional com os recursos da Dentística Restauradora para o reestabelecimento da função e equilíbrio do sistema estomatognático. O tratamento ortodôntico foi realizado com aparelho fixo, mini-expansor associado a elásticos verticais. Obteve-se boa intercuspidação dentária e possibilitou as condições para a restauração das abrasões nas faces palatinas dos incisivos e caninos superiores e das pontas das cúspides vestibulares dos pré-molares e 1º molar superior direito. A contenção foi realizada com aparelho removível tipo wraparound superior com batente anterior e inferior de canino a canino. Pacientes com múltiplos problemas dentários precisam de tratamento multidisciplinar para otimizar os resultados estéticos e funcionais. Para se ter sucesso na resolução de casos complexos é essencial o trabalho em equipe, pois não há nenhuma especialidade que possa trabalhar isoladamente.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Dentística; Maloclusão



Título:

PCC13 - A PRESCRIÇÃO BIOFUNCIONAL NO TRATAMENTO COMPENSATÓRIO DA CLASSE III

Autor(es):

RAMOS RCPS¹; VALARELI FP¹; FREITAS KMS¹; CANÇADO RH¹;

1 - Uningá;

Resumo:

Historicamente, a correção má oclusão de Classe III representa um grande desafio para o ortodontista. Essa má oclusão pode apresentar grandes desarmonias esqueléticas e dentárias, o que dificulta o prognóstico de finalização do tratamento. Algumas características predominantes são: perfil facial é côncavo, deficiência maxilar, projeção mandibular, incisivos superiores vestibularizados e incisivos inferiores lingualizados. Na dentadura permanente, quando a discrepância esquelética dessa má oclusão é muito severa, o tratamento deve ser realizado com o auxílio da cirurgia ortognática. Entretanto, quando o componente esquelético apresenta pequena discrepância, o tratamento pode ser realizado com a camuflagem ortodôntica por meio das compensações dentárias. Neste trabalho, a prescrição Biofuncional de bráquetes pré-ajustados foi indicada para a correção do problema de Classe III subdivisão esquerda da paciente com suave discrepância esquelética entre as bases ósseas. A compensação dentoalveolar foi satisfatória, corrigindo o problema oclusal sem grandes seqüelas para os dentes e tecidos de suporte.

PALAVRAS-CHAVE: Classe III; Biofuncional; Compensatório



Título:

PCC14 - A PRESCRIÇÃO BIOFUNCIONAL NO TRATAMENTO COMPENSATÓRIO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III

Autor(es):

SHIMA RS ¹; MARIN CAPP ²; PATEL MP ²; BANDECA AG ²;
1 - ICOS- Inst. Cat. de Odontologia e Saúde; 2 - ICOS;

Resumo:

Representando apenas 3% das discrepâncias sagitais, a má oclusão de Classe III ocasiona um comprometimento facial e estético maior que as demais. Quanto maior a idade do paciente, menor será a possibilidade de redirecionar o crescimento e desenvolvimento craniofacial na tentativa de corrigir esta desarmonia, portanto em pacientes adultos a opção de tratamento sobrecairá em uma compensação dentoalveolar ou em um tratamento orto-cirúrgico, sendo a primeira opção a mais aceita pela maioria dos pacientes. O caso clínico apresentado nesse trabalho tem como objetivo relatar a sequência de tratamento da má oclusão de Classe III esquelética, através da utilização do expansor do tipo hyrax para correção da mordida cruzada posterior e da colagem de acessórios ortodônticos de prescrição biofuncional para compensação dentária associado ao uso de elásticos intermaxilares. Ao final do tratamento a paciente apresentou melhora da relação sagital, sem comprometimento da estética facial e do sorriso, benefício este alcançado pela associação da prescrição biofuncional ao uso correto dos elásticos intermaxilares, tendo sido fundamental a colaboração da paciente para o sucesso da mecânica compensatória.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe III; Ortodontia Corretiva; Ortodontia



Título:

PCC15 - A REGENERAÇÃO TECIDUAL GUIADA PELA ORTODONTIA

Autor(es):

CONTE DA ¹; RIBEIRO GLU ¹; DERECH CD ¹; BARATIERI CL ¹;

1 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo:

A relação da margem gengival dos seis dentes anteriores superiores tem um papel importante na estética das coroas. As margens gengivais dos dois incisivos centrais devem estar no mesmo nível. A margem gengival dos incisivos centrais deve ser posicionada mais apicalmente do que os incisivos laterais e deve estar no mesmo nível dos caninos. O contorno das margens gengivais labiais deve mimetizar as junções cimento-esmalte dos dentes. Por último, entre cada dente deve haver uma papila. O avanço das técnicas de regeneração tecidual guiada proporciona um aprimoramento distinto da terapia ortodôntica no paciente com comprometimento periodontal. Novas fibras supracristais e colágenas de ligamento periodontal são ganhas no lado da tensão, as quais podem transferir o estímulo da força ortodôntica para o osso alveolar. Isto pode ser vantajoso para a extrusão ou a intrusão de dentes com defeitos intra-ósseos e para a verticalização de molares inclinados com lesões angulares mesiais. Os achados publicados por Polson também devem ser reconsiderados à luz da técnica de regeneração tecidual guiada. Se as medidas pré-ortodônticas podem evitar que o epitélio prolifere apicalmente, o movimento de corpo de um dente para o defeito intra-ósseo ou através dele pode ser promissor. A visão multidisciplinar da Odontologia é imperativa nos dias de hoje. A evolução individual de cada especialidade foi notável nos últimos anos. No entanto, os pacientes só se beneficiam completamente dessa evolução se uma abordagem interdisciplinar for adotada, especialmente em casos complexos.

PALAVRAS-CHAVE: Orto-Perio; Regeneração Tecidual; Tecidos de suporte



Título:

PCC16 - A VERTICALIZAÇÃO DOS 2OS MOLARES IMPACTADOS NA DISTAL DOS 1OS MOLARES INFERIORES

Autor(es):

MARANGON RM ¹; YEPEZ EG ¹; TANAKA O ²;

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2 - Pontifícia Uniersidade Católica do Paraná;

Resumo:

A impacção dos segundos molares inferiores na curvatura distal do primeiro molar atinge cerca de 0,03 a 0,21% da população e é mais frequente no sexo masculino. Ocorre mais unilateralmente que bilateralmente, e entre as causas principais estão: à falta de espaço no arco inferior - com presença de apinhamento anterior e o excesso de espaço posterior com mesioversão do 2º molar - o guia de erupção é a raiz distal do 1º molar e quando há muito espaço entre os molares o 2º molar mesializa a procura do 1º molar; não há ligação entre a impacção do 2º molar com nenhum tipo de doença ou síndrome. O exame clínico minucioso é muito importante para o diagnóstico e a complementação com radiografia panorâmica é imprescindível. O tratamento pode ser realizado de diversas maneiras e os casos de sucesso são altos quando diagnosticados e planejados adequadamente. O objetivo deste painel é ilustrar através de um caso clínico a verticalização dos segundos molares inferiores impactados. Caso clínico de um paciente de 12,10 anos de idade, dentição permanente, maloclusão Classe II,1, impacção dos segundos molares inferiores direito e esquerdo. A desimpacção foi realizada inicialmente com fio de latão, seguido de elástico de separação obtendo sucesso no tratamento. Uma das vantagens desta técnica é a não necessidade de intervenção cirúrgica. Os casos de sucesso na verticalização dos segundos molares são altos, mas na maioria dos casos é necessário a continuidade do tratamento utilizando aparelho ortodôntico corretivo fixo.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Ortodontia Corretiva; Dente Impactado



Título:

PCC17 - ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NO TRATAMENTO DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

PRISCILLA NABACK ¹; GISELLE NABACK ¹; Bellini Maia ¹; Dauro Douglas ¹;
1 - PUC MG;

Resumo:

A síndrome da apneia obstrutiva do sono (SAOS) é caracterizada pela obstrução ou colapso ao nível das vias aéreas superiores que compromete significativamente a qualidade de vida do paciente. O presente caso tem por objetivo ilustrar o tratamento multidisciplinar de uma paciente adulta, com SAOS e autoestima extremamente baixa. Na consulta inicial, a paciente relatou a presença de cansaço diurno e ronco ao dormir. Observou-se um perfil convexo com altura facial anterior inferior reduzida e linha de sorriso baixa. Intraoralmente, ausências dentárias com marcante perda da dimensão vertical, diastemas anteriores, sobressaliência excessiva e sobremordida aumentada. Radiograficamente, registrou-se perdas ósseas moderadas e generalizadas e a análise cefalométrica mostrou Classe II esquelética severa por retrognatismo mandibular, bem como, espaço aéreo faríngeo pequeno. O exame de polissonografia confirmou o diagnóstico da SAOS. O tratamento empregado constou de levantamento da mordida com overlays de resina nas oclusais dos molares e pré-molares e em seguida, aparelho total fixo para preparo cirúrgico de avanço mandibular e mentoplastia. Após a cirurgia ortognática, a paciente foi encaminhada para reabilitação oral que envolveu a instalação de implantes, facetas estéticas anteriores e coroas de porcelana. Novo exame polissonográfico mostrou cura da SAOS. A abordagem multidisciplinar foi essencial para obtenção dos objetivos estéticos, dentários, esqueléticos e funcionais, mas, sobretudo, para possibilitar a melhora da qualidade de vida e da autoestima da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Apneia; Ortodontia ; Cirurgia ortognática



Título:

PCC18 - ABORDAGEM ORTO-CIRÚRGICA EM PACIENTE COM DISPLASIA CLEIDOCRANIANA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

DAMASCENO KS ¹; RITTER DE ²; DERECH CD ²; LOCKS ARNO ²;

1 - Curso de Ortodontia, Universidade Federal de Santa Catarina; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo:

Paciente P.S.R. 25 anos, com Displasia Cleidocraniana, procurou a Disciplina de Ortodontia da UFSC, apresentando características clínicas e radiográficas compatíveis com a Displasia, como hipoplasia bilateral de clavícula, baixa estatura, hipoplasia de maxila com palato profundo e atrésico, dentes permanentes e supranumerários inclusos. Existiam também má oclusão Classe III dentária, com overjet negativo acentuado e mordida aberta severa, acarretando sérios problemas de mastigação. Com finalidade de proporcionar qualidade de vida e melhora do convívio social da paciente, foi proposto tratamento orto-cirúrgico, com prévia remoção de supranumerários, exposição de elementos dentários para tracionamento ortodôntico e cirurgia ortognática para correção de classe III e mordida aberta severas. A paciente encontra-se hoje, após 4 anos de tratamento, em fase de finalização ortodôntica, após ótimo cumprimento do planejamento inicial do caso, sendo atingida a correção das mordidas cruzadas e aberta, obtenção de overjet/overbite normais e melhoria significativa da mastigação e estética facial.

PALAVRAS-CHAVE: Displasia Cleidocraniana ; Má Oclusão; Mordida aberta



Título:

PCC19 - ABORDAGEM ORTOPÉDICA NO PADRÃO II DEFICIÊNCIA MANDIBULAR ASSOCIADO À PROTRUSÃO DENTO-ALVEOLAR SUPERIOR SEVERA

Autor(es):

PÔNCIO SR ¹; LORENZONI DC ²; CAMBIANO AO ³; HENRIQUES JFC ³;

1 - Faesa; 2 - Curso Especialização em Ortodontia FAESA - ES; 3 - Departamento de Ortodontia USP-Bauru;

Resumo:

Dentre as maloclusões esqueléticas, o Padrão II é o mais frequente, especialmente o associado à deficiência mandibular. Durante o crescimento a abordagem ortopédica é possível, diferentemente do adulto onde tratamentos compensatórios com ou sem extrações ou a cirurgia ortognática tornam-se atraentes pela ausência de crescimento. Neste painel, demonstramos o tratamento de uma menina (10,5 anos), Padrão II por deficiência mandibular associado protrusão dentoalveolar superior severa, agravada por interposição do lábio inferior por lingual dos incisivos superiores, gerando overjet de 11 mm. Selamento labial ativo, atresia maxilar superior relativa, relação dentária de classe II total, overbite de 100% e incisivos inferiores extruídos tocando o palato completavam o quadro. Cirurgia ortognática foi descartada pela família, apesar da queixa facial. Assim, o tratamento envolveu 3 fases: 1) fase interceptativa durante o 2º período transitório da dentadura mista com Aparelho de Thurow com arco de Hawley para restringir crescimento maxila e reduzir protrusão dento-alveolar superior (1 ano) e arco base de Ricketts para intrusão dos incisivos inferiores; 2) fase corretiva ortopédica com disjunção maxilar seguida de avanço mandibular com aparelho de Herbst (10 meses) e; 3) fase corretiva ortodôntica com aparelho fixo prescrição II Capelozza associado a elásticos de classe II como contenção ativa. O resultado evidencia o sucesso oclusal, com ganhos faciais decorrentes principalmente da correção da protrusão dentoalveolar e labial superior, sem ganhos evidentes mandibulares.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II ; Ortodontia Interceptora ; Avanço Mandibular



Título:

PCC20 - ABORDAGEM PRECOCE NO TRATAMENTO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III – RELATO DE CASO

Autor(es):

SILVA CAL ¹; JESUS AS ¹; PASSOS LT ¹; BRANDÃO AMM ¹;

1 - Universidade Federal do Pará;

Resumo:

O tratamento precoce das más oclusões de Classe III representa um desafio para o ortodontista, principalmente por auxiliar no desenvolvimento de uma oclusão normal e uma boa harmonia facial sem necessidade de intervenção cirúrgica posterior. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tratamento precoce de classe III. Paciente V.A.O, 07 anos procurou a Clínica do curso de especialização em Ortodontia da UFPA para tratamento. Tratava-se de uma criança padrão I, meso facial, perfil reto, no primeiro período da dentadura mista, relação canino de classe III, mordida cruzada anterior, atresia maxilar com falta de espaço para erupção dos incisivos laterais, apinhamento dentário inferior, além de desvio de linha média inferior para o lado esquerdo. No exame da oclusão, quando manipulado em relação cêntrica, apresentava impossibilidade de estabelecer o trespasse horizontal normal. O tratamento consistiu de terapia de expansão rápida da maxila associada ao uso da máscara facial de tração reversa. Posteriormente foi realizado o nivelamento 4x2 na arcada superior e uso de plano inclinado tipo pista de resina nos incisivos inferiores, objetivando a estabilização do descruzamento. Conclui-se que a abordagem precoce da classe III requer cuidados especiais no diagnóstico, nas decisões quanto à época de tratamento e tipo de intervenção, além da colaboração do paciente no uso do aparelho, que foram fundamentais para o sucesso do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia Interceptora; Expansão Maxilar; Aparelhos de Tração Extrabucal



Título:

PCC21 - ABORDAGEM TERAPÊUTICA EM PACIENTE ADULTO COM MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II DIVISÃO 2

Autor(es):

OLIVEIRA G ¹; MARIN CAPP ¹; VALARELLI DP ¹; PENHAVEL RA ¹;

1 - Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde - ICOS;

Resumo:

A desarmonia ântero-posterior de Classe II está presente em 42% da população brasileira acometida por alguma má oclusão e devido ao comprometimento estético e funcional que acarreta, faz com que muitos pacientes busquem na ortodontia a sua correção. Diversos protocolos podem ser empregados para seu tratamento, porém como em aproximadamente 75% dos casos a retrusão mandibular é a principal causa desta discrepância sagital e o número de pacientes adultos têm aumentado em nosso consultório, os aparelhos propulsores mandibulares fixos têm se destacado na terapêutica ortodôntica compensatória. O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento de um paciente do gênero masculino, com 19 anos de idade com ¾ de Classe II bilateral, divisão 2, tratado com propulsor mandibular fixo Twin Force Bite Corrector (TFBC). Ao final do tratamento a discrepância dentária sagital foi corrigida sem causar comprometimento estético ao paciente, fato este que melhorou a autoestima do paciente e cumpriu a meta do tratamento ao restabelecer a função e harmonia do sorriso.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II; Avanço mandibular; Ortodontia corretiva



Título:

PCC22 - ABORDAGEM ULTRA-RÁPIDA PARA OTIMIZAR O RETRATAMENTO ORTODÔNTICO.

Autor(es):

PINTO LSMC ¹; PANTUZO MG ¹; BRITO AB ²; OLIVEIRA DD ³;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2 - Associação Brasileira de Odontologia de Minas Gerais;

3 - Pontifícia Univeridade Católica de Minas Gerais;

Resumo:

A apnéia obstrutiva do sono é uma das queixas mais comuns nos dias atuais que faz com que os pacientes adultos procurem por tratamento ortodôntico. Ela é causada por uma obstrução nas vias aéreas posteriores do paciente durante o sono e, geralmente, encontra-se associada a má oclusão de Classe II por retrognatismo mandibular. O objetivo desta apresentação é ilustrar o caso clínico de uma paciente de 30 anos de idade com queixa de roncos noturnos severos e com a alegação de que não suportaria fazer o uso de aparelhos fixos por muito tempo. A paciente já havia sido previamente submetida a tratamento ortodôntico compensatório da Classe II esquelética, com exodontia de dois primeiros pré-molares superiores, por um período de oito anos. O tratamento proposto foi baseado na resolução rápida do problema, sendo a exodontia dos primeiros pré-molares inferiores e o avanço mandibular realizados no mesmo ato cirúrgico antecipado. A cirurgia ortognática corrigiu a apnéia obstrutiva do sono, pois devolveu o correto posicionamento ântero-posterior da mandíbula, trazendo benefícios rápidos e funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Má Oclusão de Angle Classe II; Cirurgia Ortognática; Apnéia do Sono tipo Obstrutiva



Título:

PCC23 - ALTERAÇÃO DO PLANO OCLUSAL POR ANQUILOSE DE DENTE PERMANENTE

Autor(es):

RITTER, DE ¹; ROCHA, R ²; RIBEIRO, GLU ²; LOCKS, A ²;

1 - Disciplina de Ortodontia -UFSC; 2 - UFSC;

Resumo:

Dentes com anquilose podem causar problemas dento-alveolares acentuados e requerem cuidado terapêutico especial para a obtenção de estética e função a longo prazo. As várias modalidades de tratamento para os dentes anquilosados incluem substituição protética após a extração, luxação cirúrgica extrusiva, corticotomia ou osteotomia segmentar, e distração osteogênica alveolar.

Esta apresentação descreve o caso clínico de uma moça de 23 anos de idade, com mordida aberta anterior e um canino superior anquilosado. O tratamento ortodôntico estava sendo complicado pela presença da anquilose, quando se decidiu pela luxação do dente anquilosado seguida de tracionamento utilizando-se mini-implante provisório. Serão descritos e discutidos detalhes mecânicos do tratamento realizado, bem como dificuldades e limitações encontradas. Como resultado do tratamento, atingiu-se excelente estética e função, sendo este mantido estável por 5 anos de acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Anquilose; Ortodontia; Estética



Título:

PCC24 - ALTERNATIVA DE TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II DENTÁRIA COM PROPULSOR MANDIBULAR HÍBRIDO.

Autor(es):

JANANI, MGF ¹; VALARELLI, FP ²; BANDECA, AG ³; SILVA, VLB ³;

1 - ortodontia - ICOS; 2 - Doutorado em Ortodontia e Odontologia em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo; 3 - Faculdade de Odontologia de Bauru-USP;

Resumo:

A má oclusão de classe II afeta grande parte da população, sendo um dos problemas mais encontrados na clínica ortodôntica. Dentre as várias formas de tratamento compensatório para essa a má oclusão, destacam-se as exodontias, nos casos que o perfil permite sua realização, ou a compensação dentoalveolar através de propulsor mandibular e elásticos intermaxilares. Nesse relato de caso a paciente de 12 anos de idade com perfil agradável, apresentava $\frac{3}{4}$ de classe II, divisão 2, e optamos pela utilização do propulsor mandibular Twin Force, que corrigiu de maneira eficiente e sem a dependência da colaboração da paciente, não influenciando a estética facial da paciente que já apresentava um perfil harmônico.

PALAVRAS-CHAVE: má oclusão; avanço mandibular; aparelhos ortopédicos



Título:

PCC25 - ALTERNATIVAS PARA FECHAMENTO DE ESPAÇO EM PERDA PRECOCE DE PRIMEIRO MOLAR INFERIOR PERMANENTE

Autor(es):

NOGUEIRA JR. V ¹; VASCONCELOS SRA ¹;

1 - Centro de Estudos e Pesquisas em Ortodontia;

Resumo:

O fechamento de espaço posterior através de mecânicas ortodônticas vem crescendo na rotina profissional, uma vez que o número de pacientes adultos submetidos ao tratamento ortodôntico representa uma parcela significativa da clínica diária. É comum encontrá-los espelhando os reflexos de uma era pouco conservadora da Odontologia, na qual os primeiros molares inferiores permanentes apresentam-se extraídos ou comprometidos, gerando complexos desajustes na oclusão. Frente à questão do fechamento de espaço, o ortodontista deve avaliar diversos fatores que direcionam o tratamento de modo que a finalização esteja de acordo com os ideais que regem a especialidade. O presente trabalho realiza uma revisão de literatura, apresentando alternativas para tratamento ortodôntico com fechamento de espaço em perda precoce dos primeiros molares inferiores permanentes, ilustrado com alguns casos clínicos que relatam opções de tratamento em potencial, mesmo nos casos em que o rebordo alveolar encontra-se com perda óssea moderada.

PALAVRAS-CHAVE: Fechamento de espaço ortodôntico; Perda de dente; Molar



Título:

PCC27 - ANCORAGEM ESQUELÉTICA NO FECHAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR

Autor(es):

ZANIVAN DS ¹; PACHECO M CHRISTINA T ²;

1 - Clínica Particular; 2 - Universidade Federal do Espírito Santo;

Resumo:

A mordida aberta anterior (MAA) em adultos geralmente requer tratamento orto cirúrgico. A opção cirúrgica nem sempre é bem recebida e o uso de dispositivos de ancoragem temporária (DAT) para intrusão dos dentes posteriores é uma alternativa. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de MAA em adulto, corrigida com auxílio de mini placas como DAT. Paciente, sexo masculino, 35 anos, padrão dolicofacial suave, apresentava relação de Classe II esquelética com MAA, ausências de 1ºs e 2ºs molares inferiores e extrusão de molares superiores. Em oclusão, apresentava contatos posteriores entre 3ºs molares inferiores e 2ºs molares superiores. O nivelamento da arcada superior foi realizado com aparelhos fixos através das mini placas de titânio fixadas nos pilares zigomáticos. A força de intrusão posterior superior, em torno de 100 gramas de cada lado, foi proporcionada por elásticos em cadeia e molas de níquel-titânio. No arco inferior foi realizada a verticalização dos 3ºs molares. Após o nivelamento dos arcos foram utilizados elásticos intermaxilares anteriores, com força extrusiva de 100 gramas, para girar o plano oclusal no sentido horário, mantendo a força intrusiva posterior. Os resultados mostraram que esta alternativa de tratamento é possível quando há bom tônus muscular, padrão facial e direção de crescimento próximos da normalidade. A mecânica empregada possibilitou a correção da MAA e da relação esquelética de Classe II, sem extrusão posterior. A oclusão final apresentou bom engrenamento dentário e estética agradável.

PALAVRAS-CHAVE: procedimentos de ancoragem ortodôntica; mordida aberta; intrusão dentária



Título:

PCC28 - ANQUILOSE DE DENTES PERMANENTES: UM DESAFIO AO ORTODONTISTA

Autor(es):

RITER, D.E. ¹; ROCHA, R. ¹; RIBEIRO, GLU ¹; DERECH, CD ¹;
1 - Disciplina de Ortodontia-UFSC;

Resumo:

Dentes com anquilose podem causar problemas dento-alveolares acentuados e requerem cuidado terapêutico especial para a obtenção de estética e função a longo prazo. As várias modalidades de tratamento para os dentes permanentes anquilosados incluem substituição protética após a extração, luxação cirúrgica extrusiva, corticotomia ou osteotomia segmentar, e distração osteogênica alveolar.

Esta apresentação descreve o caso clínico de uma moça de 23 anos de idade, com mordida aberta anterior e um canino superior anquilosado. O tratamento ortodôntico estava sendo complicado pela presença da anquilose, quando se decidiu pela luxação do dente anquilosado seguida de tracionamento utilizando-se mini-implante provisório. Serão descritos e discutidos detalhes mecânicos do tratamento realizado, bem como dificuldades e limitações encontradas. Como resultado do tratamento, atingiu-se excelente estética e função, sendo este mantido estável por 5 anos de acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Anquilose; Ortodontia; Estética



Título:

PCC29 - APARELHO DE PROTRAÇÃO MANDÍBULAR TWIN FORCE NO TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

BANDECA AG ¹; PENHAVEL RA ¹; PATEL MP ¹; VALARELLI DP ¹;
1 - ICOS Joinville;

Resumo:

O tratamento de pacientes que apresentam má oclusão de Classe II esquelética com retrognatismo mandibular sempre foi um desafio para os ortodontistas. Em alguns casos está indicado o tratamento orto cirúrgico, porém quando o paciente não apresenta queixa em relação a face e sim no trespasse horizontal aumentados, indica-se a compensação dento alveolar com propulsor mandibular Twin Force. Neste relato de caso o resultado do tratamento evidenciou a correção da relação sagital de Classe II completa bilateral e do trespasse horizontal, decorrente de compensações dentárias, especialmente na arcada inferior, sem a necessidade de exodontias e dispensando a cooperação do paciente com o uso do aparelho.

PALAVRAS-CHAVE: má oclusão; avanço mandibular; aparelhos ortopédicos



Título:

PCC30 - APARELHO FUNCIONAL E TRAÇÃO EXTRA BUCAL PARA CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II – ALTERAÇÕES ESQUELÉTICAS E DENTOALVEOLARES

Autor(es):

ASSAF DC ¹; FERRAZZO VA ²; GREHS RA ²;

1 - Clínica de Ortodontia e Ortopedia Facial, Universidade Federal de Santa Maria; 2 - Disciplina de Ortodontia e Ortopedia Facial, Universidade Federal de Santa Maria;

Resumo:

Durante a dentição decídua e mista, é importante interceptar precocemente as más oclusões de Classe II, podendo reduzir o tempo, os custos do tratamento corretivo e evitar intervenções compensatórias e cirúrgicas.

Paciente, gênero masculino, 7 anos e 6 meses, apresentava má oclusão de Classe II/1^a divisão de Angle, protrusão maxilar, retrognatismo mandibular (ANB 5,84°), crescimento facial horizontal, perfil convexo e falta de selamento labial. Vestibularização e protrusão dos incisivos superiores em relação à base craniana (1/.NA 41,77°, 1-NA 11,21 mm) pela interposição labial. A I fase do tratamento consistiu na Disjunção Maxilar com duração de 6 meses, e a II fase na restrição do crescimento maxilar e estímulo do crescimento mandibular através do aparelho de Placas Gêmeas associado ao aparelho Extra-Bucal de tração alta, duração de 2 anos.

A análise cefalométrica demonstrou redirecionamento do crescimento maxilar e crescimento mandibular para anterior (ANB 4,05°), diminuindo a convexidade facial. A redução da inclinação e protrusão dos incisivos superiores foi espontânea durante a correção da discrepância esquelética ântero-posterior (1/.NA 17,75°, 1-NA 4,34 mm). Na fase de estabilização, 4 anos após o início do tratamento, o paciente utiliza uma placa com batente anterior para controlar a sobremordida e uso noturno do aparelho de Thurow para manutenção da correção esquelética.

Os aparelhos funcionais são indicados para as más oclusões de Classe II com deficiência mandibular e os de tração Extra-Bucal para excessos maxilares no sentido ântero-posterior e vertical.

PALAVRAS-CHAVE: Má Oclusão; Maxilar; Mandibular



Título:

PCC31 - APICOTOMIA E LAÇADA DUPLA PARA O TRACIONAMENTO DE INCISIVO CENTRAL RETIDO DILACERADO

Autor(es):

STANGLER LP ¹; GONÇALVES TS ¹; MORGANTI MA ¹; PURICELLI E ¹;

1 - Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre;

Resumo:

A Apicotomia, descrita por Puricelli (1987), foi originalmente desenvolvida para a conservação de caninos superiores com o ápice anquilosado junto ao Y invertido de Ennis. A técnica tem demonstrado grande eficácia, podendo ser adaptada para o tratamento de outros elementos dentários que apresentem desafios semelhantes. Os autores apresentam um caso de incisivo central superior retido, com dilaceração radicular, comprometendo o terço apical. O dente apresentava-se horizontalizado e, pela complexidade da movimentação, apresentava prognóstico sombrio. Foi realizada disjunção maxilar, abertura de espaço no arco superior e preparo de ancoragem inferior. A Apicotomia foi então realizada concomitante a colagem de dois segmentos de fio aciflex, um incisal e um cervical, para o tracionamento pela técnica de laçada dupla (Puricelli, 1981). Após a tração ortodôntica, bem sucedida, o dente foi então incluído no arco para seguimento do tratamento corretivo. Os autores concluem que a Apicotomia pode ser utilizada também para o tratamento de incisivo central superior, empregando-se os mesmos fundamentos associados a técnica da Laçada Dupla.

PALAVRAS-CHAVE: Orthodontics, corrective; Tooth, unerupted; Tooth, root



Título:

PCC32 - ARCO AUXILIAR DE EXPANSÃO EM TMA NO TRATAMENTO DE ATRESIA DENTO-ALVEOLAR MAXILAR AVALIADO POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA.

Autor(es):

SIÉCOLA, GS ¹; LORENZONI, DC ¹; JANSON, GRP ¹; HENRIQUES, JFC ¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB;

Resumo:

A atresia dento-alveolar maxilar é comumente encontrada em adultos, associada a um simples apinhamento ântero-superior ou até a discrepâncias sagitais. A ausência de crescimento no adulto torna menos viável a tentativa de ganhos ortopédicos, e restringe os resultados aos ganhos ortodônticos. O intuito deste caso clínico é demonstrar um tratamento viável e eficiente, por meio de um sobre-arco de TMA 0,8mm, retificado e com áreas de fixação ao arco de nivelamento principal. O caso recebeu o diagnóstico de padrão facial I com atresia maxilar dento-alveolar compensatória, relação dentária de classe II de Angle, tamanho mandibular normal, caracterizando um erro postural. O caso foi tratado com sistema de bráquete auto-ligável interativo, com sequência de arcos termo-ativados 0.014”, 0.018”, 0.016x0.022” e 0.017x0.025”, quando recebeu o arco auxiliar de expansão, confeccionado em tamanho preciso para ser fixado no arco de nivelamento próximo aos tubos dos primeiros molares, sendo fixados também entre os pré-molares bilateralmente e entre os incisivos centrais. O arco auxiliar de TMA permaneceu ativo por 60 dias. Os resultados foram avaliados por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico realizadas antes da inserção e após a remoção do arco de TMA. O resultado demonstrou ganho transversal, com pequenas inclinações vestibulares, ligeiro afinamento da cortical óssea vestibular e sem prejuízos ao suporte gengival. Desta forma, conclui-se que esta é uma opção viável ao tratamento de atresia maxilar em pacientes adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Técnica de Expansão Palatina; Má Oclusão de Classe II de Angle; Ortodontia Corretiva



Título:

PCC33 - CAMUFLAGEM ORTODÔNTICA DE ADULTO COM MALOCCLUSÃO DE CLASSE III ESQUELÉTICA

Autor(es):

CARDOSO MA ¹; OLIVEIRA ES ²;
1 - UERJ; 2 - SL Mandic;

Resumo:

Em muitos casos a abordagem cirúrgica é considerada a melhor alternativa para pacientes adultos com maloclusão de classe III esquelética. No entanto, se por qualquer razão, a correção cirúrgica for contra-indicado, neste caso, a camuflagem ortodôntica é um opção de tratamento. O presente trabalho apresenta um caso clínico realizado através da extração de primeiros pré-molares inferiores e segundos pré-molares superiores, associados ao uso de aparelho ortodôntico fixo convencional, com o uso de elásticos intermaxilares de Classe III, sendo que a mesma é considerada uma alternativa não cirúrgica para o tratamento da maloclusão de Classe III.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia ; Ortodontia Corretiva



Título:

PCC34 - CAMUFLAGEM ORTODÔNTICA DE UM CASO TRANSFERIDO QUE ESTAVA SENDO PREPARADO PARA CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Autor(es):

OLIVEIRA GC ¹; PINTO LSMC ¹; OLIVEIRA BF ¹; OLIVEIRA DD ¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Resumo:

O tratamento das más oclusões esqueléticas de Classe III é uma tarefa desafiadora para a maioria dos ortodontistas. Estes desafios podem ser ainda maiores se o tratamento tiver sido iniciado por um outro profissional, com diferentes abordagens clínicas para o tratamento do problema. O objetivo desta apresentação é ilustrar o tratamento ortodôntico de um paciente do sexo masculino de 35 anos de idade que estava sendo preparado para cirurgia ortognática quando transferido para nosso consultório. Durante a consulta de transferência inicial, o paciente insistiu que ele tinha mudado de idéia e não queria mais se submeter aos riscos e custos adicionais do procedimento cirúrgico. Após avaliação cuidadosa de seus registros de transferência, foi proposto um tratamento por camuflagem utilizando sliding-jigs e elásticos intermaxilares. O paciente foi extremamente cooperativo e a mecânica ortodôntica trabalhou de forma adequada. Sendo assim, fomos capazes de alcançar Classe I de caninos e molares em ambos os lados. A reanatomização dos incisivos laterais superiores estreitos foi realizada com resina composta alcançando overjet e overbite adequados. Um ano após o tratamento os resultados se mantêm estáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe III; Cirurgia Ortognática; Camuflagem ortodôntica



Título:

PCC35 - CANINOS IMPACTADOS: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE TRACIONAMENTO COM APARELHO REMOVÍVEL

Autor(es):

LIMA RL ¹; PANTUZO MCG ¹; LEITE HR ¹; BRITO HHA ¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Resumo:

A impactação de caninos é um problema relativamente comum na prática ortodôntica, e acomete cerca 2% da população. A escolha do tratamento depende do correto diagnóstico, principalmente, da localização dos caninos. Entre os métodos utilizados no tratamento de caninos impactados estão às exposições cirúrgicas para posterior tracionamento ortodôntico. O uso do aparelho removível para tracionar caninos é pouco utilizado e relatado na literatura; mas apresentam inúmeras vantagens: ancoragem mucossuportada, fácil ajuste da direção de força, além da possibilidade de iniciar o tracionamento sem a necessidade prévia de aparelho fixo e imediatamente após a exposição cirúrgica. Dessa forma, o trabalho relata um caso clínico de um paciente do gênero masculino, 11a 3m, classe II, sobremordida exagerada, com canino superior esquerdo impactado. Primeiramente, tentou-se uma abordagem interceptativa com uso de AEB combinado, por 1 ano e 4 meses. Radiograficamente não houve alteração na posição do 23. Foi realizada exposição cirúrgica e colagem de botão com fio de amarrilho 0.14 trançado saindo pela vestibular do canino. O tracionamento foi realizado com auxílio de um aparelho removível, com fio de aço 0.6 mm passando na vestibular dos incisivos e revestido de acrílico, grampos de Adams nos primeiros pré-molares com fio 0,7 mm; e, um duplo hélix com fio 0,9 mm. Foi utilizada uma força de 60 gramas, e o aparelho foi usado, em média, 14 horas por dia. Após 9 meses de tratamento, os objetivos de reposicionamento do canino no arco, com vitalidade pulpar e saúde periodontal foram alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Dente canino; Dente impactado; Aparelhos ortodônticos



Título:

PCC36 - CASO CLINICO COM EXTRAÇÕES DENTÁRIAS NÃO CONVENCIONAIS E TRATAMENTO COM MOLA T.

Autor(es):

ALMEIDA, K.C.M. ¹; PALOMINO-GOMEZ, S.P ¹; RAVELI, D.B. ¹; GANDINI JUNIOR, L.G ¹;

1 - UNESP-FOAR;

Resumo:

O planejamento de extrações dentárias não convencionais com finalidade terapêutica ortodôntica depende da necessidade de individualizar o plano de tratamento do paciente, visando obter o melhor resultado na relação de equilíbrio e harmonia dos dentes com as bases ósseas. A técnica do arco segmentado, por meio do uso da mola T, tem proporcionado ótimos resultados no momento de gerenciar milimetricamente os espaços deixados pelas extrações. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de um paciente adulto portador de má-oclusão Classe II, subdivisão direita com agenesia dos incisivos laterais permanentes superiores. O tratamento consistiu com extrações dos segundos pré-molares inferiores e para melhor controle da perda de ancoragem foi usado a mola T do grupo C no lado direito e do grupo B no lado esquerdo. Os resultados finais demonstraram uma melhora na estética, boa relação entre os arcos, uma relação molar de Classe I, um ótimo alinhamento dos dentes, sendo bem apreciado pelo paciente e os resultados foram mantidos a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: extração dentária; fechamento de espaço; biomecânica



Título:

PCC37 - CASO CLÍNICO: PRESENÇA DE TRAUMATISMOS, REABSORÇÃO, PERDAS DENTÁRIAS E MICRODONTIA.

Autor(es):

DE ROSSI BR ¹; RITTER DE ¹; RIBEIRO GLU ¹; DERECH CDA ¹;
1 - UFSC;

Resumo:

Paciente com 14 anos e 3 meses, do sexo masculino, procurou tratamento na Curso de Especialização de Ortodontia da UFSC. Após anamnese foi constatado bom estado de saúde, estado de saúde bucal regular com relato de traumatismo dentário. No exame clínico apresentou tecidos moles normais, dentição permanente, microdontia dos elementos 12 e 22, ausência de 36 e 46 (cárie) e diastemas na região anterior superior e inferior. Verificou-se na análise facial um perfil côncavo, padrão facial mesocéfalo tendendo a dolicocefal, exposição reduzida dos dentes no sorriso e caninos mesializados. Em sua análise de modelos apresentou: Overjet: 0,5 mm, overbite normal, mordida cruzada anterior (12 e 22), primeiros molares inferiores ausentes, curva de Spee acentuada (2,5mm). Seu padrão esquelético era de classe III, padrão dentário com biprotrusão. O tratamento consistiu na correção da discrepância ântero-posterior com Tração Reversa da Maxila e Ortodontia Fixa. Foi realizada exodontia dos elementos 11 e 21, devido a alta reabsorção radicular desencadeada pelo traumatismo dentário. Com a ortodontia fixa foi realizado o fechamento de espaços (36 e 46, e 11 e 21). A microdontia dos elementos 12 e 22 foi resolvida com restauração cosmética, transformando-os nos dentes 11 e 21. Após finalizado o caso foram realizadas contenções nos arcos superior e inferior, contendo principalmente a região de molares onde foram fechado os espaços. Obteve-se boa oclusão nos aspectos funcional e estético.

PALAVRAS-CHAVE: caso -clínico; traumatismo; perdas dentárias



Título:

PCC38 - CIRURGIA PRECOCE EM PACIENTE CLASSE III

Autor(es):

KUHLMAN DC ¹; CAPELLI JJR ¹;

1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

Os objetivos do tratamento foram obter relação Classe I de Angle em uma paciente Classe III esquelética e melhora da qualidade de vida. Aos 14 anos de idade, a paciente LJSM apresentava mordida cruzada anterior associada a uma Classe III de Angle. Na análise cefalométrica observou-se: Classe III esquelética ($ANB=-6^\circ$; $Wits=-14mm$) devido a protrusão mandibular ($SNB=88^\circ$); crescimento equilibrado ($SNGoGn: 32,5^\circ$; $FMA= 28^\circ$; $Y= 61^\circ$); e incisivos inferiores retroinclinados ($IMPA=76^\circ$). A queixa principal do paciente era a face, na qual impactava de maneira significativa a qualidade de vida do paciente. Dentre as alternativas de tratamento que foram discutidas com os responsáveis e com o paciente, ficou estabelecida a realização da cirurgia precoce, os responsáveis estavam cientes de todas as vantagens e desvantagens dessa alternativa de tratamento. Em Maio de 2014 foi iniciado o tratamento ortodôntico. O período de preparo pré-cirúrgico teve uma duração de 7 meses. Em Dezembro de 2014 o paciente foi submetido à cirurgia ortognática precoce. Após a cirurgia, foi obtida a classe I de Angle e Classe I esquelética ($ANB=2^\circ$ e $Wits=-0.5mm$), correção da mordida cruzada anterior, melhora da inclinação axial dos incisivos inferiores ($IMPA=82^\circ$). O paciente e os responsáveis ficaram satisfeitos com o resultado estético, a qualidade de vida apresentou uma melhora significativa. Conclui-se que a abordagem terapêutica de cirurgia precoce pode ser empregada em casos específicos e tem como principal benefício a melhora da qualidade de vida do paciente durante a adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia corretiva.; Ortodontia.; Estética



Título:

PCC39 - CONTROLE DA DOR NO TRATAMENTO ORTODÔNTICO UTILIZANDO O TENS

Autor(es):

BANDERIER, J.B.M ¹; VEDOVELLO, S.A.S ²;

1 - Faculdade de Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic Unidade Fortaleza; 2 - Faculdade de Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandica unidade Campinas;

Resumo:

O controle da dor durante o tratamento ortodôntico é um desafio a ser vencido pelos ortodontistas. A dor referida é alta, principalmente em adultos. Essa dor é proveniente de alterações no ligamento periodontal e nos tecidos moles circundantes. Objetivou-se, neste caso clínico, utilizar um método de controle de dor não farmacológico, o uso de estimulador elétrico nervoso transcutâneo (TENS) para minimizar a dor no ato de retirada dos bráquetes do aparelho ortodôntico. Paciente, R.C.F., 31 anos de idade, leucoderma, gênero feminino, compareceu ao consultório odontológico para tratamento ortodôntico. A paciente sempre relatou muita dor após as ativações do aparelho, mesmo sempre tendo sido utilizadas forças leves e contínuas. Após um ano e três meses o tratamento foi finalizado. Devido aos relatos de dor, decidiu-se utilizar o TENS que gera uma baixa amplitude elétrica de impulsos entre dois eletrodos aplicados na pele, na área próxima aos dentes, onde seria feita a remoção dos bráquetes. Os sinais que estimulam as fibras beta alcançam o sistema nervoso central e bloqueiam os “portões” para os impulsos de dor. A eletricidade também estimula a produção de beta endorfina e substância “P” aumentando a tolerância à dor. Como resultado, a paciente não relatou dor no ato da retirada do aparelho ortodôntico. Concluindo-se que os ortodontistas devem estudar e aplicar métodos adequados para o controle de dor durante o tratamento ortodôntico, visando promover o máximo conforto possível. O TENS também poderá ser utilizado após as ativações do aparelho com sucesso na redução da dor.

PALAVRAS-CHAVE: Odontalgia; Movimentação dentária; Estimulação elétrica nervosa transcutânea



Título:

PCC40 - CORREÇÃO DA BIPROTRUSÃO COM EXODONTIA DE INCISIVOS LATERAIS SUPERIORES COM MICRODONTIA: UM RELATO DE CASO

Autor(es):

DUARTE MEA ¹; ARGALJI N ¹; MOTTA ATS ¹;

1 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

O objetivo do presente caso clínico foi relatar um tratamento alternativo para um caso de biprotrusão que apresentava microdontia dos incisivos laterais superiores. Paciente, sexo feminino, idade 10 anos e 1 mês, compareceu a clínica de Especialização em Ortodontia da Universidade Federal Fluminense, em busca de tratamento ortodôntico. Sua queixa principal consistia em possuir mordida cruzada anterior. No exame extra-oral apresentava perfil convexo, simétrica, adequado selamento labial, linha do sorriso normal e desvio da linha média superior para a esquerda. No exame intra-oral a paciente apresentava dentição mista (com caninos superiores decíduos), microdontia do incisivos laterais superiores, leve apinhamento, biprotrusão e mordida cruzada dentária anterior (entre 11,12 e 41,42). O plano de tratamento proposto consistiu na exodontia dos dentes: 12 e 22, 34 e 44, com o objetivo de corrigir a biprotrusão e melhorar o perfil facial, levando em consideração que evitaria, dessa forma, as restaurações dos microdentes e também as extrações de primeiros pré molares superiores. Foi realizado fechamento dos espaços superiores com os caninos na posição dos laterais e subsequente reanatomização dos caninos. Os objetivos do tratamento foram alcançados com o perfil facial harmônico, overjet, overbite e oclusão adequados com relação Classe I de Angle. Como conclusão, pode-se afirmar que os resultados foram satisfatórios, a partir de um plano de tratamento diferente do mais convencional que consistiria na extração de quatro pré-molares para os casos de biprotrusão.

PALAVRAS-CHAVE: Microdontia; Biprotrusão



Título:

PCC41 - CORREÇÃO DA CLASSE II ESQUELÉTICA E DENTÁRIA ATRAVÉS DO USO DO PROPULSOR MANDIBULAR ASSIMÉTRICO

Autor(es):

VOGAS CC ¹; PELLEGRINO T ²; ARTESE, F ²; CARVALHO, FC ²;

1 - Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2 - Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ;

Resumo:

Os objetivos do tratamento foram: obter relação de Classe I esquelética e dentária; correção da sobremordida e sobressaliência; coincidir linhas médias e nivelar a curva de Spee. Aos 14 e 8m, o paciente MRSG compareceu à Clínica de Ortodontia da UERJ apresentando ausência de selamento labial, perfil convexo, relação Classe II de Angle, 1º divisão, subdivisão direita, com overjet de 9 mm, sobremordida total dos incisivos inferiores, linha média inferior desviada 2 mm para direita e curva de Spee acentuada. Na análise cefalométrica, observou-se: Classe II esquelética (ANB= 6o; Wits= 7mm); incisivos superiores projetados (1-NA= 36o e 9mm) e incisivos inferiores bem posicionados (1-NB= 25o e 6mm; IMPA= 91o). Uma vez que o paciente apresentava-se no início da curva descendente de crescimento puberal, optou-se pelo tratamento corretivo com aparelho fixo e instalação de propulsor mandibular Flex Developer assimétrico, passivo do lado esquerdo e ativo do lado direito. O propulsor foi utilizado por 6 meses. Depois, foi introduzida mecânica de elástico de Classe II como contenção e foram realizadas as dobras de finalização. O caso foi finalizado obtendo-se um bom resultado, com a obtenção da melhora do perfil facial, selamento labial passivo, correção dos problemas no sentido anteroposterior e vertical, recolocação dos incisivos superiores (1-NA: 25o e 5mm) e alto grau de satisfação do paciente. Pode-se concluir que o sucesso do tratamento deve ser relacionado ao exato diagnóstico da maloclusão, o grau de envolvimento ósseo e o correto uso e controle do dispositivo utilizado.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão Classe II de Angle; Ortodontia Corretiva; Avanço mandibular



Título:

PCC42 - CORREÇÃO DA INCLINAÇÃO DO PLANO OCLUSAL COM COLAGEM VERTICAL ASSIMÉTRICA DOS BRACKETS.

Autor(es):

SILVEIRA GS ¹; GAUW JH ¹; MUCHA JN ¹;

1 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

Uma jovem de 25 anos de idade apresentou-se com a queixa de insatisfação estética provocada pela inclinação do plano oclusal. A avaliação facial revelou leve assimetria, selamento labial passivo, menor exposição dos dentes anteriores superiores do lado direito durante o sorriso e perfil reto. Sob o exame intra-bucal identificou-se uma maloclusão de classe I de Angle com inclinação do plano oclusal e desvio da linha média superior para a direita associadas à inclinação para este mesmo lado das coroas dos incisivos superiores e assimetria vertical dos caninos superiores. Havia suave apinhamento dos incisivos inferiores. Foi decidido a realização de tratamento ortodôntico com brackets cerâmicos standard edgewise 0,022” x 0,028” montados de acordo com a maloclusão, sendo que no arco superior direito foram posicionados mais gengivalmente e os do lado esquerdo colados mais para a incisal. A mesma ideia foi seguida no arcos inferior mas de maneira oposta. Após a realização do alinhamento e nivelamento em ambas as arcadas, foram adaptados arcos de aço 0,019” x 0,026” individualizados, inclusive com um maior torque lingual de coroa do lado esquerdo do arco superior para compensar a componente de intrusão com vestibularização das coroas neste lado. Foi obtido um plano oclusal simétrico e corretas angulações dos incisivos superiores, atendendo integralmente a queixa principal da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Oclusão dentária; Ortodontia; Adulto



Título:

PCC43 - CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II EM PACIENTE JOVEM COM PROPULSOR MANDIBULAR TWIN FORCE

Autor(es):

TEODORO C ¹; PATEL MP ²; SILVA VLB ³; MOUAMMAR SR ³;

1 - Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde; 2 - Instituição Catarinense de Odontologia e Saúde; 3 - Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde;

Resumo:

A má oclusão de Classe II não tem a maior prevalência na população, porém, é a que mais gera procura para o tratamento na clínica ortodôntica. Ela pode ser de origem dentária ou esquelética, e na sua maioria a etiologia esta associada à deficiência mandibular. Existem vários protocolos de tratamento para a má oclusão de Classe II, muitos deles fazem da colaboração do paciente um fator imprescindível para o sucesso de sua correção. Como opção de tratamento, que independe da colaboração do paciente, temos o propulsor mandibular fixo híbrido Twin Force, atuando na compensação do problema esquelético pela movimentação dento-alveolar do arco inferior. Este trabalho aborda o tratamento de um paciente jovem com 12 anos de idade, do gênero masculino e com má oclusão de $\frac{3}{4}$ de Classe II bilateral tratado com Twin Force.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão ; Avanço mandibular; Ortodontia corretiva



Título:

PCC44 - CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II POR MEIO DE COMPENSAÇÃO DENTO-ALVEOLAR COM PROPULSOR MANDIBULAR TWIN FORCE

Autor(es):

PESSOA S ¹; VALARELLI D ¹; LARANJEIRA V ¹; MOUAMMAR SR ¹;

1 - ICOS- Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde;

Resumo:

A má oclusão de Classe II é um problema muito comum na clínica ortodôntica. Fatores dentários e esqueléticos estão presentes no desenvolvimento desta, porém, na sua maioria a etiologia esta associada à retrusão mandibular. Diversas técnicas e aparelhos são sugeridos para o tratamento de Classe II, mas em grande parte dependem da colaboração do paciente para que o sucesso. O aparelho propulsor mandibular fixo híbrido twin Force é um dos aparelhos indicados nesses casos, atuando na compensação do problema esquelético pela movimentação dento-alveolar, com a vantagem de não depender da cooperação do paciente. Esse trabalho relata o tratamento de um paciente do gênero masculino de 15 anos de idade com má oclusão de 3/4 de Classe II bilateral, com o uso do propulsor mandibular fixo Twin Force. Ao final do tratamento foi obtida a correção sagital trazendo satisfação ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II; Ortodontia Corretiva; Avanço Mandibular



Título:

PCC45 - CORREÇÃO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR DENTOALVEOLAR COM INVISALIGN®: UM RELATO DE CASO

Autor(es):

SILVA ALC ¹; FRANÇA EC ¹; BARTOLOMEO FUC ¹; PRETTI H ¹;
1 - UFMG;

Resumo:

A correção ortodôntica da mordida aberta dentária geralmente requer a associação de elásticos intermaxilares com a mecânica com bráquetes. No entanto, grande parte dos pacientes, principalmente adultos, opõe-se a essa alternativa devido ao prejuízo estético dessas técnicas. Este relato de caso tem como objetivo mostrar a correção ortodôntica da mordida aberta anterior dentária com o uso dos alinhadores Invisalign®. O paciente apresentava relação molar e de caninos em Classe I bilateral, apinhamento anterior superior leve e apinhamento anterior inferior moderado, terço inferior da face ligeiramente aumentado e presença de mordida aberta anterior. Ao final de 10 meses de tratamento, sem a necessidade do uso de elásticos, todas as guias funcionais foram restabelecidas, a relação de molares e caninos foi mantida e os trespasses horizontal e vertical atingidos estavam satisfatórios. O planejamento foi executado por meio do set up virtual e permitiu a correção do apinhamento por meio de desgastes interproximais, a correção da má oclusão combinada com a terapia miofuncional, extrusão de dentes anteriores, intrusão posterior, retroinclinação dos dentes e melhora do formato do arco. Este relato de caso comprovou que o tratamento por meio do Sistema Invisalign® foi eficiente para a correção da mordida aberta anterior dentária e para o restabelecimento de uma oclusão satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: alinhadores; mordida aberta anterior; ortodontia



Título:

PCC46 - CORREÇÃO DA MORDIDA PROFUNDA EM ADULTO COM O SISTEMA INVISALIGN®: UM RELATO DE CASO

Autor(es):

ONOFRI P.C ¹; FRANÇA E.C ²; PRETTI H ²; BARTOLOMEO F.U.C ¹;

1 - Universidade Federal de Minas Gerais (F.O.- UFMG); 2 - Universidade Federal de Minas Gerais (F.O. - UFMG);

Resumo:

O tratamento da mordida profunda é determinado pelo diagnóstico dentário, facial e cefalométrico, podendo ser realizado com a intrusão dos dentes anteriores, extrusão posterior ou a combinação destes movimentos. O movimento de intrusão é mais difícil de ser alcançado devido à dificuldade de ancoragem e controle dos efeitos colaterais. Neste contexto, o sistema Invisalign® oferece a mecânica de intrusão desenvolvida pelo Clincheck®, em que a ancoragem posterior é feita com attachments em pré-molares e áreas de pressão na face lingual dos incisivos direciona a força intrusiva para o CR do dente, além da desocclusão criada pelos alinhadores prevenir interferências oclusais. Este trabalho pretende demonstrar o uso do sistema Invisalign® para a intrusão dos dentes anteriores e correção da mordida profunda em um paciente de 28 anos, que apresentava características cefalométricas normais, simetria facial, sorriso gengival, corredor bucal pouco preenchido, AFAI normal e perfil convexo. Na avaliação intra-oral, observou-se má oclusão de Classe I, curva de spee acentuada, atresia dos arcos, apinhamento anterosuperior suave e anteroinferior moderado. Ao final do tratamento, o alinhamento dentário, overbite e overjet adequados e todas as guias funcionais estavam presentes. A correção da mordida profunda e o nivelamento da curva de spee foram obtidos pela intrusão dos dentes anteriores e vestibularização dos incisivos inferiores. Esse caso mostrou que os alinhadores são uma opção de tratamento eficiente para a intrusão dos dentes anteriores e correção da mordida profunda.

PALAVRAS-CHAVE: má oclusão; intrusão dentária; ortodontia



Título:

PCC47 - CORREÇÃO DE ACENTUADA PROTRUSÃO MAXILAR COM APARELHO EXTRABUCAL DE THUROW

Autor(es):

CALDAS LD ¹;

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro;

Resumo:

O objetivo deste trabalho será demonstrar os efeitos dentários e ortopédicos obtidos com a utilização do aparelho extrabucal de Thurow para correção de uma severa protrusão maxilar. Paciente encontrava-se em fase de crescimento pré-puberal, com pré-molares em processo de erupção. Apresentava perfil bastante convexo, ausência de selamento labial passivo com exposição dos incisivos centrais superiores em repouso de 10mm, terço inferior da face aumentado, lábios protruídos e grande exposição gengival ao sorrir. Foi diagnosticado com má oclusão esquelética e dentária de Classe II, sobremordida exagerada, trespasse horizontal de 14mm, curva de Spee inferior bastante acentuada e cruzamento das unidades 24 e 34. O plano de tratamento consistiu na instalação de aparelho extrabucal de Thurow, englobando todos os dentes e a região anterior do palato. Foi aplicada força com tração alta parietal de 500cN e prescrição de uso por período de 14 horas diárias. Um gancho foi incorporado ao acrílico, na região vestibular do dente 24, permitindo uma mecânica de elástico intermaxilar para descruzamento do dente 34. O arco externo do aparelho foi encurtado e inclinado superiormente, na altura dos primeiros molares superiores, para que a força gerada passasse próximo ao centro de resistência da maxila, restringindo dessa forma o crescimento vertical da mesma e evitando inclinações dentárias. Após 24 meses do início da terapia ortodôntica, e posterior análise das sobreposições cefalométricas, observaram-se resultados satisfatórios com alterações dentárias e esqueléticas bastante significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Má Oclusão de Angle Classe II; Sobremordida; Aparelhos de Tração Extrabucal



Título:

PCC48 - CORREÇÃO DE MORDIDA CRUZADA POSTERIOR SEVERA E PROTRAÇÃO MANDIBULAR COM APARELHO FUNCIONAL DE BIMLER

Autor(es):

AVILA MCS ¹; KUMAGAI E ¹; DARONCO IF ¹; GIOVANETTI M ¹;
1 - CEOSP;

Resumo:

Entende-se por mordida cruzada posterior a relação anormal, vestibular ou lingual de um ou mais dentes da maxila, com um ou mais dentes da mandíbula, quando os arcos dentários estão em relação cêntrica, podendo ser uni ou bilateral.

A má oclusão de Classe II representa uma discrepância anteroposterior maxilomandibular, na qual podemos encontrar uma protrusão maxilar, retrusão mandibular ou uma combinação de ambas, associada ou não a mordidas cruzadas posteriores ou anteriores. Existem várias formas de se tratar uma má oclusão de Classe II, dentre elas encontra-se a Ortopedia Funcional dos Maxilares, indicada, principalmente, na presença de retrusão mandibular, em pacientes que se apresentam em período de crescimento. O objetivo deste trabalho é descrever um caso de má oclusão de Classe II divisão 1 de Angle com mordida cruzada posterior severa tratado com aparatologia de Bimler.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida cruzada; expansão maxilar



Título:

PCC49 - DEFICIÊNCIA TRANSVERSAL MAXILAR: A EVOLUÇÃO DO DIAGNÓSTICO E PLANEJAMENTO

Autor(es):

MICHELS J ¹; RIBEIRO GLU ¹; ROCHA R ¹; RITTER D ¹;
1 - UFSC;

Resumo:

Possibilidade de movimentação dentária e estabilidade após tratamento são requisitos importantes no planejamento ortodôntico. A displasia transversal mais comum é a constrição maxilar (relativa ou absoluta). Clínicos corrigem frequentemente discrepâncias maxilo-mandibulares vestibulo-linguais com a expansão maxilar rápida. O método mais preciso para avaliar as discrepâncias transversais da maxila seria através de radiografia cefalométrica frontal entretanto este tipo de exame fornece imagens bidimensionais com muita sobreposição óssea, dificultando a identificação de estruturas anatômicas e pontos de referência utilizados pelas análises cefalométricas. A tomografia computadorizada conebeam representa um novo método de diagnóstico, possibilitando a identificação de discrepâncias tridimensionalmente. O objetivo da expansão maxilar rápida (EMR) é produzir máxima separação da sutura palatina mediana enquanto os dentes se inclinam para vestibular. A expansão maxilar lenta (EML) sem significativa expansão dentária pode ser obtida por meio de um sistema de forças constante de baixa magnitude. A EMR resulta em maior deslocamento esquelético e maior período de contenção, enquanto a EML produz menor resistência tecidual e período de contenção reduzido. No geral a opção pelo tratamento ortodôntico pela disjunção palatina vai depender da vivência clínica do ortodontista, necessidade do procedimento e características do paciente. Serão apresentados casos clínicos em diferentes faixas etárias e observados aspectos em relação aos aparelhos expansores utilizados e aos protocolos de ativação dos mesmos

PALAVRAS-CHAVE: deficiencia transversal maxila; aparelho expensor; expansão maxilar



Título:

PCC50 - DIASTEMAS NÃO CARACTERÍSTICOS DA FASE DO “PATINHO-FEIO”

Autor(es):

MACHUCA OF¹; TANAKA O¹; MORINO AY¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR;

Resumo:

Durante a fase de dentição mista, o diastema entre os incisivos centrais superiores são considerados normais, sendo chamada de a fase do ”patinho feio”, verificada entre os 07 e 12 anos de idade. Nesta fase, o diastema pode se manter ou diminuir levemente, com a erupção dos caninos em direção a linha de oclusão, podendo ocorrer o fechamento fisiológico. No entanto, deve entrar em consideração, casos de diastemas exagerados, no qual, interfere na autoestima do paciente, sendo assim, necessário alguma intervenção biomecânica. O objetivo foi diminuir a magnitude do diastema entre o incisivo central superior de 9 mm e corrigir o desvio da linha mediana, em um paciente com 9 anos e 5 meses de idade, com maloclusão Classe I. Para o fechamento do diastema, foi realizado a cimentação de bandas nos primeiros molares superiores e colagem de "brackets" nos incisivos superiores, associada a alças e cadeias elastoméricas para a aplicação da biomecânica diferenciada, visando uma maior movimentação do incisivo central superior esquerdo e coincidência das linhas medianas. Para a contenção, foi colado um segmento de fio achatado nas faces palatinas dos incisivos centrais com a finalidade de estabilização dos dentes na posição programada. A correta biomecânica aplicada, atendeu a questão estética e as expectativas do paciente, permitindo que se recuperasse a autoestima do mesmo. Foi recomendado aos pais o acompanhamento do desenvolvimento fisiológico da dentição e da oclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Diastema; Maloclusão



Título:

PCC51 - DISPLASIA ECTODÉRMICA: RELATO DE CASO

Autor(es):

FURTADO ANM ¹; BITTENCOURT ST ¹;
1 - UNISUL;

Resumo:

As Displasias Ectodérmicas constituem um amplo grupo de doenças heterogêneas hereditárias, sendo transmitida geralmente por um caráter recessivo ligado ao cromossomo X, caracterizada por defeitos causados nos tecidos de origem do ectoderma embrionário. As alterações mais comumente encontradas são nos cabelos, unhas, glândulas sudoríparas, mucosas e sebáceas, e principalmente nos dentes, sendo pela ausência ou alterações de forma. A displasia ectodérmica ocorre com maior frequência no gênero masculino, uma incidência de 1 indivíduo para 100.000 nascimentos, e geralmente é manifestada em homens e transmitida por mulheres. Existem mais de 120 subtipos de displasias ectodérmicas, a mais comum é a hipo-hidrótica que é caracterizada por uma tríade de sinais como hipo-hidrose, hipotricose e hipodontia. Este trabalho teve como objetivo ilustrar por meio de três casos clínicos de primos irmãos, atendidos na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), a displasia ectodérmica, suas características clínicas intra e extra bucais além de elucidar o caráter de transmissão genético através do heredograma familiar, onde concluiu-se que a doença é recessiva ligada ao cromossomo X.

PALAVRAS-CHAVE: Displasia ectodérmica; Oligodontia; Etiologia



Título:

PCC52 - DISTALIZAÇÃO DE MOLARES COM A UTILIZAÇÃO DE SLIDING JIG

Autor(es):

FONSECA LC ¹; SILVA RR ²; REZENDE BA ³; ARAÚJO VE ⁴;

1 - FACSETE; 2 - São Leopoldo Mandic; 3 - UFMG/FACSETE; 4 - UNIFESP/FACSETE;

Resumo:

A má oclusão de classe II, em virtude de suas características peculiares, propicia diversas formas de tratamento, que exigem maior ou menor colaboração do paciente. O presente artigo descreve a confecção e instalação do cursor Sliding Jig e apresenta um caso clínico que foi utilizado um cursor associado ao aparelho ortodôntico para correção da má oclusão de classe II de Angle da paciente apresentada. Este dispositivo foi utilizado para a distalização de molares superiores e os resultados obtidos foram considerados favoráveis, uma vez que se conseguiu uma boa oclusão, sem a ocorrência de efeitos indesejáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Malocclusion; Orthodontic Anchorage Procedures; Angle Class II



Título:

PCC53 - DISTALIZAÇÃO DE MOLARES SUPERIORES COM ANCORAGEM ESQUELÉTICA

Autor(es):

OTAZU AA ¹; JANSON G ²; FUZIY A ³; TORRES DM ⁴;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2 - Faculdade de Odontologia de Bauru - Univerisidade de São Paulo; 3 - Universidade Cidade de São Paulo; 4 - Instituto de Odontología Avanzada;

Resumo:

Os distalizadores intrabucais caracterizam-se por apresentar a ancoragem dentomucossuportada o que resulta nos efeitos indesejáveis do movimento mesial de pré-molares e caninos e, o movimento vestibular de incisivos. Visando eliminar a ação recíproca sobre a unidade de ancoragem, Fuziy et al. (1999) propuseram uma modificação ao aparelho Pêndulo, caracterizada pela associação do aparelho pêndulo com molas removíveis e ancoragem esquelética por meio dos parafusos palatinos, resultando na distalização dos molares superiores e, ao mesmo tempo, acompanhado pelo movimento distal de pré-molares e caninos. Este trabalho objetiva ilustrar a sequência clínica da instalação do aparelho pêndulo modificado associado aos mini-implantes de ancoragem esquelética inseridos no palato, assim como evidenciar as alterações dentárias decorrentes da distalização de molares superiores no tratamento da má oclusão de Classe II, divisão 1 do tipo dentoalveolar em uma paciente leucoderma, com idade cronológica de 16 anos, em um tempo de 8 meses. Conclui-se que o aparelho foi efetivo para promover a distalização dos molares e pré-molares conjuntamente, com controle da unidade de ancoragem.

PALAVRAS-CHAVE: Distalização dos molares; Ancoragem absoluta; Má oclusão de Angle Classe II



Título:

PCC54 - DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA DO TERÇO MÉDIO DA FACE EM UM ADULTO COM SÍNDROME DE CROUZON

Autor(es):

KURIMORI, É.T.¹; PARIZOTTO, J.O.L.²; TONELLO, C.¹; PEIXOTO, A.P.¹;

1 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo; 2 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo;

Resumo:

O presente trabalho propõe descrever o tratamento de um paciente de 25 anos de idade, com Síndrome de Crouzon e Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS). Deficiência grave do terço médio facial, perfil côncavo e aumento da altura da face inferior. A distração osteogênica do terço médio da face, possibilitou um efetivo de avanço do terço médio da face, melhorando a função respiratória, corrigindo a oclusão além de ganhos significativos na estética facial. Os procedimentos clínicos incluíram o preparo ortodôntico, osteotomia, distração do terço médio e consolidação. Os resultados foram avaliados através de análise de tomografias pré e pós Le Fort III, via superposições tomográficas 3D e para a alteração respiratória, exames de polissonografia pré e pós distração. A instalação do aparelho ortodôntico fixo permitiu o alinhamento e nivelamento dos arcos dentários, favorecendo a confecção e inserção do dispositivo de ancoragem interna para o distrator externo (RED/rigid external device). Uma vez que os arcos estavam alinhados e nivelados, a cirurgia de osteotomia foi realizada pela técnica Le Fort III. Após a cirurgia, o distrator foi ativado por um período de 30 dias, sendo mantido por mais dois meses até que a consolidação óssea fosse obtida. O tratamento resultou em um avanço de 10,5 mm do complexo nasomaxilar com uma melhora significativa do quadro respiratório, resultando em uma importante redução do Índice de Apnéia e Hipopnéia (IAH).

PALAVRAS-CHAVE: Craniossinostose; Osteogênese por Distração; Apnéia do Sono Tipo Obstrutiva



Título:

PCC55 - EMPREGO DOS ALINHADORES DIAMOND COMO ALTERNATIVA ESTÉTICA PARA TRATAMENTO DE RECIDIVA PÓS TERAPIA ORTODÔNTICA

Autor(es):

MOURA WS ¹; GUMARAES JR CH ¹; MONTE TL ¹; FRANCO E ¹;

1 - Uningá Teresina;

Resumo:

A busca por aparelhos estéticos é crescente, especialmente pelo aumento da procura por tratamento ortodôntico de pacientes adultos. Parte desses pacientes já fez uso de alguma terapia ortodôntica, apresentou recidiva e busca uma alternativa mais estética e confortável, em relação aos aparelhos ortodônticos fixos convencionais, para resolução do problema. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de retratamento ortodôntico utilizando os alinhadores Diamond. A paciente, 25 anos de idade, possuía má oclusão de Classe I e apinhamento ântero superior e inferior leve relacionado a recidiva de tratamento ortodôntico. Além do apinhamento, uma recessão gengival presente no dente 12 preocupava a paciente. Avaliando clinicamente a paciente foi observado contato prematuro no dente 12. Foi sugerido à paciente o uso dos alinhadores Diamond para correção dos problemas. Exames prévios foram solicitados e o planejamento das ativações e desgastes foram realizados. Iniciou-se com a ativação 1 do alicate azul no arco inferior (dentes 31,41) e alicate laranja no arco superior (dentes 12, 21 e 22). Quatro ativações foram necessárias e realizadas semanalmente para finalização do caso. Após 4 semanas, os alinhadores Diamond permitiram a finalização do caso e satisfação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia corretiva; má oclusão de Classe I; aparelhos ortodônticos removíveis



Título:

PCC56 - ESTABILIDADE A LONGO PRAZO DE UMA MORDIDA PROFUNDA DENTAL SEVERA TRATADA COM A MECÂNICA DO ARCO DE 3 PEÇAS

Autor(es):

XAVIER MLL¹; BRITO HHA¹; BRITO GM¹; OLIVEIRA DD¹;
1 - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS;

Resumo:

A mordida profunda está presente em inúmeros pacientes ortodônticos e apresenta etiologia e tratamento complexos. Um diagnóstico preciso e um plano de tratamento objetivando a correção dos fatores etiológicos são obrigatórios para alcançar sucesso e estabilidade. Quando associada à curva de Spee acentuada o tratamento com extrusão dos dentes posteriores resulta em rotação da mandíbula no sentido horário e agrava a classe II. Portanto, intrusão verdadeira sem projeção vestibular dos incisivos é a estratégia de tratamento ideal. O presente caso objetiva apresentar o tratamento de um paciente do gênero masculino de 13 anos de idade com simetria facial, perfil convexo, ângulo naso-labial agudo e incompetência labial, classe II de Angle em ambos os lados, sobremordida e sobressaliência aumentados, curva de Spee acentuada, classe I esquelética (ANB, 3,7 °; SNA = 79 °; SNB = 75,3 °, Witts = 5,1 milímetros) e tendência de crescimento vertical (SNGoGn = 34,6 °; FMA = 26,5 °). Como plano de tratamento e objetivando estabelecer uma Classe I dentária e melhorar o perfil facial, foi utilizado o aparelho Thurow modificado. Para nivelar da curva de Spee foi feita intrusão dos incisivos inferiores usando o arco de três peças. O tratamento durou 24 meses, resultando em perfil reto, classe I de molares e de caninos, overjet e overbite adequados e guias funcionais. Após 24 meses de retenção, o tratamento manteve-se estável. Concluiu-se que com uma mecânica bem conduzida e boa adesão ao tratamento pelo paciente pode-se alcançar resultados satisfatórios e estabilidade a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: sobremordida; estabilidade; curva de spee



Título:

PCC57 - EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DA EFICÁCIA E ACEITAÇÃO DE UM GEL DE CLOREXIDINA NO CONTROLE DE PLACA E GENGIVITE

Autor(es):

MAGALHÃES B.O ¹; BARTOLOMEO F.U.C ¹; FRANÇA E.C ²; DRUMMOND A.F ²;

1 - Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais; 2 - Universidade Federal de Minas Gerais;

Resumo:

A clorexidina é um antisséptico oral utilizado como agente coadjuvante no controle de placa e gengivite sendo indicado para pacientes que fazem o uso de aparelhos fixos, porém apresenta efeitos adversos como o aparecimento de manchas nos dentes e gosto amargo. Este trabalho teve como objetivo, comparar a efetividade de um novo sistema de liberação controlada de clorexidina na formulação 0,6% em gel de clorexidina: β -ciclodextrina (G β cd) com um gel convencional de clorexidina a 0,6% (Gcd) no controle da placa e gengivite em pacientes ortodônticos, e avaliar o nível de aceitação e apreciabilidade dos géis. Foram selecionados 29 indivíduos que faziam uso de aparelhos fixos com diagnóstico de gengivite para estudo. O gel G β cd e o gel Gcd foram aplicados através de moldeiras no início da pesquisa e um grupo de pacientes recebeu somente o tratamento profilático. A atividade de doença periodontal foi determinada através do índice de sangramento gengival (IS) e o do índice de placa visível (IPV) sendo realizada nos seguintes tempos: Início da pesquisa (T0), com 15 (T15), 30 (T30) e 60 dias (T60). O resultado do trabalho foi que o gel G β cd foi mais eficiente quando comparado ao controle mecânico na redução do IPV e IS no período de 15 e 30 dias, e quando comparado ao Gcd, foi melhor em relação ao IPV no T(30). O G β cd mostrou evidências de sua eficácia ao reduzir IPV e IS, e a maioria dos pacientes consideram o sabor aceitável e adesão ao tratamento relevante (> 80%). Portanto, pôde-se concluir que análises imunológicas devem ser realizadas para confirmar os resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Aparelhos Ortodônticos; Fármacos; Clorexidina



Título:

PCC58 - EXPANSÃO CIRÚRGICA DA MAXILA: COMO EVITAR O DIASTEMA INTERINCISAL

Autor(es):

SCHULDT G ¹; FAST MF ²; NASCIMENTO TCL ³; CARLINI JL ⁴;

1 - Universidade federal do paraná / caif; 2 - Universidade Positivo; 3 - Residente Hospital Erasto Gaertner; 4 - Universidade Federal do Paraná;

Resumo:

A expansão da maxila assistida cirurgicamente é uma técnica utilizada para corrigir a deficiência transversal da maxila, que é uma anomalia dentofacial relacionada à diminuição do arco superior em relação ao arco inferior. É aplicada em pacientes no final da adolescência e em adultos devido à maturidade esquelética, causando a obliteração da sutura intermaxilar, que exige o procedimento ortodôntico, e associado ao cirúrgico. Tem como objetivo descrever através da técnica modificada e apontar as possíveis vantagens com esta modificação, como a manutenção da estética, a maior estabilidade ao longo prazo, o retorno. Diferentemente da técnica convencional, onde a osteotomia é realizada na sutura intermaxilar, na técnica modificada as osteotomias são realizadas entre o canino e o incisivo lateral, e como resultado obtivemos uma melhor estética, já que os diastemas são mais discretos, a cicatrização óssea é mais rápida pela menor diástase óssea gerada, apresenta um retorno mais rápido à ortodontia, maior estabilidade num curto prazo, as forças sobre as estruturas periodontais são minimizadas, evita mudança da linha média e facilita o alinhamento, principalmente dos caninos.

Concluindo uma melhora da estética no pós-operatório imediato visto que são formados dois diastemas menores; maior estabilidade à curto prazo, visto que as diástases ósseas são menores facilitando a cicatrização óssea; retorno precoce para tratamento ortodôntico.

PALAVRAS-CHAVE: Osteotomia; Atresia; Expansão



Título:

PCC59 - EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDO POR MINI-IMPLANTES EM ADULTOS: UMA ALTERNATIVA A DISJUNÇÃO CIRÚRGICA

Autor(es):

VENTURI BA ¹; CÉ PS ²; FUJII DN ¹; SILVA EHS ¹;

1 - São Leopoldo Mandic; 2 - PUC/RS;

Resumo:

A atresia maxilar e a mordida cruzada posterior são componentes das maloclusões frequentemente encontradas pelos ortodontistas. Para correção destas discrepâncias dispõem-se de três modalidades de tratamento: a Expansão Rápida da Maxila (ERM), a Expansão Lenta da Maxila (ELM) e a Expansão Maxilar Assistida Cirurgicamente (ERMAC). As expansões rápida e lenta da maxila limitam-se a crianças e pacientes jovens, em período de crescimento, sendo a ERMAC a opção utilizada em adultos para expandir os ossos maxilares e palatinos. O presente estudo relata através de 3 casos clínicos, a expansão rápida da maxila em adultos assistido por mini-implantes, sem a necessidade cirúrgica. O sistema utilizado por meio de um disjuntor do tipo Hyrax (Forestadent®) apoiado em 4 mini-implantes (Peclab®) fixados na região do palato. Para avaliar a abertura da sutura palatina, utilizou-se de Tomografias do Tipo Cone Beam (TC-CB) prévia e após o tratamento. Nos três casos foram observados abertura das suturas e a expansão do arco, tornando-se uma alternativa não cirúrgica para o tratamento destas maloclusões em adultos.

PALAVRAS-CHAVE: expansão maxilar; ortodontia em adultos; maloclusão



Título:

PCC60 - EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA COM UTILIZAÇÃO DO HYRAX

Autor(es):

SOUSA INA ¹; VASCONCELOS SRA ²; JUNIOR DMG ³;

1 - Centro de Estudos e Pesquisas de Ortodontia; 2 - Centro De Estudos e Pesquisas em Ortodontia; 3 - Centro De Estudos e Pesquisar em Ortodontia;

Resumo:

A atresia maxilar é uma deformidade muito frequente na população, onde se observa uma desarmonia das maxilas em relação à mandíbula no sentido transversal; esta pode apresentar-se clinicamente com estreitamento da arcada superior, mordida cruzada posterior bilateral ou unilateral, palato ogival profundo e, muitas vezes, associada a dificuldade de respiração nasal. A expansão rápida da maxila é uma das opções de tratamento desta atresia, a qual para ser bem sucedida necessita que ocorra a disjunção da sutura palatina. Em pacientes jovens o mais indicado é o tratamento ortopédico-ortodôntico, pela utilização de aparelhos disjuntores adaptados à maxila. O presente trabalho objetiva relatar a utilização de um aparelho fixo denominado Hyrax para uma expansão rápida de maxila em criança. Concluiu-se a eficiência da disjunção palatina com este aparelho.

PALAVRAS-CHAVE: aparelhos ortodônticos; técnica de expansão palatina ; ortodontia



Título:

PCC61 - EXTRUSÃO ORTODÔNTICA PARA O TRATAMENTO DOS EFEITOS DE UMA REABSORÇÃO CERVICAL

Autor(es):

KINALSKI MA ¹; MARTOS J ¹; SILVEIRA LFM ¹; NOVA CRUZ LER ¹;
1 - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas;

Resumo:

O presente trabalho relata o tratamento clínico integrado de um paciente com sequelas de uma reabsorção cervical externa, que evoluiu para uma fratura coronária com invasão do espaço biológico periodontal. Paciente de quatorze anos de idade, sexo masculino, relatou ter sofrido um trauma dental no incisivo lateral direito na sua infância. Clinicamente apresentava sinais claros de uma reabsorção cervical severa com uma invasão da junção esmalte-cimento associada a uma calcificação pulpar parcial. O exame clínico-radiográfico inicial sugeriu um prognóstico duvidoso para o caso clínico, porém, uma extrusão ortodôntica radicular durante seis meses propiciou uma acomodação dos tecidos periodontais além da exposição radicular adequada para a reabilitação restauradora necessária. O acompanhamento clínico-radiográfico após seis meses evidenciou uma reabilitação satisfatória associado a uma excelente saúde periodontal, o que permitiu concluir que a abordagem clínica multidisciplinar foi fundamental para a resolução clínica do caso.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço biológico; Fratura coronária; Extrusão ortodôntica



Título:

PCC62 - FLUXOMETRIA LASER DOPPLER DA POLPA DENTAL DURANTE A MOVIMENTAÇÃO ORTODÔNTICA

Autor(es):

MICHIELIN MB ¹; GOMES OS ²;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo; 2 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo;

Resumo:

O processo inflamatório nos tecidos de suporte periodontal, decorrente da aplicação de forças ortodônticas, é uma condição necessária para a movimentação dentária e pode afetar a polpa dental. Uma vez que mudanças no fluxo sanguíneo são estreitamente relacionadas a processos inflamatórios, a avaliação dos parâmetros microvasculares da polpa dentária, durante a aplicação de forças ortodônticas, torna-se interessante no estudo dos mecanismos da movimentação dentária. Nesse contexto, a fluxometria Laser Doppler tem sido considerada um teste “padrão-ouro” para avaliações do fluxo microvascular por ser um método objetivo, não invasivo, não destrutivo e indolor. Assim, o presente relato de caso tem por objetivo, apresentar e elucidar as alterações no fluxo sanguíneo pulpar de um paciente submetido ao tratamento ortodôntico, nas fases de alinhamento e nivelamento, dentro de condições clínicas reais. As sondas do fluxômetro Laser Doppler foram posicionadas nos dois incisivos centrais superiores do paciente, e o fluxo foi registrado antes da aplicação de forças, e imediatamente, 24h, 48h, 72h e 1 mês após o procedimento. Os resultados obtidos sugerem que ocorreram alterações significativas no fluxo sanguíneo pulpar durante a movimentação, havendo redução nos períodos imediato, 24h, 48h e 72h, retornando ou aproximando-se aos níveis basais após 1 mês.

PALAVRAS-CHAVE: Fluxometria por Laser-Doppler; Polpa Dentária; Ortodontia Corretiva



Título:

PCC63 - IMPLICAÇÕES DO FECHAMENTO DOS ESPAÇOS DE AGENESIAS DENTÁRIAS EM PACIENTE JOVEM

Autor(es):

SAKODA KL ¹; PINZAN A ¹; OLIVEIRA TM ¹; VALARELLI FP ²;
1 - FOB/USP; 2 - Faculdade Ingá / IOPG-FACSETE;

Resumo:

As agenesias dentárias podem ser tratadas, basicamente, com fechamento ortodôntico dos espaços ou adequação dos mesmos para futura realização de implante e prótese na região. Muitos fatores devem ser levados em consideração para que a opção de plano de tratamento seja a que promoverá melhores resultados sem grandes sequelas para dentes e tecidos adjacentes. Além desses fatores, a escolha pelo melhor plano de tratamento deve levar em consideração a idade do paciente. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico de má oclusão de Classe I com agenesia do incisivo lateral superior direito e dos segundos pré-molares inferiores, tratado por meio do fechamento dos espaços com a utilização de mini-implantes ortodônticos como ancoragem. Os mini-implantes promoveram ancoragem suficiente para que os espaços das agenesias fossem fechados somente pela mesialização dos dentes posteriores, onde a retração dos dentes anteriores possivelmente promoveria um efeito desfavorável ao perfil tegumentar da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Anodontia; Fechamento de espaço ortodôntico; Parafusos ósseos



Título:

PCC64 - IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DAS ESPECIALIDADES NO PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO – CASO CLÍNICO

Autor(es):

PAUL SE ¹; HENRIQUES, RP ²; GUIMARÃES CH ²; SIQUEIRA DF ²;

1 - Uniararas; 2 - FOB;

Resumo:

Nos dias atuais a procura por uma estética mais agradável tem se tornado uma constante nos consultórios odontológicos, com grande número de pacientes adultos com alto nível de exigência, sendo cada vez mais necessária a integração das diversas especialidades da Odontologia, como a Ortodontia, Periodontia e Dentística Restauradora. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de uma paciente de 24 anos de idade que apresentava face harmônica, perfil reto, Classe I dentária e esquelética, leve apinhamento anterior, desgaste incisal e dentes anteriores com coroas clínicas de tamanho reduzido, cujo planejamento e tratamento foi realizado por equipe multidisciplinar. A paciente foi submetida ao tratamento ortodôntico com aparelho fixo para alinhamento e nivelamento dentário. Após o tratamento ortodôntico foi realizada cirurgia plástica periodontal, com o objetivo de aumentar as coroas clínicas reduzidas, em conjunto com técnicas restauradoras para correção dos desgastes incisais, restabelecendo as formas dentárias.

Conclui-se então que a multidisciplinaridade no tratamento odontológico traz resultados estéticos satisfatórios, previsíveis e passíveis de execução, desde que adequadamente planejados, e que cada especialidade é fundamental para a obtenção do resultado final.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Gengivoplastia; Estética Dentária



Título:

PCC65 - INSUCESSO DO ENXERTO ÓSSEO ALVEOLAR E OS LIMITES BIOLÓGICOS PARA MOVIMENTAÇÃO DENTÁRIA EM PACIENTES FISSURADOS: RELATO DE CASO

Autor(es):

OKANO KS ¹; BARROS DMC ¹; PANTUZO MCG ¹; VIEIRA JMB ¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Resumo:

O presente relato mostra o tratamento ortodôntico de uma paciente do gênero feminino, 12 anos de idade, portadora de fissura lábio palatina pré-forame unilateral. No exame intraoral, observa-se relação de Classe I de Angle, dentes superiores com giroversão, o incisivo central, adjacente à fissura, com angulação méso-distal alterada e apinhamento leve no arco inferior. A avaliação esquelética apresenta relação de Classe II com padrão de crescimento vertical normal, e ainda sem alterações faciais significativas. O planejamento proposto e realizado consistiu em tratamento ortodôntico convencional associado ao uso de elásticos e cirurgia de enxerto ósseo integrado, logo após as etapas de alinhamento e nivelamento. Foram realizadas duas tentativas, de insucesso, de enxerto ósseo autógeno, onde foi totalmente reabsorvido o osso enxertado, além do tecido ósseo circunjacente, com risco de perda dos incisivos. Diante disto, novas possibilidades foram avaliadas e a indicação de um novo procedimento cirúrgico foi descartada. Assim, o tratamento ortodôntico foi concluído dentro dos limites biológicos de movimentação e consequentemente tornou-se necessário, procedimentos restauradores para fechamento dos espaços remanescentes e reanatomização dos dentes envolvidos. Após dois anos de finalização, apesar das limitações do caso, a paciente apresenta oclusão satisfatória, com relação de Classe I mantida, alinhamento adequado dos arcos e uma melhora considerável na estética dentária e facial, tornando a região de fissura imperceptível na avaliação intraoral.

PALAVRAS-CHAVE: enxerto ósseo; fissura palatina; tratamento ortodôntico



Título:

PCC66 - INTERCEPTAÇÃO DE DESVIOS IRRUPTIVOS DE CANINOS PERMANENTES INFERIORES.

Autor(es):

BRITO GM ¹; VILEFORT PLC ¹; SOUKI BQ ¹;
1 - PUC Minas;

Resumo:

Diante do diagnóstico de desvios irruptivos de caninos permanentes a atuação do ortodontista pode reduzir o risco de impacção dentária. A menor prevalência de impacção na arcada inferior não minimiza o problema, pois a sua solução corretiva é mais difícil do que na maxila. O objetivo deste painel é apresentar 2 casos clínicos de tratamentos interceptores bem sucedidos de desvio de irrupção de caninos inferiores. Caso 1: Paciente (7 anos) tinha no exame radiográfico uma angulação mesial excessiva dos dentes 33 e 43. Acompanhamento radiográfico foi realizado aguardando a rizogênese ideal para a indicação de extração de dentes decíduos. O paciente foi encaminhado para exodontia do 74 e 84 aos 11 anos com o objetivo de acelerar a irrupção do 34 e 44, que estavam bloqueando os caninos inferiores (confirmado por exame de TC). Posteriormente, o 73 e 83 foram extraídos. Exames radiográficos mostraram mudança no eixo de irrupção, e a irrupção espontânea dos dentes. Caso 2: Paciente (7 anos) apresentava méso-angulação excessiva do canino inferior esquerdo, associada a discrepância negativa de espaço. Realizou-se Expansão Rápida Maxilar e uso de Placa Lábio Ativa, além da indicação de exodontia do 73 e 83. Radiografias mostraram a mudança do eixo de irrupção do 33, e sua irrupção espontânea após 24 meses. Conclui-se que a atuação da Ortodontia em casos de desvio de irrupção de caninos inferiores pode prevenir problemas de maior complexidade, e as peculiaridades de cada caso devem ditar as condutas do profissional durante os tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia interceptora; Dente canino; Dente impactado



Título:

PCC67 - INTERVENÇÃO PRECOCE NA RETENÇÃO PROLONGADA DE CANINOS DECÍDUOS

Autor(es):

AGUIAR FS ¹; ROCHA TL ²; BRONFMAN CN ²; PINZAN A ²;

1 - FOB-USP Bauru; 2 - Faculdade de Odontologia De Bauru-Universidade de São Paulo;

Resumo:

A irrupção dentária é um processo fisiológico que ocorre de forma precisa e natural na grande maioria dos seres humanos. No período de transição da dentadura decídua para a permanente podem ocorrer alterações na cronologia e no trajeto de erupção dos dentes permanentes, que ocasionam problemas como más oclusões, reabsorções de dentes adjacentes e impacção dentária. Com o objetivo de mostrar a importância de um diagnóstico precoce, que pode evitar uma série de alterações no estabelecimento da oclusão normal, apresentaremos o acompanhamento de dois casos clínicos com rizólise atrasada dos caninos decíduos inferiores, onde foi realizado a exodontia dos mesmos e houve o restabelecimento da erupção espontânea e verticalização dos sucessores permanentes.

PALAVRAS-CHAVE: Erupção ectópica de dente; Ortodontia Preventiva



Título:

PCC68 - INTRUSÃO DE MOLAR SUPERIOR COM PARAFUSO DE ENXERTO

Autor(es):

VIEIRA DAA ¹;

1 - UNINGÁ - UNIVERSIDADE DE MARINGÁ;

Resumo:

A perda prematura dos primeiros molares inferiores, leva frequentemente à extrusão dos dentes antagonistas.

As SAO (Sistema de Ancoragem Óssea na Mecânica Ortodôntica) são bem eficientes nesses casos. Este trabalho descreve uma alternativa de tratamento mais econômico e viável. Para a correção da extrusão dos primeiros molares superiores foi feita a fixação de um parafuso de enxerto ósseo junto com o amarrilho metálico ortodôntico. A utilização do parafuso de enxerto ósseo foi eficaz na intrusão dos primeiros molares permanentes superiores, onde o uso de Mini-implantes ortodônticos seria contra-indicados, em casos onde ocorre uma extensão acentuada do seio maxilar.

PALAVRAS-CHAVE: Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica; Parafuso de Enxerto Ósseo; Intrusão de dentes Posteriores



Título:

PCC69 - IRRUPÇÃO ECTÓPICA DE CANINOS PERMANENTES: RELATO DE CASO

Autor(es):

ALGAYER CG ¹; FURTADO ANDM ¹; BITTENCOURT ST ¹;

1 - Universidade do Sul de Santa Catarina;

Resumo:

No período de transição da dentadura mista para a dentição permanente poderão ocorrer intercorrências, como a erupção ectópica de caninos superiores, essa anomalia dentária constitui uma irregularidade clínica prevalente ortodontia, depois dos terceiros molares, os caninos superiores são os dentes que mais sofrem desvio na sua trajetória de erupção. Possuem um papel importante no estabelecimento de uma oclusão dinâmica e balanceada, e representa um fator etiológico de maloclusão. É de fundamental importância o diagnóstico precoce, principalmente no período intertransitório, pois pode-se realizar uma ação interceptiva, prevenindo assim a impacção dos caninos. O presente trabalho demonstra um caso clínico com um acompanhamento radiográfico longitudinal de uma paciente de 10 anos e dois meses de idade que apresentava a tendência a impacção dos caninos superiores. A importância de diagnosticar precocemente, associado a uma conduta interceptativa, será apresentada por meio da extração do predecessor decíduo do dente 13, que apresentava a ponta da cúspide sobrepondo à raiz do incisivo central superior, possibilitando o autoposicionamento do germe. Além disso, a melhora do posicionamento do germe do dente 23, que apresentava com angulação horizontal excessiva e próxima a raiz do incisivo central no terço apical, foi conseguida com a exposição cirúrgica para colagem de acessório ortodôntico, seguido de tracionamento com aparelho removível. A excelência em ambas as técnicas foi evidenciada com o acompanhamento radiográfico longitudinal dos dentes até a sua posição final.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia interceptora; dente impactado; canino



Título:

PCC72 - MECÂNICA DE DISTALIZAÇÃO DE MOLARES E RETRAÇÃO ANTERIOR COM MINI-IMPLANTES NA CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II.

Autor(es):

SHIMIZU IA ¹; TOYOFUKU ACMM ²; SILVA RD ²; SHIMIZU RH ³;
1 - PUCPR E ILAPEO; 2 - ILAPEO; 3 - ILAPEO e UTP;

Resumo:

O tratamento da má oclusão de Classe II constitui um dos grandes desafios para os ortodontistas e sua incidência atinge quase 50% dos pacientes. Diversas modalidades de tratamento podem ser propostas, incluindo extrações de pré-molares, tratamento ortopédicos, cirurgias ortognáticas e a distalização dos molares superiores para o restabelecimento da relação molar, a quais dependem da amplitude da Classe II dentária e/ou esquelética e do padrão facial do paciente. Quando o planejamento ortodôntico envolve a distalização dos molares superiores há a necessidade de uma ancoragem controlada e estável, preferencialmente que não dependa da colaboração do paciente. Neste sentido, os mini-implantes vem sendo muito utilizados, pois atuam como uma ancoragem esquelética temporária. Nesse trabalho será descrito um caso clínico com má oclusão de Classe II esquelética, onde o planejamento inicial envolvia o avanço cirúrgico da mandíbula, no entanto, o paciente não concordou com este planejamento. Desta forma, foi empregada a mecânica de distalização dos molares superiores até o restabelecimento da Classe I, e a retração anterior utilizando-se a ancoragem esquelética temporária, resultando em uma finalização satisfatória do caso clínico.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia corretiva; má oclusão de Angle Classe II; procedimentos de ancoragem ortodôntica



Título:

PCC73 - MINI HYRAX: VERSATILIDADE E EFICÁCIA PARA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA

Autor(es):

RODRIGUES, V.F. ¹; OLIVEIRA, D.D. ¹; ANDRADE JR. I. I. ¹; Mordente, C.M. ¹;
1 - PUC Minas;

Resumo:

A expansão rápida da maxila (ERM) é um dos procedimentos clínicos mais consagrados na Ortodontia, tanto por sua elevada eficiência, quanto por sua ótima previsibilidade. Ela é indicada para correção da deficiência transversa da maxila, sendo os aparelhos Hyrax e Haas os mais populares. No entanto, os mesmos apresentam algumas desvantagens, como seu grande volume sobre o palato, podendo desencadear acúmulo excessivo de alimentos, desconforto para o paciente ao falar e deglutir, e até mesmo representar um desafio para o ortodontista confeccionar esses aparelhos em maxilas muito atresícas. Além disso, sabe-se que esses aparelhos promovem expansão maxilar tanto na região anterior como posterior, tornando-os contra-indicados em pacientes nos quais a atresia localiza-se apenas anteriormente no arco. Nesses casos, o limite da expansão posterior é atingido antes da correção da deficiência anterior, havendo assim a necessidade de interromper o procedimento sem que todo o problema seja resolvido. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um aparelho alternativo para a ERM: o Mini Hyrax. Seu parafuso é significativamente menor do que o do Hyrax tradicional, portanto é mais higiênico, menos desconfortável para o paciente e bem mais fácil de ser corretamente posicionado e utilizado em maxilas mais atresícas. Esse trabalho ilustrará 3 indicações onde o disjuntor Mini Hyrax tem se mostrado mais eficaz do que os outros aparelhos e discutirá suas vantagens, como a capacidade de promover uma expansão diferenciada, dependendo do posicionamento final de seu parafuso.

PALAVRAS-CHAVE: Técnica de Expansão Palatina; Má Oclusão; Ortodontia



Título:

PCC74 - MODELAGEM NASOALVEOLAR: TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR PRECOCE DA FISSURA LÁBIO-PALATINA

Autor(es):

MORGANTI MÁRIO A ¹; JAEGER, MARCOS RO ¹; ELY, PEDRO B ¹; PURICELLI, EDELA ¹;

1 - Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre;

Resumo:

A contribuição da Ortodontia e Ortopedia Facial no tratamento precoce do fissurado foi voltada para a aproximação dos segmentos alveolares e redução da amplitude da fissura. Uma vez que as cirurgias reparadoras induzirão forças que, com o crescimento, surtirão efeito semelhante, a abordagem tem sido apropriadamente questionada. A Modelagem Nasoalveolar, por sua vez, tem por objetivo distensionar as cartilagens alares e modelá-las, recuperando simetria, alongando a columela e o lábio superior, além da projeção do domus. O procedimento deve ser iniciado nos primeiros dias de vida, aproveitando a presença dos hormônios maternos que permitem a modelagem cartilaginosa. Esta técnica tem demonstrado resultados superiores aos casos onde ela não é utilizada. Os autores apresentam um caso de fissura transforame unilateral em que a modelagem foi conduzida do primeiro dia de vida ao momento da queiloplastia, ocorrido aos 3 meses de idade. Os objetivos supracitados da modelagem foram atingidos.

PALAVRAS-CHAVE: Cleft Lip; Fenda Labial; Orthodontic Appliance Design



Título:

PCC75 - MORDIDA CRUZADA EM GÊMEAS MONOZIGÓTICAS: FATOR GENÉTICO X FATOR AMBIENTAL. RELATO DE CASO.

Autor(es):

SARAMAGO AAC ¹; COSTA CM ²; ABRANTES FV ²; FERREIRA JB ²;

1 - Universidade Federal Fluminense ; 2 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

Objetiva-se relatar o tratamento interceptativo da mordida cruzada em duas irmãs gêmeas idênticas monozigóticas e discutir a influência dos fatores genéticos e ambientais sobre a maloclusão. Ao exame clínico, as irmãs de 8 anos e 3 meses de idade apresentavam-se na fase de dentição mista, com características faciais e oclusais semelhantes, bom estado geral de saúde, tipo facial dolicocefálico, leve assimetria facial, Classe I de Angle e mordida cruzada dentária unilateral posterior e anterior, sendo em uma do lado direito e na outra do lado esquerdo. Durante anamnese, investigando possível relação entre fator ambiental e a maloclusão, a mãe relatou que as duas apresentavam o hábito de dormir com a mão sob o rosto, em lados diferentes. Optou-se pela instalação do aparelho Quadri-hélice, ativado durante três meses e mantido por mais três meses em contenção. O diagnóstico e o tratamento estabelecidos alcançaram resultados satisfatórios com a correção da mordida cruzada, obtenção de equilíbrio funcional da oclusão e estabelecimento do crescimento normal. Pesquisas científicas e estudos clínicos em gêmeos monozigóticos procuram comprovar que fatores genéticos têm maior influência durante o crescimento e desenvolvimento. Outros apontam também a possibilidade de interferências de fatores ambientais. No caso apresentado pode-se constatar leve atresia do arco maxilar nas gêmeas monozigóticas, que foi influenciada por um fator ambiental, causando uma mordida cruzada assimétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida cruzada; Gêmeas; Tratamento interceptativo



Título:

PCC76 - MULTILoop EDGEWISE ARCHWIRE: ALTERNATIVA PARA O FECHAMENTO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR

Autor(es):

MACARINI RF ¹; DERECH CA ¹; BARATIERI C ¹; RIBEIRO GLU ¹;
1 - UFSC;

Resumo:

A mordida aberta anterior é caracterizada pela falta de sobressaliência no sentido vertical, quando o paciente se encontra em oclusão. A mecânica Edgewise com arcos multiloops (MEAW) foi introduzida por Kim em 1987, como alternativa para o tratamento da mordida aberta anterior, visando o reposicionamento vertical dos incisivos superiores e verticalização dos dentes posteriores. O objetivo deste trabalho é descrever o tratamento ortodôntico realizado em paciente de 14 anos e 8 meses, na cidade de Joinville/SC, portadora de maloclusão Cl III de Angle, com altura facial inferior aumentada e mordida aberta anterior de 3,5mm, 0,5mm de overjet e linha média inferior 1,5mm desviada para esquerda. A análise cefalométrica apresentava relação esquelética de Cl I (ANB, 4°) e valores do ângulo do plano mandibular (FMA, 32°), acima dos valores de normalidade. A paciente havia consultado dois outros profissionais que sugeriram cirurgia ortognática como opção de tratamento. A alternativa encontrada foi montagem de aparelho fixo utilizando técnica edgewise com arco multiloop como preconizado por Kim, associado à mentoneira como mecânica de controle vertical. Os objetivos foram alcançados, obtendo guia anterior com desocclusão dos dentes posteriores e guias laterais com desocclusão dos dentes do lado oposto. Observa-se overjet e overbite satisfatórios e excelente relacionamento dos dentes superiores com os inferiores. O tratamento ortodôntico associado à cirurgia ortognática deve ser considerado na resolução desses casos, entretanto, a opinião do paciente precisam ser levadas em consideração.



Título:

PCC77 - O DESAFIO CLÍNICO DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE PACIENTE COM DOENÇA PERIODONTAL

Autor(es):

FAGUNDES, MFC ¹; CAPELLI, J ¹; BRANGA, C ¹; PELLEGRINO, T ¹;

1 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

Resumo:

Aos 50 a e 11 m, a paciente RGS compareceu à Clínica de Ortodontia da UERJ apresentando ausência de vários elementos dentários (14, 17, 25, 26, 36, 45 e 46), perfil convexo, Classe I de caninos, mordida cruzada anterior, sobremordida menor que 1/3 dos incisivos superiores, linha média inferior desviada 1,5 mm para direita e espaço edêntulo de 33mm superior e 39mm inferior. Na análise cefalométrica observou-se: Classe I esquelética (ANB= 2°, Wits= - 1,5 mm), com protrusão maxilar e mandibular (SNA= 90° e SNB= 92°) e biprotrusão de Incisivos (1-NA= 30° e 10mm; 1-NB= 43° e 10mm; IMPA=108°). Uma vez que a paciente apresentava doença periodontal, o tratamento ortodôntico foi realizado concomitante ao tratamento periodontal. Devido à complexidade do caso optou-se pelo tratamento corretivo com aparelho fixo através da intrusão dos incisivos inferiores utilizando um arco de intrusão de burstone ,retração do segmento ântero-inferior apoiado em implantes (36/46), fechamento de espaços e correção da linha média. O caso foi finalizado atingindo-se os objetivos iniciais de melhora do perfil facial, descruzamento da mordida, fechamento de espaços, além do alto grau de satisfação do paciente. Pode-se concluir que o sucesso do tratamento deve-se ao exato diagnóstico da maloclusão, ao tratamento multidisciplinar (Periodontia, Implante, Ortodontia) e ao correto uso e controle da terapia ortodôntica corretiva utilizada.



Título:

PCC78 - O DIAGNÓSTICO DOS DESVIOS DA LINHA MEDIANA. O PRINCÍPIO DE TUDO.

Autor(es):

GUIMARÃES LK ¹; CANTU GD ²; TANAKA O ²;
1 - Pontifca Universidade Católica do Paraná; 2 - PUCPR;

Resumo:

Introdução: O desvio da linha mediana é um desvio transversal. É uma maloclusão que pode se referir a uma variedade de posicionamentos não desejados, que vão dos mais simples aos mais complexos. Para realizar o tratamento propriamente dito com a aplicação da biomecânica, o domínio da técnica é importante. No entanto, para elaborar o plano de tratamento, o diagnóstico do desvio da linha mediana é de suma importância. **Objetivo:** Revelar três métodos de determinação dos desvios da linha mediana dentária ilustrados com casos clínicos apresentando desvios de linha mediana superior, inferior ou combinadas. **Considerações:** Para o tratamento de desvios da linha mediana estão indicadas extrações de dentes, na maxila e na mandíbula, uso de elásticos intermaxilares, associado ou não a miniimplantes ou mini-placas, como recursos de ancoragem temporária. Todos os métodos de determinação do posicionamento das linhas medianas dentárias (dentário, facial e labial) são, métodos confiáveis, no entanto o método labial é o mais rápido e simples de se executar mesmo no exame clínico inicial, ou quando se fizer necessário, no decorrer do tratamento ortodôntico para se avaliar a eficácia ou não da aplicação de uma biomecânica. O método labial é um método prático e pode ser aplicado e visualizado pelo ortodontista, paciente, leigo e clínicos gerais com a mesma eficácia para se diagnosticar o desvio da linha mediana.

PALAVRAS-CHAVE: linha mediana; diagnóstico; cupido



Título:

PCC79 - O PAPEL DA ORTODONTIA NA ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Autor(es):

PETERSEN RC ¹; GONÇALVES TS ¹; MORGANTI MA ¹; PURICELLI E ¹;

1 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre;

Resumo:

A Odontologia Hospitalar é um campo de atuação de todas as áreas da Odontologia, integrando a equipe de saúde hospitalar, nos diversos níveis de complexidade. A atuação do Ortodontista, nesta dinâmica assistencial, antes caracterizada pelos tratamentos integrados aos cirúrgicos bucomaxilofaciais, hoje estende-se a diversos momentos e condutas terapêuticas. Faz-se necessária sua participação também nas remoções de aparelhos que grande parte da população apresenta ao internar, como nas urgências em trauma dento-alveolar e maxilo-facial, nos exames de Imaginologia, onde artefatos metálicos implicam dificuldades de captação e interpretação das imagens de TC Fan-Beam e de Ressonância Magnética, e em portadores de alterações sistêmicas ou que venham a apresentar estes diagnósticos durante o seu tratamento ortodôntico. Quando hospitalizados, os pacientes apresentam dificuldades para manter higienização bucal adequada, mesmo com acompanhamento de Enfermagem, além da não rara presença associada de espasmos musculares involuntários e de tubos para ventilação mecânica, que implicam trauma da mucosa, língua e lábios. Dependendo da doença de base ou terapia médico-odontológica indicada, o Ortodontista deverá conhecer os riscos e características técnicas indispensáveis para a segurança do paciente. Ao planejar a remoção do aparelho ortodôntico em pacientes graves ou com imunossupressão, deverá evitar contribuir para o aumento da morbidade do seu quadro de saúde geral. Apresentaremos casos clínicos que demonstram a importante atuação do Ortodontista na equipe de saúde hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia ; Assistência Odontológica para Doentes Crônicos. ;
Unidade Hospitalar de Odontologia



Título:

PCC80 - O USO DO APARELHO EXTRA BUCAL EM PACIENTE EM CRESCIMENTO

Autor(es):

REIS, A. ¹; RODRIGUEZ, M. G. ²; BERTAIOLLI, B. G. ¹; GUARIZA FILHO, O. ³;

1 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 3 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná;

Resumo:

Este relato de caso descreve o tratamento ortodôntico de um paciente em crescimento, com uma maloclusão de Classe II, 1ª Divisão de Angle, com apinhamento superior exagerado, sobremordida profunda, com as relações molares de 1 cúspide de classe II. O paciente foi tratado com disjunção maxilar com o aparelho de Hyrax e o uso do aparelho Extra Bucal. Ao término do tratamento, conseguimos melhorar a forma do arco maxilar superior, e ainda distalizamos os dentes superiores até conseguir a relação dos dentes superiores com os inferiores de classe I sem o uso de elásticos de classe II, e conseqüentemente sem vestibularizar os incisivos inferiores.

PALAVRAS-CHAVE: Maloclusão de Classe II de Angle; apinhamento; aparelho de tração extrabucal



Título:

PCC81 - ORTODONTIA E CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL: ENFOQUE ODONTOLÓGICO NO TRATAMENTO DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

Autor(es):

GONÇALVES TS ¹; MORGANTI MA ¹; ARTUZI FE ²; PURICELLI E ¹;

1 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre; 2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre ;

Resumo:

A Síndrome da Apnéia Obstrutiva do Sono (SAOS) caracteriza-se por episódios recorrentes de obstrução total ou parcial da via aérea superior, durante o sono, que levam a hipoxemia intermitente e despertares frequentes. De causa multifatorial, decorre de alterações anatômicas da via aérea superior e do esqueleto facial, associadas a alterações neuromusculares que obstruem a faringe, podendo ser fatal. Na anamnese odontológica investiga-se a qualidade do sono, ronco e a ocorrência de apnéia. Dentre os elementos essenciais para o diagnóstico ortodôntico, é realizada a análise facial e cefalometria, as quais podem indicar características comuns a pacientes com SAOS. A polissonografia deve ser realizada para o estabelecimento do diagnóstico pela equipe multidisciplinar. Em definido o diagnóstico, o ortodontista atuará de forma ativa no tratamento, que pode ser acompanhado ou não do uso de CPAP ou BIPAP. Pode estar indicada a expansão rápida da maxila, integrada a assistência cirúrgica, e a distração osteogênica transversal da mandíbula. O preparo orto-cirúrgico é realizado para avanço cirúrgico maxilo-mandibular, o qual objetiva o deslocamento anterior dos terços médio e inferior da face. Com isso, o tecido mole aderido é deslocado anteriormente, em conjunto, com ampliação da via aérea superior. Este trabalho apresenta um relato de caso clínico para tratamento da apnéia obstrutiva do sono com envolvimento orto-cirúrgico bucomaxilofacial. É possível concluir que a integração da Odontologia no diagnóstico da apnéia obstrutiva do sono é indispensável.

PALAVRAS-CHAVE: Apnéia do Sono tipo obstrutiva; Ortodontia; Cirurgia Ortognática



Título:

PCC82 - ORTODONTIA PREVENTIVA NO SUS-TRANSFORMANDO SORRISOS

Autor(es):

GEISSE AM ¹; BACCO G ¹; SOUZA FP ¹;

1 - Prefeitura de Bento Gonçalves;

Resumo:

Tendo em vista a grande incidência de má-oclusões na população e a preocupação no agravamento das mesmas conforme a idade, a prefeitura de Bento Gonçalves iniciou um trabalho de ortodontia preventiva com o objetivo de beneficiar a população que não teria condições de fazer o tratamento em rede privada. Em vista do custo maior de um tratamento corretivo optou-se por fazer um levantamento em escolares e selecionar a faixa etária e problemas com maior incidência. A partir da seleção dos problemas foram escolhidas as mecânicas:

- para correção de mordidas cruzadas: expansor móvel e quadrihélice,
- mordida aberta: esporões e grades palatinas,
- perdas precoces: mantenedores estéticos e funcionais móveis ou fixos;
- mordida cruzada anterior: plano inclinado ou aparelho com molas e batentes posteriores.

Neste caso clínico iremos selecionar alguns casos para mostrar a viabilidade da prática no SUS, possibilitando um resultado excelente do ponto de vista do ponto de vista da saúde como um todo, visando o bem estar do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia preventiva ; SUS



Título:

PCC83 - OS BRAQUETES AUTOLIGADOS NO TRATAMENTO DA MÁ-OCCLUSÃO ESQUELÉTICA DE CLASSE III ATRAVÉS DA MECÂNICA SAGITAL

Autor(es):

MACARINI JR ¹; MACARINI RF ²;

1 - Prática Privada; 2 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo:

O tratamento conservador da má-oclusão esquelética de Classe III acentuada, com abordagem não cirúrgica, sempre foi um desafio para os Ortodontistas. Os efeitos da mecânica tradicional para correção desta, geralmente envolvem vestibularização dos incisivos superiores e retroinclinação dos incisivos inferiores compensatoriamente, sem corrigir o problema esquelético subjacente e nem o perfil facial. Na mecânica sagital, o objetivo não é realizar o tratamento compensador dentário, mas sim determinar novos padrões de posição dentária, mais próximas do ideal, ou seja, incisivos centrais superiores paralelos ao eixo Y de crescimento e os inferiores descompensados, para a melhor posição no periodonto de sustentação, formando assim uma nova estrutura presente, que colabore com a harmonia facial do paciente. Para isto, é proposta mecânica com elásticos ou mini-implantes ortodônticos, que mesializará os dentes superiores e acrescentará torque positivo nos dentes anteriores. Os braquetes dos dentes anteriores são colocados girados em 180°, caracterizando inversão de torque. Isto estimula o movimento vestibular da raiz destes dentes, projetando o ponto A para anterior, aumentando o ângulo nasolabial, descompensando essa inclinação. Finalizando, os incisivos superiores apresentam posição mais estética e sem compensações. O objetivo deste trabalho é apresentar através de pôster científico, um caso de paciente adulto, onde o uso da Mecânica Sagital com aparelho autoligado solucionou a má-oclusão de Classe III, sem necessidade cirúrgica, em apenas 17 meses.

PALAVRAS-CHAVE: Angle's Class III; Malocclusion; Orthodontic brackets



Título:

PCC84 - PACIENTE CLASSE III DE ANGLE COM MORDIDA ABERTA ANTERIOR E TRANSPOSIÇÃO DENTAL

Autor(es):

ROSA ELKN¹; ROCHA R¹; RITTER DE¹; RIBEIRO GLU¹;
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA;

Resumo:

Paciente D.S.M., 20 anos e 10 meses, cuja queixa principal era “aparência e dores ATM”, buscou atendimento na Universidade Federal de Santa Catarina para tratamento ortodôntico. Ele apresentava maloclusão Classe III de Angle, mordida aberta anterior causada pelo hábito de sucção e perfil inferior convexo. A discrepância de modelo (DM) do arco superior analisada foi de -5 mm; a DM do arco inferior resultou -4 mm. Em vista desta discrepância de modelo superior e considerando-se a transposição dos dentes 12/13, 22/23 e ausência do dente 21, o plano de tratamento consistiu na extração do dente 11 para obter simetria no arco e possibilitar o alinhamento. Posteriormente, seguiu-se o preparo pré-cirúrgico com arcos retangulares ideais. Após a cirurgia ortognática combinada, finalizou-se o caso com elásticos intermaxilares, remove-se o aparelho e instalou-se contenção wrap-around superior e barra canina inferior. Houve também a interação com a disciplina de Dentística para ajuste da cor e estética dos dentes anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida aberta; Má Oclusão de Angle Classe III; Cirurgia Ortognática



Título:

PCC85 - PROTRAÇÃO MAXILAR EM PACIENTE ADOLESCENTE COM AGENESIA DE 19 DENTES PERMANENTES

Autor(es):

BARROSDMC ¹; PINTO LSMC ¹; BRITO AA ²; OLIVEIRA DD ¹;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2 - Associação Brasileira de Odontologia;

Resumo:

Paciente do gênero masculino, 11 anos de idade, com agenesia de 19 dentes permanentes. Facialmente, apresenta perfil côncavo e terço inferior reduzido. Encontra-se na dentição mista e tem como características mordida cruzada total, relação Classe III dentária bilateral associada à mordida profunda severa e múltiplos diastemas. A radiografia cefalométrica diagnosticava a Classe III esquelética por deficiência maxilar, com redução do vertical e projeção dos incisivos inferiores. A protração maxilar estava indicada com o intuito de melhorar as características faciais e as relações oclusais. Entretanto, as formas convencionais para este procedimento, como o uso de máscaras faciais, foram inviabilizados por necessitarem de ancoragem dentária. A alternativa de tratamento foi a utilização de miniplacas como dispositivos de ancoragem esquelética associadas a elásticos intermaxilares e placa oclusal. Após um ano houve evolução considerável, apresentando perfil reto, melhor posicionamento dos lábios e face proporcional, a mordida cruzada foi corrigida e obtida uma relação sagital adequada. Paciente e pais estão satisfeitos com o resultado e um planejamento protético está sendo traçado. Os resultados desse caso mostram como a utilização de miniplacas de titânio é uma excelente alternativa para o tratamento de Classe III por deficiência maxilar, que dispensa grande parte da cooperação do paciente e elimina efeitos dentários indesejáveis, bem como apresenta conforto e estética favorável.

PALAVRAS-CHAVE: Procedimentos de ancoragem ortodôntica; má oclusão de classe III; mordida cruzada



Título:

PCC86 - REABILITAÇÃO BUCAL COM FECHAMENTO DE ESPAÇO PROTÉTICO ANTERIOR POR MESIALIZAÇÃO DENTÁRIA

Autor(es):

PIMENTA DEN ¹; CANÇADO RH ¹; VALARELLI FP ¹; FREITAS KMS ¹;

1 - Faculdade Ingá;

Resumo:

A perda de incisivo central superior no paciente adulto por causa de traumatismo não é um evento incomum. Quando isso ocorre, a dificuldade do tratamento ortodôntico aumenta, principalmente quando o paciente não deseja se submeter ao tratamento por meio de implante dentário. Desse modo, a inserção de mini-parafusos ortodônticos como auxiliares na ancoragem durante o tratamento é de extrema importância. O objetivo desse trabalho foi mostrar um caso clínico em que o paciente havia perdido o Incisivo Central superior esquerdo por causa de um traumatismo e optou-se pelo fechamento do espaço em questão. A mecânica ortodôntica realizada com o auxílio de um mini-implante instalado logo abaixo da espinha nasal anterior favoreceu a mesialização dos dentes superiores do lado esquerdo. Ao final do tratamento, o Incisivo Lateral superior esquerdo foi transformado em Incisivo Central, o Canino superior esquerdo foi transformado em Incisivo. Dessa forma percebeu-se ótima estética no sorriso ao final do tratamento e grande harmonia facial.

PALAVRAS-CHAVE: Procedimentos de ancoragem ortodôntica; Reabilitação bucal; Movimentação dentária



Título:

**PCC87 - REABILITAÇÃO ORTODÔNTICA EM SÍNDROME DE GUADALAJARA
CAMPTODACTILIA TIPO I – RELATO DE CASO**

Autor(es):

GOMES OS ¹; RIBEIRO TTC ¹; ZECHI-CEIDE RM ¹; PEIXOTO AP ¹;

1 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - Universidade de São Paulo;

Resumo:

A Síndrome de Guadalajara Camptodactilia Tipo I (OMIM 211910) é uma condição autossômica recessiva rara caracterizada principalmente por retardo do crescimento intra-uterino, baixa estatura, leve atraso no desenvolvimento psicomotor, face peculiar, boca pequena e com comissuras baixas, palato alto e estreito, irrupção dentária anormal, má oclusão, orelhas pequenas com lóbulos colabados, anomalias esqueléticas e camptodactilia (malformação dos dígitos caracterizada por uma contração das articulações interfalângicas proximais). Neste trabalho relatamos o tratamento ortodôntico de uma paciente com SGC Tipo I com vários dentes impactados tratados com tração assistida cirurgicamente seguido de alinhamento e nivelamento até sua completa reabilitação ortodôntica, realizada no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP). Dados da literatura não registram casos de ortodontia em pacientes com tal síndrome, sendo este o primeiro relato de caso de tratamento ortodôntico em paciente com SGC Tipo I.

PALAVRAS-CHAVE: Anormalidades Craniofaciais; Ortodontia Corretiva; Tração



Título:

PCC88 - REABILITAÇÃO PROVISÓRIA COM MINI-IMPANTES EM PACIENTE COM DISPLASIA ECTODÉRMICA HIPOIDRÓTICA

Autor(es):

PRETTI H ¹; FRANÇA EC ¹; FERREIRA NLL ¹; VIANA FS ¹;
1 - UFMG;

Resumo:

A displasia ectodérmica hipodrótica, também conhecida como síndrome de Christ-Siemens-Touraine, é uma doença genética de origem recessiva ligada ao cromossomo X, afetando principalmente o sexo masculino. Pacientes portadores da doença apresentam como principais características a presença de hipohidrose, hipotricose, hipodontia, fonte proeminente, ponte nasal em sela e lábios proeminentes gerando um problema estético e funcional aos indivíduos afetados. O objetivo desse trabalho é apresentar através de um relato de caso a versatilidade dos mini-implantes na reabilitação temporária em indivíduos portadores de displasia ectodérmica. O caso clínico descreve a reabilitação temporária de um indivíduo de 8 anos, sexo masculino, com displasia ectodérmica e histórico familiar da doença. Tendo em vista o grande número de casos relatando a dificuldade de adaptação de próteses removíveis em crianças, a reabilitação oral deste paciente foi planejada através da confecção de próteses dentárias apoiadas sobre mini-implantes. Esta alternativa além de facilitar o uso e adaptação das próteses, promove a preservação do osso alveolar e a melhora de condições funcionais, estéticas e psicossociais do paciente. Deverá haver um acompanhamento semestral até o término do crescimento para reavaliação e reformulação da prótese em relação ao rebordo alveolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ancoragem ortodôntica; Miniimplantes/Microparafusos ortodônticos; Displasia Ectodérmica



Título:

PCC89 - REABSORÇÃO EXTERNA IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO

Autor(es):

HENRIQUES RM ¹; FERRAZ CS ¹; FERREIRA RFA ¹; HABIB FAL ¹;

1 - Universidade Federal da Bahia;

Resumo:

A reabsorção radicular pode ser associada a fatores fisiológicos, como na dentição decídua, ou patológicos, como ocorre em casos de reabsorção externa idiopática, ocorrendo a perda de dentina, cemento e osso devido a presença de injúria química ou física, deixando essas superfícies suscetíveis a atuação clástica, que pode afetar a região apical e/ou cervical de um ou mais dentes. É uma condição clinicamente rara, entretanto, sua maior incidência ocorre em mulheres jovens. O tratamento deve ser realizado visando proporcionar ao paciente melhor qualidade de vida, normalizar a função e garantir estabilidade. Diante do exposto, os autores se propõem a relatar o caso clínico da paciente C.J.O, sexo feminino, 30 anos, que chegou na Clínica de Ortodontia Corretiva do Curso Especialização em Ortodontia da UFBA, com quadro avançado de reabsorção externa idiopática e mordida aberta anterior, portadora de maloclusão de classe I de Angle. O tratamento foi realizado com Sistema Edgewise Standard, ao longo de 24 meses, sendo finalizada com ótima intercuspidação e manutenção dos dentes acometidos pela reabsorção idiopática.

PALAVRAS-CHAVE: Reabsorção Radicular; Ortodontia; Má Oclusão de Angle Classe I



Título:

PCC90 - SCREW-DIS: DISTALIZADOR DE MOLARES COM CONTROLE DA DISTOANGULAÇÃO E DE RETRAÇÃO

Autor(es):

IARED W ¹; ANDRÉ CB ²; AMAD NETO M ²;

1 - Universidade Federal de São Paulo; 2 - APCD Sorocaba;

Resumo:

Ao se decidir distalizar molares como opção terapêutica duas questões são rapidamente abordadas: Como controlar a tendência de distoangulação dos molares? e Qual a melhor forma de ancoragem para a fase de retração? Esse relato de caso clínico apresenta uma opção terapêutica que por meio de um aparelho fixo (Screw-dis) ancorado em mini-implantes instalados no palato, na região paramediana em direção à espinha nasal anterior. O aparelho é constituído por fios rígidos, um torno de distalização de 10mm e uma cápsula de resina que une esses elementos. Com seus elementos estrategicamente posicionados, a aplicação da força atua no centro de resistência da ser distalizado, promovendo o movimento de corpo. Após a distalização completa o aparelho atua sistema de ancoragem passiva para a fase de fechamento de espaços. A terapia por meio do Screw-dis tem como vantagem a redução do tempo de uso de bráquetes e o fato das fibras transeptais conduzirem os dentes vizinhos em direção distal que simplifica a fase de fechamento de espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica; Movimentação Dentária; Dente Molar



Título:

PCC91 - SCREW-MES: UMA OPÇÃO SEGURA PARA MESIALIZAÇÃO DE MOLARES

Autor(es):

IARED W¹; ANDRÉ CB²; AMAD NETO M³;

1 - Universidade Federal de São Paulo; 2 - APCD Sorocaba ; 3 - APCD Sorocaba;

Resumo:

O controle biomecânico durante a mesialização de molares superiores ainda é um impasse na clínica ortodôntica. Esse relato de caso clínico apresenta uma opção terapêutica que por meio de um aparelho fixo ancorado em mini-implantes instalados no palato, na região paramediana em direção à espinha nasal anterior. O aparelho é constituído por fios rígidos, um torno de mesialização de 10mm e uma cápsula de resina que une esses elementos. Com seus elementos estrategicamente posicionados, a aplicação da força atua no centro de resistência do dente a ser mesializado, promovendo o movimento de corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Procedimentos de Ancoragem Ortodôntica; Movimentação Dentária; Dente Molar



Título:

PCC92 - SETUP DIGITAL NO PLANEJAMENTO ORTODÔNTICO

Autor(es):

TAVARES MLQ¹; PINTO NF¹; NOJIMA MCG¹; NOJIMA LI¹;

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - RJ;

Resumo:

A evolução tecnológica em escaneamento de modelos levou a criação de softwares para o planejamento ortodôntico, permitindo a confecção de setup digital. A manipulação de imagens digitais em formato tridimensional pode facilitar o planejamento e a comparação entre a maloclusão original e as diferentes possibilidades de tratamento, além de ter menor impacto ambiental. O objetivo deste trabalho é abordar etapas importantes no planejamento ortodôntico digital e apresentar um caso planejado desta forma. Os passos iniciais são a digitalização dos modelos, a segmentação dos dentes a fim de determinar os pontos anatômicos dentários. O setup pode ser iniciado superpondo os dentes na radiografia cefalométrica, com a finalidade de posicionar os incisivos corretamente sobre o osso basal. Em seguida, os movimentos dentários foram realizados de forma tridimensional e a posição final dos dentes no setup digital foram superpostos na maloclusão inicial. O setup virtual permitiu o estudo do caso e a escolha de uma opção de tratamento após o planejamento cuidadoso do caso. Dessa forma, a simulação em setup digital pode ser um auxiliar importante na decisão do planejamento ortodôntico.

PALAVRAS-CHAVE: Setup; Plano de tratamento; Ortodontia



Título:

PCC94 - SISTEMA AUTOLIGADO - TRATAMENTO DE APINHAMENTO SEVERO SEM EXTRAÇÕES: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

ALMEIDA ALF ¹; TAVARES SW ¹; LIMA NT ¹; AZEVEDO LF ¹;
1 - CPO - Natal;

Resumo:

O sistema autoligado têm sido apresentado como um diferencial para o ortodontista clínico, propondo oferecer um tratamento de excelência no menor tempo possível e com número mínimo de consultas. Uma das vantagens deste sistema é solução de apinhamento dentário moderado e severo sem a necessidade de extrações, solucionando este problema, através de expansão transversal e vestibularização dos incisivos, aumentando o perímetro da arcada. Os desgastes interproximais podem e devem ser realizados e estão indicados onde se deseja o mínimo ou nenhuma vestibularização dos incisivos. O objetivo deste trabalho é, através de casos clínicos, mostrar a eficiência do sistema autoligado, para soluções de apinhamento moderados e severos, sem extrações.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Má Oclusão; Braquetes Ortodônticos



Título:

PCC95 - SISTEMA INVISALIGN® NO TRATAMENTO DE UM PACIENTE ADULTO COM MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III E MORDIDA ABERTA ANTERIOR: RELATO DE CASO CLINICO.

Autor(es):

BRANT JCO ¹; TEIXEIRA IV ²;

1 - Puc-Minas; 2 - UFMG;

Resumo:

O objetivo deste trabalho é demonstrar a possibilidade de se atingir os objetivos funcionais e estéticos com uso do Sistema Invisalign® na abordagem da Classe III e mordida aberta anterior em adultos.

Paciente com harmonia e simetria facial, boa linha do sorriso, perfil reto, má oclusão Classe III de Angle bilateral, apinhamento superior e inferior anterior e mordida aberta anterior. Optou-se pelo tratamento com o Sistema Invisalign® por desejar estética, conforto e praticidade.

Os protocolos relacionados às moldagens com Polivinilsiloxano, simulação tridimensional computadorizada, adaptação de attachments, desgastes interproximais e utilização dos alinhadores com trocas a cada 15 dias foram seguidos.

O tratamento com o Sistema Invisalign® consistiu em 21 alinhadores ativos superiores e 13 alinhadores ativos, 8 passivos e 3 de sobrecorreção inferiores. Uma etapa de refinamento foi necessária e incluiu 12 alinhadores ativos superiores e inferiores.

Ao término do uso dos alinhadores, a mordida aberta estava corrigida, a linha do sorriso melhorada, e os movimentos funcionais de desocclusão estabelecidos. O tempo total de tratamento foi de 20 meses, e foi iniciada a etapa de contenção. Os objetivos iniciais propostos, foram atingidos.

Em casos bem selecionados, paciente colaborador, com bom planejamento e monitoração do uso, o Sistema Invisalign® torna-se uma ótima opção como modalidade de tratamento, sendo possível sua aplicação em uma grande variedade de problemas.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida aberta; Ortodontia Corretiva; Estética Dentária



Título:

PCC96 - SUCESSO NO TRACIONAMENTO DE UM INCISIVO SUPERIOR DILACERADO COM ERUPÇÃO ECTÓPICA – RELATO DE CASO

Autor(es):

JESUS AS ¹; LOUREIRO LD ¹; SILVA CAL ¹; BRANDÃO AMM ¹;

1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ;

Resumo:

O tracionamento de dentes anteriores impactados representa um desafio ao ortodontista, principalmente nos casos em que o elemento dentário possui dilaceração radicular, anquilose e erupção ectópica, cujo prognóstico duvidoso determinaria a possibilidade de perda do elemento. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso de tracionamento de incisivo superior impactado com dilaceração e erupção ectópica, em paciente jovem. Paciente P.R.A, gênero masculino de 11 anos, procurou a clínica do Curso de Especialização em Ortodontia da UFPA, com queixa de ausência do incisivo central direito. Na anamnese, foi relatado trauma na região ântero-superior com 5 anos de idade. No exame intrabucal, o paciente encontrava-se no estágio da dentadura mista, em classe I, com ausência do elemento 11. No exame radiográfico observou-se a presença do dente retido. Após exame tomográfico (cone beam), foi possível a visualização do dente em posição paralela ao plano de Frankfurt, com dilaceração radicular. O tratamento proposto foi baseado na abertura de espaço para o referido elemento (expansão maxilar), exposição cirúrgica (técnica do campo fechado), com colagem de acessório para tracionamento do dente impactado. Conclui-se que a realização do tracionamento, mesmo em casos de prognóstico ruim, quando baseado num correto diagnóstico e planejamento cuidadoso torna possível o sucesso do tratamento e manutenção do elemento na cavidade oral.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Dente Impactado



Título:

PCC97 - TRACIONAMENTO BILATERAL DE CANINOS SUPERIORES IMPACTADOS EM PACIENTE ADULTO JOVEM AUXILIADO POR MINI-IMPLANTES

Autor(es):

GIOVANNINI ALR ¹; PANTUZO MCG ²; FIGUEIREDO DSF ²; OLIVEIRA DD ²;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Resumo:

Paciente do sexo feminino, 18 anos, compareceu à clínica de Ortodontia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais com queixa de “espaçamento entre alguns dentes e alguns dentes tortos”. Nos exames extra e intrabucal, observou-se que havia simetria facial, terço inferior levemente aumentado, selamento labial passivo, perfil levemente convexo, Classe I de molares, diastema entre 21 e 22, tamanho reduzido do 22 em relação ao seu homólogo, pequeno giro dos molares superiores, presença dos caninos superiores decíduos, apinhamento na região ântero-inferior, ligeiro desvio da linha média inferior para a esquerda, overbite aumentado e overjet adequado. Com a análise das radiografias panorâmica e periapicais, constatou-se que os dentes 13 e 23 estavam impactados, em posição mesio-angular, com as coroas voltadas para a palatina. Após análise do caso, o seguinte tratamento foi realizado: barra transpalatina removível; aparelhos fixos superiores e inferiores; exodontia dos dentes 53 e 63; mini-implantes entre 2os pré-molares e 1os molares superiores, instalados por palatina; exposição cirúrgica dos caninos para colagem de botões; tracionamento dos caninos com elásticos em cadeia, ativados até os mini-implantes; desgaste interproximal dos dentes ântero-inferiores; uso de elásticos para intercuspidação dentária e restauração estética dos dentes anteriores superiores. Os objetivos do tratamento - tracionamento dos dentes 13 e 23, alinhamento e nivelamento dentário e fechamento do diastema – foram alcançados, proporcionando boa oclusão, função e estética adequadas.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Dente Canino



Título:

PCC98 - TRACIONAMENTO DE CANINOS SUPERIORES INCLUSOS

Autor(es):

FARIAS LD ¹; BELLATO A. ¹; ABREU J.B. ¹; LOPEZ S.N. ¹;
1 - SOBRACID;

Resumo:

A incidência de impaction de caninos superiores é significativa na clínica ortodôntica. Ocorre com a frequência de 1% a 2% da população. Fatores de ordem geral e local causam sua impaction e seu diagnóstico deve ser realizado associando o exame clínico de palpação digital a técnicas radiográficas específicas para localização do dente. Cabe ao ortodontista conduzir o tratamento, identificando as prováveis causas da impaction, realizando um diagnóstico precoce e analisando a melhor alternativa terapêutica, de acordo com as características de cada caso. Normalmente, a primeira opção é posicioná-los corretamente no arco dentário, considerando-se sua importância estética e funcional. O presente trabalho demonstra um caso clínico de impaction de canino superior, através da ortodontia e cirurgia realiza o tracionamento em paciente do gênero feminino com ausência do elemento 23. Com o objetivo de restabelecer a forma da arcada dentaria, quanto a determinação do contorno da boca, que mantém a harmonia e simetria da relação oclusal, além de suportar, devido a anatomia de sua raiz, os movimentos de lateralidade e carga mastigatória do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: orthodontics; impacted canines; canine traction



Título:

PCC99 - TRACIONAMENTO DE DENTE ECTÓPICO ATRAVÉS DE MECÂNICA ATÍPICA

Autor(es):

ARAÚJO JÚNIOR FCF ¹; LACERDA RHW ¹; RAMOS TB ¹; FILGUEIRAS VM ¹;

1 - Associação Brasileira de Odontologia – PB;

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso clínico onde foi empregada uma mecânica atípica para tracionamento de dente ectópico. Paciente, 12 anos de idade, gênero masculino, apresentando retenção prolongada do 51 e impação do 11, em decorrência da presença de supranumerário no seu eixo de erupção. Em função disso, o elemento 11 erupcionou ectopicamente, por vestibular do 12, adjacente à raiz deste elemento. Essa condição clínica gerou uma estratégia de tratamento desafiadora. Para tanto, foi utilizada uma mecânica com arco acessório a fim de que o elemento 11 pudesse ser movimentado sem que houvesse o comprometimento radicular do incisivo lateral. A movimentação ocorreu com forças leves e contínuas até que o incisivo central atingisse a região ideal para tracionamento vertical, quando o mesmo foi inserido no arco. Podemos concluir que o planejamento da mecânica é de extrema importância para se evitar efeitos indesejados que possam vir a comprometer a saúde radicular e periodontal e que o emprego de mecânicas segmentadas está bem indicado em situações clínicas mais complexas.

PALAVRAS-CHAVE: Dente impactado; Erupção Ectópica de Dente; Movimentação Dentária



Título:

PCC100 - TRACIONAMENTO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR IMPACTADO COM ARCO DE EXTRUSÃO

Autor(es):

GARCIA MSC ¹; SILVA RR ²; REZENDE BA ²;

1 - Estação Ensino BH; 2 - Estação Ensino-BH;

Resumo:

A impactação dentária é uma má oclusão que atinge de 1 a 2% dos pacientes submetidos a tratamento ortodôntico. O tratamento, na maioria dos casos, se dá por conquista do espaço e tracionamento ortodôntico do dente impactado. O caso clínico apresentado é o tratamento de um paciente, sexo masculino, 12 anos e 3 meses que apresentava dois dentes supranumerários localizados na região do dente 21, que se encontrava impactado. Os procedimentos ortodônticos foram iniciados com instalação da aparatologia fixa superior, braquetes convencionais slot .022” Kirium (Abzil-3M) prescrição MBT, deu-se início ao alinhamento e nivelamento com fios NITI termo ativados .014”. Neste momento, o paciente foi encaminhado para a exodontia dos supranumerários e aguardou-se a erupção espontânea do dente 21, que não ocorreu. Seguiu-se a evolução dos fios no Alinhamento e Nivelamento, e o paciente foi encaminhado para colagem de acessório, onde realizou-se cirurgia de acesso ao dente, colagem de botão ligado a fio de amarrilho .010” e reposicionamento do retalho em sua posição original. Imediatamente o fio de tracionamento foi ligado ao fio ortodôntico exercendo uma força leve. Após 30 dias, confeccionou-se um arco de extrusão com fio .017” x .025” TMA, foi instalado nos tubos acessórios dos 1º molares superiores e ligado ao fio de amarrilho colado ao dente impactado para tracionamento do mesmo. Após 60 dias obteve-se sucesso, neste momento o arco foi removido, o botão removido e colou-se o braquete no 21 dando sequência ao alinhamento com um fio NITI termo .014”.

PALAVRAS-CHAVE: Dente Supranumerário; Dente Impactado; Procedimentos Cirúrgicos Buciais



Título:

PCC101 - TRACIONAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE INCISIVO CENTRAL IMPACTADO COM DILACERAÇÃO RADICULAR: RELATO DE CASO

Autor(es):

GONZAGA AS ¹; GUERRA PKDT ¹; FLORÊNCIO FILHO C ¹; CALDAS SGFR ¹;
1 - UnP - Universidade Potiguar Laureate;

Resumo:

O objetivo do trabalho é apresentar um caso clínico de tracionamento orto-cirúrgico de um incisivo central superior impactado com dilaceração radicular. Na anamnese foi relatado trauma e fratura radicular do elemento dentário 61 na primeira infância. No exame clínico extra-oral constatou-se que a paciente apresentava padrão braquifacial, perfil convexo e selamento labial passivo. No exame clínico intra-oral observou-se ausência do elemento 21, ausência de espaço para sua irrupção passiva, Classe II divisão 1, linha média superior desviada para a esquerda e tendência à mordida aberta anterior. Com auxílio da radiografia panorâmica, periapical, oclusal e tomografia computadorizada cone beam da região anterior da maxila foi localizado o elemento 21 que estava abaixo da espinha nasal anterior com a face vestibular voltada para a base do nariz e moderada dilaceração radicular. Realizou-se disjunção rápida da maxila com aparelho de Haas modificado com protocolo de ativação de ¼ de volta manhã e noite por 10 dias. O disjuntor foi mantido como ancoragem para o tracionamento do 21 e uma semana após o procedimento cirúrgico de exposição do dente, um cantilever foi confeccionado com fio rígido de aço 0,8mm com helicoide. Este foi adaptado no parafuso do disjuntor em direção ao local da cirurgia com força de ativação de 30gf. Após 10 meses, o dente irrupcionou por palatino, sem dano radicular, e o disjuntor foi removido. O alinhamento e nivelamento final foi realizado com fio de NiTi .012” e .014” sobreposto no arco de estabilização de aço .019” x .025” com ômega justo e tie back.

PALAVRAS-CHAVE: Dente impactado; Ortodontia corretiva; Técnica de expansão palatina



Título:

PCC102 - TRAÇÃO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR COM ACENTUADA DILACERAÇÃO RADICULAR

Autor(es):

ZANIVAN DS ¹; PACHECO M CHRISTINA T ²;

1 - Clínica Particular; 2 - Universidade Federal do Espírito Santo;

Resumo:

O atraso na erupção de um dente incisivo central superior permanente é motivo de preocupação para os pais e angústia para a criança. Vários são os fatores que podem impedir a erupção normal. Em raros casos pode ocorrer o deslocamento do germe do dente para a posição de coroa voltada para a cavidade nasal. Nestes casos a raiz continua a se desenvolver seguindo o seu longo eixo original, produzindo acentuada dilaceração radicular. Este trabalho descreve os procedimentos cirúrgicos e ortodônticos empregados no tratamento de um caso com dilaceração acentuada em incisivo central superior permanente incluso. Paciente, sexo masculino, 11 anos de idade, segundo período de transição da dentição mista, apresentava ausência do incisivo central superior direito. Ao exame radiográfico ficou constatada a posição de inclusão do dente com a coroa voltada para a espinha nasal anterior. Após exame tomográfico foi realizada a cirurgia de acesso à coroa do dente incluso. O tratamento ortodôntico transcorreu com abertura de espaço na região anterior, tração e rotação do incisivo central no sentido da oclusão. Um dos maiores problemas encontrados neste tipo de procedimento é o acesso cirúrgico que pode comprometer a estética final pela posição da coroa ser bem acima da junção muco-gengival. Outro problema diz respeito à possibilidade de a raiz com dilaceração ficar muito próxima da cortical vestibular após a rotação e tração do dente incluso. Estes problemas e todos os demais procedimentos empregados para o tratamento do caso serão apresentados e discutidos.

PALAVRAS-CHAVE: dente não erupcionado; dente deslocado; dente incluso



Título:

PCC103 - TRANSPOSIÇÃO DE CANINO - UM RELATO DE CASO

LIMA VM ¹; FERREIRA RFA ¹; BRANDÃO RAF ¹; FERREIRA JHA ¹;
1 - UFBA;

Resumo:

As maloclusões dentárias com a presença de anomalias de forma e tamanho com a necessidade de transposição de dentes possuem um elevado grau de dificuldade em seus tratamentos. O objetivo deste fórum clínico foi abordar o caso da L.C.V., sexo feminino, 13 anos, perfil convexo, portadora de uma maloclusão classe II, 1ª divisão, subdivisão direita de Angle, sobremordida de 50%, sobressaliência de 7mm, linha média inferior desviada 2mm para direita, unidade 23 impactada apresentando radiograficamente uma inclinação acentuada da coroa para mesial sobrepondo às raízes das unidades 22 e 23, macrodontia da unidade 21, presença clínica da unidade 63, discrepância de modelo de +5,5mm. O tratamento foi realizado com ortodontia fixa e extrações das unidades 21, 63 e 14. Como sistema de ancoragem foi utilizado uma barra lingual e um botão de Nance modificado no qual foi adaptado uma mola helicoidal para tracionamento do dente 23, para a transposição no local do 21 que foi posteriormente reanatomizado. Devido a transposição, foi necessário forçar erupção do 23 mais para o palato, confeccionou-se em seguida uma placa de desocclusão posterior e um arco box loop. Prosseguiu-se com alinhamento e nivelamento e instalação de miniimplante entre o 22 e 24 para perda de ancoragem do lado superior esquerdo. Realizou-se strippings no lado inferior esquerdo para correção de linha média. O caso foi finalizado de acordo com o planejamento, com os molares em classe II, canino direito em chave de oclusão, o 24 reanatomizado como 23, também em chave de oclusão e linhas médias coincidentes.

PALAVRAS-CHAVE: transposição; anomalias dentárias; tratamento ortodôntico



Título:

PCC104 - TRATAMENTO COMPENSATÓRIO DE CLASSE II PADRÃO II DEFICIENTE MANDIBULAR COM BRÁQUETES AUTOLIGADOS

Autor(es):

SILVA RR ¹;

1 - Estação Ensino-BH;

Resumo:

A má-oclusão de Classe II está presente em cerca de 40% dos pacientes submetidos a tratamento ortodôntico. Ela pode ser de origem dentária, esquelética ou combinação entre ambas. O tratamento indicado para o Padrão II facial deficiente mandibular em adultos é a descompensação dentária associada a cirurgia ortognática para correção das bases ósseas. O tratamento compensatório tem como objetivo camuflar, com movimentos dento-alveolares, as deformidades esqueléticas presentes. O Caso exposto apresenta o tratamento compensatório de um paciente Padrão II deficiente maxilo-mandibular, com relação dentária de Classe II completa, bilateral, associada a sobremordida profunda. O tratamento ortodôntico foi realizado com a utilização do aparelho autoligado slot .022” Orthoclip (Orthometric), utilização de levantes de mordida anteriores, arcos CuNiTi em conformação expandida e elásticos Classe II inicialmente leves e curtos e na evolução dos arcos instalados de 2º molares inferiores a ganchos instalados ao arco retangular superior entre incisivos laterais e caninos. O Resultado obtido foi a correção completa da Classe II dentária e sobremordida profunda, com pouca melhora facial, em um tempo total de tratamento de 30 meses.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia corretiva; Má Oclusão de Angle Classe II; Ossos Faciais



Título:

PCC105 - TRATAMENTO DA MALOCCLUSÃO DE CLASSE II COM EXTRAÇÕES

Autor(es):

GONÇALVES TS ¹; LIMA EM ¹; MENEZES LM ¹; RIZZATTO SMD ¹;

1 - Faculdade de Odontologia - PUCRS;

Resumo:

Extrações de pré-molares superiores são uma opção para o tratamento da maloclusão de Classe II de pacientes após a fase de crescimento. O espaço criado pelas extrações de pré-molares permite a retração de caninos e incisivos superiores e a redução da sobressaliência exagerada. São apresentados 3 casos clínicos nos quais foram realizadas extrações de primeiros pré-molares superiores (14, 24) para redução da sobressaliência exagerada. O aparelho fixo standard edgewise foi montado e realizado o alinhamento e nivelamento das arcadas previamente as extrações. Após as extrações dos primeiros pré-molares superiores (14, 24), foi feita a retração de caninos e a retração de incisivos superiores. Arcos retangulares ideais coordenados foram utilizados na finalização. Ao final do tratamento os pacientes apresentaram boa estética facial, dentição saudável e esteticamente atrativa e adequada função mastigatória. Espera-se estabilidade do resultado obtido, pois foi mantida a forma inicial da arcada inferior e a distância intercaninos inferior.

PALAVRAS-CHAVE: Má Oclusão de Angle Classe II; Ortodontia Corretiva; Extração dentária



Título:

PCC106 - TRATAMENTO DA MALOCCLUSÃO DE CLASSE II EM CRESCIMENTO

Autor(es):

HENKIN, F ¹; MENEZES, LM ¹; DE LIMA, EMS ¹; RIZATTO, S ¹;
1 - PUCRS;

Resumo:

O aparelho extra-bucal de tração cervical (AEBc) é uma ótima opção para o tratamento da maloclusão de Classe II de pacientes em crescimento. O AEBc é aplicado isoladamente como primeira etapa do tratamento ortodôntico. São apresentados 3 casos clínicos nos quais foi aplicado AEBc, 350g de cada lado, 12 horas por dia, durante 6 meses. O aparelho fixo standard edgewise foi montado após obtenção de relação molar de super classe I. A seguir, foi realizado o alinhamento e nivelamento das arcadas, retração de caninos e retração de incisivos superiores. Arcos retangulares ideais coordenados foram utilizados na finalização. Ao final do tratamento, os pacientes apresentaram boa estética facial, dentição saudável e esteticamente atrativa e adequada função mastigatória. Espera-se estabilidade do resultado obtido, pois foi mantida a forma inicial da arcada inferior e a distância intercaninos inferior.

PALAVRAS-CHAVE: Classe II; Aparelho Extra Oral; Crescimento



Título:

PCC108 - TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II COM O APARELHO FORSUS: RELATO DE CASO

Autor(es):

SOUZA LVF ¹; PUPULIM DC ¹; HENRIQUES JFC ¹; HENRIQUES FP ¹;
1 - Faculdade De Odontologia de Bauru - USP;

Resumo:

Diversos protocolos têm sido propostos para a correção da má oclusão de Classe II. Os aparelhos funcionais fixos são vantajosos por serem efetivos 24 horas por dia e exigirem o mínimo de colaboração do paciente. Podem ser associados ao aparelho fixo tornando o tratamento ativo mais curto. Dentre estes aparelhos, destaca-se o aparelho Forsus. Objetivou-se apresentar, por meio de um caso clínico, os efeitos do Forsus no tratamento da má oclusão de Classe II. A paciente L.P.M., 22 anos, apresentou-se com má oclusão de Classe II, 1ªdivisão, bilateral, com uma relação molar de ½ classe II e perfil facial convexo. Realizou-se o alinhamento e nivelamento até chegar ao fio retangular de aço, quando se instalou o aparelho Forsus. Após a sobrecorreção da má oclusão, realizou-se contenção ativa com elásticos de Classe II, seguido da intercuspidação e contenção. O tempo total de tratamento foi de 1 ano e 9 meses. O Forsus se mostrou efetivo na correção da má oclusão de Classe II, principalmente por meio de alterações dentoalveolares. Além disso, minimizou a necessidade de colaboração por parte da paciente e reduziu o tempo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle classe II; Má oclusão; Ortodontia corretiva



Título:

PCC109 - TRATAMENTO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II EM PACIENTE ADULTO COM APARELHO PROPULSOR MANDIBULAR FIXO - TWIN FORCE BITE CORRECTOR

Autor(es):

Barreto LS ¹; Penhavel RA ¹; Costa SRMR ¹; Bandeca AG ¹;

1 - Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde;

Resumo:

A má oclusão de classe II representa um dos problemas mais procurados para tratamento nos consultórios odontológicos. Muito embora existam várias abordagens terapêuticas o tratamento em adultos é um desafio. Os aparelhos ortopédicos funcionais fixos como os propulsores mandibulares têm sido utilizados para promover compensações dento alveolares e a correção sagital. Neste relato de caso, paciente adulto 38 anos de idade, braquicefálico, com ¾ de má oclusão de classe II bilateral e sobremordida profunda, foi tratado utilizando o aparelho funcional fixo Twin Force Bite Corrector (TFBC), que representou uma alternativa eficiente, de fácil instalação e boa aceitação. Ao final do tratamento observou-se correção da má oclusão e satisfação do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: má oclusão; avanço mandibular; ortodontia corretiva



Título:

PCC110 - TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ESQUELÉTICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

LAGES RB ¹; MOURA WS ²;

1 - Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas - ABCD - Seção Piauí; 2 - Uningá Piauí;

Resumo:

A mordida aberta anterior é caracterizada pela falta de contato entre os arcos dentários na região anterior enquanto os dentes posteriores se encontram intercuspidados. Esse problema pode ter caráter dentoalveolar (normalmente sequela de algum hábito bucal deletério do paciente) ou caráter esquelético e, a partir da identificação do fator responsável pelo problema, existem diferentes prognósticos e formas de tratamento. O estudo do caso em questão foi realizado na paciente DHLC, sexo feminino, 24 anos 9 meses de idade, com má oclusão classe I de Angle, a qual apresentava-se, cefalometricamente, com mordida aberta esquelética. A paciente relatava hábito, durante a infância, de sucção do polegar, o qual foi interrompido por volta dos seus oito anos de idade. O tratamento baseou-se na reeducação da postura da língua, por meio do uso de grade palatina, e extração dos primeiros pré-molares superiores e dos primeiros molares inferiores. O fechamento dos espaços inferiores foi realizado com mecânica seccionada e perda de ancoragem, para proporcionar a mesialização dos segundos molares inferiores permanentes e, assim, favorecer a mudança do fulcro de contato, proporcionando uma rotação anti-horária da mandíbula e fechamento da mordida aberta anterior esquelética. Concluiu-se que a extração dos primeiros molares inferiores promoveu rotação de fechamento da mandíbula na mordida aberta anterior esquelética, proporcionando um tratamento efetivo para este problema vertical da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: mordida aberta; má oclusão; extração dentária



Título:

PCC111 - TRATAMENTO DE APINHAMENTO SEVERO E MCP UNILATERAL DIREITA COM BRAQUETES AUTOLIGADOS

Autor(es):

MOURA WS ¹; GUIMARAES JR CH ²; NUNES IMB ³; LAGES RB ⁴;

1 - Pós-Doc: Pós-graduação em Odontologia; 2 - Uningá Teresina; 3 - Pós-doc Pós Graduação em Odontologia;

4 - Abcd Piauí;

Resumo:

A expansão dentoalveolar dos arcos dentários constitui uma alternativa para casos que apresentam falta de espaço e não são favoráveis a extrações principalmente devido ao perfil facial do paciente. Essa terapia promove o aumento no perímetro do arco, permite a correção de problemas transversais e possibilita que o nivelamento e alinhamento dentário sejam realizados. Para realizar a expansão dentoalveolar, alguns aparelhos podem ser utilizados como aparelhos removíveis para expansão, quadrihélice, barra transpalatina, placa lábio ativa, expansor mandibular de Prieto e aparelhos fixos autoligados. Algumas vantagens atribuídas a estes aparelhos são: eliminação dos módulos elastoméricos; redução do atrito, permitindo a aplicação de forças mais leves e resultando em menos efeitos colaterais; diminuição do risco de contaminação cruzada; menor risco de descalcificação do esmalte; menor tempo de inserção do arco com conseqüente menor tempo de cadeira; tratamento mais rápido; menor dor e menor número de consultas. No caso clínico apresentado, o paciente apresentava perfil reto, má oclusão de Classe I, apinhamento severo de 8mm e mordida posterior unilateral direita. O caso foi tratado com o aparelho autoligado e elásticos intermaxilares do lado direito. Após 22 meses de tratamento observou-se bom posicionamento dos dentes e correção da mordida cruzada posterior unilateral sem alteração no perfil facial do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: braquetes ortodônticos; mordida cruzada; apinhamento de dente



Título:

PCC113 - TRATAMENTO DE MALOCCLUSÃO DE CLASSE II 2ª DIVISÃO COM SEVERA DISCREPÂNCIA SUPERIOR EM PACIENTE PORTADOR DE FISSURA LÁBIO-PALATINA

Autor(es):

SCHULZE CH ¹; RITTER DE ¹; ROCHA R ¹; LOCKS A ¹;
1 - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA;

Resumo:

Este caso clínico descreve o tratamento do paciente I.O.I, 16 anos, portador de fissura lábio-palatina, Classe II 2ª divisão de Angle, com ausência dos dentes 15, 22 e 35, mordida cruzada anterior, atresia maxilar decorrente das cirurgias de correção de fenda palatina, discrepância de modelo superior acentuada (-13mm) e perfil levemente convexo. O tratamento proposto foi expansão e protração maxilar para corrigir a discrepância e a mordida cruzada, extração do 55, 25, e 44 para corrigir discrepância e desvio de linha média, e uso de miniimplante para ancoragem. Os objetivos do tratamento de alcançar uma boa oclusão, estética facial e do sorriso foram alcançados, depois de aproximadamente 6 anos de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: fenda lábio-palatina; atresia maxilar; tratamento ortodôntico



Título:

PCC115 - TRATAMENTO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II COM EXTRAÇÕES E ANCORAGEM ESQUELÉTICA

Autor(es):

SEBADELHE T.A ¹; LACERDA, RHW ²; RAMOS, TB ²; FILGUEIRAS VM ²;

1 - Associação Brasileira de Odontologia - Seção Paraíba; 2 - Associação Brasileira de Odontologia ABO/PB;

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de paciente adulta jovem tratada no curso de especialização em Ortodontia da ABO-PB. Paciente de 20 anos, portadora de má oclusão de Classe II subdivisão, apresentando como características: protrusão maxilar, biprotusão dentária, discrepância de modelos negativa de 7 mm inferior e superior de -6 mm, com sobressaliência de 8 mm e sobremordida de 2mm. Após a realização do diagnóstico e set up ortodôntico, em se tratando de paciente adulto jovem e considerando a estética facial, optou-se pela realização de exodontia dos primeiros pré-molares superiores e um incisivo inferior a fim de que as metas ortodônticas e faciais fossem atingidas adequadamente. O caso foi tratado pela técnica de Edgewise associada à ancoragem esquelética por meio de minimplantes localizados na região de molares superiores bilateralmente. O caso foi concluído em 1 ano e 10 meses tratamento, tendo sido alcançadas as metas planejadas. Sendo assim, podemos concluir que apesar da técnica de Edgewise ser pouco utilizada nos dias atuais, um planejamento criterioso aliado a bons recursos de ancoragem podem trazer resultados satisfatórios em tempo de tratamento adequado, ressaltando assim que o respeito aos princípios ortodônticos é fundamental para o sucesso do tratamento, independente da técnica empregada.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Classe II de Angle; ortodontia corretiva; procedimentos de ancoragem ortodôntica.



Título:

PCC116 - TRATAMENTO DE MORDIDA CRUZADA PÓSTERO-ANTERIOR BILATERAL COM APARELHO AUTOLIGADO

Autor(es):

GALINDO, TM ¹; GALINDO, AM ²; COSTA, JG ¹;

1 - Universidade Federal Fluminense; 2 - Associação Brasileira de Odontologia - Seção Niterói;

Resumo:

Paciente M.M.N., 22 anos, sexo masculino, apresentando mordida cruzada póstero-anterior bilateral, primeiros molares e caninos em classe I, incisivos inferiores com inclinação lingual exagerada causando retrações gengivais e dentes póstero-superiores com inclinação palatina exagerada. Padrão de crescimento satisfatório, perfil reto, sem queixa de sua estética facial. Foi indicado tratamento com aparelho autoligado, prescrição de Roth .022. O tratamento proposto foi bastante conservador e convencional, visto que a mordida cruzada posterior foi corrigida apenas com a correção da inclinação dos dentes envolvidos, foram fechados diastemas na distal dos caninos inferiores permitindo a retração dos incisivos inferiores, a correção de suas inclinações e da mordida cruzada anterior. O tratamento foi concluído em 30 meses de forma extremamente satisfatória e hoje o paciente se encontra em contenção com 1 ano de acompanhamento sem recidiva.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão; Braquetes Ortodônticos; Retração Gengival



Título:

PCC118 - TRATAMENTO DE PACIENTE ADULTO COM MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II UTILIZANDO PROPULSOR MANDIBULAR

Autor(es):

SILVA, VLB ¹; VALARELLI, FP ¹; VALARELLI, DP ¹; PATEL, MP ¹;
1 - ICOS-Joinville;

Resumo:

A má oclusão de Classe II está presente em cerca de 42% da população brasileira portadora de más oclusões. A queixa estética e comprometimento funcional que essa condição traz, leva muitos pacientes a buscar a ortodontia para sua correção. Diversos protocolos podem ser empregados para seu tratamento. Devido ao maior percentual dos casos com má oclusão de classe II ter a retrusão mandibular como principal característica, os aparelhos propulsores mandibulares fixos têm se destacado como terapêutica ortodôntica. Sabe-se que os efeitos desses aparelhos são predominantemente dentoalveolares e em pacientes adultos, portanto sem potencial de crescimento, indica-se a utilização dos aparelhos funcionais fixos de avanço mandibular para realizar a compensação dentoalveolar da discrepância sagital. Este relato de caso apresenta o tratamento de um paciente do gênero masculino, com 19 anos de idade com $\frac{3}{4}$ de Classe II bilateral, divisão 2, tratado com propulsor mandibular fixo Twin Force Bite Corrector (TFBC). Ao final do tratamento a distocclusão foi corrigida, restabelecendo a função e a harmonia do sorriso.

PALAVRAS-CHAVE: Classe II de Angle; Retrognatia; Avanço Mandibular



Título:

PCC119 - TRATAMENTO DE PACIENTES PADRÃO HORIZONTAL E CLASSE II DENTÁRIA COM APARELHO DE PROTRUSÃO MANDIBULAR (APM)

Autor(es):

NAYANNA CARVALHO ¹; COELHO FILHO ¹; LIMA G ²; COSTA N ¹;
1 - ICEO; 2 - UFC;

Resumo:

Uma das grandes dificuldades do ortodontista para a correção da Classe II é a falta de colaboração do paciente em relação ao tratamento. Nos últimos anos, surgiram vários aparelhos ortopédicos fixos que permitem alcançar um bom resultado sem necessitar da cooperação do paciente, cada um apresentando características e mecanismos de ação particulares. Casos de Classe II pode ser tratados também com exodontia de pré-molares superiores, mas quando o padrão facial não permite retração, essa terapêutica pode acarretar comprometimento estético grave, principalmente no sexo feminino.

Considerando-se o conhecimento atual segundo o qual a resposta aos aparelhos ortopédicos fixos é muito mais dentoalveolar que esquelética, assim como um paciente em torno de 13 a 16 anos de idade ter muito mais capacidade para suportar um aparelho de concepção mecânica complexa que requer cuidados especiais, o Aparelho de Protrusão Mandibular (APM) é preferencialmente indicado em pacientes na puberdade mais tardia. O nosso trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 12 anos, padrão horizontal, que apresenta uma maloclusão de classe II divisão 1ª. com over jet de 10 mm.

A terapêutica indicada a essa paciente foi o APM, com o objetivo de protrusão dentoalveolar, principalmente inferior para aumentar o volume facial inferior. Os resultados foram muito positivos e, tanto a paciente quanto os familiares, ficaram satisfeitos. A correção da Classe II permanece estável após 18 meses de acompanhamento

PALAVRAS-CHAVE: Classe II; APM; Protrusão Mandibular



Título:

PCC120 - TRATAMENTO DE PACIENTES PADRÃO III UTILIZANDO APARELHOS ORTOPÉDICOS FUNCIONAIS EM DENTADURA DECÍDUA.

Autor(es):

ROSA Jr JMP¹;

1 - UNESC;

Resumo:

São considerados tratamentos precoces em ortodontia aqueles realizados anteriores ao surto puberal de crescimento, próximo aos 12 anos. Porém, em idades tenras já é possível determinar alterações de crescimento e desenvolvimento passíveis de intervenção ortodôntica, com resultados satisfatórios. O presente trabalho visa demonstrar, através de caso clínico, como a utilização de aparelhos ortopédicos funcionais em pacientes Padrão III, em dentadura decídua, pode alterar a relação oclusal e a função no sistema estomatognático, evitando o estabelecimento da má oclusão e proporcionando condições ideais para o desenvolvimento da face. Foi utilizado o aparelho SN3 em um paciente com 3a e 11m que apresentava mordida cruzada anterior, com overjet -2mm, SNA 76,12°, SNB 77,97°, 1.NA 21,45°, 1.NB 28,49°, AFAI 55,42° e CoGn 98,02. Sete meses após o uso do aparelho a mordida cruzada anterior estava corrigida e as grandezas cefalométricas estavam em SNA 76,13°, SNB 76,5°, 1.NA 21,91°, 1.NB 15,84°, AFAI 56,09° e CoGn 100,68. Após o período de tratamento, o paciente está em controle há 4 anos, sem utilizar qualquer dispositivo durante este período. Além disso, apresenta características de normalidade oclusal,concluindo-se que o aparelho SN3, reestabelece o padrão funcional normal e apresenta indicação na intervenção precoce de pacientes Padrão III.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico precoce; Ortodontia interceptora; Má oclusão de Angle Classe III



Título:

PCC121 - TRATAMENTO DO APINHAMENTO DENTÁRIO ÂNTERIOR-INFERIOR POR MEIO DE DESGASTES INTERPROXIMAIS E ALÇAS DE BEGG

Autor(es):

Almeida, DFLL¹; Shintcovsk, RL²; Knop, LAH²; Dantas, ACAM¹; Almeida, DFLL¹; Shintcovsk, RL²; Knop, LAH²; Dantas, ACAM¹; Almeida, DFLL¹; Shintcovsk, RL²; Knop, LAH²; Dantas, ACAM¹;
1 - ABO Ilhéus; 2 - UNESP Araraquara;

Resumo:

O apinhamento dentário está presente na maioria das maloclusões. O correto diagnóstico é fundamental para a realização do planejamento e terapêutica dos casos, podendo ser realizado extrações ou desgastes interproximais para sua correção. O tratamento por meio de desgastes interproximais é considerado uma forma conservadora para o correto alinhamento dentário, por meio da redução méso-distal planejada dos dentes. O uso de alças de Begg para correção do apinhamento é uma ferramenta importante na Ortodontia, já que aumenta a deflexão do arco ortodôntico, permitindo que a força liberada nos dentes seja de menor magnitude e menos danosa ao periodonto. Este pôster descreverá um caso clínico de um paciente adolescente com maloclusão Classe I de Angle e apinhamento ântero-inferior moderado no qual foi empregado um tratamento conservador, com a realização de desgastes interproximais e uso de alças de Begg. O resultado foi conduzido de maneira satisfatória, com resultado obtido em menor tempo de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Desgaste interproximal; Alça de Begg; Apinhamento



Título:

PCC122 - TRATAMENTO FASE I DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II COM APARELHO X-BOW

Autor(es):

BÖNMMANN CVD ¹; ROSA JUNIOR JMP ²;

1 - Consultório Particular ; 2 - UNESC;

Resumo:

O momento ideal para intervenção da má oclusão de Classe II esquelética é durante o surto de crescimento puberal. Desta forma, existe a possibilidade de uma correção ou melhora da discrepância esquelética sagital do paciente. Esse relato de caso apresenta a Fase I do tratamento de uma paciente com má oclusão de Classe II, Divisão 1, tratada durante o surto de crescimento puberal. A terapia instaurada foi por meio do aparelho ortopédico fixo X-BOW. Este aparelho consiste em um disjuntor de Hyrax na maxila, um arco lingual modificado na mandíbula e relacionando estes bilateralmente, o Forsus resistente a fadiga (3M UNITEK, CA, Monrovia). Nos primeiros 20 dias realizou-se a ERM - uma vez constatado a disjunção, iniciou-se o avanço mandibular com a instalação do arco lingual modificado e do Forsus resistente a fadiga. Após dez semanas de uso do aparelho, sem intercorrências, uma relação sagital de Classe III foi obtida, com abertura de espaços nos segmentos posteriores superiores, e overjet de 1,0 mm. Cefalometricamente é observado compensações dentoalveolares na maxila e mandíbula responsáveis pela grande magnitude da correção sagital. O X-BOW mostrou-se eficiente como um aparelho para Fase I, provocando em curto período de tempo, sobrecorreção da má oclusão de Classe II, sem comprometer a estética facial e sem necessidade de cooperação da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II; Aparelhos ortodônticos; Ortopedia



Título:

PCC123 - TRATAMENTO INTEGRAL DE MÁ OCLUSÃO CLASSE III: NA BUSCA PELA EFICÁCIA, ABRE-SE MÃO DA EFICIÊNCIA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

BARROS, HELENA MARIA PAVAN ¹; SOUKI, BERNARDO QUIROGA ²;

1 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; 2 - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

Resumo:

Menina de 5 anos e 10 meses, na fase de dentadura mista inicial, foi encaminhada pelo odontopediatra para avaliação ortodôntica devido ao cruzamento dentário anterior e histórico familiar de Classe III esquelética. Apresentava simetria facial, perfil reto, altura facial inferior levemente aumentada, relação de molares em Classe III, e mordida cruzada anterior. Cefalometricamente encontrou-se $SNA = 82,2^\circ$; $SNB = 79,5^\circ$; $IMPA = 76,1^\circ$; $1.NA = 5^\circ$. Propôs-se um tratamento em duas fases. Na Fase 1 usou-se um disjuntor palatino (Hass), associado à tração reversa da maxila com máscara facial (Delaire). Após 8 meses de protração maxilar, obteve-se uma relação de sobrecorreção sagital, com caninos em Classe II, com overjet positivo (4mm) e um perfil facial convexo. A paciente usou por 12 meses uma mentoneira (noturno) como contenção dos resultados alcançados. Aos 14 anos de idade, em função da discrepância negativa de espaço e do desalinhamento dentário, indicou-se a exodontia dos primeiros premolares, e realizou-se a Fase 2, com aparelho fixo total superior e inferior. Em função do controle terapêutico do padrão de crescimento em Classe III por meio de elásticos intermaxilares, esta fase durou 34 meses. As contenções utilizadas foram removíveis. Ao final do tratamento foi obtida boa relação facial, uma sólida relação Classe I de Angle, além de overjet e overbite adequados. A eficácia do tratamento foi elevada, todavia em função do longo tempo de tratamento, e do grande esforço mecânico e de cooperação por parte da paciente, considerou-se que a eficiência foi baixa.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe III; Eficácia; Eficiência



Título:

PCC124 - TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR E MORDIDA CRUZADA POSTERIOR: RELATO DE CASO

Autor(es):

AMORIM VR ¹; NETO DFL ¹; FILHO HL ¹; MATTA ENR ¹;
1 - CESMAC;

Resumo:

A interceptação em ortodontia é empregada para reconhecer e eliminar irregularidades e más posições no desenvolvimento do complexo crânio-facial. Ela elimina ou reduz a gravidade do problema para uma segunda fase do tratamento. Será exposto um caso clínico de paciente na fase final do 2º período transitório, na dentição mista, do gênero masculino, 12 anos de idade, com terço inferior aumentado, palato atrésico e selamento labial passivo. O paciente apresentava maloclusão Classe I de Angle, mordida aberta anterior (MAA) de formato retangular e mordida cruzada posterior unilateral funcional direita. A MAA foi resultado do hábito de sucção de chupeta que se fez presente por 11 anos, sendo substituído pela interposição da língua em repouso. O tratamento do problema transversal consistiu no uso de aparelho disjuntor palatino tipo Haas, promovendo descruzamento da mordida na região posterior. A MAA foi corrigida através do uso de um arco lingual com esporões para condicionar a língua e evitar sua projeção, permitindo dessa forma, o fechamento da mordida na região anterior. Para controlar a tendência de crescimento vertical, utilizou-se uma mentoneira, já que o paciente encontrava-se no surto de crescimento puberal. O trabalho mostra a importância do diagnóstico e tratamento precoce das maloclusões, que possibilitou a correção dos problemas transversais e verticais do paciente, além da eliminação do hábito de interposição lingual, o que diminuirá consideravelmente a segunda fase do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: tratamento interceptativo; mordida aberta anterior; mordida cruzada posterior



Título:

PCC125 - TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR COM BARRA TRANSPALATINA E ESPORÃO COLADO PARA ERREDUÇÃO LINGUAL

Autor(es):

VIEIRA PM ¹; SILVA RR ²; CARMO CR ¹; SOUZA SA ³;

1 - FACSETE-Belo Horizonte; 2 - São Leopoldo Mandic; 3 - FACSETE-Belo Horizonte;

Resumo:

Várias mecânicas são propostas para solucionar as mordidas abertas anteriores. Essas maloclusões podem ter origens diversas, com inúmeras causas prováveis, estão associadas a pacientes com crescimento predominante vertical, problemas respiratórios e hábitos deletérios de má postura de língua e sucção de dedo. Usualmente, para corrigir esse tipo de má-oclusão, utiliza-se de mecanismos que impeçam que a língua se apoie sobre os dentes como grades palatinas ou linguais e esporões linguais. O caso clínico apresentado é do paciente V.T.R. sexo masculino, 9 anos e 8 meses, biotipo dólico facial sem selamento labial passivo, respirador bucal, em estágio final do segundo período transitório da dentição mista, molares em Classe I de Angle, mordida aberta anterior. O tratamento proposto foi controle vertical dos dentes póstero-superiores e reeducação lingual com utilização de esporão colados (Morelli) na região palatina/lingual dos incisivos superiores e inferiores, em conjunto a otorrino e fonoaudiólogo para tratamento e reeducação respiratória, durante a troca completa da dentição. Após 6 meses houve uma melhora considerável da mordida aberta e selamento labial.

PALAVRAS-CHAVE: mordida aberta; Ortodontia Interceptora; respiração bucal



Título:

PCC126 - TRATAMENTO NÃO CIRÚRGICO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR ESQUELÉTICA NO ADULTO: RELATO DO CASO E ESTABILIDADE

Autor(es):

OTAZU AA ¹; JANSON G ¹; LORENZONI D ¹; TORRES DM ²;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2 - Instituto de Odontologia Avanzada;

Resumo:

A mordida aberta anterior está entre as más oclusões mais desafiadoras para o ortodontista devido à dificuldade e à instabilidade da sua correção, que dependem da severidade, etiologia e idade do tratamento. Podem ser citadas algumas abordagens alternativas de tratamento para pacientes adultos, dentre as quais incluem-se os protocolos com extrações, emprego de elásticos de intercuspidação, a intrusão de dentes posteriores com ancoragem esquelética, o ajuste oclusal e a cirurgia ortognática. O propósito deste trabalho é ilustrar por meio da apresentação de um painel, o relato de caso clínico de um paciente adulto com mordida aberta anterior e posterior esquelética severa. O tratamento envolveu o emprego da ancoragem esquelética por intermédio dos mini-implantes para possibilitar a realização da mecânica de intrusão dos dentes posterossuperiores e, em sua fase final, a utilização dos elásticos intermaxilares anteriores para obter extrusão dentoalveolar na região anterior. Conclui-se que o protocolo de tratamento adotado foi adequado, pois os resultados evidenciaram o sucesso da mecânica empregada, assim como a estabilidade 2 anos pós-tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Intrusão de molares; Microparafuso ortodôntico; Mordida aberta



Título:

**PCC127 - TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DA ASSIMETRIA FACIAL -
RELATO DE CASO**

Autor(es):

THIESEN G ¹; VIEIRA GL ¹; CARDINAL L ¹; GIL LF ²;
1 - ZENITH; 2 - UFSC;

Resumo:

O termo assimetria é utilizado quando existe uma desigualdade entre as partes homólogas, afetando assim o equilíbrio entre as estruturas. A assimetria facial é comum na população, e muitas vezes se apresenta de forma subclínica. Entretanto, existem casos onde esta assimetria facial apresenta-se significativa, provocando tanto problemas funcionais como estéticos. Esses casos muitas vezes não apresentam fácil correção, sendo o tratamento de escolha a combinação de Ortodontia e Cirurgia Ortognática. O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento orto-cirurgico de uma paciente adulta apresentando a queixa de assimetria na face e no sorriso. A paciente do sexo feminino, 18 anos, apresentou-se com Classe I de Angle, apinhamento moderado em ambas as arcadas, perfil total reto e assimetria facial marcante. Foi realizada a montagem de aparatologia fixa completa e descompensação dentária nos três planos de espaço, visando a realização adequada da cirurgia ortognática para correção da desarmonia esquelética. Ao término do tratamento obteve-se a harmonia facial, com coordenação das arcadas, coincidência das linhas médias, adequada sobressaliência e sobremordida. Conclui-se que o tratamento ortodôntico-cirúrgico empregado neste caso clínico promoveu uma adequada reabilitação esquelética, dentária e tegumentar da paciente, com aspecto facial agradável tanto de perfil quanto de frente.

PALAVRAS-CHAVE: Assimetria Facial. ; Cirurgia Ortognática. ; Ortodontia.



Título:

**PCC128 - TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II -
RELATO DE CASO**

Autor(es):

MARTINS C ¹; LIBÓRIO AS ¹; GIL LF ²; THIESEN G ¹;
1 - ZENITH; 2 - UFSC;

Resumo:

A desarmonia esquelética é qualquer condição em que haja uma anormalidade entre as bases ósseas, que cause má oclusão e aparência facial alterada. A cirurgia ortognática associada ao tratamento ortodôntico é a melhor opção para os casos de desarmonia esquelética severas, com grande melhora na estética e função do paciente e resultados estáveis do ponto de vista oclusal. O objetivo deste trabalho é apresentar o tratamento orto-cirúrgico de um paciente adulto apresentando retrusão mandibular severa, associada a queixa estética e funcional. O paciente do sexo masculino, 40 anos, apresentou-se com Classe II de Angle, reabilitações dentárias deficientes e perda de alguns elementos dentários. Foi realizada a montagem de aparatologia fixa completa e adequada descompensação dentária, visando a realização da cirurgia ortognática para correção da desarmonia esquelética e a apropriada reabilitação implanto-protética final. Ao término do tratamento obteve-se a harmonia facial, com coordenação das arcadas, adequada sobressaliência e sobremordida. Foi realizada também a completa reabilitação bucal do paciente. Conclui-se que o tratamento empregado neste caso clínico promoveu uma adequada correção esquelética, dentária e tegumentar, melhorando tanto a estética quanto a funcionalidade do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Má Oclusão de Angle Classe II. ; Cirurgia Ortognática. ; Ortodontia.



Título:

**PCC129 - TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III -
RELATO DE CASO**

Autor(es):

SANTOS AFK ¹; VENDRAMINI APF ¹; GIL JN ²; THIESEN G ¹;

1 - Zenith; 2 - UFSC;

Resumo:

As más oclusões de Classe III com origem esquelética são caracterizadas pela posição mais anterior da mandíbula em relação à maxila, sendo que esta discrepância pode ter como causa a deficiência de crescimento da maxila, o prognatismo mandibular excessivo, ou a combinação de ambos. Em geral, o aspecto facial fica bastante comprometido, sendo justamente esse fator a principal motivação dos pacientes a procurar tratamento. Em pacientes adultos, as opções terapêuticas limitam-se ao tratamento ortodôntico compensatório ou a associação da ortodontia com a cirurgia ortognática. O tratamento orto-cirúrgico visa harmonizar as bases ósseas tridimensionalmente, nestes casos principalmente envolvendo o avanço da maxila, o recuo da mandíbula ou uma combinação de ambos. O caso clínico aqui exposto ilustra uma paciente do sexo feminino, com 10 anos de idade, que se apresentou com Classe III de Angle, perfil total reto, discrepância esquelética acentuada, grande compensação dentária, hereditariedade de prognatismo mandibular e prognóstico desfavorável ao tratamento ortopédico. Após alguns anos de acompanhamento, foi realizada a montagem de aparatologia fixa completa e descompensação dentária, visando a realização da cirurgia ortognática. Ao término do tratamento obteve-se a harmonia facial, com coordenação das arcadas, adequada sobressaliência e sobremordida. Conclui-se que o tratamento ortodôntico-cirúrgico empregado neste caso clínico obteve um resultado bastante favorável, melhorando tanto a estética quanto a funcionalidade da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Má Oclusão de Angle Classe III. ; Ortodontia.; Cirurgia Ortognática.



Título:

PCC130 - TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO DE CLASSE III ESQUELÉTICA COM COMPROMETIMENTO ESTÉTICO E FUNCIONAL

Autor(es):

FIGUEIREDO DS ¹; BRITO AA ²; OLIVEIRA GC ¹; OLIVEIRA DD ¹;
1 - PUC MINAS; 2 - IPSEMG;

Resumo:

O presente relato de caso descreve um tratamento orto-cirúrgico de uma paciente portadora de classe III esquelética maxilo-mandibular e importante comprometimento da estética facial e função oclusal. Ao exame clínico, a paciente apresentava projeção zigomática deficiente, AFAI aumentada, sorriso gengival e perfil côncavo com mento marcante. Essas características contribuíam negativamente para a estética da face, sendo esta sua principal queixa. A paciente já havia realizado tentativa de tratamento ortodôntico compensatório anos antes, porém sem sucesso devido à pronunciada discrepância esquelética. O exame intra-oral mostrou relação classe III de Angle com overjet de topo e acentuado desvio da linha média inferior. Com o objetivo de obter melhora da estética facial e função oclusal foi indicado tratamento orto-cirúrgico. Na fase pré-cirúrgica foi feita a descompensação dos incisivos criando um overjet negativo compatível com a correção esquelética desejada. Foi realizado recuo assimétrico da mandíbula para corrigir o desvio da linha média inferior associado à mentoplastia, bem como avanço e impacção de maxila para corrigir sua atresia ântero-posterior e o sorriso gengival, respectivamente. Na fase pós-cirúrgica apenas pequenos movimentos ortodônticos foram necessários para obter uma oclusão satisfatória. O tratamento orto-cirúrgico contribuiu significativamente para melhora oclusal e principalmente da estética facial e auto-estima da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia; cirurgia ortognática; ortodontia corretiva



Título:

PCC131 - TRATAMENTO ORTO-CIRÚRGICO PARA CORREÇÃO DE PERFIL BIRRETRUSO: RELATO DE CASO

Autor(es):

BOMTEMPO NAS ¹; SILVA RR ¹; NETO FTS ¹; FREIRE-MAIA, BELINI ²;

1 - Estação Ensino - Faculdade Ciodonto BH; 2 - PUC-Minas;

Resumo:

O objetivo deste trabalho é abordar e discutir o caso clínico de uma paciente do sexo feminino que submeteu-se ao tratamento orto-cirúrgico para correção de birretrusão maxilo-mandibular. Paciente de 28 anos buscou retratamento ortodôntico queixando-se de seu perfil. Na análise extrabucal foi observada um perfil côncavo, com retrusão maxilo-mandibular, sulco nasogeniano profundo, pogônio proeminente, ângulo nasolabial aberto e boa expressão zigomática. Notamos desvio da linha média superior para direita em relação à linha sagital mediana e pouca exposição dos incisivos superiores no sorriso. No exame intrabucal, observamos molares em Classe I de Angle, agenesia dos incisivos laterais superiores, caninos superiores transformados em incisivos laterais, mordida profunda, implante na região do segundo pré-molar superior esquerdo, primeiro pré-molar esquerdo e segundo pré-molar direito inferiores ausentes, resultado do tratamento ortodôntico anterior. Observamos pequenos diastemas nessas regiões, incisivos lingualizados e leve apinhamento na região de incisivos inferiores. Cefalometricamente, notou-se biotipo braquifacial, incisivos verticalizados e retroposicionados. Maxila e mandíbula foram avançadas 4mm e recuou-se 6mm do mento. A linha média foi corrigida cirurgicamente, resultando em mordida de topo posterior do lado direito, tratada com instalação de botão lingual nos dentes 26 e 27, com uso de elásticos cruzados. Após remoção do aparelho, foi confeccionada contenção fixa superior nos centrais, para controlar diastema e placas de contenção superior e inferior Essix.

PALAVRAS-CHAVE: birretrusão; cirurgia ortognática; padrão facial Classe II



Título:

PCC132 - TRATAMENTO ORTOCIRÚRGICO DE CLASSE II 1ª DIVISÃO COM EXTRAÇÕES APÓS COOPERAÇÃO DEFICIENTE

Autor(es):

BRAGA CC ¹; MIGUEL JAM ²; CORTELETTI MF ²; ANDRADE B ²;

1 - Univerdade Estadual do Rio de Janeiro; 2 - Universidade Estadual do Rio de Janeiro;

Resumo:

Paciente WGS compareceu à Clínica de Ortodontia da UERJ com 6 anos e 8 meses, apresentando deglutição e fonação atípicas com projeção lingual e interposição labial. Perfil era convexo, com terço inferior aumentado (59%), ângulo nasolabial agudo e linha de sorriso alta. Discrepância positiva na dentição mista superior e inferior com linhas médias coincidentes, relação molar de Classe II de Angle 1ª divisão e overjet de 8mm. Na análise cefalométrica observou-se: Classe II esquelética (ANB=13o; Wits= 4mm) com protrusão maxilar e bom posicionamento mandibular (SNA= 93o; SNB= 80o), tendência de crescimento vertical (SN-GoGn= 40o; FMA=35o; Eixo Y=64o) e incisivos projetados (1-NA= 31o e 7mm; 1-NB= 46o e 11mm; IMPA=107o). Nesta primeira fase foi planejada modificação de crescimento, porém o paciente não foi cooperativo. Com 11 anos e 2 meses, iniciou-se a segunda fase do tratamento, neste momento com overjet de 14mm e incisivos mais projetados (1-NA= 33o e 10mm; 1-NB= 46o e 13mm; IMPA=108o). Devido a severidade do caso foi planejado tratamento com cirurgia precoce, porém a falta de cooperação do paciente levou a realização da cirurgia convencional aos 18 anos com exodontia de 15, 25, 34 e 44 e retração em massa dos dentes anteriores. A cirurgia foi combinada de impacção e recuo de maxila com avanço da mandíbula. Um ano depois, o tratamento foi finalizado com boa linha de sorriso e melhora significativa do perfil e ângulo nasolabial, apesar do terço inferior continuar aumentado e o perfil convexo. O resultado foi satisfatório, com função oclusal e harmonia facial recuperadas.



Título:

PCC133 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM EXTRAÇÃO DE INCISIVO INFERIOR: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL

Autor(es):

MOREIRA DD ¹; BRONZI ES ²;

1 - Associação Brasileira de Cirurgiões-Dentistas do Estado Do Amazonas - ABCD/AM; 2 - Universidade do Estado do Amazonas;

Resumo:

Cada vez mais os tratamentos ortodônticos com aparelhagem fixa apresentam uma diversidade de planejamentos clínicos que proporcionam sucesso no caso finalizado. A extração de incisivos inferiores pode ser considerada uma opção valiosa na busca de excelência nos resultados ortodônticos, obtendo-se assim máxima função, estética e estabilidade desde que bem indicada, com uma criteriosa seleção do caso, um diagnóstico cuidadoso e com um correto planejamento, reconhecendo que todos os casos devem ser tratados de maneira individualizada. O objetivo desse estudo é demonstrar a viabilidade da aplicação dessa técnica de tratamento, abordando as vantagens, desvantagens e importância da análise dos meios de diagnóstico, ilustrando sua aplicabilidade com a apresentação de um caso clínico. Neste trabalho, a escolha pela extração de um incisivo inferior, como opção de tratamento, proporcionou bons resultados em um menor tempo de tratamento, nos permitindo afirmar que essa abordagem terapêutica é bastante eficaz em situações criteriosamente selecionadas.

PALAVRAS-CHAVE: extração dentária; diagnóstico; ortodontia



Título:

PCC134 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO COM FINALIDADE DE REABILITAÇÃO PROTÉTICA: CASO CLÍNICO.

Autor(es):

LARISSE SALES ¹; CLAUDINE RANGEL ¹; LIS MONTEIRO ¹; VANIA BANDEIRA ¹;
1 - Academia Cearense de Odontologia;

Resumo:

A demanda por tratamento ortodôntico em adultos tem sido crescente nos últimos anos. As causas para a procura pela ortodontia nessa faixa etária incluem melhora da saúde periodontal e capacidade mastigatória, além de obtenção de uma estética agradável. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um caso clínico de ortodontia em adulto para colocação de implantes dentários osseointegrados. Paciente A.M.M.P, 58a, gênero feminino, mesocefálica, simétrica e perfil reto apresentou-se para tratamento ortodôntico. A análise cefalométrica apresentou maxila retruída e mandíbula protruída. Overjet (4mm) e overbite (40%) normais. Paciente, devido às perdas dentárias, teve extrusão dos elementos 34, 27, 44 e 45, e por isso não classificou a relação dentária de molar, somente a relação canina, que era Classe I bilateral. Presença de diastema entre os II e entre os caninos e pré-molares. O elemento 35 estava girovertido. A partir da análise facial e cefalométrica, optou-se por um tratamento que obtivesse um aumento do espaço protético e alinhamento dentário satisfatório. Foi instalado o aparelho superior e utilizado, inicialmente, placa de levantamento na arcada inferior, com resina acrílica nas áreas edêntulas para intrusão dos elementos antes citados e melhora do plano oclusal. Posteriormente foi planejada instalação de miniimplantes para intrusão efetiva desses dentes e alinhamento e nivelamento. O objetivo final do tratamento ortodôntico é ter resultados de acordo com as exigências estéticas e funcionais e dar condições favoráveis para a reabilitação protética.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia corretiva; ancoragem; reabilitação bucal



Título:

PCC136 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II COM PROPULSOR MANDIBULAR TWIN FORCE

Autor(es):

PEREIRA, C. C. ¹; BANDECA, A. G. ²; VALERAM, F. P. ¹; MARIN CAPP ³;
1 - ICOS - Joinville; 2 - ICOS- Joinville; 3 - ICOS;

Resumo:

A retrusão mandibular está presente em cerca de 75% dos pacientes que apresentam má oclusão de classe II. Em alguns casos é indicado o tratamento orto-cirúrgico, porém muitos pacientes ainda são receosos em optar por esse procedimento. A compensação dento-alveolar com propulsor mandibular fixo Twin Force é uma opção favorável na correção antero-posterior da má oclusão de Classe II trazendo resultados oclusais satisfatórios e muitas vezes melhorando o perfil do paciente. Neste caso, paciente adulto 17anos, má oclusão de Classe II divisão II completa que já havia realizado tratamento ortodôntico prévio, e foi retratado com propulsor mandibular Twin Force onde o resultado final foi a correção da má oclusão e satisfação do paciente ao final do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Retrusão Mandibular; Propulsor Mandibular; Twin Force



Título:

PCC137 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II DE ANGLE

Autor(es):

OLIVEIRA TTT ¹; SAMPAIO CRA ¹; GUERRA LMC ¹; MELLO VMB ¹;

1 - Academia Cearense de Odontologia;

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar um caso clínico de tratamento ortodôntico em adulto Classe II, onde foi possível fazer tratamento compensatório da relação dentária com instalação de mini implantes. Paciente E.P.S, 21^a, gênero masculino, dolicocefálico, assimétrico e perfil convexo apresentou-se para tratamento ortodôntico no curso de especialização da Academia Cearense de Odontologia. A análise cefalométrica do paciente apresentou maxila protruída e mandíbula bem posicionada, com degrau esquelético bastante considerável, sendo classificado como um paciente que a primeira opção de tratamento seria de cirurgia ortognática porém o paciente não foi a favor, e assim optou-se por um tratamento ortodôntico com a compensação dos problemas esqueléticos através de alinhamento e nivelamento dentário. Overjet (7mm) e overbite de (20%). Segundo a classificação de Angle paciente apresenta molar direito e esquerdo em Classe II e segundo Andrews seus caninos apresentam-se da mesma forma, ou seja, em Classe II. Ausência de diastemas. Foi instalado aparelho fixo Straight-Wire superior, e como ancoragem optou-se por utilizar mini-implantes na distal dos primeiros molares superiores, para que pudéssemos fazer a distalização dos elementos posteriores superiores, com cursores e sem apoio no arco inferior. O objetivo final do tratamento ortodôntico é ter resultados satisfatórios tanto do que diz respeito à questão funcional como estética do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: cirurgia ortognática; ancoragem; má oclusão



Título:

PCC138 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO EM PACIENTE COM MALOCCLUSÃO CLASSE II DE ANGLE COM INDICAÇÃO CIRÚRGICA: RELATO DE CASO

Autor(es):

Mesquita TR¹; Shintcovsk RL¹; Knop LAH¹; SANTOS-PINTO A¹;

1 - Faculdade de Odontologia de Araraquara- Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho";

Resumo:

O tratamento Ortodôntico em pacientes com indicação cirúrgica que não optam pela cirurgia é um desafio para a Ortodontia. Por vezes, realizar extrações neste tipo de tratamento é necessário. O controle da ancoragem e da mecânica é fundamental para o sucesso. A utilização da mecânica do arco segmentado, com a retração parcial ou total dos caninos ao sítio extraído é desejada. Para tanto, o uso de métodos não friccionais, como o emprego das alças tem se mostrado efetivo e apresentado bons resultados. Este relato de caso descreve a utilização de alças delta com helicóide para retração dos caninos após extrações nos quatro quadrantes bucais em um paciente do gênero masculino (DSAM) de 17 anos com apinhamento anterior severo. As alças foram confeccionadas em fio de aço inoxidável de secção redonda e diâmetro de 0,016” (0,40mm) com ômega na extremidade distal (β) usado para proceder a ativação. O uso deste fio se justifica pelo intenção de aproveitar a alta conformabilidade do aço e, graças a menor espessura, contrabalancear a baixa elasticidade permitindo uma relação carga/deflexão mais apropriada e liberação de forças mais adequadas. Após a retração parcial de caninos, a mecânica do arco contínuo foi iniciada. Devido a sobremordida profunda, foi realizada a intrusão dos dentes inferiores com arco base de intrusão. Para a retração dos incisivos superiores foi confeccionado arcos com alça Bull com efeito Gable. O caso foi concluído com sucesso, atingiu as expectativas do paciente, bem como obtendo a melhora da relação entre as bases ósseas, relação dentária e função mastigatória.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia ; Má Oclusão ; Fechamento de Espaço Ortodôntico



Título:

PCC139 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO CONSERVADOR EM PACIENTE PERIODONTALMENTE COMPROMETIDO

Autor(es):

FRANÇA EC ¹; COSTA GC ¹; ARAÚJO ML ¹; DRUMMOND AF ¹;
1 - UFMG;

Resumo:

A procura pelo tratamento ortodôntico tem aumentado nas últimas décadas com o aumento da expectativa de vida e a exigências estéticas da sociedade contemporânea, somando-se a estes aspectos, a busca por qualidade de vida por parte dos pacientes adultos, vislumbrando nos dentes, melhores condições de saúde e conforto ao desempenhar suas funções mastigatórias, bem como a melhora da autoestima e bem estar social. Este trabalho objetivou apresentar e discorrer sobre um caso clínico de um paciente adulto, parcialmente desdentado, com necessidades ortodôntica, protética e periodontal do sexo masculino, 40 anos, Classe II esquelética com perdas dentárias múltiplas portando uma prótese fixa superior deficiente. O tratamento proposto para o paciente foi o uso de aparelho ortodôntico fixo metálico pré-ajustado combinado com exodontia de pré-molares superiores. Após a adequação dos espaços protéticos e cuidados periodontais o paciente foi referenciado ao protesista e periodontista para instalação de implantes ósseo integrados e próteses definitivas. O tratamento ortodôntico interdisciplinar restabeleceu a função e harmonia do sorriso, o que viabilizou a reabilitação final por meio de próteses sobre implante.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento ortodôntico em adultos; Periodontia; Implantodontia



Título:

PCC140 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR EM PACIENTES ADULTO: RELATO DE CASO

Autor(es):

NORA, DC ¹; DANTAS, ACAM ¹; SHINTCOVSK, RL ²; ARAUJO, MS ¹;
1 - ABO Ilhéus; 2 - UNESP Araraquara;

Resumo:

A mordida aberta é uma maloclusão na qual há falta de trespasse vertical entre os dentes superiores e inferiores, podendo ser anterior ou posterior, uni ou bilateralmente. Apresenta como fatores etiológicos a sucção de dedos, o uso de chupetas, a respiração bucal, a interposição lingual, entre outros. Seu tratamento pode ser realizado com a utilização de aparelhos ortodônticos e/ou aparelhos ortopédicos, associados ou não com a realização de exercícios fonoaudiólogos para a correção de posicionamento dos dentes, o restabelecimento das estruturas musculares dos lábios, línguas e bochechas, melhora da estética, fala, respiração e da mastigação. Este trabalho demonstrará o tratamento realizado em um paciente adulto, utilizando grade palatina associado a aparelho ortodôntico fixo.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida Aberta; Má oclusão; Ortodontia



Título:

PCC141 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE PACIENTES ADULTOS COM PERIODONTO REDUZIDO: CUIDADOS E LIMITAÇÕES.

Autor(es):

GOMES LG ¹; TUMA CESN ²; BRONZI ES ³; PEREIRA GOF ⁴;

1 - Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas - ABCD/AM; 2 - Professor Ajuento da Disciplina de Ortodontia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA/AM.; 3 - Professor Adjunto da Disciplina de Ortodontia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA/AM.; 4 - Professor do Curso de Especialização em Ortodontia UNICSUL/ABCD/AM;

Resumo:

A procura por tratamento ortodôntico em adultos é cada vez maior nos consultórios odontológicos, não só pela função como também pela estética. Entretanto, o tratamento ortodôntico em pacientes adultos requer condutas e cuidados adequados e periódicos, principalmente quando o periodonto encontra-se comprometido. Uma vez diagnosticada a limitação periodontal, o tratamento ortodôntico deve ser realizado após reabilitação e manutenção da saúde periodontal e por isso, não é contraindicado. O tratamento ortodôntico aliado à condição periodontal satisfatória permite aos pacientes melhores condições de higiene bucal devido ao alinhamento correto dos dentes e função reestabelecida. Entretanto, a condição periodontal do paciente e suas limitações ditam o término do tratamento ortodôntico como mostra este relato de caso, onde um paciente adulto com periodonto reduzido iniciou tratamento ortodôntico para correção de apinhamento severo e concluiu sem agravantes e alterações periodontais.

PALAVRAS-CHAVE: Doença periodontal; periodonto; pacientes adultos



Título:

PCC142 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTE ADULTO CLASSE II COMPLETA COM ESPAÇOS INFERIORES E DOENÇA PERIODONTAL

Autor(es):

BUENO LK ¹; PATEL MP ²; BANDECA AG ²; MARIN CAPP ²;

1 - Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde - ICOS; 2 - Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde - ICOS Joinville;

Resumo:

A demanda de pacientes adultos que procuram o tratamento ortodôntico tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. Em alguns casos consideramos uma abordagem multidisciplinar, exigindo planejamento e mecânica diferenciada devido algumas limitações como doença periodontal, ausência de elementos dentários e diastemas ou espaços generalizados. A má oclusão de Classe II caracteriza-se por uma desarmonia ântero-posterior das bases ósseas, que pode ser causada por alterações dentárias ou por alterações esqueléticas. O tratamento de pacientes com essa má oclusão depende da idade do paciente, do comprometimento estético e oclusal. Este trabalho relata o tratamento de uma paciente adulta com má-oclusão de Classe II completa bilateral, que apresentava diastemas inferiores e problema periodontal. Ao final do tratamento observou-se a correção sagital da má oclusão, proporcionando a paciente função mastigatória favorável e harmonia do sorriso da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão; Doença periodontal; Ortodontia corretiva



Título:

PCC143 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTE CLASSE III COM MORDIDA ABERTA ANTERIOR SUBMETIDO À CIRURGIA ORTOGNÁTICA COMBINADA

Autor(es):

LUZ LH ¹; REICHOW AM ²; FURTADO DBD ³; TORUNO JLA ²;

1 - Especialização em Ortodontia, Universidade de Blumenau; 2 - Universidade de Blumenau - FURB; 3 - Especialização em Ortodontia, Universidade de Blumenau - FURB;

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de tratamento ortodôntico em paciente adulto dolicofacial com maloclusão de Classe III e mordida aberta anterior submetido à cirurgia ortognática combinada, a fim de corrigir a posição das bases ósseas nos sentidos transversal e horizontal, tornando a oclusão mais estável, melhorando a estética e as funções da paciente. A paciente apresentava mordida cruzada posterior bilateral e anterior, atresia maxilar e mordida aberta anterior. Também foi observado respiração bucal, ausência de selamento labial, interposição lingual e um volume aumentado da língua. Durante o preparo pré-cirúrgico utilizamos quadrihélice modificado com miçangas a fim de auxiliar na reeducação da posição da língua e expandir o arco superior, concomitante ao alinhamento e nivelamento dentário. Na cirurgia ortognática foi feita osteotomia sagital bilateral com retração da mandíbula e impacção posterior da maxila através de osteotomia Le Fort I para promover um giro horário. A abordagem ortodôntica cirúrgica combinada foi bem indicada, resultando em uma oclusão estável e aceitável com melhora das funções. A paciente foi encaminhada para tratamento fonoaudiológico, pois existem altas taxas de recidiva quando a língua ainda não está adequadamente posicionada em repouso e as funções não estão totalmente normais. Atualmente estamos verificando a possibilidade de uma cirurgia para redução do volume lingual, pois acreditamos que este não seja adequado ao espaço bucal obtido após a realização da cirurgia ortognática.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Ortognática; Mordida Aberta; Má Oclusão de Angle Classe III



Título:

PCC144 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTE COM DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA : RELATO DE CASO

Autor(es):

PAIVA TP ¹; MATTOS CT ¹;

1 - Universidade Federal Fluminense;

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de um caso clínico, focando no planejamento do tratamento ortodôntico de uma paciente portadora de displasia cemento-óssea periapical. Esta patologia caracteriza-se por uma lesão fibro-óssea benigna, que envolve predominantemente a região periapical dos dentes anteriores da mandíbula, sendo a presença de focos múltiplos comum. Há predileção por mulheres da raça negra entre 30 e 50 anos. As lesões iniciais aparecem como áreas radiotransparentes que envolvem a região apical do dente envolvido, passando pelos estágios misto e radiopaco, com um halo periférico envolvendo as lesões no seu estágio final. Os dentes envolvidos respondem com normalidade aos testes de vitalidade, o que faz diagnóstico diferencial com patologias de origem endodôntica e com a osteíte condensante. O presente trabalho relata o caso de uma paciente negra de 25 anos, classe II esquelética, classe III dentária subdivisão esquerda e apinhamento ântero-inferior moderado; que buscou o consultório dentário para a realização de tratamento ortodôntico. No exame periapical completo foi detectada uma imagem radiolúcida adjacente ao periápice do elemento 32, que junto com uma avaliação clínica realizada por um estomatologista, caracterizou uma lesão referente à displasia cemento-óssea periapical. Optou-se pelo planejamento sem extração, pois a referida patologia apresentada pela paciente contra-indica este procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: ortodontia; displasia fibrosa; displasia periapical



Título:

PCC145 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO PREVENTIVO INTERCEPTATIVO

Autor(es):

MASSAFRA BC ¹; WOITCHUNAS FE ¹;

1 - Faculdade de Odontologia - UPF;

Resumo:

A ortodontia baseada em diagnóstico precoce e a interceptação dos desvios durante a biogênese das dentições tem fundamental importância para clínicos, odontopediatras e ortodontistas. Um correto gerenciamento dos espaços e controle dos períodos transitórios colabora com resultados eficazes e com uma maior estabilidade em pós-tratamento. Ilustram-se tais conceitos com um caso clínico, com proposta de intervenção eficaz e direcionada a permitir a ocorrência dos eventos da dentição mista em época ideal de irrupção dos elementos permanentes. Procurou-se, uma paciente com seis anos de idade, portadora de Padrão Facial I, simetria facial, características pertinentes à idade; classe I de Angle em molares, com o segundo evento da dentição mista acontecendo, falta de espaços para a sucessão dos incisivos permanentes, diminuição transversal das arcadas; dolicofacial, perfil convexo, e com as estruturas craniofaciais nos padrões normais. Iniciou-se o tratamento pela expansão transversal das arcadas, com expansão rápida superior (Ap. Silva Filho) e expansão lenta inferior (Ap. Schwarz). Após, iniciou-se o controle do espaço livre de Nance, utilizando-se uma PLA (Placa Lábio Ativa). Houve controle efetivo dos espaços, tanto que, a linha média sagital diminuiu o desvio, criou-se o espaço para a erupção de todos os elementos permanentes em boas condições. Conclui-se que, utilizado de forma correta o diagnóstico precoce, com uma intervenção preventiva, teremos excelentes resultados, utilizando-se de mecânica simples e eficaz.



Título:

PCC146 - TRATAMENTO ORTOPÉDICO DA MÁ OCLUSÃO CLASSE II DE ANGLE

Autor(es):

LAGES RB ¹; MOURA WS ²;

1 - Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas - ABCD - Seção Piauí; 2 - Uningá Piauí;

Resumo:

A má oclusão de classe II representa 42% das más oclusões encontradas no Brasil. Para seu tratamento efetivo deve-se, inicialmente, identificar a etiologia da má oclusão, se excesso maxilar, deficiência mandibular ou combinação de ambos os fatores, podendo ainda ser uma má oclusão apenas dentária. Quando o problema identificado é de deficiência mandibular, deve-se utilizar protatores mandibulares, os quais podem ser removíveis (utilizados na dentição decídua ou mista) ou fixos (utilizados na dentição permanente). Dentre os diversos protatores mandibulares removíveis, destaca-se o Bionator de Balters, o qual atua no reposicionamento da mandíbula para anterior, melhorando a relação maxilomandibular e, conseqüentemente, influenciando sobre funções vitais essenciais, tais como musculares, respiratórias e fonéticas. O estudo do caso em questão foi realizado em uma criança do sexo feminino de 3 anos 9 meses de idade, em fase de dentição decídua, com maloclusão classe II de Angle, a qual apresentava-se, cefalometricamente, com medidas maxilares normais e deficiência mandibular. O tratamento baseou-se no reposicionamento mandibular para anterior por meio do uso contínuo do Bionator de Balters. Concluiu-se que a identificação da etiologia da maloclusão e sua intervenção precoce, por meio da ortopedia dos maxilares, promoveram um aumento significativo na protrusão mandibular, corrigindo o problema de classe II esquelética da paciente e lhe permitindo, assim, uma melhora funcional e estética.

PALAVRAS-CHAVE: aparelhos ativadores; má oclusão de angle classe II; ortodontia



Título:

PCC148 - TRATAMENTO PARA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II E SOBREMORDIDA PROFUNDA COM RECURSOS DA TÉCNICA DO ARCO SEGMENTADO

Autor(es):

FERNANDES, BCCS ¹; LACERDA, RHW ²;

1 - Especialização em Ortodontia, Associação Brasileira de Odontologia Seção Paraíba; 2 - Curso de Especialização em Ortodontia, Associação Brasileira de Odontologia Seção Paraíba;

Resumo:

O objetivo deste relato de caso clínico é descrever o tratamento realizado com recursos da técnica do arco segmentado em um paciente portador de má oclusão de Classe II e mordida profunda. A má oclusão de classe II quando associada à sobremordida profunda, pode apresentar um conjunto de características esqueléticas, dentárias e neuromusculares que produz uma quantidade excessiva de trespasse vertical na região dos incisivos. O paciente do gênero masculino, 14 anos, tratado na Clínica do Curso de Especialização em Ortodontia da Associação Brasileira de Odontologia (ABO-PB), em fase puberal de crescimento, com má oclusão de Classe II, sobremordida de 6mm, discrepância de modelo superior de -7mm, simetria facial, padrão mesofacial, perfil reto e altura da face inferior proporcional. Após análise clínica e cefalométrica, optou-se pela extração dos primeiros pré-molares superiores, instalação da barra transpalatina como recurso de ancoragem. Foi realizada inicialmente a retração dos caninos, para posterior retração incisal, com o objetivo de maior controle de ancoragem. Em função da sobremordida profunda, optou-se por realizar a retração incisal por meio do arco de 3 peças, recurso do arco segmentado que por meio de cantilevers de fio TMA .017"x .025" que nos permite intruir os dentes anteriores a medida que os mesmos são retraídos. Observou-se correção da sobremordida e má oclusão de classe II com recursos da técnica do arco segmentado que, quando bem empregada, oferece um controle maior de força, proporção momento-força, evitando assim efeitos indesejáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Biomecânica; Má Oclusão; Ortodontia



Título:

PCC150 - TRATAMENTO PRECOCE DA RETRUSÃO MAXILAR COM MÁSCARA FACIAL

Autor(es):

FRANÇA ACL ¹; TORMENA JUNIOR R ²; OLIVEIRA VLA ²; OLIVEIRA LGS ¹;

1 - Atlântico odontologia. Faculdade São Luiz de França; 2 - Atlântico Odontologia. Faculdade São Luiz de França;

Resumo:

A proposta deste trabalho foi relatar um caso clínico de diagnóstico e tratamento precoce da retrusão maxilar. Para isso, utilizou-se a associação da expansão rápida da maxila com protração através de máscara facial de Petit. Foram observadas alterações faciais importantes com este tratamento, dentre elas aumento da convexidade facial, com ganho no contorno zigomático, aumento do ângulo nasolabial e do sulco nasogeniano. Através da cefalometria observou-se ganho no ANB de 0° para 3°, N-Perp A passou de -3 mm para 0 mm. Além disso, esse tratamento contribuiu para melhora da autoestima e inclusão social do paciente. Este estudo demonstrou que as melhoras obtidas com o tratamento precoce vão desde os aspectos psicológicos até o aspecto estético e funcional, propiciando a provável fuga de tratamento cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Técnica de expansão palatina; Aparelhos de tração extrabucal; Ortodontia interceptora



Título:

PCC151 - TRATAMENTO PRECOCE DE PACIENTE PADRÃO III : RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

SOARES, S.S.C. ¹; OGATA, R. ²; TORNELLI, H.R. ³;

1 - Faculdade do Norte de Minas (FUNORTE), núcleo Manaus; 2 - Sindicato dos Odontologistas do Estado de São Paulo; 3 - Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP);

Resumo:

No estudo das más oclusões pode-se observar alterações dentárias como esqueléticas. Em casos de má oclusão Classe III pode-se observar retrusão maxilar, protrusão mandibular ou mesmo combinação de ambos. Este relato de caso clínico tem como objetivo mostrar o tratamento de paciente padrão III e classe III dentária de Angle, na tentativa de postergar a intervenção para correção cirúrgica após o término do período ativo de crescimento. O tratamento precoce em idade de 5 anos, gênero feminino, o tratamento planejado foi ortopédico- ortodôntico. A paciente apresentava inicialmente uma mordida cruzada posterior unilateral direita corrigida com aparelho expansor removível. Após dois anos o caso foi replanejado e observou-se uma tendência de crescimento mandibular acentuada. O tratamento de escolha foi expansão rápida da maxila em combinação com terapia de protração da maxila (máscara facial), e posteriormente correção dentária com a ortodontia corretiva. Com o uso da máscara facial obtivemos um descruzamento da mordida anterior nos possibilitando a intervenção ortodôntica corretiva e notou-se melhora no perfil facial. Pode-se concluir que a expansão rápida da maxila associada à protração maxilar em tratamento interceptativo é eficaz na correção da má oclusão de Classe III melhorando a oclusão e perfil facial.

PALAVRAS-CHAVE: classe III; expansão rápida da maxila; máscara facial



Título:

PCC152 - TRATAMENTO SEM EXTRAÇÃO DE MÁ OCLUSÃO CLASSE II EM PACIENTE NÃO COOPERATIVO

Autor(es):

GOMES JÚNIOR DM ¹; VASCONCELOS SRA ¹; SOUSA INA ¹;
1 - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ORTODONTIA - CEPO;

Resumo:

As opções para o tratamento de má oclusão classe II incluem arco extra bucal, aparelhos funcionais e aparelhos fixos convencionais aliados a elástico intermaxilar ou ainda extrações dentárias. A distalização de molares superiores é considerada uma eficiente alternativa de tratamento para a correção do problema, podendo ser realizada por meios de dispositivos intrabucais, associados ou não à dispositivos de ancoragem óssea. Embora o tratamento com Aparelho Extra Bucal tenha se mostrado eficiente em muitos casos, os resultados ficam condicionados a utilização adequada deste, dependendo essencialmente da cooperação do paciente. O objetivo do presente trabalho é apresentar o caso clínico de paciente do sexo feminino, 16 anos e 5 meses, portadora de má oclusão de classe II subdivisão direita, com desvio dentário da linha mediana, tratada no Curso de Especialização do Centro de Estudos e Pesquisas em Ortodontia (Fortaleza-CE). A paciente havia sido submetida a tratamento com Aparelho Extra Bucal, porém não houve sucesso no tratamento em função da não cooperação. Foi proposto tratamento com distalizador do tipo Pêndulo de Hilgers. O aparelho foi instalado e ativado permanecendo em função por 6 meses. Observou-se a distalização dos molares de forma bastante eficaz, alcançando-se o correto posicionamento. Concluímos que o Pendulum é uma excelente opção para a distalização dos segmentos posteriores do arco e recuperação da relação molar quando não há cooperação do paciente para o uso de dispositivos intrabucais ou aceitação da instalação de dispositivos de ancoragem óssea.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia; Má Oclusão de Classe II; Aparelhos Ortodônticos



Título:

PCC153 - TRATAMENTO SIMPLIFICADO DA MORDIDA CRUZADA POSTERIOR ASSOCIADA À MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II

Autor(es):

MARCOS OV ¹; MOUAMMAR SR ¹; VALARELLI FP ¹; PENHAVEL RA ¹;
1 - ICOS - Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde Joinville-SC;

Resumo:

A mordida cruzada posterior e a má oclusão de Classe II são discrepâncias transversais e sagitais respectivamente, e ambas são queixas frequentes de pacientes em nossa prática ortodôntica diária. Quando estas desarmonias estão associadas e presentes em um paciente, tornam o tratamento mais desafiador e complexo; junto a isso, soma-se a expectativa do paciente em realizar uma correção que seja mais objetiva, simplista e sem a necessidade de outros aparelhos auxiliares que poderiam gerar mais custos e interferir na estética e fala. Diante disso, o objetivo deste trabalho é o de apresentar a correção da mordida cruzada posterior unilateral esquerda associada à má oclusão de classe II subdivisão esquerda em paciente de 12 anos e 7 meses, leucoderma, do gênero feminino, por meio de arcos de aço mais abertos e elásticos intermaxilares cruzados e sagitais para correção da má oclusão de Classe II. Finalizado o tratamento, a paciente apresentou-se satisfeita com o resultado, pois tratou-se de uma correção que promoveu a melhora da função e estética do sorriso, além de ser mais confortável e simples para a paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão; Ortodontia; Má oclusão de classe II de Angle



Título:

PCC154 - UMA ABORDAGEM EFICIENTE DA CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II COM O USO DE PROPULSOR MANDIBULAR FIXO

Autor(es):

IWANAGA SH ¹; BANDECA AG ¹; MARIN CAPP ¹; PATEL MP ¹;

1 - ICOS – Instituto Catarinense de Odontologia e Saúde;

Resumo:

A má oclusão de Classe II possui vários protocolos de tratamento e estes estão relacionados à severidade, etiologia, padrão de crescimento, idade e queixa do paciente; dentre estas opções tornou-se recentemente inserida a mecânica com aparelho fixo associada ao uso do propulsor mandibular fixo Twin Force Bite Corrector, que visa a correção sagital principalmente em pacientes portadores de retrusão mandibular. Este propulsor tornou-se uma excelente alternativa ao tratamento com elásticos intermaxilares, pois, reduz o tempo de tratamento e aumenta a eficiência da correção, uma vez que melhora a relação sagital não necessitando da extrema colaboração do paciente para seu uso. O objetivo desse trabalho é apresentar um caso clínico de paciente de 12 anos, com má oclusão de Classe II por deficiência mandibular, tratado por meio da utilização do propulsor mandibular Twin Force Bite Corrector. A conclusão do tratamento promoveu a melhora significativa na discrepância sagital do paciente, da oclusão e da estética do sorriso, por meio da movimentação dentária compensatória e sem a necessidade de colaboração integral do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II; Ortodontia Corretiva; Avanço Mandibular



Título:

PCC155 - UMA ALTERNATIVA MECÂNICA AO TRATAMENTO DE CLASSE II SEM EXTRAÇÃO - RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

MOTA JÚNIOR SL ¹; SCHMITBERGER CA ¹; DUQUE PHR ¹; GRAVINA MA ¹;

1 - Universidade Federal de Juiz de Fora;

Resumo:

A ortodontia, visa corrigir as maloclusões de acordo com a origem do problema apresentado e a queixa principal do paciente, visando estética, função dentária e correto equilíbrio do sistema estomatognático. O caso apresentado, é de um indivíduo de 22 anos, do sexo masculino com a queixa de protrusão dos incisivos superiores. Foram apresentadas alternativas de tratamento como extração de dois pré-molares superiores e distalização com ancoragem esquelética apoiada em mini-implantes ou mini-placas. Insatisfeito com as alternativas, foi proposto então uma distalização da arcada superior, com uma mecânica já descrita por Begg, na qual o uso dos elásticos intermaxilares se baseia nos segundos molares inferiores, com arco 0,019”x0,025” de aço e em uma alça na região entre incisivos laterais e caninos superiores, com arco 0,018” de aço. A distalização da arcada superior ocorreu e foi vista nas superposições de traçado cefalométrico. O tratamento de uma Classe II dentária severa ocorreu de forma satisfatória, oferecendo ao paciente uma boa oclusão dentária e melhora no perfil facial. Conclui-se então que esta mecânica se usada com cautela e com a devida colaboração do paciente é uma alternativa para o tratamento de Classe II dentária.

PALAVRAS-CHAVE: Má Oclusão de Angle Classe II; Ortodontia Corretiva; Ortodontia



Título:

PCC157 - USO DO APARELHO DE HERBST COM CANTILÉVER: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

BORGES SW ¹; MORO A ²;

1 - Universidade Positivo; 2 - Universidade Federal do Paraná e Universidade Positivo;

Resumo:

Paciente E. M. P., 11 anos e 3 meses de idade, possuía Classe II divisão 1 no início do tratamento. A maxila estava levemente protruída e a mandíbula estava retruída. O trespasse vertical normal e o trespasse horizontal era de 8 mm. A avaliação da maturação das vertebra cervicais mostrou que o paciente estava na fase CS3, fase ascendente da curva de crescimento mandibular. Nessas condições, foi proposto um tratamento com o aparelho de Herbst para estimular o crescimento mandibular e corrigir a Classe II. O tratamento envolveu inicialmente a disjunção com um aparelho de Haas e um mês após o travamento do parafuso foi realizada a colocação do aparelho de Herbst PMA (3M/Abzil) com cantilever para corrigir a Classe II. O tratamento com o aparelho de Herbst foi de 12 meses.

Ao comparar os diversos tipos de sistemas do aparelho de Herbst as vantagens do sistema com cantilever são: fácil confecção do aparelho, maior resistência, e é mais estético; porém, as desvantagens são: difícil a instalação, difícil a adaptação do paciente e a higienização. O aparelho de Herbst consiste numa boa opção para o tratamento do retrognatismo mandibular, pois pode resultar em uma correção ortopédica e dento-alveolar desta má-oclusão, podendo levar a um aumento do crescimento mandibular.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II; Aparelhos Ortodônticos Funcionais; Ortodontia



Título:

PCC158 - UTILIZAÇÃO DA MECÂNICA DE KIM MODIFICADA NO TRATAMENTO DA MORDIDA ABERTA ESQUELÉTICA

Autor(es):

NOGUEIRA JS ¹; ALMEIDA MA ¹; ALMEIDA RC ¹; NUNES LKF ¹;
1 - UERJ;

Resumo:

A Mordida aberta é uma anomalia vertical complexa e multifatorial de difícil correção, principalmente quando associada à maloclusão de Classe III. O arco edgewise multiloop proposto por Kim tem sido uma opção de tratamento, contudo o conforto e a estética prejudicados pela presença dos loops são um empecilho para a aceitação dos pacientes. O paciente descrito era do gênero masculino, 15 anos de idade, com mordida aberta anterior esquelética de 2mm (GoGn-SN, 37°), mordida cruzada posterior, overjet de 6mm, relação de molar Classe I de Angle e relação de Classe III esquelética (ANB, -1°, Witts, -2mm). Objetivou-se neste tratamento a correção da mordida aberta, mordida cruzada e melhora do perfil do paciente com tratamento não cirúrgico. Assim, foi instalado o expansor Hyrax e realizada a extração de quatro pré-molares. Foi utilizada a Técnica de Kim modificada, com arcos .019”X .025” sem loops, sendo o superior com curva de spee acentuada e o inferior com curva de spee reversa associada à mecânica de elásticos. Como resultado, foi obtido corretos overjet e overbite, bom alinhamento dentário e o perfil facial tornou-se reto. A radiografia panorâmica não mostrou reabsorção radicular significativa ou perda óssea alveolar. Considerando o padrão esquelético e abordagem não-cirúrgica escolhida, excelentes resultados faciais e oclusais foram alcançados, além de estáveis, já que o paciente tem sido acompanhado por sete anos. Pode-se concluir que o tratamento ortodôntico isolado pode ser uma alternativa para pacientes com mordida aberta que optam por um tratamento não-cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Mordida Aberta; Ortodontia; Má oclusão



Título:

PCC159 - UTILIZAÇÃO DE MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS COMO ELEMENTOS PROTÉTICOS E DE ANCORAGEM PARA REABILITAÇÃO TEMPORÁRIA DE INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES AVULSIONADOS - RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

LOPES JPL ¹; FRANÇA EC ²; PRETTI H ²; MENEZES LFS ²;
1 - Faculdade de Odontologia UFMG ; 2 - Faculdade de Odontologia UFMG;

Resumo:

A avulsão de incisivos centrais superiores gera um problema estético que exige tratamento ortodôntico e protético. O sucesso do tratamento depende de vários fatores como a idade do paciente, quantidade e qualidade óssea da região edêntula, discrepância óssea e tipo de má-oclusão encontrada sendo que é muito importante minimizar efeitos colaterais nas unidades de ancoragem garantindo ao mesmo tempo função e estética ao longo do tratamento ortodôntico. O objetivo desse trabalho é apresentar a versatilidade clínica dos mini-implantes na reabilitação temporária de incisivos centrais superiores avulsionados em indivíduos em fase de crescimento e desenvolvimento facial. O caso clínico descreve a reabilitação temporária de um pré-adolescente (9 anos) com mini-implantes e próteses provisórias, fazendo tratamento ortodôntico corretivo com a distalização dos incisivos laterais, caninos e pré-molares superiores a fim de obter espaço adequado para coroas provisórias dos elementos 11 e 21. O acompanhamento radiográfico da qualidade e quantidade óssea foi realizado através de radiografias periapicais e panorâmicas. A ancoragem esquelética com microparafusos ortodônticos autoperfurantes auxilia na reabilitação de pacientes que ainda não possuem uma idade óssea suficiente para receberem implantes dentários osseointegrados.

PALAVRAS-CHAVE: Ancoragem ortodôntica; Miniimplantes/Microparafusos ortodônticos; Avulsão de incisivos centrais superiores



Título:

PCC160 - UTILIZAÇÃO DE MINI-IMPLANTES PARA ANCORAGEM ESQUELÉTICA NO TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM PACIENTE COM AGENESIA ASSIMÉTRICA DE PRÉ-MOLARES

Autor(es):

SANCHES, G. L. ¹; GREC RHC ²; VALARELLI FP ³; SILVA CC ⁴;

1 - Instituto Odontológico de Pós Graduação; 2 - Instituto Odontológico De Pós Graduação; 3 - Instituto Odontológico de Pos Graduação; 4 - Instituto Odontológico de Pos Graduação;

Resumo:

A base biológica da agenesia pode ser explicada por uma falha na diferenciação e/ou proliferação da lâmina dentária ou de suas células, enquanto a genética ou base molecular continua sem solução. O diagnóstico dessa anomalia em idade precoce, ainda em fase de dentadura mista, permite ao profissional considerar mais opções de tratamento disponíveis. Nestes casos pode-se planejar o fechamento de espaço previamente ocupado pelo segundo molar decíduo ou a manutenção desse espaço por meio do preparo do dente decíduo para reabilitação protética. Nestes casos, o restabelecimento estético e funcional do paciente é o objetivo principal do tratamento ortodôntico. A decisão de tratamento é baseada em vários fatores, incluindo a condição do molar decíduo, o perfil facial do paciente, as relações dentárias e esqueléticas, a idade dentária do paciente e sua queixa principal. Dentre as diversas mecânicas disponíveis, os mini-implantes tem sido utilizados para diversas finalidades e pode ser indicado como alternativa de tratamento em substituição a reabilitações protéticas que nem sempre tem resultados satisfatórios, estéticos e duradouros. O presente trabalho objetivou apresentar um caso clínico de um paciente com agenesia dos segundos pré-molares superiores direito e esquerdo e inferior direito, portanto assimétrica. Optou-se por fechar o espaço com ancoragem em mini-implantes, devido a sua efetividade como ancoragem esquelética e por não necessitar da colaboração do paciente. Ao final do tratamento obteve uma boa relação oclusal entre os dentes e estética favorável.

PALAVRAS-CHAVE: agenesia; mini implante; classe III



Título:

PCC161 - UTILIZAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA DO TIPO A PARA MINIMIZAR O SORRISO GENGIVAL – RELATO DE 3 CASOS CLÍNICOS

Autor(es):

ESCÓSSIA NBM ¹; NUNES LKF ¹; CHICHERCHIO AL ²; CAPELLI JÚNIOR J ¹;
1 - UERJ; 2 - Universidade Gama Filho;

Resumo:

O sorriso gengival é geralmente considerado esteticamente desagradável e possui alternativas de tratamento de diferentes complexidades. O objetivo deste trabalho foi relatar o resultado de três pacientes portadores de sorriso gengival tratados com a aplicação da Toxina Botulínica do tipo A (BTX-A). A documentação e análise das imagens foi realizada através de uma metodologia desenvolvida em videografia digital específica, sendo esse procedimento repetido 1, 2, 12 e 24 semanas após a aplicação da BTX-A. Observou-se que nesses pacientes ocorreu uma redução na exposição gengival e que após 24 semanas eles não retornaram aos níveis iniciais. Desta forma, pode ser observado que a BTX-A é considerada minimamente invasiva, eficaz e produz uma forma de tratamento temporário para minimizar o sorriso gengival.

PALAVRAS-CHAVE: Sorriso; Estética dentária; Toxina botulínica tipo A



Título:

PCC162 - UTILIZAÇÃO DO DISTALIZADOR CARRIÈRE NA CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II: RELATO DE CASO

Autor(es):

MARTINS MSA ¹; LOMBARDI MA ¹; FRANÇA EC ¹; LAGES EMB ¹;
1 - UFMG;

Resumo:

Uma opção de tratamento para a má oclusão de Classe II de Angle é a distalização dos molares superiores, que pode ser obtida através de diferentes estratégias. O Distalizador Carrière é uma alternativa recente para a correção deste tipo de má oclusão e vem alcançando resultados bastante satisfatórios por meio da distalização em bloco do segmento posterior superior, com controle tridimensional do movimento dentário. Este aparelho apresenta um design moderno e pode ser utilizado tanto nos casos de Classe II unilaterais como bilaterais. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso de um paciente de 14 anos, portador de uma má oclusão de Classe II divisão 2, que foi tratado com o uso bilateral do Distalizador Carrière e ancoragem inferior com arco lingual. A correção da Classe II ocorreu em quatro meses e, posteriormente, foi instalado aparelho fixo total para alinhamento, nivelamento e finalização do caso. O Distalizador Carrière é uma opção eficaz e de fácil utilização para o tratamento das más oclusões de Classe II.

PALAVRAS-CHAVE: Classe II de Angle; Aparelhos Ortodônticos



Título:

PCC163 - UTILIZANDO A FERRAMENTA VIRTUAL PARA PREVER O PREPARO ORTODÔNTICO PARA CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Autor(es):

E Parente ¹; G Zanardi ¹;
1 - Clínica Privada;

Resumo:

O tratamento orto-cirúrgico das deformidades dentofaciais tradicionalmente obedece uma sequência, na qual o paciente é submetido ao preparo ortodôntico previamente a cirurgia ortognática e, após o procedimento cirúrgico, realiza-se a finalização ortodôntica. Em geral, as decisões em relação ao preparo ortodôntico para cirurgia ortognática são tomadas em conjunto, pelo ortodontista e cirurgião bucomaxilofacial, com base nos dados clínicos e radiográficos de cada paciente. Isto é muito importante, pois influencia diretamente no resultado final. Todavia, nem sempre esta conduta trás os melhores resultados devido a uma série de dificuldades. O objetivo deste trabalho é apresentar casos clínicos nos quais qual foram utilizados um protocolo de previsão virtual computadorizado para determinar com maior exatidão o preparo ortodôntico para cirurgia ortognática.

PALAVRAS-CHAVE: Ortodontia pré-cirúrgica; Planejamento Virtual 3D; Cirurgia Ortognática



Título:

PCC164 - VERTICALIZAÇÃO DE MOLARES IMPACTADOS - RELATO DE CASO CLÍNICO

Autor(es):

LIMA LM ¹; ROCHA TL ¹; PINZAN A ¹; PINZAN-VERCELINO CRM ²;

1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo; 2 - Faculdade de Odontologia de Bauru/ USP;

Resumo:

A verticalização de molares é uma terapia bastante realizada no tratamento de pacientes adultos. Os terceiros molares inferiores impactados têm sido encontrados com frequência e os tratamentos para verticalização destes tornaram-se um desafio na Ortodontia. Nos casos onde a extração de primeiros molares está indicada é extremamente importante a presença dos terceiros molares nas arcadas dentárias, ou que haja um potencial ótimo para erupção dos mesmos. Sendo assim, é essencial um planejamento cuidadoso e uma avaliação do sistema de forças gerado na correção de terceiros molares mal posicionados, a fim de se ter o melhor controle do movimento. O presente trabalho relata o caso de um paciente com mordida aberta anterior tratado com extração dos primeiros molares permanentes. O tratamento ortodôntico foi realizado com aparelho fixo pré-ajustado e, após retração anterior para fechamento dos espaços das extrações, foi realizada a verticalização dos terceiros molares inferiores. A mecânica foi realizada com o uso de um arco lingual, com função de ancoragem e estabilização, que apresentava extensão distal de alças com ganchos, através de elásticos em corrente colocados desde os ganchos até um botão colado na superfície oclusal dos terceiros molares. A mecânica empregada foi rápida e satisfatória, através de uma técnica simples, e o aparelho mostrou facilidade de construção e ativação

PALAVRAS-CHAVE: Verticalização de molares; Ortodontia corretiva



Título:

PCC165 - WRAPAROUND MODIFICADO EM CASO DE EXTRAÇÕES

Autor(es):

MARTINS, IM ¹; LOCKS, R ²; LOCKS, L ²; LOCKS, A ³;

1 - Curso de Ortodontia e Ortopedia Facial, Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas; 2 - Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas; 3 - Universidade Federal de Santa Catarina;

Resumo:

Objectivo: mostrar uma adaptação do wraparound modificado para casos tratados com extração de pré-molares. Na prática clínica ortodôntica é relativamente comum tratar casos com extração destes dentes, contudo não existe na literatura nenhum aparelho apropriado para os mesmos.

Descrição do caso clínico: este aparelho é semelhante ao wraparound contudo não possui interferências oclusais e na região do 1º pré-molar e do 1º molar os dentes são envolvidos vestibularmente por acrílico de forma a dar estabilidade ao mesmo. Desta maneira o fio de arame que passava entre o canino e o pré-molar oclusalmente não existe, não fazendo movimento de alavanca que leva posteriormente à abertura do espaço no local da extração.

Resultados: tratamento mais estável a longo prazo e com menor tendência de recidiva.

Conclusão: o aparelho desenvolvido é uma boa solução em casos tratados com extrações porque para além de não ter interferências oclusais, de ter uma estabilidade anterior na direção cervico-incisal e possuir uma rigidez elevada do fio, permite também uma maior estabilidade do aparelho em casos em que foi necessário extrair pré-molares.

PALAVRAS-CHAVE: orthodontic retainers; orthodontic appliances, removable; tooth extraction



Título:

PCC166 - "OCCLUS-O-GUIDE", UMA OPÇÃO COMO TRATAMENTO INTERCEPTIVO: CASO CLÍNICO.

Autor(es):

AGUIRRE PE ¹; NIEDERBERGER AG ¹; JANSON G ¹; GARIB DG ¹;
1 - Faculdade de Odontologia de Bauru - USP;

Resumo:

Os aparelhos Guias de Erupção são considerados como uma associação do posicionador dentário com os aparelhos funcionais. São aparelhos recomendados para o tratamento ortodôntico precoce ou para prevenir a má oclusão. A grande vantagem consiste na utilização das forças funcionais produzidas pela pressão dos músculos. O objetivo deste trabalho é descrever o caso de um paciente de sexo masculino com 9 anos de idade, com dentadura mista e com presença de má oclusão de Classe II subdivisão, com um overjet inicial de 8,5mm e mordida aberta anterior. O perfil mole do paciente apresentava-se ligeiramente convexo, sem selamento labial. Após a análise do caso, e levando em consideração a queixa principal do paciente o aparelho guia de erupção "Occlus-o-Guide" foi escolhido. O paciente utilizou o aparelho ativamente por 4 horas diárias, divididas em períodos de meia hora, mordendo com vigor por aproximadamente 1 minuto, e seguidamente, relaxando os músculos por meio minuto, sendo a próxima meia hora utilizada para mantê-lo na boca passivamente. O aparelho também foi utilizado de forma passiva no período noturno. Após nove meses de uso contínuo do aparelho os principais objetivos foram atingidos. A terapia precoce com o "Occlus-o-Guide" quando indicada corretamente, pode ser considerada fácil, eficiente e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Má oclusão de Angle Classe II; Occlus-o-Guide; Dentição Mista